FOGO INCESSANTE PARA CONTER OS COMUNISTAS

PODEM CASAR

MADRID, 28 (AMUNCO) — O Boletim Oficial do Estado publica um decreto sôbre matrimônios de militares espanhóis com mulheres brasileiras ou portuguesas, pelo que se autoriza a realização dos referidos matrimônios, aclarando o artigo quinto da Lei de 23 de junho de 1941, a qual estabelecia a referida autorização, quando se tratasse de hispano-americana ou filipina, ou bem de estrangeira nacionalizada na Espanha.

A MANHÃ

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de abril de 1951 — NÚMERO 2.989

Diretor: CARDOSO DE MIRANDA ★ Gerente: OCTAVIO LIMA

Meio milhão de vermelhos preparam-se para novo ataque — Escassez de armas entre os rebeldes

TOQUIO, 29 (domingo) (De Frank Tremaine, correspondente da U. P.) — O cruzador pesado "Toledo", da marinha norte-americana, disparou seus canhões de 8 polegadas contra um verdadeiro alude humano de comunistas chineses que atacam as linhas aliadas ao norte de Seul.

A batalha pela posse da capital sul-coreana, de onde a artilharia aliada dispara contra as forças vermelhas que fazem pressão contra as linhas da ONU, que agora não devem estar a mais de 9 ou 10 quilometros da cidade, em alguns pontos. Forças da vanguarda comunista, que se infiltraram

(Conclui na 3.ª pág)

A MANHÃ

Edição de hoje:
56 páginas
3 SEÇÕES
Incluindo os suplementos
CIÊNCIA para TODOS
LETRAS E ARTES
E
ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO
Um cruzeiro

AUTONOMIA PARA O DISTRITO FEDERAL

Unanimemente aprovada, na reunião de ontem, pela Convenção do partido, a indicação do Diretorio Carioca no sentido de que os representantes da agremiação no Congresso dêem todo apoio à medida

Apresentadas várias emendas aos Estatutos do partido — Comunicada a instalação do conclave ao presidente da República — Hoje, a cerimônia do encerramento



Governador Amaral Peixoto

Na segunda reunião da Convenção Nacional do P. S. D. realizada no dia de ontem, às 15 horas, para decidir sobre as emendas a serem apresentadas aos Estatutos do partido, foi encaminhada à Mesa que presidia os trabalhos, uma indicação do sr. Amaral Peixoto, pessedista carioca, no sentido de que os representantes do partido na Câmara e no Senado votem favoravelmente ao projeto que se acha em curso no Legislativo, concedendo autonomia ao Distrito Federal. A sugestão foi aprovada por aclamação de todos os convencionais, merecendo por parte dos mesmos uma longa salva de palmas, ao ser conhecida a votação unânime que obteve.

A reunião

Os trabalhos desta segunda reunião tiveram inicio às 15.30 sob a presidencia do sr. Cirilo Junior e es prolongaram até às 17 horas. Durante a sessão foram apresentadas por parte dos convencionais várias emendas aos estatutos do partido, as quais foram ontem mesmo examinadas por uma comissão especial designada para esse fim.

O parecer da referida Comissão será apresentado na sessão de hoje a realizar-se às 10 horas, devendo nessa oportunidade ser posto em votação para o pronunciamento dos convencionais.

Encerrando os trabalhos da ultima reunião de ontem, o sr. Amaral Peixoto convocou mais duas reuniões para hoje, uma às 10 horas e outra, a de encerramento, às 20 horas. Por fim informou ainda aos convencionais que a Mesa havia comunicado ao Presidente da Republica da realização da Convenção Nacional do partido.

Autonomia do Distrito

Após a reunião foi distribuida à imprensa a seguinte nota oficial sôbre a autonomia do Distrito Federal:

"A Convenção Nacional do Partido Social Democratico, decidiu por unanimidade, aprovar a indicação da Seção do Distrito Federal no sentido de que os representantes do PSD, na Camara e no Senado Federais, votem favoravelmente ao projeto que se acha em curso no Senado, concedendo Autonomia ao Distrito Federal. A indicação foi defendida em plenario, pelo presidente da Comissão Executiva Augusto do Amaral Peixoto".

LAFER EXPÕE A POLITICA FINANCEIRA DO GOVERNO

"Os recursos de crédito a que a administração pode recorrer não serão distraidos ou deslocados para atividades puramente burocráticas ou de govêrno, mas ficarão reservados às exigências da expansão da produção" — "O que vemos hoje no Brasil é o sacrificio cotidiano do homem pobre" — Palavras do ministro Horacio Lafer na reunião de ontem do P.S.D.

O Ministro da Fazenda, sr. Horacio Lafer, pronunciou na sessão de ontem da Convenção Nacional do PSD o seguinte discurso sôbre a situação financeira do país:

No inicio do atual Govêrno, entreabriu-se à administração fazendária e à orientação econômica nacional a seguinte perspectiva: ou trilhar o caminho fácil, sedutor e ameno do imediato e amplo entendimento de tôdas as solicitações de crédito e de serviços para variados setores da vida do país, distribuindo vantagens e favores às mancheias, ou encaminhar a administração pública, no setor das finanças e da economia pela estrada difícil e áspera do enquadramento das despesas públicas às possibilidades reais da receita efetiva.

2. — O primeiro caminho é, incontestavelmente, o mais popular, o mais atraente, o mais ameno e agradável. Teria porém, uma sanção tremenda: a missão do papel-moeda, a expansão do meio circulante, além das necessidades naturais das fôrças da produção.

3. — Agradava-se de um lado, favorecendo setores privilegiados

(Conclui na 3.ª pág)



O ministro da Fazenda no momento em que pronunciava o seu discurso, na Convenção Nacional do P.S.D. (Foto A. N.)

Será criado o Fundo Nacional de Educação

Procura o govêrno estimular o ensino no país – Eliminação das desigualdades educacionais

Ao que estamos informados em fontes autorizadas, o presidente da República anunciará em seu discurso de 1.º de maio, a criação do Fundo Nacional de Educação, para todos os ramos e graus do ensino. O plano dêsse novo sistema de estimulo às atividades do ensino no país, foi elaborado pelo Ministério da Educação, tendo sido objeto de uma exposição do ministro Simões Filho, em seu último despacho com o Chefe do Govêrno. Visa o Fundo Nacional de Educação, engoblar as finalidades do Fundo Nacional do Ensino Primário, de modo a aparelhar o Govêrno de amplos recursos capazes de eliminar as desigualdades educacionais ainda existentes no país e por essa forma fortalecer as conquistas do regime democrático.

Plano intensivo de educação das massas rurais

O Ministério da Educação e Saúde, preocupado com o importante problema social, vai empreender uma grande campanha educativa pelo interior do país

O ministro Simões Filho, titular da pasta da Educação e Saúde, determinou que o Diretor do Departamento Nacional de Educação dê imediata execução ao plano intensivo de educação das massas rurais. De acôrdo com êsse plano, a Campanha de Educação de Adultos, que vem de ser incrementada pelo govêrno, assumirá um "as-

(Conclui na 8.ª pág.)

Cinco trens da Sorocabana transportarão a batata paranaense para o Rio

Em relação ao produto de procedência argentina, só há de positivo que foram feitas ofertas para a sua importação — O próprio general Perón interessado em canalizar a mercadoria para o Brasil

Muito se tem falado sôbre a importação de batatas da Argentina, onde o produto está sobrando, havendo ali, ao que se afirma, excedentes que totalizariam nada menos de 40 mil toneladas.

Nos meios atacadistas ouviu a reportagem da "A MANHÃ" a informação de que a transação em apreço, caso viesse a ser realizada, o seria em caráter de privilégio, cabendo ao grupo chefiado pela firma Continental, o mesmo que ganhou tanto dinheiro com a importação do produto de procedência holandêsa, o maior quinhão na distribuição da mercadoria.

Em face dessa versão e do receio manifestado pelos negociantes do ramo, de que a batata venha para uns com exclusão de outros atacadistas, procuramos ouvir o vice-presidente da C.C.P., o qual informou que a única causa que podia adiantar era que haviam sido feitas várias ofertas de firmas argentinas para o

(Conclui na 8.ª página)

CARTA AO PREFEITO

Cardoso de Miranda

NÃO conto, Senhor Prefeito, nenhuma novidade que possa acrescentar vossos alentos administrativos, ao ratificar as informações que vos terão chegado, pressurosas e unanimes, sôbre a consagração da confiança popular com que foi recebido o novo govêrno da cidade.

Mas, não há mal nenhum em trazer mais essa contribuição dum testemunho honesto ao vosso justo euforismo. Faz bem ao homem publico, infunde-lhe redobrado animo, reflete no impeto de sua ação construtiva a certeza sempre maior da boa expectativa.

A inquietação politica do Distrito Federal, os inegaveis serviços prestados pela administração anterior, os contraditorios boatos da substituição, o desencanto generalisado em face de problemas que fazem ao mais piedoso carioca pensar que nem só Deus é eterno — tudo isso poderia salpicar de duvidas e indiferenças a posse do novo Prefeito.

Pois se deu o contrario: o Presidente escolheu, para as eriçadas funções, um nome acerca do qual as opiniões não se dividem Todos atestam (até os que nunca vos viram) que sabeis aliar à atração dos dons pessoais uma imensa competência e uma imensa probidade. E o que se chama, Senhor Prefeito, entrar na Prefeitura como o doce Nazareno entrou um dia em Jeruzalem entre hosanas. Fiado nas sugestões dessa evocação evangelica, o povo espera da vossa diligencia que sejam sanados os males da cidade com o mesmo desvelo com que go tariamos de arrancar ao glorioso martir São Sebastião, nosso padroeiro, as flechas que magoam o seu corpo inanimado.

Dizem que o vosso secretariado é um verdadeiro ministério, que nele há um homem entusiasta do "metro" e que o vosso govêrno será de tipo suiço. O povo não vai até aí — na percepção da vantagem de estarem vossos auxiliares à altura duma pasta, ou de terem o empenho de perscrutar debaixo dos esgotos a solução subterranea do trafego ou ainda de estardes vós mesmo no são propósito de nos dar os esportes de inverno.

O povo, muito sensato nas suas aspirações de uma humildade prática, espera da vossa iniciativa um serviço de transporte que lhe permita chegar à casa razoavelmente antes da hora de sair de casa; um real barateamento da vida pelo afluxo assegurado da produção, que inteligentemente declarastes dever provir do interior fluminense; a venda efetiva de carne popular no balcão dos açougues, e que pelos hipoteticos seis cruzeiros lhe chegue à panela alguma coisa além de pelanca e osso; abundancia d'água nas torneiras, casa onde morar sem vexame, por locação compativel com o que deve sobrar para o armazem

Creio, Senhor Prefeito, que, se esses anelos forem satisfeitos, o povo se sentirá amparado e tereis correspondido largamente aos felizes augurios que, neste instante, prestigiam o inicio da vossa gestão.

Deus nos livre de opôr restrições aos alviçareiros vôos da técnica — que imagina para o Distrito Federal beneficios de porte. Benvindas sejam estas dadivas da ciência, do arrojo e da finança. Implicarão em trabalho, redundarão em turismo, por ventura descongestionem os bairros, apertados entre a montanha e a praia, impulsionem o comércio, incentivem a industria, façam circular a riqueza e distribuam o bem estar.

Antes de tudo, porém, Senhor Prefeito, e acima de tudo, o que diz de perto com o sacrificio anonimo da vida diária.

Já dissestes, com um senso da realidade que nos impressionou a todos, que o desmonte do morro de Santo Antonio não é vital. De fato, vital, no momento, só vós — que havereis de pôr a serviço do povo a vossa capacidade de realizar, a vossa decisão, a vossa energia, o vosso zelo, o próprio sagrado egoismo que havereis de emprestar ao propósito de não desmentir um passado honrosissimo de labuta profissional e de explendidos êxitos.

O posto que ocupais agora e ao qual fostes elevado pelo mérito próprio, sem amparo politico, compromisso partidário ou competição eleitoral — é uma quase magistratura de chefe de clã, cuja amplitude jurisdicional mistura sob a mesma vara de juiz, de pai, de condutor, de guia, as mais diferentes classes sociais, instaladas em palacios, aboletadas em apartamentos, confinadas em casebres, amontoadas em tugurios, metidas em buracos. Sois o Prefeito de Copacabana e de Cascadura, de Botafogo e do Meier — da Cidade Maravilhosa e da cidade que não é maravilhosa. Tendes obrigação de olhar pelos ricos e pelos pobres — sendo, todavia, mais obrigado a olhar pelos pobres, e eu quase que diria só pelos pobres, porque os ricos usufruem vagares suficientes para olhar por eles próprios.

Vêde, assim, tudo quanto se espera de vós, ou, melhor, se exige de vós — em nome do que já realizastes na vida, do que já construistes na existencia, do que já fizestes de bom, de util, de proveitoso, de nobre, em tantos empreendimentos inspirados pelo vosso valor e levados a cabo pela vossa per istencia.

Não podeis falhar não tendes o direito de falhar — e não falhareis.

Noutro dia, um estadista da vossa geração, pronunciou estas palavras, pela primeira vez pronunciadas numa assembléia politica no Brasil: "Ou acompanharemos o povo nos seus itinerarios novos, ou o povo nos negará". Há um grave sentido de advertencia nesse verbo profetico.

O destino vos deu com outras virtudes magnificas, a acuidade necessaria para apontar, sem hesitações, no gráfico da hora presente, o itinerario do povo. Percorrei-o e não sereis negado.

Roupa feita e sob medida
Teles, alfaiate

● Na sessão de ontem, ao Senado, quando um membro daquela casa lia um longo e circunstanciado discurso sôbre as areias monaziticas, o senador Melo Viana pediu licença para um aparte. Assentimento do orador. Movimento de interesse geral. E o representante mineiro deixou cair, com solene gravidade: "V. Exa. está versando assunto da maior relevância". O autor do Pacheco e do Conde de Abranhos já está morto, mas o autor do Espiridião está atento. Oferecemos-lhe esta pequena colaboração.

• • •

● De acordo com os entendimentos havidos entre o Prefeito e a Mesa da Câmara dos Vereadores serão irradiadas as sesões daquela Casa. Muita gente ficou satisfeita com a noticia, sobretudo o vereador Silvino Neto. Mais uma boa chance...

• • •

● E continuamos cada dia mais perto da Coréia — ali mesmo, em Caxias...

Ort- Léne
NÃO MANCHA
E tinge melhor o
Cabelo Branco

E' o produto que supera o que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda.
A vend: nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do
Américo. Tel.: 25-2837

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHÃ teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência, a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor; 43-6968 — Secretário; 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.° — 23-6254 e 23-4333 — (Esq. de Ourives)

DANÇAR- Aprenda, na ACADEMIA MORAES, porque a dança é indispensável à sociedade. Além de ser um esporte e um divertimento, é um meio de proporcionar convivio social
R. DO PASSEIO N. 38, 2.° ANDAR — TEL.: 22-6604
AV. PASSOS, 13, 3.° ANDAR — TEL.: 22-5611

Como encontrou Santa Catarina o novo governador

A expectativa que cerca a administração do sr. Irineu Bornhausen — A situação financeira — Educação e Saúde — Imigração

FLORIANOPOLIS, 28 (Serviço especial de "A MANHÃ") — A simpática expectativa com que o povo catarinense recebeu o novo govêrno do Estado, encabeçado pelo senhor Irineu Bornhausen, figura de tradicional projeção nas classes econômicas e politicas do Estado, foi superada, ao observar que o dinamismo e a boa vontade do ilustre homem público estão postas a serviço da terra catarinense. Ainda agora, o senhor Irineu Bornhausen, ao ler, perante a Assembléia Legislativa, tópicos da sua mensagem, apressou-se em dar conta de como encontrou os negócios públicos e sugerir medidas para melhoria de suas condições.

Ambiente de pacificação

"Eleito em função do desejo geral e invencível de renovação que conquistou a alma coletiva nos dias que antecederam o pleito de 3 de outubro — diz o governador — dispûs-me a tentar a pacificação da familia catarinense há tanto dividida. Para tão ingente tarefa, contei, desde que conhecidos os resultados eleitorais, com a alta e nobre compreensão dos que até então, nos quadros do meu partido, obedeceram à minha chefia.

As vésperas da posse, no objetivo de concretizar tal pacificação, dirigi-me à única corrente politica de oposição na campanha, oferecendo-lhe a participação no govêrno, através de uma Secretaria de Estado. Essa oferta, porém, não logrou aceitação. Constitui, mesmo assim, um secretariado pluri-partidário, dando, a todos os partidos que acolheram meu propósito, participação efetiva no govêrno.

Inaugurando-se no Estado uma nova administração, impunham-se, como é óbvio, alterações nos quadros administrativos.

Nessas alterações, justamente onde procuram alguns, talvez desconhecedores do muito que procurei fazer nesse ingrato terreno da competição politica, vislumbrar atos de perseguição, seguiram-se sempre critérios baseados em principios de bem servir os negócios públicos. Assim, substituiram-se os titulares dos altos cargos da administração —por natureza de provimento em comissão — diretores de departamentos e serviços gerais, a fim de se poder contar com auxiliares identificados com o pensamento dos atuais dirigentes."

A situação financeira

As finanças do Estado devem arcar, além das despesas orçamentárias do exercicio, com dividas não liquidadas, já encontradas e que se elevam a 30 milhões de cruzeiros — créditos suplementares a serem abertos — e 41 milhões de cruzeiros. Esta última parcela inclui "restos a pagar" de 1944 a 1948 (Cr$ .... 143.659,30), idem de 1949 (Cr$ 5.681.485,40) e idem de 1950 (Cr$ 17.521.768,20), dividida aos municipios relativa ao imposto de indústrias e profissões do exercicio de 1950 (Cr$ 9.365.691,30), depósitos de diversas origens utilizados nos governos José Boabaid e Aderbal Ramos e que o govêrno deverá repôr (Cr$ 9.196.000,00).

Há, ainda, a acrescentar que do próprio orçamento de 51, recem-iniciado, o novo govêrno encontrou duodécimo comprometedor no total de Cr$ 14.103.651,30.

Politica interna

A politica interna, diz o governador, é a do pelo cumprimento da lei e do respeito total aos pronunciamentos da justiça. O govêrno praticará, com rigidez, o regime, zelando pela independência e harmonia dos poderes, sem prejuizo da cooperação necessária.

Educação popular

Atualmente funcionam no Estado 112 grupos escolares estaduais, 35 grupos particulares, 94 cursos primários estaduais, 118 escolas reunidas estaduais, 1.584 escolas isoladas estaduais e 1.340 municipais, 200 cursos de alfabetização de adultos, 42 cursos normais regionais do Estado, 2 escolas normais estaduais, além de 28 ginásios estaduais e particulares. O curso superior é representado pela Faculdade de Direito, pela de Farmácia e pela de Ciências Econômicas.

"A situação do ensino público é desoladora, diz a mensagem, pois não se resguardando da intromissão dos interêsses partidários, o magistério catarinense sofre as graves consequências dêsse mal. E' pensamento do govêrno colocar o ensino à margem de informações politico-partidárias".

Apesar das necessidades do ensino, há professores excedentes, de caráter extranumerário. Isso decorreu do govêrno anterior, com o objetivo de ampliar o horizonte de empregos, haver desdobrado classes sem o número necessário de alunos ou colocado profesores à disposição de outras repartições, com vencimentos, mas sem função.

A despesa com professorado foi orçada em 31 milhões de cruzeiros, mas se eleva realmente a 48 milhões.

Saúde Pública

Torna-se necessária uma campanha de profilaxia rural ambulante. No setor hospitalar nota-se insuficiência de leitos e falta isolamento para moléstias infecto-contagiosas. No que se refere à tuberculose é pensamento do govêrno localizar, no território do Estado, uma cadeia de pequenos isolamentos diretos dos hospitais regionais.

Colonização

Com o apoio do Govêrno Federal, o Estado pretende adotar um amplo programa de colonização, com a vinda de imigrantes nacionais e estrangeiros. Será ponto básico a preferência por agricultores e operários especializados.

Os primeiros passos para a execução do programa serão dados, no sentido de estudarem-se as terras de cultura do Estado disponiveis e a construção de uma hospedaria para imigrantes.

Transportes e comunicações

A estrada continúa sendo a mais sentida reivindicação das populações do interior, dada à importância de que se reveste, já pelas necessidades habituais de transporte, já pelas novas exigências decorrentes do desenvolvimento econômico local.

Cada região tem sempre os seus problemas rodoviários a resolver, pleiteando a construção de novas estradas ou o melhoramento de antigas, a construção de pontes ou de outras obras de arte.

A rêde rodoviária do Estado soma 4.808 quilômetros atendida por dez residências. No exercicio de 1950, o DER recebeu cêrca de 20 milhões de cruzeiros do Estado e 30 do govêrno federal. Apesar disso, o Tesouro do Estado deixou de entregar ao DER, apesar de empenhados, 3.500 mil cruzeiros em 1949 e quase sete milhões em 1950.

Outros tópicos

Além destas, a mensagem faz referências a numerosos ramos da administração, mencionando "o padrão de vencimentos irrisórios" do pessoal do Estado, devido o "número exagerado de funcionários".

Será construido um Instituto de Educação na zona sul

Indicação a ser feita pela representação carioca na Câmara Federal ao novo prefeito — Também a Câmara Municipal interessada na solução do problema

Ao que estamos informados, a representação carioca na Camara Federal, sem distinção de partidos, encaminhará á mesa daquela Casa do Congresso, na sessão de segunda-feira, uma indicação no sentido de que seja sugerido ao novo prefeito do Distrito Federal a construção de um Instituto de Educação na zona Sul da cidade.

Trata-se de uma iniciativa há muito pleiteada pela população daquela zona urbana, de grande densidade escolar, existindo centenas de estudantes que não têm podido beneficiar-se das vantagens oferecidas pelo unico estabelecimento no genero existente nesta capital. Facil é compreender os obstaculos que se oferecem neste particular, entre os quais avultam a distancia e as dificuldades de transportes para a rua Mariz e Barros, na Tijuca, onde está localizado o Instituto de Educação atual, sem contar os riscos facilmente compreensiveis na vida de uma cidade em que o problema da condução deixa ainda muito a desejar.

Estes e outros aspectos serão alinhados na justificativa que acompanhará a indicação a ser apresentada á mesa da Camara. Por outro lado, sabe-se que a Camara Municipal, através de alguns vereadores, vai tomar conhecimento do problema, constando que já existe mesmo um projeto autorizando o prefeito a criar uma seção do Instituto de Educação, não só naquela zona da cidade como tambem em outros pontos estrategicos da capital da República.

A proposito, vale lembrar a noticia que há dias divulgamos em primeira mão do interesse de que está possuido o ministro da Educação e Saude, sr. Simões Filho, de criar seções do Pedro II, estabelecimento federal de ensino secundario, nas zonas Sul e Norte e no suburbio da Leopoldina, para atender aos estudantes ali residentes.

O Instituto de Educação é, como se sabe, estabelecimento municipal.

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
Sociedade Rex Limitada
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627,
TEL. 42.4862 — RIO DE JANEIRO

ARAME FARPADO
FIO 13 ½
ROLOS DE 20 QUILOS COM 250 METROS GARANTIDOS,
PROCEDENCIA HOLANDESA.
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS A
C.I.E.M.A.
RUA DA QUITANDA, 185 — 4.° ANDAR — SALA 402 —
TELEFONE: 43-2460
End. Teleg. — COCIEMA

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários. Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diariamente com J. Siqueira, à Avenida Marechal Floriano n. 13 (antiga rua Larga), — 1.° andar — Telefones: 23-3840 e 43-2129.

A MANHÃ

Diretor: Cardoso de Miranda
Gerente: Octavio Lima
Chefe de Publicidade: Américo Rodrigues
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43

NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

TELEFONES: — Secretário: 43-6968. Publicidade: 43-6967. Gerente: 23-4479. Diretor: 43-8079. RÊDE INTERNA — 43-5264. Depois das 23 horas — Redação: 43-5264 e 435263. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 45-5262

Informações uteis

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas segunda-feira, dia 30, as folhas relativas ao 7.º dia util, a saber: Ministério da Viação (aposentados) — letras E a Z; Ministério da Agricultura (diaristas); Ministério da Educação e Saude.

FEIRAS LIVRES

HOJE: Rua Torres Homem e Petrocochino — Vila Isabel: Rua Goiás — Engenho de Dentro: Rua Lopes Quintas — Gávea: Av. Conego de Vasconcelos — Bangu: Praia do Caju — São Cristovão: Rua Cisplatina — Irajá: Campo de São Cristovão: Rua Coração de Maria — Cachambí: Rua Enes Filho — Penha — Circular: Praça Tocima — Ricardo de Albuquerque: Av. A. Clube: Rua José dos Reis — Inhauma: Praça Raul Guedes — Urca: Rua Itabira — Usina da Tijuca: Av. Vinte e Nove de Outubro — Estação de Del Castilho: Praça Barão de Taquara — Jacarepaguá: Rua Marechal Modestino — Realengo: Av. Automovel Clube — Pavuna: Rua Araçatuba — Estação de Coelho Neto: Rua G. Tasso Fragoso — Anchieta: Rua S paralela à rua Abilio Mendes — Senador Camará.

SEGUNDA-FEIRA: — Praça Santo Cristo — Gamboa: Largo de Catumbi — Catumbi: Rua Bias Fortes — Bonsucesso: Rua Jarana — Marechal Hermes: Rua Domingos Lopes — Madureira: Rua Verna de Magalhães — Engenho Novo: Av. Henrique Dumont — Ipanema: Ruas Alfredo Pinto e Eduardo Ramos — Tijuca: Praça Olto de Maio — Rocha Miranda: Rua Araujo Gondim — Leme: Rua Cordovil — Estação de Lucas: Praça Quintino Bocaiuva: Rua Antunes Garcia.

DR. PAULO BARROS
(Docente da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil)
CIRURGIA — DOENCAS DAS SENHORAS E PARTOS
Consultório: — Rua Alcindo Guanabara, 15-A — 10.° andar.
Tel.: 22-7020 — Diàriamente, das 14 às 16 horas
COMUNICA QUE REASSUMIU A CLINICA



O corpo do estivador Jorge Marçal da Costa, no local do crime

Crime misterioso no Cais do Porto

O estivador foi morto com certeira facada no coração — O assassinio ocorreu ao meio-dia — Ninguém viu nem ouviu nada — Em ação a Polícia Técnica

Sem haver solucionado, ainda, o crime, ocorrido quinta-feira última, na gare D. Pedro II, a Seção de Investigações Criminais, da Divisão de Polícia Técnica, está às voltas com mais um crime misterioso, este, ocorrido, ontem, na jurisdição do 12.° D. P.

MORTO COM CERTEIRA FACADA NO CORAÇÃO

Sobre esse homicidio pouco, ou quase nada conseguiu, por enquanto, apurar a policia.

Cerca das doze horas, o auxiliar da Resistência do Cais do Porto, José Marçal da Costa, de 31 anos, casado, morador na Estrada do Areal, 1240, em Coelho Neto, apareceu morto, com certeira facada no coração, ao lado do muro do depósito de gados, do Ministério da Agricultura, na avenida Rodrigues Alves, bem em frente ao Armazem 18.

Havia manchas de sangue no muro, cerca de 10 metros distante do cadaver. O tornozelo esquerdo de José Marçal apresentava um ligeiro ferimento, causado, possivelmente por um ponta-pé, o que indica ter havido luta entre o estivador e o criminoso.

NINGUEM VIU

Extranho é que num lugar movimentado como é a avenida Rodrigues Alves alguem pratique um crime sem ser visto. Ademais, o número de estivadores, guardas do Cais e empregados do depósito de gado, ali, aquela hora é bem grande. Considerando-se, ainda, a quase provavel hipótese de ter havido luta entre os dois homens, conclui-se que há testemunhas do crime as quais, todavia, negam-se a prestar informes à respeito.

O estivador Ananias Cavalcanti Miranda, por exemplo, declara que José Marçal era seu antigo conhecido. Pouco antes do crime, convidou-a para tomar um aperitivo, num dos botequins próximos, não obtendo resposta. José Marçal saiu caminhando em direção ao Armazem dezoito e, quando Ananias chegou á porta para chamá-lo êle já estava acompanhado de um outro individuo desconhecido. Informa Ananias, no entanto, que os dois caminhavam lado a lado, sem lhe parecer que discutiam.

Somente uns minutos após é que dois outros estivadores entraram no botequim dizendo que seu amigo havia sido "espetado" perto do depósito.

Apurou, ainda, o comissário Lacerda, do 12.° D. P., que o guarda portuário que se encontrava de serviço, no patio do Armazem dezoito, dali desapareceu após o crime, julgando a autoridade que o policial assim tenha procedido, para não ser arrolado como testemunha.

Após os competentes exames periciais, o cadaver de José Marçal foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Solicitada a cooperação da Policia Técnica, o detetive Paulo Marano, ali de plantão, iniciou investigações em torno do fato.



José Marçal da Costa, o estivador assassinado

Lâmpadas e material elétrico em geral
Emoingt & Cia. Ltda.
Rua 7 de Setembro n.° 75 — RIO

DISCOS USADOS
PERFEITOS
VENDO e COMPRO
Clássicos e Populares
Atendo chamados à domicilio
RUA SÃO JOSE' N. 67 —
Telefone 42-2577

Cultura Brasileira ☆

AINDA OS METODOS JESUITICOS PARA A CATEQUESE DOS INDIOS

por Hélio Sodré

OS METODOS jesuiticos para a catequese de nossos primitivos habitantes foram sábios. Apelando para os sermões e para a música, os missionários da Companhia de Jesus obtiveram aquilo que, com a sua reconhecida inabilidade, jamais obteria a grande maioria dos colonos. Que importa, na realidade, que os censores dos jesuitas hajam procurado, para fundamento de suas acusações, o estremecimento havido entre o bispo Sardinha e o padre Nobrega? Este último, com uma nitida visão das tendências do temperamento indigena, mandara buscar, em Portugal, crianças lusitanas órfãs a fim de que, nos colégios, fossem elas educadas conjuntamente com os pequenos indios. Acreditava, com razão, o grande jesuita que, equiparando meninos brancos aos vermelhos, êstes últimos, que sempre gostaram de ser tratados como iguais, se sentiriam inclinados mais facilmente para as conquistas da civilização. Eis, porém, que surge, em plagas brasilicas, o bispo Sardinha, o qual ao ver "os meninos de Lisboa inteiramente acaboclados, de cabelos tosquiados, emplumados e engrinaldados, tocando gaitas, dançando ao jeito dos columis e cantando na lingua dêles", conforme nos assegura Carlos Rizzini, ficou estupefacto, parecendo-lhe tudo aquilo cena pagã. Por isso mesmo, proibiu inexoràvelmente a continuação daquela prática. Mas, o que cumpre reconhecer é que a razão estava com o bondoso Nobrega. O bispo tinha acabado de chegar da Europa e nada poderia perceber das caracteristicas do Brasil primitivo. Nobrega, não! Já se encontrava enquadrado no ambiente, compreendia a alma dos cabocolinhos e dos caboclões, dos indigenas grandes ou pequenos. Graças a isso, Nobrega, mesmo quando, em contacto com os indios mais ferozes, foi sempre um triunfador. E o bispo? O destino foi-lhe cruel: num encontro inesperado com os aimorés, depois de um naufrágio, foi devorado pelos selvagens brasileiros...

Não resistimos, aqui, ao desejo de citar, mais uma vez, Jorge de Lima. Em periodos primorosos, êste grande poeta nos parece haver colocado um ponto final no assunto relativo à sabedoria dos métodos de catequese dos jesuitas, gritando, por assim dizer, um chega! aos que teimam em não enxergar a realidade evidentissima: "A coisa que mais me agrada — disse Lima — nesta bonita história de meu país, é a transformação por que tudo passa quando chega nele e também as modificações que vão sofrer mais logo o que é dele também. Um cateretê, que é dança de guarani, é sem mais nem menos alterada para intenções católicas pelo padre Anchieta. De maneira que se a coreografia indigena sobe à representação cristã, é a própria igreja que vai descer para dar na altura do indio. "Cristo desceu, desceu até o bugre O compreender". E, depois, êste trechinho delicioso: "Cristovão Colombo passou para as terras das Américas um menino Jesus. Este menino Jesus vai depois crescer entre negros, indios e portugueses, falar para êles, viver com êles. Daí a camaradagem".

•

Vimos (em outro artigo) que os indigenas, conforme afirmou Almir de Andrade, tinham imensa facilidade de compreender tudo o que descesse ao seu entendimento. Pois bem. Todo o esforço dos padres, invariàvelmente lucidos, foi o de falar e o de agir de modo a que fossem compreendidos pelos indios. Jonatas Serrano lembra que Anchieta, numa de suas cartas confessava que falava em Deus, limitando-se, nos seus sermões, a invocar o auxilio divino, a formular votos de felicidade, de saúde e de vitória — "sem subir mais alto, porque esta geração sem êste escalão não querem subir ao céu", segundo as palavras textuais do grande missionário. E Jonatas comenta: "Apreciai o psicólogo, o mestre hábil, que sabe graduar a lição à capacidade receptiva dos alunos, não dizendo senão o compreensivel". Por sua vez, Celso Vieira, o inexcedivel biógrafo de Anchieta, também haveria de dizer que o pensamento dêsse padre nunca se fez abstrato ou difuso. "Nenhuma oratoria — escreveu — mais adequada ao entendimento, nenhum prestigio mais forte e mais grato à sensibilidade das almas primitivas". Há um detalhe que vale a pena ser relembrado, para mostrar a grande argucia que sempre revelaram os missionários em apelar para todos os meios capazes de conquistar ou reconquistar a simpatia dos aborigenes. Revela Handelmann que o padre Aspicuelta Navarro, para êle "o mais instruido entre os irmãos da Ordem", depois de haver aprendido a lingua, na qual também pregava aos naturais da terra, "para não descurar de coisa alguma que pudesse produzir impressão nos seus ouvintes (os selvicolas) observou a macabra gesticulação dos feiticeiros indios com que êstes costumavam acompanhar os seus discursos, e conseguiu imitá-los com felicidade nas suas pregações". Ridiculo Navarro? Mais vale reconhecer que Navarro estava certo. O próprio Handelmann, cuja história do Brasil é apontada por alguns escritores como a melhor dentre as que possuimos, não deixa de acentuar que os resultados obtidos pela ação dos jesuitas foram imensos, chegando muitos indigenas a abandonar seus arcos e flechas, entregando-se pacifica e espontaneamente à orientação dos missionários.

•

Depois dos esclarecimentos já feitos, que se rasguem, deveras, as páginas rigidas e sem sensibilidade de um Afonso Henrique Leal, chamado por Jorge de Lima de pseudo-historiador, ao censurar os jesuitas de não haverem infiltrado entre os indigenas — "nos espiritos em completas trevas a luz purissima e suave do evangelho". Para Leal, os jesuitas apenas teriam conseguido substituir os pagés e feiticeiros! Rasguem-se, também, algumas poucas páginas infelizes de Gilberto Freyre, sobretudo aquelas nas quais o eminente sociólogo afirma que, ao invés de discursos e de músicas, os jesuitas deveriam principiar por oferecer, aos selvagens, foices e enxadas, pás ou martelos. Eis o equivoco incomensurável! Nobrega, um dos pioneiros da catequese, sorriria, nas alturas, se porventura pudesse escutar os comentaristas de seus atos. Pois já não vimos que, ao chegarem ao Brasil, aqui encontraram os jesuitas a guerra declarada — a guerra implacável entre brancos e vermelhos? Os brancos expandindo-se em gestos de violência e os indigenas indomitamente defendendo-se com as suas armas primitivas? Ah! que se os jesuitas, naqueles primeiros tempos, ao invés de discursos e de cantos, houvessem distribuido foices ou martelos aos indigenas revoltados, de certo que êstes dois nobres instrumentos de trabalho seriam transformados, imediatamente, em instrumentos de ataque, de ação e de combate. Seriam novas armas a serem manejadas pelos braços rijos dos oprimidos! As foices teriam servido para o degolamento de seus algozes e o martelo talvez servisse para tornar-lhes as carnes por demais macias... Já o dissemos e repetimos: o indio, tratado bem, era um anjo de candura. Ia com a eloquência e ia com a música para onde quisessem os missionários. Mas, tratado mal, com desprêzo ou com crueldade, o indio se transformava em demônio da perversidade. Enfrentava os colonos com impavidez, preferindo a morte à escravidão.

CEM MIL CARTILHAS SERÃO DISTRIBUIDAS, A 1.º DE MAIO, NO ESTADIO DO VASCO

Gigantesco desfile do "Dia da Lealdade" em Nova Iorque

FERIDAS ECZEMAS e QUEIMADURAS
CALENDULA CONCRETA

WEEK-END

Brandão Reis

TEMPO: tempo instavel, sujeito a chuvas. A temperatura entrará em declinio. Ventos sul com rajadas frescas. Acreditamos que teremos um lindo dia...

• • •

Petain, que continúa agonisante, completou os seus 95 anos de idade, entre flores, bolos de velas e carinho. Com votos de muitos anos de vida, como na canção... Enquanto em Madrid será celebrada morte pelo repouso de Hitler — pelo repouso da humanidade, nos parece que seria mais correto... E ainda no capitulo funebre, foi encontrado, na igreja do Pilar, em Goiás, um esqueleto, presumivelmente feminino, enterrado na parede, com as mãos algemadas. Devia estar ali há uns duzentos anos — e com as ultimas chuvas, com o desmoronamento de uma das paredes, veio espantar a pacata população da localidade...

• • •

Um matutino local inaugurou uma enquete com o titulo "Por que esta cidade enche" — tratando das inundações, entupimentos, etc. Mas percebendo, em tempo, o mau sentido que esse titulo poderia sugerir, modificou-o, imediatamente. Ficou, no entanto, a sugestão...

• • •

E o Prefeito novo, sorridente e bem humorado, inaugurou a série de trocadilhos que se fará, certamente, com o seu nome, declarando: "O desmonte de Santo Antonio não é vital"... E foi enumerando logo as coisas que julga vitais — agora sem o trocadilho — coisas de realização imediata, de urgente inicio. Parece que até os telefones vão falar — velhos e novos...

• • •

Mac Arthur, depois de todas as glorias da recepção, depois do delirio popular e um montão de papel rasgado — vai ser convidado para presidente de uma fabrica de maquinas de escrever... Em nossa terra ele já estaria com a Senatoria garantida, ou muito mais, talvez. Cada terra com o seu uso... Ridgway está autorisado a bombardear a Mandchuria. Churchill adiou sua viagem á America, uma nova greve de transportes na Italia e Gromyko recusa nova formula de transação. O aparecimento de Marguerite Truman, ao lado de James Stewart, no radio, causou um enorme sucesso. Cada terra com o seu uso...

• • •

Pergunta o presidente Truman, referindo-se á mania dos russos de se dizerem os inventores de tudo o que aparece no mundo: "Se eles inventam tudo por que mandam tantos espiões aos Estados Unidos? Será para que eles descubram aqui qual a aplicação mais pratica dos inventos que eles descobrem?"...

• • •

Continuam cruzando os correios sutilíssimas consultas protocolares que o chefe do Cerimonial do Governo Mineiro envia ao Itamarati — mas os nossos correios, não muito protocolares, atrasam no serviço, deixando mal os nossos amigos, que além do binômio Energia e Transportes, precisam de receber bem. (Precisam de receber, em todos os sentido, senhores poderes interessados...)

• • •

Começou o julgamento das que mataram por amor. As razões apresentadas são as mais diversas, mas as vitimas são uma só: os maridos. Vitima tambem, da intolerancia e da incompreensão, foi Maurice Chavalier, que teve a sua entrada proibida nos Estados Unidos. "Tudo o que eu queria era cantar" — declarou ele, mas parece que não conseguiu entoar junto aos funcionarios do Departamento de Estado...

• • •

Derrame de notas falsas, no interior... Mas ainda não atingiu o Rio — nem de falsas e nem verdadeiras...

• • •

Anunciam o proximo divorcio do casal Ali Khan-Rita. E as agencias se apressam em transmitir o fidalgo desmentido, enquanto a estrela entra em contacto com os produtores de Hollywood para reiniciar sua carreira interrompida. Parece que sua proxima pelicula terá um titulo sugestivo: "O golpe do baú"...

• • •

O café sobe de teto — na boite Acapulco o tipo cinco está muito cotado, com o reaparecimento, entre plumas, penachos, trocadilhos e coristas de Renata Fronzi, a estrela atomica, cuja personalidade desconcerta qualquer um... De muita personalidade tambem há um poeta, manso e louco, solto na cidade. Ide passar com ele duas horas de doce lirismo, que só poderão fazer bem. Acompanhado de um coelho de dois metros e meio de altura — que só ele vê e a que chama de Meu amigo Harvey — passeia pelas tabernas, cordialmente conversando com os homens, a todos estimulando com a sua presença simpatica e amena. Tem da vida a mais humana e compreensiva das filosofias — a da solidariedade e cordura e nas mesas dos bares, diz ele, é que se conhece a vida. As tristezas, as alegrias e as misérias. Os odios e as paixões, os desejos e os recalques — tudo grande porque, conclui, "ninguem leva para as mesas dos bares pequenas coisas"...

• • •

Nacional e de péssimo gosto, houve um Anjo do lodo — muito mais lodo do que anjo... Nos cartazes de propaganda Virginia Lane se oferece toda recamada de estrelas. Mas me informou uma senhora gorda e conupicúa, na entrada: isso é só nos cartazes. Lá dentro as estrelas desaparecem, todinhas. Parece que era verdade porque a Censura já tomou providencias...

• • •

"Monsieur le propriétaire, ayez un petit peu [de patience.
Où vais-je habiter.
Avec mes quatre enfants?
Monsieur le propriétaire, vous êtes dans [votre droit
En redemandant la maison pour votre usage [personnel.
Mais où vais-je habiter...?"

Dito em francês, para que o senhorio não estrile. Mas trocado em miudos quer dizer simplesmente: Daqui não saio, daqui ninguem me tira... O autor da façanha é Michel Simon, que tem um encantador carinho pelas nossas coisas e sabe divulgalas lá fora com indizivel simpatia.

• • •

No capitulo das ternuras, encerrando o nosso passeio pela semana que findou — se tempo me fosse dado e afinada estivesse a minha lira, diria algumas palavras para os seus dezenove anos oxigenados — ontem cumpridos, minha doce amiga — dezenove anos novos, com um pouco de amargura e alguma coisa de esperança. Os nervos cansados não conseguem, entretanto, tecer a desejada elegia e nada poderei lhe dizer que a toque de perto, senão aquilo que voce já sabe e cuja verdade não lhe importa muito: estou ao seu lado, humildemente, para as alegrias e as desventuras, no sorriso ou na lagrima... Não simplesmente neste week-end — neste fim de semana — mas muito mais e muito além: estou ao seu lado...

"GILDA" QUER SOSSÊGO...

NOVA IORQUE, 28 (U.P.) — O advogado de Rita Hayworth anunciou que a ruiva atriz está "dando os passos necessários para obter a separação legal e permanente" de seu esposo, o principe Ali Khan. Disse o advogado Bartley Crum que Rita "tomou essa decisão difícil, depois de pensar longamente..." Disse ela que "cheguei à conclusão de uma vida pacata, feliz e satisfatória, que aspiro para minhas filhas e para mim, não pode ser obtida de outra maneira. Vários fatores, inclusive as custosas obrigações sociais de meu esposo e seus interêsses tão diversos, lamentàvelmente tornam impossível o estabelecimento da espécie de lar que quero para mim e de que minhas filhas carecem. O futuro delas é minha única preocupação".

Cem mil cartilhas para os filhos dos trabalhadores

Durante a concentração operária no estádio do Vasco da Gama, a 1.º de Maio, por ocasião, das comemorações do "Dia do Trabalhador", o Ministério da Educação e Saúde fará a distribuição de cem mil exemplares da "Cartilha do Bebê" para os filhos dos trabalhadores cariocas.

Como ciclônica resposta ao comunismo

Proposta a reconciliação Truman-Mac Arthur em benefício dos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 28 (INS) — Meio milhão de novaiorquinos tomaram parte hoje no desfile do "Dia da Liberdade", que foi presidido pelo Cardeal Spellman, o general Mac Arthur e outras personalidades municipais e estaduais. O desfile de hoje, que superou em magnitude os desfiles dos anos anteriores, foi qualificado como uma "resposta ciclonica ao comunismo".

Sob as ordens da espôsa

NOVA IORQUE, 28 (INS) — O general Douglas MacArthur regressou ontem à noite a Nova Iorque, depois de sua excursão triunfal por Chicago e Milwaukee. Quando um correspondente perguntou-lhe se acreditava que o povo norte-americano lhe permitirá "retirar-se", o deposto comandante respondeu: "Já retirei-me". Então MacArthur revelou que se acha "sob as ordens" de sua esposa, Joan e o "segrêdo" foi revelado quando lhe perguntaram seus planos para o fim de semana. MacArthur respondeu: "Vou levar minha esposa segunda-feira a Murfreesbore. Coincide com o aniversário do nosso casamento. Durante 14 anos teve que me suportar e já é tempo de que preste atenção ao que diz. Vou acompanha-la a sua casa".

Proposta de Stassen

WASHINGTON, 28 (Por Willian Theis, do INS) — O líder republicano e ex-governador do Estado de Minesota, sr. Harold Stassen, pediu hoje ao presidente Truman paar que convide o general MacArthur a realizar uma conferência com ele na Casa Branca, para ser obtido uma reconciliação, "em benefício dos Estados Unidos".

O sr. Stasse nfez essa proposta numa carta que entregou à Casa Branca, e na qual manifesta que a controversia sôbre a destituição do supremo-comandante do Extremo Oriente tinha que ficar "acima de personalidades e de partidarismos". Informou também o sr. Stassen que tinha telegrafado ao general MacArthur, em Nova Iorque, não para falar em reconciliação, para pedir que êle aceitasse um convite presidencial.

De sua parte, a Casa Branca não fez nenhum comentário a respeito, limitando-se a acusar o recebimento da carta. A posição oficial continua sendo a que o presidente receberia o general MacArthur com prazer, caso êle solicitasse uma entrevista. De seu lado, o major-general Courtney Whitney, porta-voz de MacArthur, negou-se a fazer comentário imediato sôbre a proposta do governador Stassen, dizendo que o general não tinha recebido nenhum telegrama. Todavia, disse o general Whitney aos jornalistas, então, que MacArthur conversaria com o presidente, prazeirosamente, se êste lhe fizesse um convite.

Banco Ribeiro
Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

A nacionalização do petróleo iraniano

Aprovado pelo Parlamento o projeto numa sessão que marcará época — Recusou a chefia do govêrno

TEERÃ, 28 (U.P.) — O Parlamento iraniano aprovou por unanimidade, hoje à noite, o projeto de lei de nacionalização do petróleo do país e pediu ao governo que desapropriasse imediatament a "Anglo-Iranian Oil Company", empresa dominada por capitais britânicos.

Numa sessão que durou sete horas e meia, a mais longa da história parlamentar do país, — o Parlamento pediu que seja formada uma Comissão Parlamentar que estudará as "possíveis" reclamações que venham a ser apresentadas tanto pelo governo britânico como pela companhia.

O Parlamento rejeitou a moção que pedia que o petróleo nacionalizado fosse vendido a quem pagar o melhor preço e resolveu que o mesmo será vendido aos que o compravam antes, pelos preços do mercado internacional.

O público ovacionou o Parlamento quando os nove pontos do projeto de lei de nacionalização foram aprovados, um por um. Houve poucas alteraçõe sno projeto de lei proposto pela Comissão de Petróleo do Parlamento, mas o projeto foi aprovado em sua totalidade.

RECUSOU A CHEFIA DO GOVÊRNO

Ainda enquanto durava o debate, o líder da "Frente Nacional", dr. Mohammed Mossedagh, recusou-se a aceitar a chefia do govêrno, como Primeiro Ministro, em substituição a Hussen Ala, que renunciou ontem. Falando aos jornalistas, porém, Mossedagh disse que não aceitaria o cargo enquanto a questão do petróleo não estiver resolvida.

A "Frente Nacional" é o partido anti-soviético que pediu a imediata aprovação do projeto de lei da nacionalização.

O projeto terá ainda que ser aprovado pelo Senado, para entrar em vigor.

ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
• CORTE MODERNO
• CONFECÇÃO ESMERADA
VENDAS A PRAZO
O "CRACK" DA TESOURA
A Fama consagrou o titulo
Rua Alcindo Guanabara, 15
(Junto ao Cine Rex)

FOGO INCESSANTE PARA CONTER OS COMUNISTAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

através das linhas da ONU, encontram-se a 8 quilometros de Seul. A chuva, que tem impedido a cooperação da força aérea obrigou as forças da ONU a retrocederem ao longo de toda a frente.

A Armada anunciou, na manhã de hoje, que o "Toledo", que acaba de regressar à zona de guerra, chegou a Inchon, onde, durante trinta dias, esteve cooperando com as forças terrestres antes da invasão de setembro último. Na tarde de sábado, o cruzador disparou 65 tiros de suas baterias maiores contra embasamento de artilharia e tropas comunistas ao norte de Seul. Os vermelhos atacaram violentamente as linhas aliadas nessa região, mas, em quase toda a frente de 136 quilometros, as forças da ONU retrocederam quase sem luta para posições mais curtas e mais fáceis de defender.

O exercito vermelho, de meio milhão de homens, parece haver perdido seu ímpeto temporariamente, porém, segundo se informa, os vermelhos estão reunindo suas forças para um novo ataque, já que seu antiquado sistema de abastecimento dilatou-se, ante o avanço de 46 e 56 quilometros em seis dias.

Luta corpo a corpo

COM UMA COMPANHIA DE INFANTARIA NORTE-AMERICANA NA COREIA, 28 (U.P.) — Um grupo de chineses sem armas atacou domingo passado uma companhia norte-americana, ao ser lançada a contra-ofensiva dos "vermelhos".

Os soldados dessa campanhia contam que os chineses, agitando os braços e aos gritos, lançaram-se desarmados sôbre êles, travando-se uma luta corpo a corpo. Um dos soldados narra que cêrca de vinte chineses se lançaram às cegas contra uma metralhadora, apezar do fogo que os dizimava, e alguns chegaram a se apoderar de fuzis com os quais começaram a disparar contra os norte-americanos.

O comandante dessa companhia — cujo nome é mantido sob reserva em virtude de ter sido ferido em ação ulterior — comentou: — "Evidentemente, os "vermelhos" estão tão escassos em armas que mandaram êsse grupo atacar minha companhia para capturar as nossas".

Lafer expõe a política financeira do govêrno

(Conclusão da 1.ª pág.)

mas castigava-se do outro, agravando a já penosa situação das massas, acabrunhadas pela espiral crescente dos preços e pela continuada elevação do custo de vida.

4. — O segundo caminho com que se deparou a administração nacional era áspero e difícil. Desagradava mais do que agradava. Era áspero porque apelava e apela para a necessidade de sacrifício e de penitência de erros passados. Era duro porque exigi providências que, se em prazo longo, deverão forçosamente melhorar a situação econômica e financeira do país, no plano imediato geravam forçosamente acomodações difíceis e penosas.

5. — Ensina a economia política contemporânea que os fatores dominantes do meio ambiente é que devem, em determinados momentos, orientar a política financeira dos governos. Em épocas de depressão ou de crises econômicas, quando se acentua o desemprêgo, sobrando materiais e mão-de-obra, e o nível geral dos preços sofre severas quedas, justificam-se programas de assistência às economias debilitadas. São como balões de oxigênio a animar organismos enfraquecidos, a fim de vencerem etapas, algumas vezes passageiras, mas sempre perigosas, da vida de uma nação. Esses programas não competem, mas completam a iniciativa particular, animando-a e estimulando-a em seus hiatos de desfalecimento ou desconfiança. Em tais conjunturas, a ação do Estado é benéfica, indispensável e estimuladora. Grandes obras públicas, serviços de interêsse coletivo, defesa das populações contra o desemprêgo e a miséria, planos de tonificação da economia em geral, tudo isso se enquadra em momentos especiais, como o acima caracterizado, não se podendo, pois, criticar medidas especiais tomadas em tais ocasiões uma vez que sejam ditadas pelo imperativo do bem comum e do interesse geral, mesmo que estejam acima das possibilidades financeiras correntes.

6. — Em época de pleno emprêgo, com falta de materiais, preços ascendentes, impõe-se programa diverso das fases de crise ou de depressão. Não se podem tomar providências idênticas para situações diametralmente opostas ou diferentes.

7. — Na segunda hipótese, nos períodos de pleno emprêgo, outro deverá ser o programa de govêrno. E' preciso muita cautela, em conjuntura dessa natureza, para que programas de govêrno que impliquem maiores atividades não venham agravar uma economia, senão saturada, pelo menos suficientemente estimulada. Não é possível em ocasiões dessa ordem, atacar novos serviços e obras quando o manancial de braço já é naturalmente escasso e quando os recursos de materiais se acham nas mesmas condições.

8. — A expansão indiscriminada de atividades em momentos de pleno emprêgo acarreta fatalmente consequências algumas vezes tão sérias quanto os males ou deficiências que se pretendiam afastar ou atenuar.

9 — A característica do Brasil é a seguinte: os jatos contínuos de papel-moeda, emitidos para despesas de reprodução futura ou longinqua ou para cobrir "deficits" orçamentários, não encontrando pela frente o esdoadouro natural da produção avolumada, determinaram inevitáveis elevações do nível geral dos preços. Mais dinheiro em circulação e bens a adquirir em proporção inferior ao ritmo de crescimento do potencial monetário só poderiam determinar a inflação exagerada de preços em que nos achamos.

10 — Se essa progressiva e impressionante agravação de valores agrada a alguns setores privilegiados da vida do país fere de rijo a grande massa nacional, tão desprotegida e tão digna de melhor sorte. Fere de cheio a maior parte da população do país, porque reduz-lhe o poder de compra, agravando-lhe inexoràvelmente as condições de vida.

11 — Agravar ainda mais uma conjuntura dessa ordem é exigir da nação um sacrifício tremendo que se não justifica de modo algum e que só poderá acarretar sérias consequências na estabilidade social.

12 — Ante situação dessa natureza, levanta-se o dilema: ou continuar com a política de gastos, sacrificando o brasileiro de hoje em benefício aparente do brasileiro de amanhã, ou lutar contra a insistente pressão de alta e de elevação progressiva do custo da vida.

13 — O que vemos hoje no Brasil senão o sacrifício cotidiano do homem da rua, do homem pobre mercê da criminosa instabilidade dos seus orçamentos particulares, sempre insuficientes para atender aos constantes aumentos de preços das utilidades de que não pode prescindir?

14 — Esse estado de coisas é uma permanente ameaça a três dos mais importantes setores da vida do país: a ordem social, o equilíbrio dos orçamentos públicos e o crédito do país. A ordem social, porque o indivíduo que se vê compelido a pleitear ou exigir continuados aumentos de salários, para não ver agravado e desfalcado o seu padrão de vida, torna-se inevitàvelmente um desajustado, senão um revoltado, tanto mais violento quanto maior o desequilíbrio dos recursos às suas necessidades vitais. Perde-se e debilita-se o crédito público, porque ninguém confia mais no Govêrno. E sem crédito não há administração capaz de levar avante nenhum programa de reabilitação econômica ou de assistência social. O exemplo que vem de cima tem um poder contagiante de imensas consequências. Se há ordem nas finanças federais, há ordem também nas finanças estaduais e municipais. Não se pode, pelo menos invocar a desordem de cima para justificar a desordem dos poderes de segundo gráu. E a própria vida particular segue a mesma trajetória derrotista. Não há nação que possa resistir indefinidamente a uma política de gastos perdulários. Cêdo ou tarde, terá de apelar para os dias de penitência. Se os desejarmos evitar, teremos de tomar providências enquanto elas são possíveis. De outra maneira, o desastre é inevitável. E quem sofrerá mais será o povo, o povo pobre, que não tem recursos, nem meios, nem expedientes para enfrentar a calamidade da agravação do custo da vida.

15 — Compreendendo a situação exata do país de seu grande poder de síntese e observação profunda, e com os olhos voltados para o bem-estar do povo, o Presidente Getúlio Vargas adotou e determinou ao seu ministro da Fazenda o caminho certamente mais áspero e cheio de sacrifícios, inclusive o da popularidade fácil. Deseja Sua Excelência equilibrar as finanças públicas, para que, evitando as emissões improdutivas, não se encareça ainda mais o custo da vida. Os recursos de crédito a que a administração pode recorrer, não serão distraídos ou deslocados para atividades puramente burocráticas ou de Govêrno, mas ficarão reservados às exigências da expansão da produção. Deseja ainda o Senhor Presidente da República a reorganização das finanças para obter créditos internos e externos que possibilitem um programa de grandes realizações de obras públicas. Daí a importância do equilíbrio orçamentário.

Mais do que nunca há necessidade do apôio do Congresso a um programa de tal envergadura, a um programa de ordem financeira, de confiança no crédito público, de reorganização da máquina burocrática para que possa desempenhar a contento as suas funções básicas, com eficiência e justiça. Aqueles que hoje reclamam contra economias que só podem contribuir para o saneamento das finanças públicas serão os primeiros a atacar o Govêrno que agir fora das possibilidades nacionais. Não se cometem impunemente desatinos administrativos. O descrédito nacional, a desordem administrativa, o caos social e a falência do poder público serão as sanções inevitáveis e inexoráveis de quantos, esquecidos das lições de tôdas as nações, quiserem curar males nacionais ou atender a necessidades fundamentais da evolução econômica do país à custa de golpes de prestidigitação de demagogos das finanças ou do palavreado de improvisação dos administradores, sem tirocínio e experiência da vida pública.

Ao Congresso do país pede-se levar a bom têrmo o seu programa de recuperação das finanças públicas, do equilíbrio orçamentário e do fortalecimento do crédito, cujos fundamentos deverão apoiar-se no:

a) — aumento das arrecadações;

b) — conservação de verbas para terminação de obras aprovadas;

c) — aprovação apenas de projetos de obras ou serviços que possam ser custeados ou pagos com recursos normais do orçamento;

d) — encaminhamento do máximo da mão-de-obra e de materiais para expansão da produção essencial;

e) — preparação do crédito para acelerar o progresso nacional, aparelhando estradas e portos, criando energia elétrica, melhorando transportes e incentivando nos seus setores básicos da lavoura e da indústria.

CARTAS OBSCENAS A TRUMAN

COLUMBUS, Ohio, 28 (U.P.) — Um estudante de 22 anos foi preso pela policia secreta, acusado de ameaçar a vida do presidente Truman Robert T. Gaublitz teria enviado cartas em papel higiênico uma das quais era endereçada assim: "A êsse... ... que mora na Casa Branca, Washington D.C." Uma das cartas estava assinada e ambas indicavam o remetente. Acusado de enviar cartas obscenas, sua fiança foi fixada em dois mil dólares.

CONDENSADO INTERNACIONAL

(Telegramas da United Press e International News Service)

INFORMAM DE LAKE SUCCESS — O ministro João Neves presidirá, ao que se espera, a delegação do Brasil à reunião de amanhã, do Conselho de Segurança.

★

ELEIÇÕES NA ZONA FRANCÊSA — Um milhão e meio de alemães acorreram às urnas para a eleição da nova assembléia para a zona francesa

★

DENUNCIADOS A ONU — A rádio de Sofia anunciou que o govêrno búlgaro enviou uma nota a ONU acusando os govêrnos americano e inglês de perturbar a paz nos Balcãs. Salienta que as embaixadas dos EE. UU. e da Grã Bretanha na capital búlgara está apoiando os grupos de emigrados búlgaros na Grécia, numa tentativa para derrubar o govêrno búlgaro.

★

DESESPERANÇADOS — As autoridades espanholas têm poucas esperanças de salvar os 18 mineiros que ficaram prêsos quando a mina dos campos Saldes, na Catalunha, explodiu.

★

BETIFICADOS OS MÁRTIRES — Vinte e cinco mártires católicos, sacrificados em Tonkin, na China, um século atraz, serão solenemente beatificados numa cerimônia em massa a realizar-se na Basílica de São Pedro, em Roma. Todos morreram entre 1856 e 1862, sendo que 16 foram decapitados, 6 queimados vivos e os últimos 3, estrangulados.

★

PAVOROSO INCÊNDIO — Pavoroso incêndio irrompeu no centro comercial de Guaiaquil, não podendo ser dominado devido à falta de pressão da água para o trabalho dos bombeiros. Surgiu na Casa da Cultura Equatoriana, propagando-se rapidamente à tôda uma série de casas. Morreram três bombeiros e os prejuizos são calculados em 70 milhões de sucres. O desastre teve início à meia-noite, prolongando-se até 5 da manhã.

★

NATURALIZOU-SE NORTE-AMERICANA — A atriz sueca Viveca Lindfords, de 29 anos de idade, naturalizou-se cidadã norte-americana, ontem.

★

SERÃO PROCESSADOS — Um comunicado da polícia argentina informa que 47 pessoas, de ambos os sexos, de filiação comunistas, foram detidas e serão submetidas a processo por violarem as leis de segurança pública.

PRISÃO DE VENTRE
PRISOVENTRIL
NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R DO MAIOSO, 33 • RIO

"Não há duas espécies de homens: os operários e os não operários"

Declara o Papa Pio XII dirigindo-se aos jovens trabalhadores do mundo — Transcorre hoje o Dia Internacional da Juventude Operária Católica

A JOC comemora hoje o seu Dia Internacional, instituindo logo após a realização do ultimo Congresso de Bruxelas. Nesta capital, como parte das comemorações, serão realizadas assembléias gerais dos jocistas, para as quais estão sendo convidados os trabalhadores de todas as classes e profissões. Haverá, também, depois de amanhã 1º de maio, uma Hora Santa, oficiada por D. Antonio Morais, dedicada aos jocistas desta capital.

Ainda recentemente, Sua Santidade, o Papa Pio XII, dirigindo-se à JOC, fazia a seguinte exortação:

"E' necessário integrar com sabedoria e discernimento o apostolado dos operários na economia geral do apostolado do homem moderno. E isto Nos leva a vos alertar contra um equivoco muito comum infelizmente, mesmo entre os católicos: a classificação das almas em categorias. Não, não há duas espécies de homens, os operários e os não-operários. Pensar assim, é confundir o aspecto atual da questão social, é provar de uma miopia intelectual indigna de um católico: é iludir-se de que a Igreja não ganhará os operários senão com a condição de se dobrar a todas as exigencias, sejam elas as mais irrealizáveis. Ora, a Igreja não pode se afastar da linha certa da justiça e da caridade, na ordem natural e sobrenatural. Fantasmas de homens que jamais se cansam de frequentar cinemas e campos de esportes, dia e noite fartos de novidades fúteis, de ilustrações apimentadas, de músicas banais, estão, interiormente, muito vazios para se interessar por êles proprios. Possamos dizer dêsses que vivem no meio do mundo, mas superiores ao mundo? Eles que o vai-vem do mundo leva ao desvio, passivos como cadáveres à margem d'água? Pode ser que grande número dentre êles não seja funcionalmente hostil à religião; mas — é quase pior — êles são incapazes de compreendê-la. Que diferença com os cristãos que, como tais e conscientes de viver entre as mãos de Deus, dominam a vida, a sua propria vida! Eles, ao contrário, a suportam e, seguindo a expressão do poeta "passam como uma bandeira os olhos fixos na terra". E' a tôdas estas intenções, caros jocistas e caros capelões, que de todo o coração com o testemunho de Nossos incentivos e de Nossa afeição, damo-vos Nossa paternal Bênção Apostólica".

Tiroteio entre operários norte-americanos

WAKE FOREST, Carolina do Norte, 28 (U. P.) — Os grevistas e operarios texteis numa fabrica de tecidos de algodão trocaram tiros ontem à noite, com fuzis e pistolas, num combate que durou seis horas e que dissolvido às primeiras horas de hoje, depois que três pessoas, inclusive um jornalista ficaram feridas. O tiroteio foi provocado por uma explosão de dinamite na fabrica "Royal" e prolongou-se até que 50 ou 60 patrulheiros de estrada chegaram ao local, pouco depois da meia noite de hoje.

Manifesto dos trabalhistas inglêses

LONDRES, 28 (INS) — O movimento trabalhista inglês deu hoje um golpe antecipado na minoria rebelde do Partido, emitido um manifesto por motivo da passagem do Dia do Trabalho, fazendo um apelo à "solidariedade e unidade", em apoio ao plano de rearmamento de 13 bilhões de dólares do govêrno.

A DIVIDA RUSSA

WASHINGTON, 28 (INS) — Os Estados Unidos solicitaram hoje da Russia que submeta a conta de 10.800.000.000 de dólares, que têm pendente com Washington, por conta de empréstimos e arrendamentos, durante a Segunda Guerra Mundial, a uma junta de arbitrio internacional, composta por três membros, para o ajuste final. Numa nota dirigida ao Embaixador da União Soviética, Alexander Panyushkin, o Secretário do Estado, Dean Acheson, sugeriu que os Estados Unidos Rússia e o Presidente do Tribunal Internacional de Justiça nomeiem cada um, um membro da referida Junta.

Decisão de Churchill

LONDRES, 28 (U. P.) — Winston Churchill, o vigoroso lider conservador da oposição da Inglaterra, adiou sua projetada viagem a Filadelfia, Estados Unidos, onde discursaria por motivo da comemoração do 2º centenario da Universidade da Pensylvania. Churchill tomou essa decisão em consequência dos acontecimentos politicos na Inglaterra.

DO RIO E DO MUNDO

D. Renault

GREVES E CRISES

TUDO indica, que o grande desejo do sr. Pleven não se realizará: por 306 votos contra 270,, o govêrno francês foi derrotado, ao votar o projeto da reforma eleitoral. Mais uma crise no gabinete francês. Greves e crises ministeriais, já se tornaram usuais no panorama político da França; observe-se que a última greve dos transportes, que irrompeu no mês passado, foi a vigésima quinta, desde o fim da guerra. Mas, a própria imprensa de Paris, comenta que o povo francês, já não se espanta com as crises ministeriais: acostumou-se às singularidades de um govêrno, onde a regra é o inverso do bom senso.

COM UM BEIJO

EM GLENDALE, na Califórnia, o cego Gilbert Sawyer, recebeu um beijo de uma amiga de sua filhinha. Neste mesmo instante, êle recuperou a visão de um dos olhos, e viu sua espôsa pela primeira vez.

AUTONOMIA

"FUI DESIGNADO relator do projeto de autonomia do Distrito Federal, disse-me o senador Olavo Oliveira. — "Estou aguardando o processo para estudar o mérito da questão. Darei cópia do meu parecer a todos os membros da Comissão, o mais breve possível". O senador do P.S.P., não quis externar sua opinião para esta coluna, dizendo apenas: — "E' uma tese muito simpática. E' tudo que posso adiantar".

PENSAMENTOS

"*MULHER, cachaça e bolacha, em tôda parte se acha*". (Do folk-lore).

— "*Deus nos deu dois ouvidos e uma boca, para nos ensinar a dizer sòmente a metade do que ouvimos*" (M. Herriot)

— "*O medo é do tamanho que se quer*" (Do folk-lore).

AMOR VISIVEL

EM NOVA IORQUE, foi lançada a última moda da elegância feminina. Trata-se de um "baton" fosforescente, visivel à noite. Seu nome é: "O amor não é mais cego".

FESTIVA RECEPÇÃO

MURFREESBORO, a pequena cidade do Tennessee, encontra-se animada e em preparativos, aguardando o general Douglas Mac Arthur, que ali chegará amanhã, acompanhado de sua espôsa. Aquela cidade é o berço natal da sra. Mac Arthur e seus habitantes desejam oferecer uma festiva recepção aos visitantes.

VINGANÇA

NA CIDADE americana de Iowa, um ladrão furtou uma caneta do gabinete do reverendo L. E. Carter, deixando êste bilhete: "Odeio você. Assinado: O diabo".

PREVISÕES

— *NA PRÓXIMA semana, a Comissão de Justiça tomará conhecimento do projeto que trata dos crimes contra a Economia Popular, de autoria do senador Olavo Oliveira. Podemos adiantar que o relator da matéria — senador Ivo d'Aquino —, é favorável ao projeto.*

— *A censura americana dos filmes estrangeiros, tornar-se-á mais severa, por causa do alvoroço que as produções "O Milagre" e "Oliver Twist" causaram entre os grupos religiosos.*

A FREQUÊNCIA, E' EXIGÊNCIA DA LEI

"A CIRCULAR não inova medida alguma, relativa à frequência — disse-me a sra. Lúcia de Magalhães, diretora do Ensino Secundário. — "Essa frequencia é uma exigência expressa da lei orgânica do ensino secundário. Acontece, porém, que nestes últimos anos, houve uma interpretação errada, firmada em portaria já revogada. A obrigatoriedade da frequência, tornou-se pràticamente nula, porque foi permitida uma segunda chamada aos alunos sem frequência e assim houve centenas ou talvez milhares de estudantes que se valeram dêsse meio para, embora sem frequência, prestar os exames finais e lograr aprovação". Os alunos dos cursos noturnos insurgem-se contra a recente portaria da Diretoria do Ensino Secundário, que regulamenta a frequência naqueles cursos. Mas, conforme esclarece a sra. Lúcia de Magalhães, a frequência é uma exigência da lei.

OS PRIMEIROS REMÉDIOS ☆

NA reunião ordinária de ontem, da convenção nacional do PSD, fez o sr. Horacio Lafer uma exposição da politica financeira do governo; prende-se essa exposição, naturalmente, ao relatório que o ministro da Fazenda apresentou em 27 de fevereiro último ao presidente da República, e no qual foram propostas, em linhas gerais, as medidas objetivando a recuperação economica do pais.

Não houve tempo ainda, nestes dois meses e pouco de atuação do titular da Fazenda, para que aparecessem, de modo a permitir apreciação segura, os resultados benfazejos do seu programa proposto no relatório, aprovado pelo Chefe do Executivo. Houve, porém, tempo para que os primeiros remédios fossem aplicados, e como a fase inicial de cura é sempre desagradavel, é natural, é instintiva a reação de alguns setores do organismo econômico do pais. Mas as criticas que tal programa tem recebido, principalmente por parte de alguns representantes do povo com assento no Parlamento Nacional, são aprioristicas e revelam mais a impaciência ante o incômodo do remédio que propriamente a rotunda negação da sua eficácia.

Revela o ministro, no seu discurso perante os convencionais do PSD, um espirito largamente compreensivo ante as restrições que daqui ou dali possam ser feitas à orientação governamental, no que tange aos nossos problemas economico-financeiros. "O caminho escolhido — diz o sr. Horacio Lafer — era áspero porque apelava e apela para a necessidade de sacrificio e de penitência de êrros passados. Era duro porque exigia providências que, se em prazo longo, deverão forçosamente melhorar a situação econômica e financeira do pais, no plano imediato geravam forçosamente acomodações dificeis e penosas".

O caminho mais dificil foi escolhido não porque as autoridades do governo estivessem possuidas do masoquista volúpia da austeridade, mas porque era o que mais seguramente pode conduzir ao ponto em que se retomarão as forças equilibradas do progresso. No relatório de 27 de fevereiro inseriu o ministro Horacio Lafer uma frase que, por sintetizar com felicidade a grave situação que atravessamos, vem sendo muito citada: "Ou controlamos a inflação, ou rodopiaremos no vórtice da espiral inflacionária em velocidade crescente, rumo ao caos".

Qualquer tratado elementar de economia monetária ensina que a inflação tem geralmente o efeito, conquanto apenas enganoso e transitório, de proporcionar trabalho. Isso explica, em parte, a situação de pleno emprego que presentemente atravessamos. A outra parte, ou pelo menos a maioria dela, é explicada pelas iniciativas do poder público em obras e serviços, inclusive algumas de natureza industrial, e que apresentam o duplo inconveniente de deslocar, em certos casos, a mão de obra para setores de produtividade remota e de não poderem ser levados avante sem grandes e frequentes jactos de papel-moeda, com a fatal agravação do desequilibrio orçamentário.

Como explicou o sr. Horacio Lafer na reunião de ontem do PSD, os programas governamentais de grandes obras públicas, de grandes gastos em serviços, são aconselhaveis em periodos de depressão ou de crises econômicas, precisamente aqueles em que o desemprego é o indice certo do amortecimento da atividade privada. Foi, aliás, o programa com que Roosevelt enfrentou a grande crise de 1932-1933. O presidente norte-americano destinou, logo no inicio do seu govêrno, três bilhões de dolares aos trabalhos públicos. Pelo Industrial Recovery Act lançaram-se as bases de um vasto programa destinado a estimular a indústria e introduzir a ordem na produção. O Agricultural Adjustment Act autorizou outra medida de enormes proporções no campo da produção agricola. E isso tudo era feito porque havia nos Estados Unidos quatorze milhões de desempregados.

No Brasil, hoje, a situação é inteiramente diversa. A euforia dos lucros da inflação criou o pleno emprego. Porém não é com a indiscriminada distribuição de créditos, com emissões improdutivas, com despesas orçamentárias cada vez mais superando a receita, que a procura de trabalho pode tornar-se firme e permanente. A estabilidade do mercado de trabalho, bem como de todo corpo econômico-financeiro do país, só pode ser conseguida, como disse o sr. Horacio Lafer, desde que os recursos do crédito de que a administração pública pode dispor não sejam distraidos ou deslocados para atividades puramente burocráticas ou do Govêrno, mas fiquem reservados às exigências de uma coordenada expansão da produção.

Fora disso, poderão lucrar alguns privilegiados; mas o povo, o homem da rua, o homem do trabalho, cada vez mais será empolgado pelas garras da miséria, vendo diminuir o valor do seu esfôrço, traduzido num dinheiro que incessantemente se deprecia. A inflação é como o lobo diante do homem: é preferivel alimentá-lo a ser tragado por ele. Pensem nisso os que se sentem incomodados com a aplicação dos primeiros remédios do sr. Horacio Lafer.

★ Fé que abala montanhas

NEM tudo é materialismo e descrença neste bárbaro e intranquilissimo mundo de hoje, quando o espantalho de uma nova guerra, diante da qual as duas ultimas serão tidas como brinquedos infantis ,já se entremostra e aterrorisa povos e nações.

A fé em Deus, por exemplo, é uma coisa que ninguém destrói nem consegue arrancar dos corações daqueles que a possuem.

Tudo pode desmoronar-se, ruir, desaparecer no tumulto que suscita o choque das mais absurdas paixões humanas, menos a fé no grande artifice, na sua misericórdia, na fôrça que emana dos ensinamentos daquele que um dia êle enviou à terra para o desempenho de uma missão cujo sentido o passar dos séculos e das gerações não obscurece nem lhe diminui a grandeza.

Foi o que pudemos observar numa destas noites, ali na Galeria Cruzeiro.

Uma pequena multidão de curiosos cercava e ouvia alguns homens, pretos e brancos, ali postados.

Que seria? Camelôes? Farra? Absolutamente. Era apenas uma pequena equipe dêsse incomparável Exército de Salvação, buscando esta coisa para muitos impossivel: fazer com que nos voltemos e confiemos permanentemente em Jesus.

Que grande e heróica missão, a deles!

Indiferente aos sorrisos irônicos de alguns, aquele punhado de homens tinha o pensamento bem alto e puro, e, mais do que isso, tinha fé".

E o próprio Jesus iluminadamente já disse, há milênios, que ela abalaria montanhas. O Exército da Salvação é, todo êle, constituido assim de homens que têm fé, que enfrentam a indiferença e a hostilidade dos máus contanto que preguem a idéia de que Deus existe e a incutam naqueles que os ouvem.

Lêem a Biblia e depois cantam, dedilhando seus violões, na mais comovente exaltação a Jesus.

E diante de tão belo espetáculo de fé, acontece que os mais indiferentes também dali saem com o pensamento voltado para Ele.

☆ Congraçamento

A EPOCA que vivemos é a época do trabalhador. Eis um fato que ninguem contestará, desde que não se queira encara-lo pelo prisma da luta de classes, como desejam os apostolos do falso socialismo.

Essa teoria do ódio, do choque e da dissenção só pode aproveitar na realidade a alguns exploradores. A posição do trabalhador no mundo moderno não pode ser definida pelo conflito, e sim pelo reconhecimento do seu papel na evolução da Humanidade. Trabalhar significa construir, e o trabalhador — no sentido mais amplo do termo — é o homem que constroi a civilização da qual todos fazemos parte.

Cabe ao sr. Getúlio Vargas o mérito de ter sido, pelo menos nesta parte do mundo um dos primeiros estadistas a reconhecer e proclamar tais verdades. Nelas se estribou para criar uma das legislações sociais mais avançadas do mundo. E foi também devido a essa sua compreensão, que sempre procurou dar particular relevo aos festejos dedicados ao trabalhador.

Vêm-nos essas considerações a propósito da Semana do Trabalhador, agora em pleno desenvolvimento. Com a volta do sr. Getúlio Vargas ao govêrno êsse ciclo de festividades está readquirindo seu antigo brilho, bastante empanado nos últimos anos. Através de todo o país está sendo homenageado o homem que trabalha, — seja nas maquinas das fábricas e usinas, seja assentando tijolos, puxando a enxada, ou também servindo a freguesia no balcão, batendo as teclas de uma máquina de escrever, etc Tôdas estas e centenas de outras profissões contribuem para a formação do grande exército dos trabalhadores. A tôdas elas são dedicadas as manifestações da semana que corre, a culminarem no dia Primeiro de Maio.

Este último dia, então, era entre nós, — como ainda é em muitas partes do mundo — uma data de apreensões e de terror. Era o dia das reivindicações e dos choques sangrentos. O sr. Getúlio Vargas soube transforma-lo em data festiva, pela simples magica de proclamar nesse dia os direitos que o trabalhador antes reivindicava à força. Em vez do conflito, o que agora há no Primeiro de Maio é a confraternização entre o govêrno e os trabalhadores.

Também no corrente ano, o Presidente continuará fiel à sua tradição. Ainda desta vez, falará diretamente aos trabalhadores reunidos no gigantesco Estádio Municipal E novamente, o mundo verificará que no Brasil existe a paz social pelo congraçamento de todas as classes unidas por um sentimento comum.

★ Por que a diferença!

A Caixa Econômica, através de sua Carteira Hipotecária, deliberou, sob aplausos unânimes, conceder empréstimos a jornalistas para aquisição de casa ou apartamento, aos juros de 8%.

O total do empréstimo não podia, porém, exceder de trezentos mil cruzeiros.

Até aí, nada de mais, se bem que com essa importância hoje em dia só se adquire um apartamento pequeníssimo, de sala, quarto, cozinha e banheiro.

Aquele que tiver filhos, onde alojá-los?

Mas o que aqui desejamos assinalar, certos de que a direção da Caixa ficará conosco, aceitando os nossos argumentos, é o seguinte: quando, o jornalista tem já um apartamento, mesmo gravado com hipoteca, e recorre à Carteira Hipotecária, para salvá-lo, os juros sobem para doze por cento ao ano.

Por que a diferença?

Por que o aumento?

Doze por cento ao ano são os juros hipotecários cobrados por particulares e particulares gananciosos...

☆ O transporte do carioca

O NOVO prefeito muito se ocupou, em suas declarações, das questões de transporte, onde há muito a fazer. De fato, antes de tudo é preciso modernizar. Os nossos bondes, ônibus e coletivos, salvo algumas exceções no tocante à penultima classe, são extraordinàriamente inconfortáveis e não oferecem alguns dêles a necessária segurança.

Depois, acontece uma coisa pior ainda. As emprêsas iniciam uma linha, que vai correndo normalmente e as pessoas confiam. Depois, vão os veículos rareando e desaparece ou se limita a uma ou outra viagem esporádica. Depois, o caso é com a Inspetoria, há condutores de ônibus que resolvem não parar nos postes, sobretudo quando se trata de trecho, onde a passagem é mais barata, como acontece com o ônibus 104, em Ipanema. Uma pessoa fica à espera, o ônibus vem com os bancos vasios, faz-se o sinal e o "chauffeur" não dá a menor importância.

O transporte não está apenas em função do trânsito, do descongestionamento das ruas, da velocidade dos veículos ou dos possiveis acidentes. Está, e principalmente, ligado às necessidades dos municipes, dos que têm trabalho, deveres e obrigações. E' um serviço público por excelência, que deve assim ser vigiado de perto pelas autoridades concessionárias. O caso dos bondes é quase um flagelo e o espetáculo dos pingentes, que expõem a vida para poder ganhá-la, é até pouco honroso aos nossos foros de cidade civilizada. Os horários não existem e, para que os pobres condutores possam fazer a cobrança daquele ajuntamento humano, a marcha dos carros é retardada, sem a menor consideração pelas necessidades dos passageiros.

Esperemos que o novo prefeito possa encaminhar a solução ou resolver êsses problemas, que tanto angustiam os cariocas e tornam a nossa cidade absolutamente inconfortável.

★ Casas para jornalistas

OS entendimentos havidos entre o Sindicato dos Jornalistas Profissionais, a Caixa Econômica, o ministro da Fazenda e outros órgãos da administração, no sentido de que seja financiada casa para os homens de imprensa, como era de esperar, vem recebendo o maior apôio. E' que o homem do jornal é sempre um sacrificado, um obreiro que, sem vaidade, enfrentando as dificuldades da profissão, mas com as mesmas responsabilidades de familia e sociais, se movimenta, nas suas tendas, na defesa de pontos de vista coletivos, absorvendo-se de tal maneira nos seus afazeres, no "metier" da vida de imprensa que, por fôrça disso, até se esquece de si mesmo, chegando à velhice sem meios de defender a prole nem atender aos casos mais urgentes da vida diaria.

Esa providência, por isso, encontra um decidido apôio da parte dos homens a quem se vincula a solução do problema, pois uma casa para o jornalista, uma casa dentro das suas possibilidades, será o maior bem que se lhe pode fazer. A casa é a familia, é o patrimônio, é o sossêgo, é o amparo ao filho e à mulher. Daí a alta compreensão social e humana dessa providência que não vem distinguir privilegiados, mas abranger a todos sem partidarismo nem estreiteza de ação.

E com certeza os jornalistas que obtiverem a sua casa, o seu apartamento, encontrarão por parte da Prefeitura as facilidades constitucionais, no tocante à dispensa da transmissão e impôsto predial, com que lutam até agora muitos dos que conseguiram obter por compra uma casa para morar.

O dr. Ariosto Pinto, aliás, justiça se lhe faça, com a maior satisfação, com a melhor boa vontade, sempre atendeu às pretenções dos homens da imprensa, dentro de um convênio havido entre a Caixa e a A. B. I.. Felizmente, os nosos homens públicos já alcançam o papel do jornalista, na sua lide diária, na defesa da pátria, da sociedade e das instituições nacionais.

RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em audiência, a bancada do Partido Social Progressista na Câmara dos Deputados, a Comissão Parlamentar do Plano de Valorização da Amazônia e os srs. André Carrazoni, Superintendente das Emprêsas Incorporadas da União e Francisco Antunes Maciel. Recebeu, ainda em reunião semanal o sr. Café Filho, vice-presidente da República, os senadores Marcondes Filho e Ivo de Aquino respectivamente vice-presidente e lider da maioria no Senado e o deputado Nereu Ramos.

Café da Manhã

O FIM DE UMA GLÓRIA

ESTE é um grande drama da cidade, uma história vivida em sangue, suor e lágrimas, que eu tentarei repetir aqui, prevendo que não alcance, — talvez, nem de longe se aproxime — daquela sua zona sensivel do espirito. Você não adotará os sofrimentos desta personagem que vive, em carne e osso, desterrada, humilhada, entre quatro paredes, neste carioca viveiro enorme.

Sai a pessoa detrás de um móvel antigo, dessas escrivaninhas com tampo abaulado, que se fecham como tartarugas, sôbre seu próprio bojo. Este movel enorme, pesado, significa para o homem, que nele trabalha, um verdadeiro trono. Durante vinte anos, com o sol da manhã, êle descerra, enérgico, a coberta que faz particular ruido, quase um aborrecido grito humano de impaciência. E sob a capa, se amontoam folhas e folhas de papel que o burocrata o secretário da autarquia, deverá examinar.

Vinte anos não gastaram, no coração do servidor, o prazer de usar de sua superioridade. Que zêlo poria êste homem na feitura de um jornal, se fôsse o secretário da folha! Não era êsse o seu destino, aí dêle, pois poderia, modificando, cortando, intercalando periodos, fazer quase sòzinho um grande matutino. Tinha pelas penadas, ou dactilografadas alheias, um secreto antagonismo. Em vão trabalhavam, curvos sôbre seus requerimentos ou cartas, os outros funcionários. A SEÇÃO SOU EU, pensava o burocrata, com a ebriedade de posse de quem disse: L'état c'est moi!

Traziam-lhe os trabalhos. E o homenzinho não perdoava nenhuma redação: "Com referência à sua carta..." êle trocava para: "Referindo-nos à sua carta..."

Se escreviam: "Acusando o recebimento"... Ele mudava: Em nosso poder...

Ano após ano, fechado também parecia o funcionário, ou melhor, de corpo fechado, com uma carapuça de segurança, igual ao movel com que se identificava.

Ninguém reclamava. Por sorte do secretário da seção, ainda não aparecera nenhum espirito de porco, ou espirito de gramático. As vezes, os funcionários achavam meio estranhas as soluções do secretário. Mas a ignorância, sabemos todos, conduz a alguns beneficios, às vezes, como por exemplo, à disciplina. Os anos corriam prazerosos. Seu trabalho, o do burocrata, tinha as delicias da composição literária, e aquêle lugar, na bendita escrivaninha, o prestigio de uma poltrona da casa de Machado de Assis.

Até que um dia, chegou uma nova funcionária, moça professora que dava aulas pagas ou não em casa, no bonde, na mesa. Fez um requerimento com unção, usando a reza que se emprega, e que os ministérios adotam aquela linguagem invariável, estúpida, porém intocável como um corpo-santo. Ela fez o trabalho direitinho, virgulou impecàvelmente, e apresentou a folha ao secretário. Este leu com atenção, ungido de conhecimento da sua própria grandeza, e fez o minimo que podia fazer: tirou uma virgula, cortou uma crase, e acrescentou um advérbio. Feito o seu dever — pôs de lado o papel, e avançou gostoso para a primeira carta a corrigir.

Então, a rotina daquela sala foi sùbitamente quebrada. A funcionária-professora ficou livida, como se ouvisse qualquer infâmia. Procurou o subchefe e mostrou as emendas, gaguejando. Acontece que o subchefe tinha uma ganas do homem da escrivaninha. O que êle esperava — durante anos! — é que aparecesse um homem — ou mulher — no meio daqueles ratos-funcionários. Deu calorosamente razão à moça. Foi ao chefe, levando o papel, circunspecto, mas cheio de secreta e risonha esperança.

O chefe leu, releu, e ao cabo de momentos profundos, riscou a página com lapis vermelho, pondo referência às emendas do secretário: ASSIM NÃO!

Vinte anos não são vinte dias. Mas o secretário não suportou a diminuição, e se demitiu no mesmo instante, dramàticamente.

O amigo, que me contou esta história, apareceu na sala onde ocorrera o drama. A escrivaninha se fechava, rigida, trágica, como uma fortaleza.

Um dos "ratos" da seção fazia a sua demagogia:

— "Estão vendo aquilo ali? Perguntava aos companheiros, ainda confusos. "E' um estimulo! O finado, decerto, pensa que êle não tem substituto, hein? Mas não há morto que não possa ser substituido!"

E seus miopes e piscantes olhinhos de rato de serviço público brilhavam de prazer, cúpidos, insolentes — olhos de quem se vingava do ditador dos requerimentos e petições — fixando a velha escrivaninha. Meu amigo, homem de imaginação, sentiu o desejo do servidor que caçoava. Aquêle túmulo seria descerrado, e o secretário ressuscitaria, com a sua face, a dele, do funcionário miope.

Um homem acaba de perder um reino. Você talvez se tenha sentado com êle, no ônibus, e nem soube. Entretanto, nenhum monarca em exilio sofre a pungente saudade de seu paraiso. Nenhum ditador deposto alimentará ódio maior que o seu.

Dinah Silveira de Queiroz

Eleições na Austrália

SYDNEY, Austrália, 28 (U.P.) — O lider trabalhista Herbert V. Evatt mantém consideravel distância sôbre seu adversário conservador, nos primeiros resultados as eleições nacionais para a escolha do novo parlamento. Evatt, que foi vice-primeiro ministro e ministro do exterior, está na frente da sra. Nancy Wake, por 1.371, a 982 votos, na mais intensa campanha de sua carreira em disputa da cadeira parlamentar, pelo distrito metropolitano de Sydney. Cêrca de 5 milhões de pessoas votaram nas eleições compulsórias para escolher 60 senadores e 123 deputados.

A situação política França

PARIS, 28 (U. P.) — O govêrno francês iniciou nova campanha para conseguir que o Parlamento aprove a lei de reforma eleitoral a tempo para que se possam realizar as eleições de 10 de junho próximo.

O novo esfôrço do govêrno se verifica após a ameaça de crise provocada ontem à noite pela derrota do projeto. Com efeito, o Premier Queuille chegou a solicitar demissão ao presidente Vincent Auriol, mas êste declarou que não aceitava a demissão. Em face disso, o Premier Queuille decidiu permanecer à frente do govêrno até a nova moção de confiança que solicitará à Assembléia.

EXPLODIU A FABRICA

VILLA MARIA, Cordoba, 28 (U.P.) — Três operários perderam a vida em consequência da explosão de uma fábrica de nitroglicerina de propriedade do Estado, perto desta vila. A grande fábrica ficou quase inteiramente destruida e os escombros foram lançados a centenas de metros de ditância . A explosão quebrou janelas de muitos edificios e casas dessa vila, situada a 8 quilômetros de distância da fábrica.

Incendiado o colégio

MARYVILLE, Missouri, 28 (U. P.) — Uma grande bobina de gás explodiu às primeiras horas de hoje, incendiando o dormitório do um colegio e ferindo 50 moças estudantes. A explosão quebrou grande parte das vitrines do bairro comercial da cidade. As chamas envolveram o dormitório de três andares do colégio estadual. Trinta minutos após a explosão, metade do edificio ruiu completamente. Bombeiros e voluntarios de Maryville e da cidade próxima de Sainta Joseph ainda tentavam controlar as chamas duas horas depois da explosão.

Bando internacional de traficantes

PALERMO, Itália 28 (Por Michael Chinigo, do INS) — A policia italiana e internacional está a procura de uma misteriosa loura que, acredita, trabalha para um bando internacional de traficantes de narcóticos cujo centro durante os ultimos seis meses transferiu-se para esta cidade. A divisão italiana da "Interpol" que é como se chama a organização internacional de policia não quis divulgar a identidade da loura mas admitiu que uma atividade subsidiária do grupo é o contrabando de cambio estrangeiro e ouro num total de muitos milhões de dólares.

Tropas para a Alemanha

FRANCFORT, 28 (INS) — O ministro da Defesa da Inglaterra, Emanuel Shinwell, revelou que a fôrça inglesa de ocupação na Alemanha será aumentada de mais de quatro divisões completamente equipadas para fins do ano.

Acôrdo anglo-uruguaio

MONTEVIDEU, 28 (U. P.) — A Inglaterra e o Uruguai chegaram a um acôrdo para o fornecimento de carne, à base dos mesmos preços e condições do recente acôrdo anglo-argentino.

Empréstimos a vinte países

LAKE SUCCESS, 28 (UP) — O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento , anunciou emprestimos a 20 paises, totalizando 1.106.375 dolares, desde sua criação, em 1947.

Batalha na Indochina

HANOI, Indochina, 28 (INS) — Informa-se que as forças francesas aniquilaram dois batalhões de revolucionarios do Viet Minh, na Indochina. A batalha teve lugar a sudoeste de Haipon perto da aldeia de Danco.

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8979 — Diretor: 43-6968 — Secretário: 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

EVA TODOR E LUIZ IGLEZIAS JÁ SE ENCONTRAM NO RIO ★ MARIO SALABERRY LEVARÁ AO NORTE UMA COMPANHIA DE COMÉDIAS ★ ENTRA HOJE NO SEU DÉCIMO DIA DE JEJUM O FAKIR TAGOYRE

Quem é que não sabe disto?
KOLATOL
É um Fortificante — É indicado nos casos de Fraqueza, Desnutrição e nas Convalescenças

ACIDENTADO O MENOR

Achava-se em companhia de outros meninos brincando numa pedreira existente no morro do Alemão o menor Sidney, de 7 anos, filho de José Nunes Rodrigues Barros, residente à rua Major Rego, 106, quando, em dado instante, perdeu o equilibrio, caindo do alto da pedreira ao solo. Sofreu em consequencia fratura do cranio.

Logo depois, era internado no Hospital Getulio Vargas.

Mundo Social

O CONSUL Jayme de Barros e sua encantadora esposa receberam mais alguns amigos, em dia da semana passada, para uma agradavel hora de arte onde ouviriamos a eximia pianista Carmen Adnet, no magnifico piano Pleyel, de cauda, que o ilustre casal adquiriu em Paris.

Figuras por demais conhecidas pelas suas qualidades de espirito e de coração, os anfitriões sabem cativar a amizade de seus amigos, que são todos que os conhecem. O belo apartamento de Copacabana possui, além de finas tapeçarias e luxuoso mobiliário de estilo, uma preciosa coleção de quadros, dos mais famosos pintores da França, da Holanda, da Itália e do Brasil.

Logo à entrada admiramos um soberbo Renoir; figuras e paisagens deslumbrantes de: Van Dongen, Visconti, Udrillo, André Lhote, Chirico, Marie Laurenti, Cavaliero, Claude Monet, De Pizzis e tantos outros, numa galeria preciosa.

No gabinete do simpático casal encontramos seus retratos, num admiravel trabalho do nosso grande Portinari. Avistamos, ainda, um grandioso e interessante painel de Lurçat, paisagens de Wlaminck, "O Navio Negreiro" e "Retirantes", também de Portinari. Num salão próximo, outros belos quadros de Oswaldo Teixeira, Reis Junior e Goeld. Ao centro do principal salão, uma estatueta de Rodin, em bronze, envolta em artistica redoma de cristal. Pratarias e objetos de arte em profusão, evidenciando o apurado gosto artistico dos gentis anfitriões. A senhora Jayme de Barros (Nascida Marina Padua) é excelente declamadora e encantou seus amigos com algumas poesias. O professor Aloysio de Castro, poeta e compositor, executou um "Noturno" de sua autoria, entre aplausos gerais.

Impossível, citar os nomes ilustres de quantos lá estiveram, devido à falta de espaço. Uma reunião agradabilíssima, que deixou saudade!

DYLA JOSETTI

Aniversarios

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:
Amelia Machado de Barros
Nair Abrantes Teixeira
Iracema Dolabela Portela

SENHORITAS
Creusa Guimarães Leitão
Zilta Pena
Itala Silva Fonseca

SENHORES:
Almirante Raul Ferreira Viana Bandeira
Cel. José Antonio Coelho dos Reis
Flavio do Amaral
Cirilo Sodré
Mario Lisboa
Manoel Joaquim Cardoso
Armando Duque Estrada
Alvaro Fonseca da Mota
Luiz Arlindo Tavares de Lira
João Teixeira Mendes
Humberto Guerreiro de Castro

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORAS:
Olga Menezes
Araci Santos
Almerinda Camposela
Iolanda de Almeida Passos

SENHORITAS:
Neusa S. Mendonça
Elsa Rocha
Dalva Ferreira Lourenço

SENHORES:
Sergio Darci
Elmano Cruz
Comte. Rodolfo Fróes da Fonseca
Pio Benedito Ootoni
Prof. Alvaro Paes de Barros
Julio Moura
Aluizio Vital Barbosa
Romeu Gilson
Gal. Candido Caldas
Mario Galvão
Alfredo Nasser
Ministro Eduardo Lopes
José de Brito Mauro
Menina: Edna Miranda Lobo.

— NEUDI — Transcorre nesta data o primeiro aniversario do menino Neudi, filho do sr. Newton da Costa Borges, funcionario do Ministério da Guerra, e de sua esposa sra. Odete de Melo Borges. Por esse motivo seus pais vão oferecer aos seus amiguinhos uma mesa de doces.

— Completa 11 anos hoje a interessante menina Edna Lyra, acontecimento que porá em festa o lar de nosso confrade João Pedro Lyra e de sua senhora Regina Matos Lyra, que igualmente festejarão hoje o seu 15.º ano de casados.

Casamentos

— Realizou-se ontem, na Igreja de N. S. da Candelaria, o enlace matrimonial da sta. Celia Antunes G. de Oliveira, filha do sr. Domingos G. de Oliveira e da sra. Cecilia Antunes de Oliveira, com o sr. Milton Monte Rodrigues dos Santos, filho do sr. Antonio Rodrigues dos Santos e sra. Zaira Monte Rodrigues dos Sanos. No ato civil foram testemunhas por parte da noiva o sr. Amorim Godinho de Almeida e sra. Antonieta Fontanet Godinho, e pelo noivo o sr. Manoel Silva Souza e sra. Alzira Silva Souza. A cerimônia religiosa foi paraninfada, por parte da noiva os seus pais e o sr. Francisco A. Mendes Pereira e sra. Ermelinda C. Mendes Pereira e pelo noivo os seus pais e o sr. Lucas Dias Garcia e sra. Isaura Garcia.

— Realizar-se-á no dia 5 de maio, às 18 horas, na Igreja N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, a cerimônia religiosa matrimonial da sta. Nilza Sanches com o sr. Carlos Alberto del Rio, sendo padrinhos da noiva o sr. Gilberto Coelho e sra. e do noivo o sr. Julio del Rio e sra.. O ato civil terá como testemunhas da noiva o sr. Castro Antero e a sta. Beatriz Sanches, e do noivo o sr. Manuel del Rio e sra.

Almoços

— Por motivo de recente promoção a Juiz da 24.º Vara Criminal, do Dr. Alcino Pinto Falcão, seus amigos e admiradores aferecer-lhe-ão um almoço no dia 3 de maio no salão nobre do Clube Ginástico Português. As listas de adesão à essa homenagem serão encontradas nos seguintes locais: Biblioteca do Tribunal de Justiça, Cartorio da 1a. Vara da Fazenda Publica (1.º Oficio), à Av. Rio Branco. Cartorio da 13a. Vara Civil e nos escritorios dos srs. Rodolfo de Araujo, à rua do Rosario n.º 61 (1.º andar) e João Sales, à av. Rio Branco n.º 137 (1.º andar) sala 111.

Jantares

— Por motivo de sua recente promoção a Embaixador, e pela sua designação para a representação diplomatica de seu país na Colombia, será o sr. Simon Diaz Castellanos, antigo ministro Conselheiro da Republica Dominicana no Brasil, homenageado no dia 4 de maio vindouro com um jantar que lhe oferecem seus amigos e admiradores, a realizar-se às 20 horas no Clube dos Caiçaras, estando a lista de adesões no Jornal do Comércio.

— Amigos e admiradores do deputado Heitor Beltrão vão homenageá-lo no dia 12, oferecendo-lhe um almoço nos Caiçaras — Lagoa Rodrigo de Freitas. As adesões a essa homenagem podem ser feitas no Tijuca Tenis Clube, no Jornal do Comércio e na A.B.I.

— Terá lugar amanhã, segunda-feira, às 20 horas, no Clube dos Caiçaras, o jantar oferecido ao dr. Ricardo Jaffet pelos seus companheiros de turma da Faculdade de Direito e por motivo de sua investidura na presidencia do Banco do Brasil.

— Por motivo da escolha do sr. Gabriel Pedro Moacir para a presidencia do IAPI, seus amigos vão oferecer-lhe um jantar de cordialidade nos primeiros dias de maio vindouro.



PROSSEGUEM OS FESTEJOS DA SEMANA DO TRABALHADOR — Em prosseguimento dos festejos da Semana do Trabalhador realizou-se, sexta-feira, às 20,30 horas, no Ginásio da Penha, um festival patrocinado pelo Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, com várias partidas de voleibol. A primeira prova foi disputada entre as equipes femininas do Laboratório Ciba x Botafogo F. R., saindo vencedora a primeira. A segunda prova entre as equipes masculinas da A. A. Banco do Brasil x Panair C. C. e a terceira entre as equipes masculinas do G.R.E.I.P. x C. Recreação Operária da Gávea. A festa, que se apresentou bem animada, terminou às 23,30, com distribuição de medalhas e taças aos vencedores. No clichê, aspectos das equipes disputantes. (Foto A. N.)

Excursão marítima na baía de Guanabara

Franqueado, hoje, o Parque de Diversões da Quinta da Boa Vista — Programa de festas da Semana do Trabalhador

Prosseguindo no programa de comemorações, o Serviço de Recreação Operária, realiza hoje uma excursão maritima pela baía de Guanabara, devendo a mesma iniciar-se às 8 horas.

Na Quinta da Boa Vista, no horário das 8 às 12 horas, hoje, domingo, será franqueado o Parque de Diversões e o Jardim Zoológico. Serão ainda promovidos jogos entre os trabalhadores, entre os quais, corrida rústica e corrida de bicicleta para os operários.

Amanhã, segunda-feira, terão lugar nos teatros e circos, espetáculos dedicados aos operários. Para os espetáculos circenses, o Serviço de Recreação Operária, obtém função dedicada aos trabalhadores nos seguintes circos: Circo Olimecha, à rua Souto 210, em Cascadura; Circo Brasil, à Estrada Vicente de Carvalho n. 225; Circo Dudú, à rua Figueira de Melo — Praça da Bandeira.

E os teatros: Carlos Gomes — Cia. Bibi Ferreira — Praça Tiradentes; Teatro Glória — Cia Jaime Costa — Cinelândia; Rival; Cia. Alda Garrido — rua Alvaro Alvim — Cinelândia.

O programa do dia Primeiro de Maio, ficou assim organizado: 12,30 horas — Itú F. C., de Vila Isabel x Del Castilho F. C. (40 minutos); 13,15 horas — futebol entre cronistas de rádio cariocas e de jornais (20 minutos); 13,45 hs. — futebol entre artistas do rádio cariocas e paulistas (20 minutos); 14,15 horas — banda da cidade do Rio de Janeiro e banda da Policia Militar; 14,30 — chegada do Presidente e revoada de pombos. Hino Nacional, cantado pelo povo; 14,45 horas — desfile de trabalhadores sôbre a história da legislação social brasileira; 15,15 horas; entrega, pelo presidente da República, da medalha do trabalho, ao operário Antenor Gonçalves; 15,20 — discurso do Presidente; 15,40 horas — jôgo de futebol entre o C. R. Flamengo x Botafogo F. R. Exibição de basquetebol no intervalo pelo Globe Trotters; 16,45 — Jóquei Clube — Grande Prêmio "Presidente Vargas" e entrega da carta sindical dos trabalhadores do turfe: 21 horas — fogos da artifício. Baía de Guanabara. Palácio do Catete. Banda de Musica.

Lustres, apliques, abat-jours
Emoingt & Cia. Ltda.
Rua 7 de Setembro n.º 75 — RIO

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças de sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. - 9 às 11 e 15 às 19.

Música

MARIALCINA

REAPARECEU NO TEATRO Municipal, após brilhante atuação como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, a jovem pianista Marialcina Lopes, de cuja personalidade artística já nos ocupamos inúmeras vezes. Residindo na França há quatro anos, onde exibiu-se com êxito em vários concertos, volta Marialcina com magnífica virtuosidade, mostrando-nos o quanto lucrou no contato assíduo dos grandes mestres do teclado.

Apresentando um programa complexo e atraente, Marialcina desde o início do concerto conquistou a confiança da platéia, que a ouvia atenta e prazerosamente. Sua figurinha de adolescente impressiona pela doçura e elegância, pelos gestos serenos.

Na primeira parte, deu-nos "Fantasia e Fuga" em sol menor, de Liszt e "Sonata" op. 8, de Beethoven, seguindo-se a bela "Suite pour le piano" (Prelude, Sarabande e Toccata) de Debussy, que foi a parte melhor interpretada e compreendida, o ponto alto do programa, deixando a talentosa pianista excelente impressão. Soube envolvê-la de frescura e poesia, de efusiante leveza, valorizando-a com minuciosos detalhes, numa dinâmica rica e variada.

Na "Lenda do Caboclo" e "Impressões Seresteiras", de Villa-Lobos, Marialcina empregou todos os recursos de um colorido vivo e expressivo, numa execução nítida e sincera. Dona de invulgar musicalidade, impressiona pela exuberância virtuosística, pelo "charme", pela "coquetterie", prendendo-se a uma cristalina sonoridade, embalada pela meiguice do seu fraseado, pela leveza de seu "toucher".

"Barcarola" op. 60, "Três estudos", "Balada" op. 52 de Chopin e "Mefisto-Valsa", de Liszt, foram as obras que encerraram o programa.

Vários extras foram acrescentados ao programa, repetindo-se as manifestações com que a acolheu numeroso auditório. Belas e virtuosas "corbeilles" ornamentavam o palco, numa expressiva homenagem à talentosa artista brasileira, cuja carreira será das mais brilhantes, estamos seguros.

D. J.

"Cavalleria Rusticana" e "Pagliacci", no Municipal

Hoje, às 16 horas, serão cantadas em recita de assinatura de vesperais, as récitas acima citadas, com os mesmos intérpretes da récita noturna.

Edmund Kurtz

Amanhã, às 21 horas, a "Cultura Artistica" apresentará o violoncelista Edmund Kurtz no Teatro Municipal, com os seguintes autores: Pergolesi, Beethoven, Villa-Lobos, Ginastera, Prokofieff, Saint-Saens, Fauré e Piatti. Ao piano, Leo Nadelmann.

VAI PARA S. PAULO
ESCÂNDALOS 1951
ULTIMAS 2 SEMANAS
BIBI
PARA SUBSTITUI-LO, POR POUCOS DIAS Apresentará COM O MESMO ELENCO:
TÁ PRA MIM
BREVE no Teatro CARLOS GOMES
HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Teatro

Já estão no Rio o escritor-empresário Luiz Iglezias e a festejada "estrêla" Eva Tudor que acabam de fazer brilhantíssima temporada em Portugal. O elenco está para chegar, a fim de estrear no Teatro Serrador, e é aguardado com extraordinário interêsse de vez que o público tem saudades de Eva e seus artistas, que sempre apresentaram grandes espetáculos.

Ingressos e correspondência

— Os ingressos para as estrêlas e tôda correspondência para a SECÇÃO TEATRAL deste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

"Epopéia Junina"

é o nome dos espetáculos que vêm sendo realizados nos principais clubes do Rio e será apresentado no Hotel Rancho Santo Antonio, em Teresópolis. Tomam parte no espetáculo Déo Maia, Irmãos Guarás e Amadeu Celestino e outros. São autores Tulio Silva Araujo e Renato Azevedo



ODILON AZEVEDO no tipo em que aparece na peça "A Doce Inimiga", em cena no Teatro Regina. Odilon está se preparando para ir a Portugal

Continuam empolgantes

os espetáculos do "Carnaval no Gelo" que estão sendo realizados no "Palácio Encantado" na Avenida Presidente Vargas. Diariamente Adele Inge, Mc Carthy, Lou Folds e as mais lindas garotas, apresentam ótimos trabalhos na grande pista de gelo. Agora para o fim da temporada foram reduzidos os preços dos ingressos para tais espetáculos.

Dercy, agente teatral... —

Um dos quadros cômicos mais irresistiveis de "O' de Penacho", no Jardel, é aquele em que Dercy Gonçalves, na pele de um esforçado agente de negócios teatrais, recebe a visita de um atôr dramático (Ankito) à procura de emprêgo. Os acontecimentos que se desenrolam, as peripécias que vivem Dercy e Ankito criam situações hilariantes e tôda a platéia se desmancha em gostosas gargalhadas.

Várias outras cenas de comicidade completam a revista de Cesar e Renata, cuja parte musical possui o concurso brilhante de Antonio Mestre, Bilinha, Iolanda Varga e as glamorosas Neila, Ivete, Ivone, Josias e Ermelinda.

Hoje, e tôdas às noites, às 25 e 22 horas, "O' de Penacho", no Jardel, com Dercy Gonçalves e os seus artistas. Vesperal, domingo, às 16 horas.

Teremos este ano uma temporada francesa

O grupo teatral franco-brasileiro, "Les Comediens de L'Orangerie", dirigido pelo Dr. Fernando Soares de Mendoza, estreará brevemente no Teatro Copacabana com uma peça inédita: "Eve Et Les Archanges" de grande alcance filosófico e literário, da autoria do jovem escritor Jean Gael, ainda desconhecido do público, porém muito conhecido nos meios sociais desta capital. Reina grande expectativa em torno do primeiro espetáculo apresentado por este grupo, pelo carater inédito da peça que Pierre Bertin, o grande ator francês, desejou levar em Paris. Os "Les Comediens de L'Orangerie" nos farão apreciar a personalidade do autor, a arte da direção e o talento dos artistas de valor de Claude Haguenauer, Hervé de Bossieu, Yvon Regenass e Edith Jaussaud, etc... Este grupo teatral apresentará a seguir, uma comédia de Alfred de Musset, iniciada por um "impromptu" de Michel Simon, seguida de três peças em um ato, constituindo um espetáculo cômico, e por fim uma comédia bem parisiense.

A volta de Nestor Tangerini

Todos estão lembrados do grande Nestor Tangerini que como autor produziu coisas maravilhosas para o teatro musicado e que foi diretor artístico da Companhia de Jardel Jercolis. Tangerini estava afastado do teatro, se dedicando apenas ao magistério, de vez que é Professor na Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos. Mas o teatro precisava de Tangerini e Hélio Ribeiro apelou para que Aldo Cabral fosse buscá-lo a fim de ser seu parceiro na revista "Tá Pra Mim" e assim vamos ter a volta de um autor de folego. Assim "Tá Pra Mim" traz a autoria de Helio Ribeiro e Tangerini para substituir "Escandalos" no cartaz do Carlos Gomes.

Está se despedindo do cartaz

— A suntuosa revista "Escandalos 1951" em cena no Carlos Gomes está se despedindo do cartaz para dar lugar a nova produção de Helio Ribeiro "Tá Pra Mim". Assim terá o público poucas oportunidades para assistir aos grandes trabalhos de Bibi, Silva Filho, Cataldo, Valeria Amar, Lita Romani, Carlos Tovar, George Green e outros, dentro do maior espetáculo do ano e ora em cena no Teatro Carlos Gomes.

"Os inimigos não mandam flores"

A manhã, segunda-feira teremos mais duas apresentações, no Teatro Serrador, do original de Pedro Bloch "Os inimigos não mandam flores!", em três atos para dois personagens. Interpretam a peça os atores Samaritana Santos e Flávio Cordeiro.

Os ingressos para êsse interessantíssimo espetáculo que está em suas últimas e definitivas representações podem ser adquiridos a partir de hoje na bilheteria do Teatro Serrador.

"Os inimigos não mandam flores!", de Pedro Bloch, é apresentada amanhã, em vesperal, às 17 horas e à noite, às 21 horas, constituindo um espetáculo aplaudidíssimo pela crítica e pelo público e que ninguem deve perder.



ALDA GARRIDO na "Chiruca" que está em cena no Teatro Rival, vem provocando explosões de gargalhadas do numeroso público que ali vai

Últimos dias de "A Doce Inimiga"

A peça de André-Paul Antoine "A Doce Inimiga" que abriu a temporada de Dulcina e Odilon no Regina com extraordinário sucesso, está em seus ultimos dias de cartaz dando ao público estupendos trabalhos de Dulcina, Odilon, Manoel Pera, Dinorah Pera, Narte Lanza e Jorge Diniz. Dulcina e Odilon estão, portanto dando os seus ultimos desempenhos aos notaveis papeis cômicos que lhe foram confiados no Teatro Regina.

Mario Salaberry vai ao Norte

— Sob a direção geral do conhecido ator Mario Salaberry e tendo como primeira figura feminina Lucy Lamour, a Companhia "Portatil" de Comédias iniciará, no mês de maio, uma excursão ao Norte do País. Começando pela cidade de Salvador, onde estreará no dia 12 de maio, a nova companhia, após a sua temporada no Teatro Guaraní, da capital baiana, visitará as cidades de Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa e Natal, e, de volta ao Rio, fará uma série de espetáculos na cidade de Vitória. Além dos nomes citados, integram o "cast" da Companhia "Portatil" de Comédias, Rodolfo Arena, "o galã que venceu na Europa", Samaritana Santos e Calazans. Entre numerosas peças de sucesso, Mario Salaberry selecionou para esta excursão "Um Deus Dormiu Lá em Casa", de Guilherme Figueiredo, "Ele, Ela e o Outro", de Verneuil, em tradução de Daniel Rocha e "Amanhã se não Chover", de Henrique Pongetti.

Uma gargalhada permanente

— Continua o sucesso, no Glória, de "A Sorte Vem de Cima", 3 atos de Eduardo de Filipo, em versão brasileira de A. Viviani e Paulo Manhães, na qual Jaime Costa, conforme a crítica especializada acentuou, tem, no papel de "Antonico", uma das suas mais notáveis criações cômicas. Aristoteles Pena, como sempre, engraçadíssimo, desta vez, encarnando um advogado de porta de xadrez, notando-se, ainda, entre outros, Norma de Andrade, Tereza Lane, Roberto Duval, Joyce Oliveira, Feliz Batista e Suely May. "A Sorte Vem de Cima", irá hoje em vesperal elegante, às 16 horas e, à noite, em sessões às 20 e 22 horas.

"Moulin Rouge", no Recreio,

a revista de A. Flores e M. Bronemberg que o Recreio vem apresentando, entra agora em sua segunda semana triunfal. O público vem aplaudindo com agrado, espetáculo. No elenco estão Mary Rosas, Walter d'Avila e Elvira Pagã.

Entre serpentes

entra hoje no seu 10.º dia de jejum o faquir Tagouyre que está encerrado numa urna de vidro no salão de espera do Cinema Eldorado. Tem sido grande a afluência do público para ver o artista que está tentando bater o recorde mundial do jejum que é de 56 dias e 10 horas. Promove a grande prova de Jejum a "Casa dos Artistas" que assim consegue meios para ajudar a manutenção do Retiro dos Artistas.

Juan DANIEL apresenta MARY LOPES · WALTER D'AVILA
O COMICO do MOMENTO!
NA REVISTA 100% PARIS "MOULIN ROUGE" DE A. FLORES E M. BRONEMBERG
COM A TENTADORA ELVIRA PAGÃ!
ISABELLE e IVONNE ATRAÇÃO ACROBATICA
CARMEN RODRIGUEZ
IMP. ATÉ 18 ANOS
no teatro Recreio
HOJE às 20 e 22 hs.
HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Codeinol
CONTRA TOSSES, BRONQUITES, ROQUIDÃO E SUAS MANIFESTAÇÕES
NUNCA FALHA

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
CLARK GABLE - BARBARA STANWYCK
AGORA SOU TUA!
"TO PLEASE A LADY"
com ADOLPHE MENJOU
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98. De 1½ às 18 horas.

"DA UNIÃO ILEGAL DE DUAS ALMAS APAIXONADAS NASCEU TODA A TRAGÉDIA QUE MARCARIA A SUA VIDA!"
Mãe
Da novela de GHIARONI
ALMA FLÔRA — BENE NUNES — MANOEL VIEIRA — DELORGES - CELESTINO
AMANHÃ PATHE — PARA TODOS
HORÁRIO: 2-4-6-8-10 hs.
DIST. C.C.B. * Imp. até 14 anos

No Estúdio e na Tela

Cotações de A MANHÃ: De 1 a 5 pontos

A MALVADA

(ALL ABOUT EVE, 20th. C. FOX)

A PARTIR DE AMANHÃ, NO VITÓRIA

4½

Tôda carreira artistica tem uma faceta intima. Ao lado das glórias, efêmeras ou raramente duradouras, há as reações após o cair do pano. Pequenos e grandes segredos que se passam entre as sombras das luzes, na penumbra dos bastidores. Esta história gira particularmente em tôrno dos que procuram a vitória sob qualquer preço. Tudo está expressado através de uma jovem que sabia distribuir sentimentos como se fôssem pequenos brindes. E os seus recursos estavam envoltos na mais sutil das astúcias, na caracteristica do sexo feminino em geral. Dois grandes objetivos tinha Eve: ser primeira atriz e ganhar o prêmio máximo da critica teatral do ano. E o perfil de Eve é comum na vida real. O grande sentimento que constitui o amor era um motivo secundário, hábito de dissimulação para ela. E a sua terna meiguice e suavidade eram o sustentáculo das diversas representações desleais que efetuava fora do palco.

NOS BASTIDORES DA DIREÇÃO — O teatro, conforme outras trajetórias, tem muita coisa de belo, mas a base do filme procurou o lado depressivo, através de um conto de Jean F. Webb. O responsável pela direção dêste filme, Joseph L. Mankiewicz, pôde estabelecer o vinculo da sua experiência e trazer sempre um sôpro de verdade ao transcurso. Cinema deve ser sempre julgado pela fôrça do conjunto e aqui está uma brilhante harmonia na forma cinematográfica. E também o conteúdo, embora pudesse sugerir algo de melhor, não deixou de proporcionar um ensinamento sôbre uma real insidia, que existe mesmo.

NO INTIMO DOS PERSONAGENS — Muito grande o nivel interpretativo do filme. Dificil mesmo opinar sôbre quem esteve melhor, se Anne Baxter ou Bette Davis. A primeira consegue alguma vantagem em virtude de ter sido maior o seu papel. Ambas têm extraordinários momentos porém, no instante em que Anne agradece o prêmio, no desfecho, há qualquer coisa de excepcional. Em virtude de a emoção parecer sincera, ficou uma lembrança de estudo sôbre o instável da alma feminina. Há, tambem, notáveis observações sôbre o temperamento da neurótica, magnificamente desempenhado por Bette Davis. E os encômios devem ser ainda de muita classe para a sinceridade demonstrada por Celeste Holm (a espôsa do autor) e George Sanders, magnifico no critico e comentarista leviano. E' preciso citar também o belo acêrto encontrado nos papeis desempenhados por Gary Merrill, Hugh Marlowe e Barbara Bates (uma excelente "ponta" a da linda atriz, no desfecho, destacando-se a cena dos espelhos simbolizando que a vida e as ambições continuam). A fotografia de Milton Krasner é um esplendor. A partitura de Alfred Newman é uma das melhores da sua carreira. Belo filme, devendo figurar entre as grandes realizações do presente ano. Ann Baxter e Bette Davis, particularmente a primeira, cumprem magistrais atuações.

OSWALDO DE OLIVEIRA

CORTES DE CÂMARA

DAMA DE ESPADAS

A DAMA DE ESPADAS, calcada na extraordinária novela de Alexandre Pushkin, será o próximo programa dos cinemas PRESIDENTE, COLISEU, BARONESA, CASSINO (Niterói) e TRINDADE. Desempenhando os papéis principais veremos ANTON WALBROOK, RONALD HOWARD, PAULINE TENNANT e YVONNE MITCHELL. Na principal figura feminina temos, porém, DANE EDITH EVANS que se encarregou do papel da velha condessa, que sabia o segrêdo das cartas. A ASSOCIATED BRITISH-PATHE' produziu e a Monogram apresentará êsse sensacional e dramático filme, cujo sucesso na literatura será igualado, por certo, no cinema.

AMANHÃ, "MÃE"

Foi compreendendo o amor materno que Ghiaroni escreveu a sua célebre novela MÃE, filmada com amplo êxito pela Filmoteca Cultural. E' êste belo filme que constituirá o cartaz do Pathé, o elegante cinema da Cinelândia, Para Todos e Cassino, de Niterói, a partir da próxima segunda-feira. Há o amplo sucesso alcançado pela irradiação e os belos desempenhos de Alma Flora, Bené Nunes, Cesar Ladeira, Delorges Caminha, Manuel Vieira, Lidia Bastiani, Ivonete Miranda, Ivone Martins, Dary Reis, Jorge Doria, Rosa Radi, dirigidos por Theophilo de Barros.



Frances Ramsden, "co-star" de Harold Lloyd em "Trapalhadas do Haroldo"

"BOMBA E A PANTERA NEGRA"

E' grande o número de apreciadores dos filmes de aventura e para êsses o filme programado para o Rex e mais oito cinemas ou seja: Pirajá, Floriano, Capitólio, (Petrópolis), Odeon de (Niterói-, Palace, Madureira, Iris, Avenida, amanhã, constituirá um cartaz, pois a produção da Monogram BOMBA, E A PANTERA NEGRA, ostenta o nome de Johnny Sheffield, o atlético e jovem discípulo de Weissmuller.

Os filmes de hoje

SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAN e CARIOCA — "Meu amigo Harvey", com James Stewart e Josephine Hull — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALACIO e ROXY — "O Preço de uma vida", com San Wanamaker e Lea Podovani — Às 14 — 16,30 — 19 — 21,30 horas.

ODEON e AMERICA — "Mercado Humano", com Ricardo Montalban — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "Agora sou tua", com Clark Glabe e Barbara Stanwyck — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "Agora sou tua", com Clak Glabe e Barbara Stanwyck — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — "Anjo do Lôdo", filme brasileiro, com Virginia Lane e Claudio Nonelli — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PATHE' — Quarta Semana — "Conflitos de Amor", com Danielle Darrieux, Anton Walbrock e Simone Simon — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — "Sertão" documentario e "Como te Fez Mamãe", com Diana Nava — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas

IMPERIO — "Lola Montes" com Conchita Montenegro — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Vingança de El Mocho", com John Carrol e Adele Mara — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões Passatempo" — A partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — "Sessões Passatempo" — A partir das 10 horas.

RIVOLI — 2.ª Semana — "Um Grito na Noite", com Sofia Alvarez e Gustavo Rojo — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — "Obrigado Doutor", filme brasileiro, com Rodolfo Mayer — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO JOSE' — "O Homem que passa", filme brasileiro, com Paulo Porto e Lourdinha Bittencourt — Às 12 — 13,40 — 15,20 — 17 — 18,40 — 20,20 e 22 horas.

IPANEMA — "Mercado Humano", com Ricardo Montalban — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Vingança de El Mocho", com John Carrol e Adele Mara — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

ALVORADA — "Carnaval no Fogo", filme brasileiro, com Oscarito, Grande Otelo e outros — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "Meu amigo Harvey", com James Stewart — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "Mercado Humano" com Ricardo Montalban — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MARACANÃ — "Mercado Humano", com Ricardo Montalban — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARA TODOS — "As Quatro Penas Brancas" — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Vingança de El Mocho" — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Mercado Humano" — A partir das 14 horas.

NACIONAL — "O Sabichão" — A partir das 14 horas.

TRINDADE — "S. Francisco de Assis" e "Deus me deu um amigo" — A partir das 14 horas.

METRO PASSEIO — "Por um Amor", com June Allison e Dick Powell — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Por um Amor", com June Allyson e Dick Powell — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Vingança de El Mocho" — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Mercado humano" — A partir das 14 horas.

UM FILME SÔBRE O MARECHAL CARMONA

As exéquias do grande estadista português

A notícia da morte do Marechal Antonio de Fragoso Carmona, presidente de Portugal, ocorrida recentemente, cobriu de luto tôda aquela grande nação de alemmar. Figura notavel de estadista, homem publico dos mais representativos de sua época, o nome do grande Marechal do exército de Portugal inscreve-se, hoje, entre os das personalidades mais eminentes de sua pátria. Num esfôrço digno de todos os louvores, a "Luso Films" e a tradicional Emprêsa Pascoal Segreto exibirão, amanhã, e durante tôda a semana, em sessões matinais, às 10 horas no cine Presidente (na rua Pedro Primeiro, próximo à Praça da Independência), e às 9,20 e 10,30 hs., no cine São José, um excelente documentário sôbre os últimos instantes do famoso homem de estado, português, rememorando os fatos mais significativos de sua vida.

"TRAPALHADAS DO HAROLDO" E "A VIDA DO GENERAL MAC ARTHUR"

Há dois fortes motivos de atração no programa que a RKO Radio Filmes oferecerá, a partir de amanhã, no Plaza, Astoria, Olinda e Ritz, o retôrno do cômico Harold Lloyd, numa nova história, repleta de lances divertidos, que se intitula "TRAPALHADAS DO HAROLDO" (Mad Wednesday); e um documentário de fato especial, que gira em tôrno da personalidade e da vida do general Douglas Mac Arthur, apresentando, inclusive os detalhes mais importantes de sua recente atuação no Japão e, também na Coréia, até o dia em que de lá partiu para os Estados Unidos, onde vem de receber uma avassaladora consagração pública. Oportuno, fiel e, mesmo, histórico, êsse "short" constitui, sem dúvida, uma página viva de palpitante interêsse coletivo. Quanto ao filme TRAPALHADAS DO HAROLDO, que estará igualmente em cartaz no Star, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo, bastará acrescentar aqui que foi escrito e dirigido pelo magnífico Preston Sturges, sob medida para o temperamento ultra-expansivo de Harold Lloyd...

Liquidificadores, ventiladores
Emoingt & Cia. Ltda.
Rua 7 de Setembro n.º 75 — RIO

ROMA PAGÃ e ROMA CRISTÃ
NUMA SUGESTIVA LENDA DE AMOR!



FABIOLA
MICHÈLE MORGAN · MICHEL SIMON
LOUIS SALOU · GINO CERVI
HENRI VIDAL · ELISA CEGANI
MASSIMO GIROTTI
CARLO NINCHI · SERGIO TOFANO
PAOLO STOPPA · GUGL. BARNABO'
VIRGILIO RIENTO
E' UM FILM UNIVERSALIA
PRODUTOR: SALVO D'ANGELO
DIRETOR: ALESSANDRO BLASETTI
IMP. 14 ANOS · COMP. NACIONAL
AMANHÃ
1,00-3,45-6,30-9,15
ART-PALACIO
PRESIDENTE FONE 42-7128
RIVOLI TEL. 42-9525
SÃO JOSÉ FONE 42-0592
COLISEU FONE 29-6255
MARAJÁ RUA ANA NERY
TRINDADE PILARES

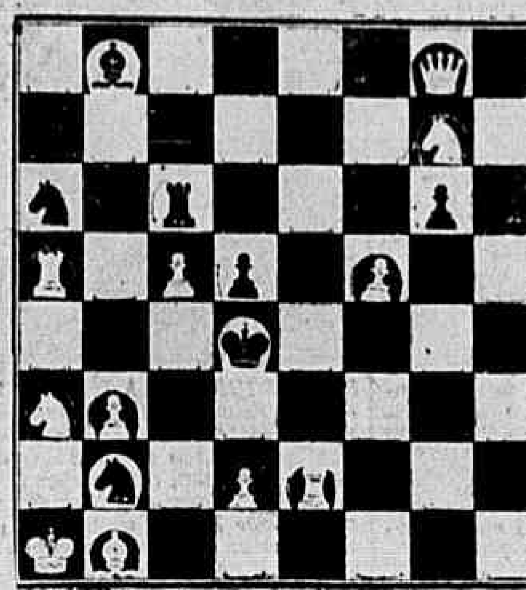
amanhã
HORARIO: 2-4-6-8-10
PLAZA — STAR — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — H. LOBO
Um ESCANDALO DE GARGALHADAS! ... E "ELE" VOLTOU MESMO!
HAROLD LLOYD
E' o "maior" e faz rir como nunca... em
"Trapalhadas do HAROLDO"
"MAD WEDNESDAY!!"
Um documentario especial
A Vida de Mac Arthur
Incluindo sua ação no Japão e na Coréia
ULTIMA HORA - VIA AEREA
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
PLAZA ASTORIA OLINDA RITZ

XADREZ

Caracciolo

29-4-51

TIDSRIFT — CHACMATI



N. 17 — Mate em 2 lances



N. 18 — Mate em 3 lances

Solução dos diagramas anteriores:

N. 15 — 1.B8T ....

N. 16 — 1.T2R ....

1.º Torneio Zonal Sul-Americano

Disputou-se, recentemente, em Mar Del Plata e Buenos Aires, êste torneio, que terminou com a brilhante vitória dos mestres Eliskases e Julio Bolbochan, o primeiro do Brasil e o segundo da Argentina.

O campeão brasileiro, dr. Tiago Mangini, fez sua estréia nesta competição, ganhando 6 partidas e empatando 7, o que pôde ser considerado como um bom resultado, tendo-se em vista a fôrça dos concorrentes.

Os demais participantes brasileiros, mestres Dr. João de Souza Mendes, Dr. Fernando de Almeida Vasconcelos e Nelson Dantas, lograram êxitos parciais significativos, com a vitória do 2.º sôbre o campeão argentino de 1951, Carlos Hugo Maderna, 3.º colocado neste torneio, e que, segundo o dr. Almeida Soares, é uma das mais belas partidas jogadas por mestres brasileiros em todos os tempos, podendo ser considerada como uma prova de capacidade de muitos amadores brasileiros, que ainda não revelaram toda sua fôrça: a colocação final foi a seguinte: Bolbochan e Eliskases, 19 ps. — Maderna, 15 ps. — Rodrigo Flores 14 ½ ps. — Guimard, 14 ps. — Jacob Bolbochan e Wezler 13 ps. — René Letelier, 12 ½ ps. O 4.º e 8.º colocados são chilenos e os demais, argentinos, o que prova o progresso que tem feito o xadrez nestes dois paises, onde o auxilio do govêrno é um fato.

Quando teremos aqui uma migalha do futebol para o xadrez e quando deixaremos de ter clubes de xadrez que se dediquem a cartas?

Eis a partida do mestre Vasconcelos, que o Dr. Lauro Demoro cognominou de "partida atômica":

Moderna — Vasconcelos

1 — P4D, C3BR — 2 — P4BD, P3R — 3 — C3BR, B5C+ — 4 — B2D, D2R — 5 — P3CR, C3B — 6 — B2C, BxB+ — 7 — CDxB, O-O, P3D — 9 — P4R, P4R(— 10 — P5D, C1D, — 11 — C1R, C1R — 12 — C3D, P4BR — 13 — P4CD, P4CR — 14 — P5B, P5B — 16 — D3C, C2B — 17 — TD1B, C1T — 18 — T2BR — C3C — 19 — C1B, D2T — 20 — TR2B, B2D — 21 — P6B, B1B — 22 — PxPC, BxP — 23 — C2B, B1B — 24 — B3T, P5C — 25 — PxPC, P5T — 26 — B2C, T2B — 27 — PxPB, CxP — 28 — P3TR, C3B — 29 — B3B, T2C — 30 — C3R, C(3)4T — 31 — C5B, BxC — 32 — PxB, C6C — 33 — R2T, T1BR — 34 — C4R, TxBP — 35 — D3R, T1B — 36 — P5CD, R1T, 37 — P4T, CxPD — 38 — D3C, C58 — 39 — D3R, P4D — 40 — C2D, P5R — 41 — B2C, C(5)7R — 42 — T6B, P5D — 43 — D3T, T7B — 44 — C3B, TR2B — 45 — C5C, P6R — 46 — T1CR — CxT — 47 — D4C, C(6)7R — 48 — abandonam.

Partidas

"Os relogios estão em marcha: o jogo começou. Para minha surpresa, Euwe escolheu com as pretas a variante da defesa eslava que ele nunca houvera adotado, segundo parece. Chega-se a um complicado meio jogo. Euwe quase logra igualar a partida. Sacrifico um peão e Euwe aceita o sacrificio (a miudo sói fazê-lo), embora tivesse sido melhor não aceitá-lo. Pouco a pouco me tranquilizo; pelo visto, a caracteristica do estilo de Euwe, feito por mim durante os preparativos, resultam exata. Euwe se pôs a meditar: a situação das pretas tornava-se dificil. As brancas tinham possibilidade de ataque; as pretas podiam oferecer a troca de damas, mas as brancas, em tal caso, recuperariam o peão. Se as pretas tratassem em seguida de entrar no final, sua situação chegaria a ser francamente má. Sem embargo se as pretas colocam seu bispo na linha do rei minha superioridade será menos real... Finalmente Euwe faz o lance: em seguida, oferece a troca de damas! Todo o meu nervosismo desaparece como por encanto, a caracteristica é absolutamente exata: Euwe, geralmente, teme os ataques a seu rei e tambem desta vez, seus nervos afrouxaram. Nem um só lance pode esperar com as trocas. O desenvolvimento posterior da partida já não oferece interesse. Em um débil final Euwe não pode resistir por muito tempo, perdeu uma peça e abandonou a partida". Palavras do campeão mundial Botwinnik, ao vencer sua primeira partida da série de 1948. Eis a partida, uma das obras primas do xadrez soviético e umas das mais belas jamais jogadas em toda a história do xadrez:

Botwinnik — Euwe

1 — P4D, P4D; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BR, C3BR; 4 — C3B, P3B; 5 — P3R, CD2D; 6 — B3D, B5C; 7 — P3TD, B4T; 8 — D2B, D2R; 9 — B2D, PxP; 10 — BxPB, P4R; 11 — O-O, O-O; 12 — TD1R, B2B; 13 — C4R, CxC; 14 — DxS, P4TD; 15 — B3T, C3B; 16 — D4T, P5R; 17 — C5T, P5R; 17 — C5R, BxC; 18 — PxB, DxPR; 19 — B3B, D2R; 20 — P3B, C4D; 21 — DxD, CxD; 22 — PxP, P3CD; 23 — T1D, C3C; 24 — T6D, B3T; 25 — T2B, B4C; 26 — P5R, C2R; 27 — P4R, P4B; 28 — P6R, P3B; 29 — TxPC, B3B; 30 — TxB, CxT; 31 — P7R, +- d., T2B; 32 — B5D, abandonam.

Um comentário

COM A PALAVRA O LEITOR

Todos os que se interessam pelo jogo de xadrez no Brasil, especialmente aqueles mais integrados em suas minucias técnicas e preocupados com as disputas internacionais, devem estar resignados com o marasmo dêste esporte intelectual em nossa terra. Ano após ano, as mesmas frias e sediças realizações, pobres em qualidade e em quantidade são processadas sem que possam despertar entusiasmos. O ultimo resultado obtido pelos brasileiros na Argentina, não poderia surpreender a muitos. Depois de 1930, a diferença de classe e apuro técnico entre argentinos e brasileiros, foi sendo aumentada chegando ao ponto em que estamos, de absoluta desigualdade. Mas não só os argentinos se destacam. Chilenos e uruguaios já nos sobrepujam, sendo que devemos contar com os peruanos em futuro próximo, como reais adversários. No torneio de Mar Del Plata, quando o nosso melhor representante alcança 50% do escore do 1.º colocado... enchemo-nos de incontido jubilo. O boicote de nossa imprensa, que silencia as realizações enxadristicas de realce para salientar um obscuro jogo de futebol entre duas equipes de suburbio, é um dos fatores negativos de um nosso possivel progresso. O desinterêsse da C.B.D. concedendo apenas uma irrisória quantia anual para o programa da C.B.X, representa outro entrave substancial. O xadrez nos clubes, surge apenas para morrer logo após... a mingua de interesse, falta de organização, carente de estimulo. Todos se recordam das seções de xadrez do Automovel Clube... Do América Futebol Clube... Do Tijuca T. C.... Do Grajak T. C.... Do Olimpico Clube... do Clube Municipal... Sim, estes clubes já realizaram torneios de xadrez ainda que pareça incrivel. Mas hoje, sómente jogos empoeirados e relogios que se enferrujam, representam as recordações de tentativas falhas... Cogita-se agora do Campeonato Brasileiro em Fortaleza. Seria natural que fossem selecionados os campeões de cada Estado, do Distrito Federal e três ou quatro nomes realmente exponenciais, ex-campeões brasileiros por ex. com vitórias em torneios categorizados. A F. C. X. designou 6 participantes dos quais, pelo menos 4, por um critério que talvez sòmente a sibila de Cumes poderia entender os justificar... O critério é realmente exquisito e erroneo e os quatro elementos a que nos referimos, certamente não aceitarão, reconhecendo o absurdo de suas próprias escolhas. Acreditamos que, influencias politicas gravitaram poderosamente na seleção feita. Tudo muito triste. No entanto a decadencia do nosso enxadrismo, é apenas uma faceta do fenomeno geral de decadência em todos os setores de atividades esportivas, facilmente observada em nosso meio. Resignemo-nos portanto, ante sua inexorabilidade.

Roberto Porto da Silveira

Xadrez nos Estados

Foi com o máximo prazer que recebemos, em dias desta semana, um regórte da edição de "A Epoca" de S. Paulo, de 3 do corrente, pelo qual verificamos que a perseverança e tenacidade do grande entusiasta do xadrez, Sr. Aristides de Arruda Castanho, conseguiu afinal um meio para tornar público suas "Lições de Xadrez".

Fazemos votos que a nova secção atinja o fim a que se destina "Difundir o conhecimento do xadrez" e que Aristides Castanho não esmoreça no seu esfôrço.

Concurso de Soluções

Terá inicio no próximo domingo o 1.º concurso de Soluções desta secção, organizado para comemorar seu 1.º aniversário.

O regulamento foi publicado no dia 24 do corrente, devendo a relação dos premios ser divulgada com a publicação dos 2 primeiros problemas.

O novo telefone de A MANHÃ
43-5264
(Rêde interna)
Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número
43-5264
para suas ligações com êste jornal.
Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor; 43-6968 — Secretário; 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

MEIAS NYLON 51
A Casa Herman está vendendo desde Cr$ 25,00
RUA SANTANA, 227

CREPÚSCULO dos DEUSES
Volta ao cartaz A partir das 12 hor
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO!
AMANHÃ PARISIENSE
(SUNSET BOULEVARD)
Estrelado WILLIAM HOLDEN — GLORIA SWANSON — ERICH VON STROHEIM
COMPLEMENTOS NACIONAIS

Muito pior que tôdas as "BOMBAS" até agora descobertas!

NOVA IORQUE — (Especial para A MANHÃ — Um Grande Sábio em Tintas descobriu que a maior "BOMBA" é a "CASA DO PINTOR", por estar dando "BOMBA" em tôdas as Casas de Tintas, pois que vende tôdas as Tintas mais barato 10, 20 e 30 por cento, do que outra qualquer Casa. A "CASA DO PINTOR" tem a sua Filial à rua Santa Clara n. 36-C, em Copacabana, Tel 37-8877, ou na Matriz à Rua Buenos Aires, 240 — Tel. 43-1100 ou 43-1717.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

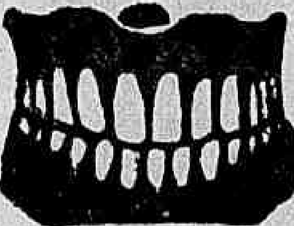
Lavam-se tapetes
CORTINAS
FICAM NOVOS
CASA JULIO
COPACABANA
TEL. 27-7195



Arame farpado, grampos e telas de arame
Fábrica: Rua do Lavradio, 20

OURO - JOIAS
PRATARIAS
Compro pelo maior preço. Beco do Rosário N. 2, junto ao Largo de S. Francisco e junto à Ótica A Redentora.

DENTADURAS PERFEITAS



METODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO
DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇOES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas

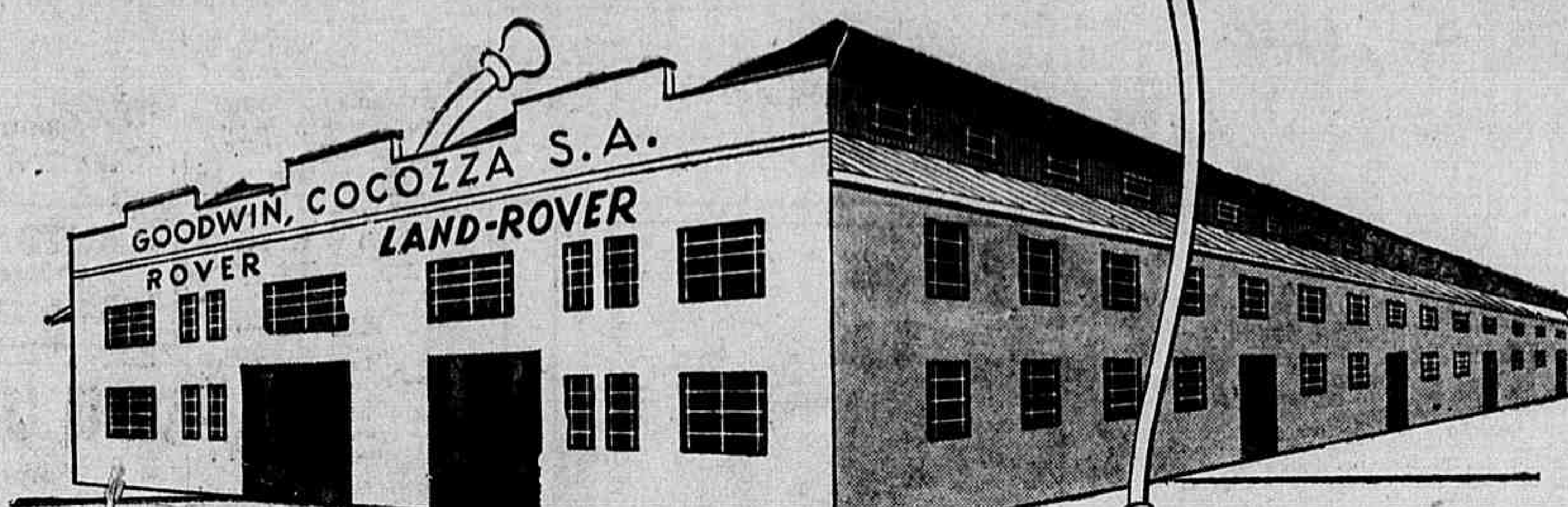


Aos proprietários dos carros ROVER e LAND-ROVER:





LAND-ROVER



a partir do dia 10 de Maio...

melhores "diagnósticos" e mais rápidos "tratamentos"

para o seu ROVER 75

e

LAND-ROVER

Para servir aos proprietários dos carros Rover e Land-Rover, de nossa representação, instalamos mais uma ampla, moderna e bem montada oficina para serviços mecânicos especializados e fornecimento de peças e acessórios originais. Tão interessados como os próprios possuidores, no eficiente e perfeito funcionamento que os Rover e Land-Rover podem apresentar, congratulamo-nos com estes pela instalação da nova oficina, capacitada a dispensar um impecável "tratamento" aos carros que nos forem confiados. Distando apenas alguns minutos do centro, a nova oficina Rover e Land-Rover permanecerá á inteira disposição de nossos clientes, com as facilidades de uma autêntica "sucursal" da própria fábrica



RIO PUBLICIDADE

AGENTES AUTORIZADOS:

MANAUS: J. G. Araujo & Cia. Ltda.-Cx. Postal 38
PARÁ e AMAPÁ: Ferreira Gomes Ferragista S.A. Cx. Postal 77 - Belem
PIAUÍ: Machado & Trindade - Cx. Postal 27 - Parnaiba, Piauí
RIO GRANDE DO NORTE: R. Chaves & Cia. Cx. Postal 26
SALVADOR: Antonio Gouveia - Cx. Postal 723
CAMPOS: Sociedade Indústria e Comércio Ltda.
S. LUIZ: Machado e Trindade - Cx. Postal 158
FORTALEZA: Conrado Cabral, S. A. - Cx. Postal 125
B. HORIZONTE: Cia. Fabio Bastos Com. e Indústria - Cx. Postal 570
PARAÍBA, PERNAMBUCO e ALAGÔAS: René de Pontes & Cia. Ltda. - Recife
VITORIA: Cia. Cafeeira Garroff Ltda. - Cx. Postal 102
MATO GROSSO e GOIÁS: Tomás M. C. Horton Cx. Postal 13 - Aquidauana, M. Gr.

DISTRIBUIDORES:
GOODWIN, COCOZZA S.A.
AV. RIO BRANCO, 20 - LOJA — TEL. 43-5636
RIO DE JANEIRO

RECORTE ESTE ITINERÁRIO



Entre outras vias de acesso à Rua Mogi-Mirim, (próximo ao Largo de Benfica) onde se acha situada a nova oficina Rover e Land-Rover, o caminho aqui indicado, é o mais prático para o trajeto em automóvel.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

TERRENO NO LEME — Vende-se, ótimo para grande incorporação, facilitando-se a maior parte do pagamento. Ver na rua Gustavo Sampaio, 260. Tratar com Ribeiro, pelos telefones: — 42-9418 e 25-4050

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologia — (DR VASCONCELOS CID)
3as., 5as e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 19.° andar — Sala 1 901 — Fone: 32-7709

DISCOS
CR$ 10,00 – 12,00 – 15,00
PREÇOS PERMANENTES
Sambas, Fox, Boleros; Tangos, Cho..., etc.
GRANDE VENDA — PREÇOS DE ARRASAR
Variado sortimento de discos Clássicos
RUA SÃO JOSÉ, 67 — TELEFONE: 42-2577

Na presidência de importante estabelecimento bancário o sr. Spártaco Vargas

Tomará posse, amanhã, às 16 horas, do cargo de Presidente do Banco Hipotecário Gramacho S. A., o sr. Spártaco Vargas, conhecido banqueiro e economista, antigo Diretor da Mesa de Rendas do Estado do Rio Grande do Sul.

A solenidade comparecerão, além de todos os membros da Diretoria e dos Conselhos Consultivo e Fiscal daquele estabelecimento bancário, altas autoridades civis, militares e figuras representativas dos nossos círculos administrativos e sociais, funcionários e representantes da imprensa.

O sr. Spártaco Vargas receberá o cargo das mãos do atual Presidente daquele Banco, General Scarcela Portela que vai assumir a presidência da Sociedade de Engenharia do Paraná. Essa emprêsa, como se sabe, está construindo, na qualidade de sub-empreiteira, as importantes rodovias Ponta Grossa-Curitiba e Jaguariaiva-Antonina, no Estado do Paraná, obras financiadas pelo Banco Hipotecário Gramacho S. A.

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.° andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS · OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
com estágio nos hospitais em N. York
Cons.: Rua Alvaro Alvim, 31, 5.° and. As 2as., 4as. e 6as.-feiras
Cinelândia - 42-1166 Das 16,30 às 19 hs.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MEXICO, 31 — 10.° AND. — 2as., 3as., 5as. e 6as.,-feiras
Tel. 22-4317 — Res.: 26-7456, das 13 às 17 hs.

BANHO DE OURO E PRATA A FOGO
A. MOSCANA
ATENDE-SE A DOMICILIO
RUA SENADOR DANTAS, 118-C — Sala 616 — FONE: 22-7078 (Tab. da Baiana)
Executa-se qualquer jóia ou objeto usado ou novo

Automobilistas!
para bem servir o seu automovel procurem



M.I.L.: a melhor Casa do Brasil!
Posto de Serviço: PATIO INTERNO da A.B.I.
RUA MEXICO-98 A-LOJA ★ FONE: 42-556

Às comemorações do 1.º de Maio no Estádio do Vasco da Gama

A MANHÃ
ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de abril de 1951 — NÚMERO 2.989

PLANO INTENSIVO DE EDUCAÇÃO DAS MASSAS RURAIS

(Conclusão da 1.ª pág.)
pecto de maior relêvo e importancia na recuperação educativa das populações do interior do país.

O plano que agora vai ser posto em execução pelo ministro Simões Filho, envolve a solução dos problemas mais prementes, na educação das grandes comunidades rurais, como sejam os que se relacionam com as melhorias das condições higiênicas e de levantamentos do nivel de vida e dos padrões de educação dos habitantes de extensas faixas do interior do país.

Para levar a bom termo êsse programa de verdadeira importancia social, o Ministerio promoverá, através do Departamento Nacional de Educação, os entendimentos necessários à concretização de acôrdos com órgãos especializados dos Ministérios da Agricultura, Trabalho, Guerra, Marinha e Aeronautica, além de outros órgãos administrativos e entidades particulares e interessadas no problema.

Uma das técnicas que serão empregadas no plano de educação que se vai implantar, será a de "Missão Rural", da qual o Ministério da Educação e Saúde já tem a necessária experiência, resultante da instituição que instalou e vem funcionando, na cidade fluminense de Itaperuna.

Segundo os problemas sociais que apresentarem as diferentes regiões do país, o Ministério da Educação pretende atender as soluções mais praticas e, daí, prever o novo plano educativo, vários tipos de "Missões rurais".

O tipo mais simples, cuja finalidade consiste, principalmente, em transmitir conhecimentos às massas rurais, por meio de projeções de filmes educativos, acompanhadas de preleções acessiveis às populações do interior, será empregado em larga escala pelo Ministerio da Educação.

As organizações educativo-sanitárias de maior porte, iguais à Missão Rural que funciona em Itaperuna, serão instaladas, de preferência, nas áreas de pequena propriedade, pois aí, já se admite uma ação em profundidade, através do trabalho de uma equipe de técnicos constituida de médicos, agrônomos, assistentes sociais, enfermeiras, especialistas de indústrias rurais, professores, além dos lideres locais.

Como exemplo de algumas zonas do país para onde se deve dirigir a atenção do govêrno, por intermédio das "Missões rurais" que o Ministério da Educação e Saúde irá empreender, segundo o plano ontem aprovado pelo Ministro Simões Filho, temos as zonas coloniais do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, a área dos arredores de Campinas, no Estado de São Paulo, a zona rural do Distrito Federal, o norte do Estado do Rio de Janeiro, a zona da Mata Mineira, nas proximidades da auto-estrada Rio-Bahia, a zona colonial do Espirito Santo, as áreas do fumo no Recôncavo e as vasantes do Rio S. Francisco, no Estado da Baia, as cercanias de Aracajú, em Sergipe, a zona de Arapiraca, no Estado de Alagôas, as diversas áreas dos vales dos rios Pajeú Sergi. Terra Nova e cercania da serra da Chapada do Araripe no Estado de Pernambuco, a zona do Brejo, na Paraiba, a zona de algodão de beira-rio, no Seridó e seus afluentes, no Estado do Rio Grande do Norte, a zona do Cariri e as beiras de Açude no Estado do Ceará e a zona bragantina, no Estado do Pará.

Nessa Companhia de "Missões rurais", como na de educação de adultos e adolescentes analfabetos conta o Ministério da Educação e Saúde obter o amplo e indispensável apôio do povo, principalmente dos brasileiros residentes nas áreas a serem contempladas com mais essa iniciativa do atual govêrno visando ao bem-estar social.

Condução gratuita para os trabalhadores — Organizado o programa

A Comissão Especial de festejos do Dia 1.º de Maio organizou o seguinte programa para as cerimônias, em homenagem ao trabalhador brasileiro, que se realizarão no Estádio do Vasco da Gama:

12,50 — Itú F. C. de Vila Isabel x Del Castilho F. C.; 13,15 — Futebol entre cronistas de rádio e de jornais (20 minutos); 13,45 — Futebol entre artistas de radio Cariocas e Paulistas (20 minutos); 14,15 — Banda da Cidade do Rio de Janeiro e Banda da Polícia Militar; 14,30 — Chegada do presidente e revoada de pombos. Hino Nacional cantado pelo povo; 14,45 Desfile de trabalhadores sobre a história da legislação social brasileira; 15,15 — Entrega, pelo presidente da República, da medalha do trabalhador ao operário Augusto Gonçalves; 15,30 — Discurso do Presidente; 15,40 — Jôgo de Futebol entre uma equipe do Botafogo e Flamengo, Exibição de Basquete no intervalo pelos Globe-trotters.

Condução gratis

Haverá condução gratis para os trabalhadores e para o público em geral que se destinam a S. Januário, nos seguintes locais:

MORADORES DA ZONA SUL

Moradores de Ipanema — no Bar Vinte, ponto final do bonde 13. Condução: Bonde — Hora de partida: às 11,30 horas.

Moradores da Gávea e Jockey Club — na praça Santos Dumont. Condução: Bonde — Hora de Partida às 12,00 horas.

Moradores do Flamengo, Botafogo e Catete — no Largo do Machado. Condução: Bonde — Partida às 12,30 horas.

MORADORES DO CENTRO

Praça da Independência (Tiradentes) Condução: Bonde — Partida às 13,00 horas.

Praça Cristiano Otoni — Em frente a estação D. Pedro II — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Praça Mauá — Em frente a Policia Maritima — Condução: Bonde — Partida as 12,00.

Praça 15 de Novembro — Em frente a Estação das Barcas — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Largo da Lapa — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores da Saúde e Cais do Porto — Praça da Harmonia — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores da Tijuca e Alto da Boa Vista — Muda da Tijuca — Condução: Bonde — Partida às 12 horas.

Moradores do Catumbi — Largo do Catumbi — Condução: Bonde — Partida às 12 horas.

Moradores do Rio Comprido e Itapiru — Largo do Rio Comprido — Conduçao: Bonde Partida às 12 horas.

Moradores do Andaraí — Praça Verdum — Condução: Bonde — Partida às 12 horas.

MORADORES DA ZONA NORTE

Moradores da Penha — Largo da Penha — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores de Olaria — Em frente a Estação do Trem — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores de Madureira — Em frente a Estação de trem — Condução: Bonde — Partida às 11,30 horas.

Moradores de Cascadura — No largo, junto ao viaduto e Av. 29 de Outubro — Condução: Bonde — Partida às 11,30 horas.

Moradores da Piedade — No largo da Piedade — Condução. Bonde — Partida às 12, horas.

Moradores do Engenho de Dentro — Em frente a Estação do trem — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores dos Pilares e Inhaúma — No largo dos Pilares — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores do Engenho Novo e Lins Vasconcelos

Rua Barão de Bom Retiro — Em frente à Estação de trem — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores de São Francisco Xavier

Em frente à Estação pelo lado da Rua 24 de Maio. — Condução: Bonde — Partida às 12,00 horas.

Moradores da Praça da Bandeira

Ponto dos Bondes — Condução Bonde — Partida às 12,00 horas.

Núcleos residenciais

Ônibus especiais — Partida dos locais às 11,00 horas

I.A.P.I. da Penha.

I.A.P.I. de Olaria e Coelho Neto.

I.A.P.E.T.C. de Bonsucesso.

I.A.P.B. de Cavalcante.

Fundação da Casa Popular de Deodoro.

I.P.A.S.E. de Marechal Hermes.

Moradores do ramal da Central — Trens especiais

Santa Cruz — 12,00 horas.

Bangu — 12,00 horas.

Deodoro — 12,00 horas.

Estação de Nova Iguaçu e Anchieta às 12,00 horas.

O programa organizado pelo Ministério da Educação

Ramal de Nova Iguaçu

Também o Ministério da Educação e Saúde organizou um programa de comemorações do "Dia do Trabalho" do qual constam as seguintes iniciativas: remessa de cartilhas de alfabetização aos govêrnos estaduais e municipais de diferentes regiões do país, as primeiras cem mil da edição oficial de um milhão, incumbindo-se do transporte, com espírito de cooperação, o Correio Aéreo Militar e a Panair do Brasil, sendo realizado um ato simbolico de entrega a duas crianças pelo próprio presidente Getulio Vargas, durante a solenidade no estádio do Vasco da Gama; início do funcionamento do "Colégio do Ar", através da Rádio Ministério da Educação, que irradiará a aula inaugural às 11 horas, prosseguindo o curso das várias materias do curriculo, todos os dias, das 7 às 8,30 horas, com a colaboração do corpo docente do Colégio Pedro II; inauguração, às 20,30 horas, do cinema gratuito destinado ao público em geral, no auditório do Ministério da Educação, e cujas sessões serão realizadas tôdas as terças e sextas-feiras, no mesmo horário e local, com variado programa, inclusive filmes produzidos pelo Instituto Nacional do Cinema Educativo.

Retretas

Hoje, domingo, das 19 às 23 horas, as bandas da Policia Militar, do Corpo de Fuzileiros Navais, do Corpo de Bombeiros, da Aeronáutica e do Exército, além da banda da Colônia de Pesca Z-8, tocarão nos seguintes logradouros públicos: Policia Militar — Jardim da Glória; Policia Militar — Jardim do Meyer; Policia Militar — Praça da Harmonia; Corpo de Bombeiros — Campo de S. Cristovão; Exército — Praça Barão de Taquara; (Jacarepaguá); Exército — Praça da Sé (Bangu); Aeronáutica — Praça Belmonte (Olaria); Fuzileiros Navais — Praça Santos Dumont (Jockei); Policia Municipal — Praça Barbosa Lima (Vigário Geral); Policia Municipal — Conjunto Residencial do I. A. P. I. (Penha); Banda da Colônia de Pesca Z-8 — Praça das Nações (Bonsucesso).

Excursão à Ilha das Flôres

Durante todo o dia de hoje realizar-se-á uma excursão maritima de trabalhadores, a bordo do navio do loide "Mucanguê", que depois de viajar pela baia de Guanabara, ancorará na Ilha das Flores, onde os operários almoçarão.

Na Quinta da Boa Vista

Todas as diversões da Quinta da Boa Vista estão franqueadas aos trabalhadores e suas familias.

Tablelaxo — Regulariza os intestinos

OS SETE DIAS de Bartolomeu Pimpão

TEXTO DE MAURO — DESENHOS DE GIL

1

DEPOIS da "Hora do Pato", o jôgo. Bartolomeu Pimpão não via outra coisa senão a vitória do Vasco. O radio voltara "tinindo" do concerto. Quando Jorge Curi começou a descrever todos os lances da peleja, Pimpão ficou danado da vida. O fim do mês e a chuva do último domingo teriam concorrido para que ficasse em casa, sem poder ver o traçado de Friaça e os pelotaços do Ademir. Ainda se tivesse um aparelho de televisão, tudo se arranjaria bem. Albertinho, Lucia e Tenko, os filhos que lhe dera d. Carlina, ali se colocaram em fila, juntamente com Xaréu, um "vira lata" pegador de rato, para a torcida sensacional. De repente Pimpão gritou:

— "Tijolo" de uma figa, expulsa êsse valentão de campo!

E dois minutos depois o homem era mesmo expulso, como se o juiz tivesse ouvido o conselho do nosso querido Bartolomeu. Quando a partida terminou, Pimpão foi à esquina, apanhou as duas garrafas de cerveja da aposta e exclamou:

— Qual Obdulio, qual nada. Os uruguaios venceram a Copa do Mundo, por um azar dos diabos, mas futebol só mesmo no Brasil.

E o português manejando a registradora:

— Com o Basco, com o Basco seu Bartulumeu...

2

Na segunda-feira, cedinho, Pimpão estava com a cabeça estalando. Culpa do jôgo. Aquelas duas cervejas da aposta, mais tres bolinhos de bacalhau, foram a conta para a explosão do figado engorgitado do nosso amigo. Era uma graça vê-lo com a cabeça envolta num lenço vermelho, sob o qual ficavam, como uma experiência doméstica de d. Carolina, muito bem postas, cinco ou seis rodelas de batata inglêsa. Não que Pimpão acreditasse naquela mezinha, mas costumava sempre satisfazer os desejos da mulher e esse propósito iria levá-lo mais tarde a uma legitima sessão de terreiro, em homenagem a Ogum, na terra do deputado Tenório Cavalcanti. Por isso pedia a Deus que mandasse às urtigas o diabo da enxaqueca. Promessa era promessa. Felizmente quando caiu a noite, Pimpão estava aliviado. Tomou o trem, saltou em Caxias, entrou no meio da Umbanda e "saudou" o Santo. A cantoria daquela gente vinha aos seus ouvidos de mistura com o som abafado dos tabás e dos gongos. E deixou-se ficar, sem noção do tempo, vendo aquele festejo de São Jorge, os "cambonos" e as filhas de "Santo", rodando no meio da sala. E só pedia a Ogum que o Dr. Getulio não botasse a baixo as Tabelas Unicas do Ministério...

3

Isto mesmo. Era preciso mais atividade, mais movimento. D. Carolina tinha razão. Essa história de ficar sem aparecer, sem ir às festas, sem procurar se destacar, não dava certo. A Cidade tinha um novo Prefeito. Conhecia-o de nome, mas um amigo... E nessa conversa do amigo Pimpão escolheu a melhor gravata, mandou fazer o vinco das calças, enfiou nos pés os sapatos de couro de crocodilo e sem que ninguém o esperasse foi metendo a cabeça e entrando no gabinete do homem. Chegou em cima da hora. O general Mendes de Morais estava começando o seu discurso. Falou de tudo, menos de uma coisa que ele Pimpão apreciava: o carnaval. Grande prefeito o general Mendes de Morais! Enfim, cada um tem as suas qualidades. E não adiantava mesmo, agora, elogiar o que saía. Grande prefeito o dr. Carlos Vital! Pimpão ouviu o outro discurso, bateu mais palmas do que ao primeiro, e saiu do gabinete com um ar de homem importante. Ele — Bartolomeu Pimpão — estivera sempre errado. Sentia-se, agora, outro homem, com mais disposição para a vida, depois que estivera em Caxias. Seria efeito, mesmo, da macumba, ou da penicilina que tomara há um mês passado, para combater um abcesso que lhe aparecera na batata da perna?

4

Na quarta-feira, Pimpão deu uma fugida do arquivo. Tinha que ir a Niterói pagar as prestações de um terreno que havia comprado em Pendotiba. Antes não tivesse ido. Olhando o mar viu aquele navio de velas brancas singrando as águas mansas da Guanabara. Era o "Almirante Saldanha" que num cruzeiro de instrução partia para mares longínquos, levando no seu bojo uma garrida mocidade de nossa terra, jovens alunos da Escola Naval. Lembrou-se, então, dos seus tempos de rapaz, do desejo que sempre tivera de ser marinheiro. E imaginou-se dentro do navio, no rumo de outras plagas, seguindo primeiro para Montevidéu, depois para Buenos Aires e daí para a Africa, sempre em busca do desconhecido. Pimpão marinheiro, Pimpão comandante de navio, Pimpão dando ordens na torre de comando. Maldito apito da barca da Cantareira! Pimpão voltou à sua insignificancia, voltou a zero, voltou ao que era. E como não podia mesmo pensar em outra viagem procurou a proa da "Imbuí" e lá se foi sobre as águas da baía, com o cigarrinho de palha no canto da boca e um punhado de tristeza no coração.

5

Essa coisa de mulher matar marido já está se tornando besta — pensou Bartolomeu com os seus botões, enquanto lia os jornais da manhã. Aquele caso, porem, mexia com o coração e foi pensando nele que o nosso amigo desceu do bonde no Largo de São Francisco, para procurar o maldito do agiota que tem escritorio ali perto. Daí per diante foi so no que ouviu falar. Na repartição d. Maria — uma velhota gorda e solteirona — metia o pau nos homens, uns calhordas que não valem coisa alguma e que só servem para fazer a infelicidade do mundo. Pimpão não gostava de tecer comentarios sem ter perfeito conhecimento de causa. Ouviu toda a catilinaria daquela sua companheira de trabalho, em silêncio, embutido, murcho. Quando bateu o cartão de ponto, na hora da saída, já estava com o seu destino marcado: foi parar no Tribunal do Juri. E ouviu a acusação do Promotor. Não ficou para ouvir a defesa, porque não avisara em casa. Mas no dia seguinte podia dizer a d. Maria, sem medo de errar: Calhorda, uma ova! D. Alzira Semanowski é a santa que a senhora pensou. Um homem foi morto a bala, um homem d. Maria!

6

Ao saber do resultado do julgamento, Pimpão viu que não tinha errado. Até as mulheres que estavam no Conselho de Sentença teriam — segundo o noticiario dos vespertinos — votado pela condenação da criminosa. Seria verdade? Ele Pimpão não acreditava.

Pimpão ficara satisfeito. Fizera um sacrificio tremendo para comparecer à instalação da Quarta Convenção Nacional do Partido Social Democratico, mas ouvira um grande discurso. O governador Amaral Peixoto traçara em linhas seguras a orientação daquele partido e isto o satisfizera integralmente. Em outros tempos, quando o dr. Getulio tinha a presidencia do Conselho Nacional do PSD Pimpão chegou a fazer parte de um diretorio politico. Nessa época trabalhava para uma fabrica de sacos no Engenho Novo e era tido como um lider proletário. Abandonara tudo, em 1945, aborrecido da vida. Agora o homem estava de novo no Governo e ele voltava ao seu antigo partido. Conhecendo de perto a rigidez de principios do comandante Ernani do Amaral Peixoto, sabia-o capaz de conduzir por caminho certo a nau que fôra em boa hora entregue à sua direção. E como um filho prodigo lá estava Pimpão entre os convencionais do PSD, sempre com o dr. Getulio.

7

No sabado Pimpão recebeu dinheiro. Saiu da repartição mais cêdo, comprou uma gravata e almoçou na cidade. De noite foi à Cinelandia. Ao passar pela porta do Pathé viu a fila, uma fila enorme que ia embora pela calçada. Olhou para o cartaz: "Conflitos de Amor". Resolveu, então, entrar no cinema. Aquele filme devia ser uma coisa notavel, uma obra prima da cinematografia moderna. Pimpão não aguentou o fim da sessão. Na cena em que a mulherzinha da rua arrasta o soldado para debaixo da ponte, o nosso amigo levantou-se e saiu. Não era possivel uma coisa daquelas. Em outros tempos um filme assim dava cadeia. Hoje não. Decididamente o mundo andava de pernas para o ar. Assim que Pimpão saiu do cinema quem lhe aparece pela frente? O Anastacio. Vinha de terno cinza, lépido, formoso.

Pimpão não se conteve:

— Isto é uma indecencia. Uma porcaria destas, "seu" Anastacio — disse apontando para o letreiro do "Pathé" — não devia ser exibida.

Anastacio deu uma gargalhada e saiu-se com esta muito boa:

— Você está dizendo isto porque ainda não viu o outro. Vá, vá ver "Flor do Lôdo" e depois fale comigo...

AUTOMOVEL PREFECT 48
EM PERFEITO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Vende-se ou troca-se por "Jeep". Negocio URGENTE. Trata-se à rua de Santana, 124, com o sr. Monteiro. Tel. 43-1326.

DEU UM DESFALQUE

Apresentou-se à polícia

José de Vaz Figueira, casado, funcionário da Agência dos Correios em Descalvado, município do Estado de São Paulo, procurou ontem as autoridades do 4.º distrito, onde declarou haver dado um desfalque de 168 mil cruzeiros.

Mais tarde, era removido para a delegacia de Furtos e Roubos e ali interrogado por um nosso repórter, declarou que era funcionário desde 1944, mas ganhava muito pouco, isto é, ... 1.780 cruzeiros. Ultimamente sua espôsa havia ficado doente, êle tendo contraido inúmeras dividas, resolveu lançar mão dos dinheiros ao seu alcance sempre com a intenção de repor. Atingindo em três meses a elevada cifra, percebeu ser insustentável sua situação, razão pela qual embarcou para esta cidade, a fim de tentar com amigos um empréstimo e retornar à repartição. Como entretanto nada disso resolvesse de modo satisfatório e ainda lendo num jornal de São Paulo que outra pessoa havia sido prêsa como responsavel, resolveu procurar a polícia.

As declarações de José foram reduzidas a têrmo e vai êle ser encaminhado às autoridades paulistas.

OLHOS DR. HEREDIA
Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

Seu "Chiquinho" apresentou-se à policia

Disse que matou para não morrer — Depois do crime fugiu para a ilha da Sapucaia

Apresentou-se ontem às autoridades do 16.º distrito policial o individuo Francisco Batista, vulgo "Seu Chiquinho", que na noite do dia 24 dêste mês, matou a golpe de faca, Joanete França, de 30 anos, casado, residente na estação de Paciência e que estava passando uns dias em casa de seus pais, no parque Arará.

"Seu Chiquinho", no 16.º distrito policial

Falando sôbre os motivos que o levaram ao crime, "Seu Chiquinho" declarou que há tempos, alugara um barracão de sua propriedade ao operário Antônio Batista, vulgo "Totonho", que ali foi residir com sua senhora. Tempos depois, três filhos de "Totonho" vieram residir em sua companhia.

Sempre que havia discussão em casa de "Totonho" seus filhos proferiam palavras de baixo calão, desrespeitando assim sua família, que reside ao lado. A desavença entre êles, nasceu desde o dia em que "Seu Chiquinho" procurou "Totonho" e disse que não queria que continuassem morando alí.

Continuando, "Seu Chiquinho" contou que ao contrário do que declarou o pai da vítima, êle não fôra à casa dêles para matar Joanete.

Regressava da tendinha quando foi abordado pelos três filhos de "Totonho" e um soldado do Exército que disseram que o iam matar. Foi então, que o criminoso fez uso de sua faca, atingindo Joanete.

Em seguida, "Seu Chiquinho" fugiu para a ilha da Sapucaia, onde se refugiou.

Por fim, declarou que não tem emprêgo certo, vivendo de biscates, por haver sido inutilizado para o trabalho, quando fôra agredido a navalhadas pelo individuo vulgo "Pirilo" no morro do Tuiuti. Acrescentou ainda, que no único processo a que respondera fôra absolvido no dia 31 de Janeiro.

Depois de prestar declarações, "Seu Chiquinho" foi posto em liberdade, aguardando ser decretada sua prisão preventiva.

Furtaram-lhe o paletó que deixara no automovel

Procurou-nos em nossa redação o sr. José Milton Magri, residente na rua São Luiz Gonzaga n.º 1713, empregado da firma Brake S.A., localizada no mesmo endereço, declarando que, indo a Copacabana, em companhia de pessôas de sua família, de regresso saltara na Urca, aí deixando o automovel que o conduzira. De volta, porem — disse-nos — teve uma desagradavel surpresa: o seu paletó de gabardine cinza, que ficara no interior do carro, havia sido furtado e, com o mesmo vários objetos e documentos que reputa de toda importancia.

Pede por isso a quem se apoderou do seu paletó para que lhe sejam restituidos, através do telefone 48-0269, só os documentos carregados também e constantes de carteira profissional de reservista, de motorista e ainda de identidade.

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações

CINCO TRENS DA SOROCABANA TRANSPORTARÃO A BATATA PARANAENSE PARA O RIO

(Conclusão da 1.ª página)

envio do produto para o Rio e que o próprio general Juan Peron se interessava pelo assunto, tendo feito diretamente ao presidente Vargas uma oferta de grande partida de batatas a qualquer preço!

Trens da Sorocaba vão fazer o escoamento da safra

Declarou ainda o sr. Benjamin Cabello que no momento está interessado é no transporte da batata nacional do Paraná para esta capital e que já foram tomadas providências a fim de serem aprestados cinco trens da Sorocabana para a canalização da mercadoria de Malé e Ivati para o Rio. Era tudo quanto podia dizer.

AGREDIDO A PAU

O operário Armindo Duarte de Oliveira, residente na rua Mucurí, n.º 215, em Terra Nova, quando se achava próximo à sua residência, por questões de somenos importância discutiu com um individuo que desconhece.

Em meio da discussão êste, que estava armado de pau, agrediu Armindo, o qual recebeu contusão no frontal e escoriações generalizadas.

A vitima foi levada ao H.P.S., onde ficou internada.

Clínica de Senhoras
CIRURGIA GERAL
Dr. Deoclides Martins Ferreira
Cons.: Av. Rio Branco, 257 — 16.º, Sala 1614, 2.ª, 4.ª 6.ª feiras, das 17 às 19,30 hs — Tels 42-6467 — Res 37-3301

R[illegible]ÇÃO E OFICINAS
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: Cr 1,00

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de abril de 1951 — NÚMERO 2.989

A REALIDADE ECONÔMICA DO BRASIL FOCALIZADA NA CONVENÇÃO NACIONAL DO P. S. D.

O sr. Israel Pinheiro expõe, perante os convencionais pessedistas, o sentido da política orçamentária do govêrno

Fixando a orientação do Partido no Congresso, para efeito da elaboração da lei orçamentária, em harmonia e cooperação com o Poder Executivo — O discurso do senador Carlos Lindenberg

Sob a presidência do comandante Amaral Peixoto, Governador do Estado do Rio, reuniram, ontem, às 10 horas, no edifício Piauí, os membros da IV Convenção do Partido Social Democrático, a fim de dar prosseguimento aos trabalhos programados.

Aberta a sessão, o chefe do Executivo fluminense convidou o deputado Benedito Valadares a assumir a direção do conclave, seguindo-se a leitura, discussão e aprovação da ata da sessão anterior.

Tomaram lugar à mesa, além dos dois homens públicos acima referidos, os srs. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, Israel Pinheiro, Carlos Lindenberg, Moisés Lupion, Eurico Sales, Edgard de Góis Monteiro.

Deferida a palavra ao primeiro orador inscrito — senador Carlos lindenberg, do Espírito Santo, foi por êle pronunciado um longo discurso, cujo texto damos abaixo.

Terminada a oração do senador espiritossantense, o sr. Benedito Valadares deu a palavra ao sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, que pronunciou uma longa conferência sôbre a situação financeira do país, cujo texto damos, na íntegra, na primeira página desta edição. Encerrando a sessão o presidente passou a palavra ao sr. Israel Pinheiro, o qual fez uma consubstanciada exposição acêrca da política orçamentária a ser adotada pelos pessedistas no Congresso.

O discurso do sr. Israel Pinheiro

"O sr. Presidente do Partido delegou-me a incumbência de fazer esta exposição sôbre a política orçamentária com o pensamento de esclarecer os nossos correligionários sôbre a orientação que devemos tomar no Congresso na elaboração da lei orçamentária, em harmonia e cooperação com o Poder Executivo. Poderão assim os srs. Convencionais levar o pensamento do Govêrno aos seus Municípios no interior sequiosos de assistência e de auxílio.

Não será uma política como entendem alguns, de paralisação e estagnação do nosso desenvolvimento econômico, com o único objetivo financeiro, mas ao contrário uma melhor ordenação que possibilite uma ação mais segura e enérgica no incentivo da expansão econômica e estabilização do custo de vida.

Não adiantam discussões acadêmicas sôbre economia e finanças, cujas teorias, na sua quase totalidade, não mais se aplicam no mundo atual que evoluiu da livre concorrência para um regime de intervenções econômicas cada vez mais profundas. E ainda mais considerando a situação especial do Brasil, com a sua evolução atrasada e que terá que fazê-la em paralelo e em competição com países altamente desenvolvidos.

E' bastante considerarmos, para boa orientação orçamentária, aqueles princípios básicos, intuitivos, simples, que estão na consciência de todos.

A vida econômica da Nação repercute em tudo e por tudo no orçamento.

A tributação pode modificar a estrutura econômico-social de um país, assim como o orçamento pode representar papel preponderante no campo das finanças públicas e privadas.

O orçamento é um programa de trabalho, não tendo por isso uma expressão meramente formal, como era antigamente: um simples esquema de serviços administrativos com uma feição puramente estática. Ao contrário, hoje é dinâmico, repercutindo em todos os setores da vida nacional.

E' tão grande nos dias que correm a interconexão da economia e das finanças, principalmente em países de crescimento e expansão como o Brasil, que será contraproducente, com efeitos benéficos passageiros, procurar conseguir boas finanças com a compressão econômica.

Ninguém mais claramente e de modo mais prático traçou as linhas dessa conexão do que o Primeiro Ministro inglês no "Economic Survey" para 1947, apresentado no Parlamento Inglês, em que define, delimita, os orçamentos financeiros e econômicos:

"Atualmente, uma primeira comparação evidencia um grande excesso de necessidades sôbre disponibilidades. Isto quer dizer que, a menos que sejam tomadas medidas para aumentar as disponibilidades ou para reduzir as necessidades, será grande a disputa de mão de obra e de mercadorias.

Êstes orçamentos econômicos diferem inteiramente em seu caráter, do orçamento anual do Chanceler da Tesouraria. Tratam êles de homem-anos de trabalho e quantidades de mercadorias. Os orçamentos econômicos têm que balancear, no fim das contas, pois é impossível consumir mais do que se produz.

A brecha entre as disponibilidades e as necessidades será preenchida, afinal, deixando de suprir algumas das necessidades. Mas se o processo de encher a brecha fôr deixado ao acaso, é certo que as necessidades menos essenciais acabarão por deixar de fora as necessidades vitais.

O orçamento do Chanceler, por outro lado, trata exclusivamente de dinheiro; constitui sua estimativa de rendas e despesas do Govêrno e prevê um "superavit" ou "deficit" líquido das transações do Govêrno Central. Os "Orçamentos econômicos" têm considerável alcance sôbre o orçamento do Chanceler, mas as duas formas de contas nacionais são inteiramente diversas e não devem ser confundidas.

A finalidade do planejamento econômico é utilizar os recursos nacionais de manei-

(Conclui na pág. seguinte)

Convocação geral das fôrças nacionais para valorizar o potencial humano



A CONVENÇÃO PESSEDISTA — Flagrante tom ado ontem, na sede do P. S. D., durante uma das reuniões da Convenção Nacional, que ora se realiza nesta capital, vendo-se parte da assistência, composta de convencionais de todos os pontos do país

Palestra do ministro Simões Filho sôbre a política educacional brasileira

Despertar o interêsse das massas pelos benefícios da educação — As faces de um problema ingente

"A difusão do ensino popular depende de iniciativas do Estado, mas depende também muito do interêsse da gente humilde das massas que cooperam na produção das riquezas" — disse o ministro Simões Filho, numa palestra de cinco minutos, ontem proferida ao microfone de uma das emissoras desta capital.



Simões Filho

Finalidades da educação

Iniciando o seu discurso, afirmou o ministro da Educação:

"Nestas palestras dedicadas à "Semana do Trabalhador" seria imperdoável não se ouvissem palavras de alerta para a necessidade de todos os que trabalham, completar sua formação profissional, aumentar seus conhecimentos, compreender quanto poderão melhorar suas condições de vida pela educação".

A educação não é apenas o preparo escolar dos jovens, a conquista de diplomas e de títulos, frisou o sr. Simões Filho, acrescentando:

"E' muito mais que isso: a adaptação do homem às contingências da vida atual. E todos os que já iniciaram suas tarefas de trabalho — adolescentes, adultos, mesmo os que atingiram a maturidade — precisam estar sempre desejosos de novas aptidões, que lhes ofereçam oportunidades novas de eficiência e de remuneração. Num país de sérios desequilíbrios de ordem social e econômica, como o nosso, a educação das massas será um dos meios seguros de corrigir as desigualdades decorrentes dêsse estado de coisa".

Interêsse da gente humilde

Ressaltou, a seguir, o ministro da Educação a necessidade de despertar o interêsse das massas para os benefícios da educação:

"Precisamos aumentar no seu seio a compreensão do valor que tem a educação. Cumpre que todos, indistintamente, sejam por êle valorizados, que todos tenham o mesmo direito a ela, para que os filhos dêste país não se sintam deserdados na sua própria terra. Os povos que se fundam na ignorância não vêem os próprios horizontes do mundo. Todos os que trabalham encontrarão maiores benefícios nos ofícios que escolherem — comerciais, industriais ou agrícolas — se melhor se prepararem para a sua tarefa."

Convocação geral

Depois de referir-se à recente mensagem do presidente da República ao Congresso Nacional, em que o problema da educação foi encarado com bom senso e espírito de equilíbrio pelo chefe do Govêrno, concluiu o ministro Simões Filho:

"Precisamos de fazer uma convocação geral, a fim de que as fôrças nacionais ponderáveis sejam postas ao serviço do país, estabelecendo-se assim um potencial humano que, determinando condições propícias ao trabalho, criem um ambiente de estabilidade e bem-estar e, dêsse modo, eliminem entre nós, as causas de inquietação e desalento, próprias das comunidades que vivem na penúria. O ensino técnico profissional, a educação extra-escolar têm assim uma grande missão a cumprir em nosso país.

O ensino superior, o desenvolvimento cultural e artístico reclamam por igual a nossa atenção. São tôdas do mesmo problema ingente — o problema educacional brasileiro. Ele é uniforme e integral, não se lhe pode desprezar um aspecto, apresenta-se-nos no seu conjunto, como um todo harmônico, de cuja construção em grande parte depende a felicidade dos brasileiros, a grandeza e o futuro do Brasil, a que todos devemos a contribuição dos nossos esforços contínuos e devotados".

Solidário o populismo fluminense com o governador Amaral Peixoto

Declarações do deputado Silas Silveira, presidente da Comissão dos Servidores do Estado da Assembléia fluminense — Não houve restruturação naquele órgão técnico — Sólida a posição eleitoral do populismo

Reportagem de HERALDO CORRÊA



O sr. Silas Silveira, presidente da Comissão de Servidores do Estado, da Assembléia Fluminense, quando falava a A MANHÃ

Continuando a série de reportagens a que nos propusemos com os presidentes das Comissões técnicas da Assembléia Fluminense, publicamos, hoje, a entrevista concedida pelo deputado pessepista Silas Silveira, presidente da comissão de Servidores. Inicialmente declarou-nos S. Ex.ª:

"Entre os órgãos técnicos de que se compõe a Assembléia Legislativa, a Comissão de Servidores ocupa, sem dúvida, lugar proeminente, em face das elevadas responsabilidades que lhe cabem no estudo técnico da matéria que lhe está afeta, através de processos, muitos dos quais de grande complexidade, por exigirem grandes conhecimentos de legislação social e trabalhista, economia, sociologia, e, sobretudo, uma extraordinária dose de equilíbrio e bom senso, para se não cair no unilaterismo nos julgamentos que concorreriam para o descrédito do Legislativo e causariam os mais graves males ao funcionalismo estadual. Não quero dizer com isto que seja a Comissão de Servidores a mais importante, pois, todas as demais comissões têm seu elevado papel no conjunto de atividades do Legislativo Fluminense, que é composto de homens cultos, conscientes, compenetrados de suas responsabilidades, muitos dos quais veteranos nas lutas políticas, havendo, na maioria das vezes, unanimidade de voto, quando se trata do bem comum, o que nem sempre se vê noutras casas do Legislativo Estadual ou Municipal, onde a oposição forma um bloco irredutível, incondicionalmente do contra, em qualquer terreno e em qualquer circunstância.

Não houve restruturações

Indagamos do sr. Silas Silveira se a Comissão havia sido reestruturada ao que nos respondeu:

Compõe-se a Comissão de nove deputados inteligentes, cultos, experimentados, alguns dos quais já veteranos, pertencentes às fileiras do P.S.D., U.D.N., P.T.B. e P. S. P. São seus nomes: deputados Afonso Celso, Freire de Morais, Pedro Gomes, Geraldo Rodrigues, Helvio Barcelar da Silva, Procópio Sales, Garcia Bastos, e o que vos fala. Cinco dos membros da Comissão de Servidores são hábeis advogados que já muito ilustraram o Forum da terra fluminense; um é médico de renome: um tabelião, conhecedor da nossa legislação, que

(Conclui na pág. seguinte)

Mensagem do governador Arnon de Melo

MACEIO', 28 (Asapress) — Em mensagem apresentada à Camara Estadual, o governador Arnon de Melo afirmou que, assegurando a liberdade e a paz, torna possível a recuperação e o soerguimento do homem e da terra. Comentou o chefe do Executivo a campanha eleitoral e as eleições suplementares realizadas durante o seu govêrno, frisando terem revelado seus propósitos de respeitar a vontade do eleitorado, enquanto os líderes políticos, compreendendo a situação do Estado, resolveram cooperar com o govêrno, elegendo num ambiente de compreensão e conciliação a Mesa da Assembléia.

Pediu o governador a congregação de todos os esforços para tornar possível a construção e a pacificação e, aludindo longamente aos problemas de Alagoas, afirmou a sua humildade e timidez diante da obra a realizar, que considera grandiosa necessitando por isso mesmo do completo apoio do Legislativo estadual.

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8979 — Diretor; 43-6968 — Secretário; 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

SERÁ INTERROGADO

WASHINGTON, 28 (INS) — Informa-se que a Comissão de Atividades Anti-norte-americanas do Senado prepara-se para interrogar o ex-chefe do Serviço de Informação do general Douglas MacArthur, a respeito de um informe de que existiam "vinculações perceptíveis" entre os comunistas do Extremo Oriente e os dos Estados Unidos.

Tomou posse o novo governador do Acre

RIO BRANCO (Acre), 28 — (Asapress) — Esta cidade viveu ontem, horas de intensa vibração cívica por ocasião da chegada do novo governador, sr. Amílcar Dutra de Menezes, que veio acompanhado dos deputados Oscar Passos e Guiomard dos Santos. Recebido por grande massa popular, que ovacionava os nomes do presidente Getulio Vargas, o novo governador, seguiu a pé para o Palácio Rio Branco. Em seguida, teve lugar a posse e a transmissão do cargo no Salão Nobre do Palácio.

MAL HUMORADO



O REPÓRTER — Dr. Oswaldo, a nossa bancada lhe oferece êste vidrinho de extrato hepático...



NO PALÁCIO DO CATETE A COMISSÃO PARLAMENTAR DO PLANO DE VALORIZAÇÃO DA AMAZÔNIA — O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, a Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia, presidida pelo deputado Francisco Pereira da Silva e integrada pelos srs. Virgílio Santa Rosa, Jayme Araújo, Plínio Coelho, Ruy Araújo, Paulo Nery, Epílogo de Campos, João de Abreu, Afonso Matos, Arthur Audra e Coaracy Nunes, que foi entregar ao chefe do Govêrno um memorial solicitando a antecipação de providências para o Plano da Valorização da Amazônia, uma vez que, só dêsse modo, poderá haver continuidade nas obras já iniciadas em tôda a extensão do promissor Vale. Na foto da Agência Nacional, um aspecto colhido na ocasião

A realidade econômica do Brasil focalizada na Convenção Nacional do PSD

(Conclusão da pág. anterior)

ra a melhor aproveitarem aos interêsses da Nação como um todo. A maneira por que isto é feito deve depender das circunstâncias econômicas do País, seu grau de desenvolvimento político, sua estrutura social e seus métodos de govêrno. O sistema indicado do planejamento econômico para o Reino Unido deve ter êste fato por ponto de partida e não pode seguir nenhum esquema teórico. O seu principal trabalho foi examinar a situação, encaminhá-la de maneira a assegurar que as primeiras coisas viessem em primeiro lugar.

Fazer o plano da distribuição dos recursos entre as várias necessidades nacionais constitui, atualmente, a tarefa de decidir quais os pretendentes que devem ficar por satisfazer, em outras palavras, quais são as prioridades nacionais mais importantes. E' precisamente o mesmo problema — apenas em escala nacional — que a dona de casa tem que resolver tôda semana. De um lado se encontram os recursos que temos para despender. Do outro, estão as coisas com as quais desejamos gastá-los. Ambos devem ser feitos de maneira a combinar. Sôbre uma parte "importante da economia nacional o govêrno deve exercer influência direta. O nível da despesa do Govêrno aprovado pelo Parlamento e as despesas de outras entidades públicas, determinam a quantidade de produção duma vasta escala de mercadorias e serviços. A política fiscal do Govêrno deve exercer influência direta sôbre o curso da produção. Existe, atualmente, grande número de contrôles diretos, cujo propósito é distribuir recursos escassos de tôda espécie entre os vários solicitadores: racionamento, contrôle de matérias primas, licenças para construção, contrôles de produção, licenças de importação, contrôle de emissão de capital, etc. Outros contrôles, por outro lado, como o contrôle de preço, influenciam no curso da produção, limitando a margem de lucros".

E termina:

"O govêrno, por si só, não pode vencer. Tudo depende da cooperação espontânea e dos esforços resolutos de todos os setores da população. E' essencial que todos compreendam que a conservação e elevação do padrão de vida do povo dependem da extensão em que cada um desempenha o seu papel na contribuição para a quantidade de mercadoria e serviços de que a Nação pode dispôr".

E como se apresentam êsses orçamentos no Brasil? O orçamento financeiro, altamente deficitário. O orçamento econômico, também deficitário. E o mais grave é que êsse "deficit" no orçamento econômico se manifesta em maior percentagem na produção agricola no setor alimentos.

Como muito bem fez ressaltar um economista francês em situação semelhante à nossa:

"Nos produtos industriais dos dois fatores que concorrem para formar o preço, a produção é o elemento fixo. O consumo, o elemento variavel de acôrdo com o poder aquisitivo. Quando se trata, porém dos generos de primeira necessidade, o consumo é o elemento fixo; é da desigualdade na produção que vem a maior parte das variações dos preços. O consumo é mais ou menos invariavel. Ele não aumenta quando o preço dos gêneros baixa e diminui pouco quando êste preço sobe, porque êle tem por causa a necessidade, a mais imperiosa e ao mesmo tempo a mais limitada". Analisando as oscilações de preços dêsses generos em relação as variações da produção, mostra que, quando se verifica um "deficit" de um decimo na produção, o aumento de preço é de três decimos porque qualquer outra necessidade cessando diante da necessidade de subsistencia cader um emprega na procura desses generos todos os recursos e salienta que a crise francesa de subprodução só foi debelada quando o Banco de França organizou e financiou sem juros, mil e quinhentos caixas rurais para emprestimo à lavoura.

Verifica-se, assim, que o fator que presentemente tem maior influencia no custo da vida é o relativo à deficiencia de nossa produção de alimentos, com repercussão profunda nas classes menos favorecidas, que serão as mais sacrificadas.

O Poder Executivo, perfeitamente a par desse problema, pretende com o concurso do Poder Legislativo, seguir uma ordenação na elaboração orçamentaria.

Estabelecer a distinção entre as despesas puramente administrativas e as despesas para investimentos.

Adotar para as despesas administrativas o critério da mais rigorosa economia.

Evitar nas despesas para investimentos a pulverização de verbas em medidas isoladas que tem provado a sua ineficiencia no aumento da produção.

Essas medidas deverão ser tomadas em linhas amplas com recursos extraordinários em vista da insuficiencia da receita ordinária se apresentarem no momento com prioridade, a exigir a intervenção direta do Govêrno os setores: — Transportes — Energia Elétrica — Fomento de Produção Agricola — Petróleo.

Estabelecidas essas diretrizes para uma ação conjunta no sentido de nosso desenvolvimento econômico, com o aumento da nossa produção e consequente baixa do custo da vida, cumpre inicialmente organizarmos um orçamento equilibrado.

Esse equilibrio se impõe de um lado pela necessidade de ordenar e sanear as finanças, consolidando os créditos internos e externos de que necessitamos para suprir as deficiencias da receita nas obras reprodutivas e de recuperação e, de outro lado, a fim de evitar as emissões que, contribuindo para aumentar a inflação, representam fatores negativos na redução do custo da vida.

Bem sabemos que na técnica orçamentária moderna, ao orçamento que podemos denominar de ordinário e que corresponde às despesas para a manutenção, conservação e evolução normal dos serviços administrativos e organizações a cargo do Estado, devemos juntar o quantitativo das despesas correspondentes nos créditos e proposições que passam a constituir o orçamento extraordinário.

Uma primeira medida de ordenação se impõe, a de mantermos essa caracteristica de orçamento ordinário, nêle não introduzindo verbas para investimentos.

Esses investimentos deverão ser objeto de proposições encaminhadas em mensagem do Executivo ou de iniciativa do Legislativo. Constituirão o orçamento extraordinário.

Todos concordarão em que tais investimentos exigem estudo mais meticuloso. Ora, as emendas ao orçamento são apreciadas por uma única comissão, a de Finanças. Dado o vulto do trabalho orçamentário, que torna em geral exíguos os prazos regimentais, não é possivel, mesmo àquela Comissão, dispensar às emendas dessa natureza a atenção que merecem. O alvitre possibilitará, assim, o exame mais detido das proposições, inclusive pelos órgãos técnicos especializados.

Os encargos resultantes dessas proposições deverão ser cobertos pelos saldos do orçamento ordinário, ou por intermédio de crédito, interno ou externo.

Para conseguir êsse objetivo, as Comissões de Finanças da Câmara e do Senado constituiram uma Comissão Mista de representantes dêsses dois órgãos técnicos a fim de sugerir medidas disciplinadoras da elaboração orçamentária, a serem consubstanciadas em projeto de resolução aprovado pelas duas Casas.

Não poderão ser objeto de emendas:

b) — Edificios públicos em geral; e

c) — unidades novas que dependam de orçamento ou estudo de localização.

Ao terminar agradecendo a atenção dispensada à nossa exposição, peço aos srs. Convencionais que transmitam ao eleitorado a certeza de que o Partido, pelos seus representantes no Congresso está atento, procurando com o máximo esfôrço e dedicação trabalhar para a melhoria das nossas condições de vida, tendo como ponto alto o imperativo de reduzir o doloroso contraste entre a nossa civilização litoranea e a nossa civilização do interior em que com as maiores dificuldades e sacrificios pelejam 35 milhões de brasileiros".

O discurso do senador Carlos Lindemberg

"Os Estatutos e o programa de nosso glorioso Partido, que orientam a seus filiados, a seus representantes, traçando as normas de ação partidária, estabelecem rumos sólidos, no sentido de bem servir aos interêsses da comunidade brasileira.

Apresentando-nos ao eleitorado com êsse programa, que focaliza os principais problemas nacionais ligados, direta ou indiretamento, às aspirações populares, estamos obrigados, no cumprimento estrito do dever, a defender essas mesmas aspirações, seus direitos, seus interesses, onde quer que seja necessário.

Embora certos elementos adversos, empenhados mais na política partidária de que mesmo pelo bem público, procurem, por todos os meios atribuir ao Partido Social Democrático todos os erros ou desacertos da politica ou da administração nacional, a verdade é que nenhum outro partido tem sido mais sincero e mais leal, assumindo a responsabilidade de seus atos e defendendo os legitimos interêsses da coletividade, sem alardes, sem imprensa, sem propaganda.

A Convenção que hoje se realiza, se por um lado é resultante de uma imposição legal, foi sabiamente aproveitada pela direção geral partidária para estudo e discussão de assuntos palpitantes ligados intimamente às necessidades da população, no cumprimento de nosso programa de ação.

Só por isso se explica a minha presença aqui como orador, ocupando a atenção da Casa, para tratar do problema da Importação.

O Brasil como todos os paises do universo, não é auto-suficiente dependendo para sua vida regular, da importação de produtos estrangeiros de maior ou menor consumo.

Numa época, como a que atravessamos, de dificuldades de divisas é imprescindivel tôda restrição, importando-se apenas os produtos de maior necessidade.

Tais produtos, entretanto em maior ou menor volume, tanto são necessários à população do Rio de Janeiro de São Paulo, do Rio Grande do Amazonas, do Espirito Santo, como de todos os Estados.

Todos os Estados têm produtos de exportação, e, portanto, todos êles concorrem com seu quinhão de trabalho, na produção de divisas para o País.

O comércio interno ou externo é livre às pessoas fisicas ou juridicas que se habilitem legalmente para tais atividades.

Não é justo, e pelo contrário nos parece odioso e ilegal que as organizações comerciais de alguns Estados se vejam impedidas de comerciar com os estrangeiros, em prejuizo dos habitantes da região.

E' inconcebivel que nesta altura do regime legal, ainda se encontrem Estados da Federação, cujo comércio praticamente está impedido de suprir-se diretamente de utilidades importadas, para distribuí-las ao consumidor.

São necessarias providencias urgentes que ponham cobro a tais exceções, com medidas justas, equitativas, que possibilitem o comércio de todos os Estados, importar diretamente do estrangeiro as mercadorias, para consumo na região, dentro, é claro, do critério e das restrições estabelecidas em carater geral para todo o território nacional, resguardadas as necessidades do Poder Publico. E' possivel que muitos dos presentes se surpreendam com as minhas palavras, mas, a verdade é que alguns Estados da Federação estão sofrendo restrições, como se fossem paises estrangeiros. As dificuldades criadas ao comércio desses Estados, praticamente eliminaram a importação, que sempre existiu regularmente até à ultima guerra. Por outro lado, tais dificuldades criaram uma verdadeira casta de priviligiados — os que têm a tradição — que, além de se locupletarem com o trabalho dos que produziram as divisas, ainda os obrigam a pagar-lhes pelos artigos adquiridos no estrangeiro, os preços que entendem. Tal estado de coisas trouxe evidentes prejuizos para o comércio, para as industrias, para o povo do interior e para o próprio erário estadual, como é facil concluir.

As licenças de importação e consequente fornecimento de divisas foram concentrados no Rio de Janeiro, adotando-se um curioso critério de tradição, para que uma firma comercial esteja em condições e tenha direito de importar. Para que uma organização comercial esteja dentro do critério da tradição, é preciso que tenha importado durante os anos de 1946, 1947 e 1948. Quem não importou durante êsses anos, não pode fazê-lo, embora de quando em quando depois de esforços inauditos se consigam esporadicas autorizações.

Ora, ninguém ignora que a ultima guerra terminou em 1945 e que seus efeitos ainda perduram até hoje. Durante aquele conflito, modificou-se completamente o sistema de navegação exterior, que passou a ser feita por meio de cambios que tocavam em Pernambuco, no Rio de Janeiro, em São Paulo e, alguns na Bahia e Rio Grande. Assim os outros portos do Brasil privados de navegação, tiveram seu comercio de importação paralisado, durante longo tempo, desarticulando-se completamente. Muitas firmas dedicadas ao ramo desapareceram, tanto em nosso País como no além mar.

A navegação até hoje, 1951 ainda não está regularizada. E' sabido que não se restabelece o intercambio comercial entre dois países em poucos dias, principalmente depois de um cataclisma como foi a guerra terminada em 1945, que atingiu a todos os setores de trabalho, a tôda a humanidade.

Não é possivel, portanto, pretender, que, já em 1946, ainda sem navegação, os portos que a guerra deixou de lado, estivessem o seu comércio importador regularizado, a fim de que os comerciantes locais pudessem ter essa tradição a talho de foice.

Tal medida, sem duvida alguma criou uma casta de privilegiados nos portos em que a navegação não desapareceu com a guerra. Eles importam e distribuem as mercadorias pelo País inteiro, através de uma série de intermediarios, fretes, impostos taxas, comissões lucros, despesas enfim que encarecem o produto de modo asfixiante como é facil depreender.

Não é apenas o comércio local prejudicado, como pode parecer. Mas, principalmente, o consumidor que é o povo, constituido de todas as classes sociais, que precisam da sóda cáustica usada no sabão, do arame farpado, dos tratores, dos remedios e de inumeras utilidades dependentes do estrangeiro, sobrecarregados com as aludidas despesas. Sabe-se ainda que nos portos do Rio e São Paulo se formam filas de navios à espera da vez para descarga, quando os demais da descarga, quando os demais estão vazios. Essa espera na fila, acarreta despesas vultosas que correm por conta do importador, pesando também no custo da mercadoria que o consumidor vai pagar.

Essa é a situação em que praticamente ainda nos encontramos, embora ao que chegou ao nosso conhecimento, em parte minima se tenha modificado, com as providências tomadas ultimamente pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, ampliando poderes de oito de suas agências, para processamento das licenças de importação e câmbio e abrindo alguma sexceções a representantes de firmas do exterior e à indústria Não conheço as novas condições estabelecidas, mas, é pelo menos sintoma de que de alguma coisa se está cogitando no sentido de providencias que ponham todos os brasileiros em situação de igualdade, nesse particular. Entretanto, podemos afirmar que ainda está em vigor o célebre critério da tradição, criador da casta de privilegiados a que nos referimos e responsavel pela injusta e ilegal desigualdade existente entre regiões do mesmo país.

Repito: Não é justo que a população dos Estados trabalhe, produza, exporte, consiga pelo seu esforço divisas para o país, e que estas se concentrem em dois ou três pontos do território pátrio, em evidente detrimento de quem produziu, de quem trabalhou e tem os mesmos direitos perante a Constituição.

E depois falam contra o exodo dos campos... Mas, como, se o interior está à margem da vida nacional?

Há cerca de dois anos tratei, exaustivamente, do assunto, não tendo conseguido éco para tão justas reivindicações. Entretanto, também, não encontrei quem até hoje me fizesse compreende o acerto de tão esquisitas medidas.

A matéria exposta se baseia, certamente, no que ocorre com o Estado cujo povo me deu a honra de representá-lo, e nos conhecimentos que adquiri na defesa dos seus legitimos interesses, ao tratar do assunto ora relatado.

Sendo o Espirito Santo um Estado que produz dois milhões e meio de sacos de café, setenta mil sacas de cacáu, volumosa quantidade de jacarandá e peroba afora outras madeiras, areias monazíticas e seus derivados, para falar apenas nos principais produtos de exportação, que carreiam para o país — como é fácil calcular — mais de cem milhões de dólares, anualmente, não é possivel que tivesse tratamento diferente dos demais Estados de menor contribuição para a balança comercial. Daí por que a dedução tirada de que a situação dos demais Estados, com as exceções citadas, é identica.

Entendemos oportuno debater nesta convenção de representantes do Partido Social Democrático tão importante assunto, porque de real interêsse para as populações do interior, principalmente, e com o intuito de focalizar o problema, convocando para ele a atenção dos poderes publicos e de todos os presentes.

No nosso entender, a solução prática para o assunto não e tão difícil. E que fosse, teria de ser encontrada, porque todos os Estados, todo o povo brasileiro têm os mesmos direitos, e direito ao mesmo tratamento.

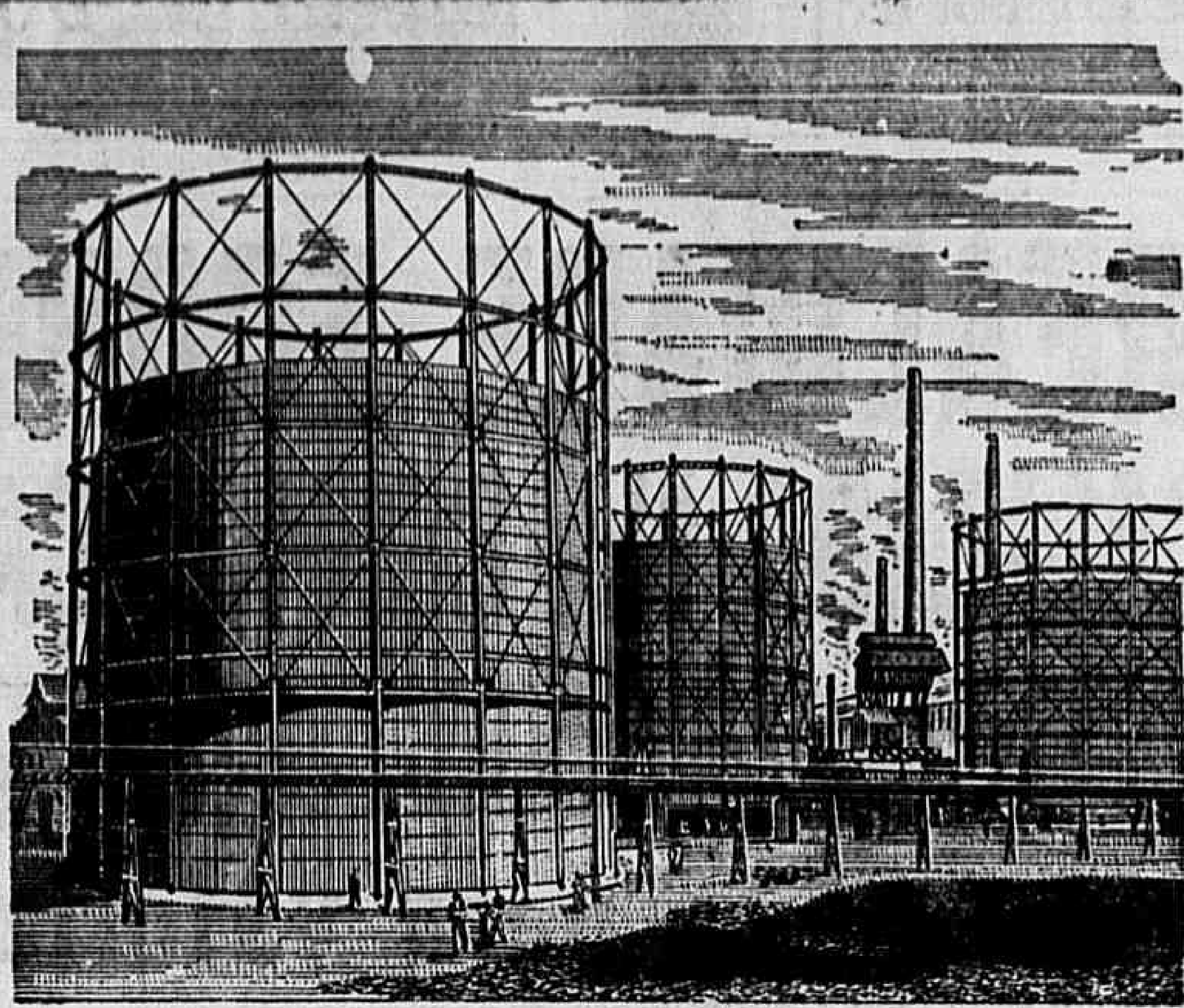
O Banco do Brasil mantém oito agências apenas, que processam licenças de importação, sendo os Estados 21! O contrôle cambial é necessário não resta dúvida, e pode ser feito pelas filiais do referido Banco, sediadas em todas as Capitais.

Parece-nos que uma parte do produto obtido em divisas com as exportações de cada Estado, deveria ficar à disposição do comércio local, para as importações necessárias à região, dentro de critério geral prescrito para todo país. Para evitar fraudes e abusos seriam estabelecidas normas e fiscalização capazes de conter a voracidade dos exploradores, sempre atilados e inteligentes. O critério de tradição como foi criado, é sem dúvida, absurdo, injusto e condenavel, porque nem mesmo evitou a interferência de elementos indesejáveis, capazes de toda sorte de transações ilicitas. Sendo os donos da importação um grupo relativamente pequeno oriundo do critério de tradição em vigor, tem facilidade como se sabe de manipular o mercado para obter preços tão absurdos como a própria tradição. Nosso intuito é fazer distribuir para todo País pelo smesmos preços as utilidades importadas; é fazer reverter aos que produzem, um pouco de seu trabalho; é evitar o congestionamento de alguns portos que estão praticamente paralisados; é distribuir o trabalho mais equitativamente pelas populações dos Estados; é estabelelecer, enfim, uma situação de igualdade para todos os Estados e para toda a população brasileira.

Feitas essas considerações de caráter puramente objetivo, estamos certo de que conseguidas as providências adequadas, capazes de normalizar a situação, teremos realizado trabalho profícuo, servindo diretamente ao povo em geral e ao próprio País.

Estando presente o nosso correligionário ministro Horácio Lafer, que tão atentamente nos ouviu, espírito esclarecido e prático, conhecedor profundo da matéria, não deixará de providenciar junto ao governo a rápida solução do problema, que tão de perto interessa à bolsa do consumidor rico como a do pobre. Assim procedendo, terá S. Ex.ª cumprido os postulados de nosso Partido, resumidos em SERVIR A PATRIA.

Agradecendo ao sr. presidente e aos presentes a atenção dispensada às minhas palavras, quero aproveitar o ensejo para congratular-me com todos pelos resultados que vimos obtendo nesse magnifico conclave, na certeza de que os bons pessedistas, sempre unidos pela confiança, pela lealdade, pela elegancia de atitudes, continuarão trabalhando pela grandeza da Pátria, pelo bem do povo e pela glória do Partido Social Democrático.



MAIS UM GRANDE GASÔMETRO PARA O RIO DE JANEIRO

AUMENTADA DE 85.000 METROS CÚBICOS A CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DA FÁBRICA DE GÁS.

Acompanhando sempre o desenvolvimento do Rio de Janeiro, a Société Anonyme du Gaz acaba de inaugurar mais um grande gasômetro cujo custo total foi de 19 milhões de cruzeiros. Sua construção exigiu um trabalho árduo de montagem de parte dos técnicos e operários da Companhia desde agosto de 1948.

O material para essa construção teve de ser importado. O peso total das chapas, vigas e outros materiais foi de 1600 toneladas. Êsse grande gasômetro, totalmente soldado a solda elétrica, tem cerca de 55 metros de altura, ou seja a altura de um arranha-céu de 14 andares, e comporta 85 mil metros cúbicos de gás. A capacidade da fábrica de gás foi também aumentada com a construção de uma moderna bateria de fornos, com a capacidade diária de 60 mil metros cúbicos de gás

Dentro dêsse programa de serviço, já iniciou a Société a montagem de mais uma unidade produtora de gás, que terá uma capacidade diária de cerca de 140 mil metros cúbicos de gás. Ampliando as suas instalações, a Société Anonyme du Gaz não poupa esforços para atender aos seus milhares de consumidores com tôda a eficiência possivel.



SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Solidário o populismo fluminense com o governador Amaral Peixoto

(Conclusão da pág. anterior)

se notabilizára como administrador, quando prefeito de um dos mais prósperos municípios do norte do Estado, na legislatura passada; outro ainda, é um destacado industrial e hábil politico do norte-fluminense, e, por fim, o humilde professor, que, mui prazeirosamente tem a honra de vos conceder esta entrevista.

Essa Comissão, modéstia à parte a minha pessoa, por satisfazer plenamente o desideratum da Casa, não tem sofrido modificações desde sua instalação, e creio que, a menos que alguns de seus membros tenham necessidade de colaborar com o brilho de sua cultura noutro órgão técnico, não teriamos necessidade de reestruturações, até o final da presente Legislatura, pois não poderiamos desejar melhores e mais distintos companheiros, isto, sem desdoiro, para meus nobres pares na Assembléia, pois são todos dignos das elevadas investiduras que o povo fluminense lhes outorgou.

Supervisionando a estrutura do funcionalismo fluminense

Perguntamos ao Presidente da Comissão de Servidores se poderia situar, em síntese, o papel da Comissão, e o que já tem realizado na presente legislatura. Sua Excia. respondeu:

— Perfeitamente. Nossa Comissão tem sob sua responsabilidade o complexo papel de supervisionar a própria estrutura do funcionalismo fluminense, procurando corrigir falhas e defeitos nos processos de reestruturações, evitando injustiças, às vêzes frequentes, devido a decisões unilaterais, em muitos casos, dentro da mesma classe ou ainda, de uma classe em relação a outra. Neste sentido, já passaram pela nossa Comissão, na presente Legislatura, diversos processos, alguns dos quais vindos da Legislatura passada, datados de 1946, 1947, 1948, 1949 e 1950, destacando-se uns três ou quatro VETOS, de S. Excia. o Governador Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, estando, porém, já todos com o nosso competente Parecer.

Temos a satisfação de dizer que, em virtude da operosidade e bôa vontade de todos os membros da Comissão de Servidores, todos os trabalhos estão em dia, devendo-se também salientar que isto devemos também, em grande parte, ao inteligente e operoso jovem Murilo Castilho Gomes, secretário da Comissão.

Um contraste flagrante devo salientar em relação à presidência da Comissão de Servidores na presente Legislatura em relação à passada, pois, venho de ocupar um posto que fôra tão eruditamente desempenhado pelo grande tribuno, jurista de renome, e homem público dos mais valorosos da nossa terra — o Dr. Moacyr Gomes de Azevedo, — que, com brilho invulgar e extraordinária capacidade ocupára as elevadas funções de Secretário do Interior e Justiça, cumulativamente com as funções de Secretário da Segurança Pública, durante, quase todo o tempo do govêrno passado.

Cresce o populismo no Estado do Rio

Concluindo as suas declarações, o sr. Silas Silveira, assim se referiu à política que vem desenvolvendo o seu partido:

— O nosso partido, isto é, o P. S. P. está intimamente vinculado à administração do governador Amaral Peixoto, por isso que votou, no início da legislatura, moção de solidariedade e apôio irrestrito à sua ação governamental.

Essa solidariedade não só é fruto dos nossos compromissos pré-eleitorais, como também, obedece a orientação hoje imprimida pela direção estadual do nosso partido, que tem à sua frente o nobre, inteligente e culto jurista, sr. Ivair Nogueira Itagiba.

Dentro dessas condições tem se portado, na Assembléia Fluminense, a bancada do P. S. P., liderada pelo deputado José Manhães, veterano da legislatura passada.

O populismo, no solo fluminense, deu uma demonstração de sólida posição eleitoral visto como, elegeu, para o presente periodo legislativo, quatro deputados estaduais, um federal e mais de trinta vereadores. Fato de elevada significação, eis que, nas eleições de 47, só conseguimos eleger um vereador em todo o Estado. Nosso prestigio junto ao eleitorado é inconteste e caminha promissoramente. Acredito, por isso mesmo que o P. S. P., para o futuro, será uma das mais fortes agremiações partidárias em nosso Estado, como no Brasil.

TERRENOS EM EMBARIE

A Cr$ 6.000,00, sem entrada e em prestações de Cr$ 100,00 mensais. Condução gratis para os interessados todos os dias. Tratar à Av. Presidente Vargas, 149 — 8.° andar — Sala 14, das 8 às 18 horas Tel.: 23-2368 (Próximo da Rua 1.° de Março)

Sabão CRISTAL ★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

BASTA!...

Trazer o corte. O feitio é Cr$ 500,00, mesmo assim facilita-se o pagamento.
A. MOSCANA. Rua Senador Dantas, 118-C. — S. 616
— Tel. 22-7078 — Tabuleiro da Baiana

A MANHÃ
ECONOMIA E FINANÇAS
Domingo, 29 de abril de 1951 — Página 11

Renovação da Técnica Orçamentaria

Gerson Augusto da Silva

O deputado Guilherme Machado, da bancada mineira, acaba de solicitar desarquivamento do projeto n. 201-1950, que, depois de aprovado pela Comissão de Justiça, se encontrava, ao findar a legislatura passada, aguardando o pronunciamento da Comissão de Finanças da Câmara.

Esse projeto consubstancia as normas e padrões orçamentários aprovados pela III Conferência de Técnicos em Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários, cujos trabalhos tiveram como objetivos fundamentais:

1.º — rever, à luz da experiência e dos princípios constitucionais em vigor, as normas e padrões adotados, presentemente, pelos Estados e Municípios;

2.º — introduzir-lhes as adaptações indispensáveis.

No primeiro caso, a tarefa foi relativamente simples. As normas e padrões elaborados pelas Conferências anteriores e aprovadas pelo Decreto-lei 2.416, de 17 de julho de 1940, já foram definitivamente consagradas por uma prática de quase 10 anos. Já se incorporaram integralmente aos hábitos, conceitos, métodos e processos, no ambito das administrações financeiras estaduais e municipais. Da fase de renovação total e quase revolucionária de sua implantação, passou-se, em poucos anos, a um período de quase rotina, em virtude da perfeita absorção de uma técnica que superou tôdas as tentativas do mesmo gênero feitas até hoje em outros países.

A totalidade dos orçamentos e balanços dos Estados e Municípios obedece, no Brasil, à mesma técnica, e têm a mesma apresentação formal. A receita e despesa são classificadas e codificadas, uniformemente, permitindo levantamentos e confrontos estatísticos do mais alto interêsse.

E são estes novos padrões, devidamente revistos e adaptados, que agora se pretende extender também ao orçamento federal. Com esses padrões, uma técnica também nova, capaz de conciliar a fidelidade aos princípios orçamentários firmados pela Constituição com as exigências de certas técnicas específicas ligadas aos diversos instrumentos da administração pública, como Pessoal e Material.

Tem, agora, o Congresso Nacional em suas mãos os meios de corrigir a atual estrutura do orçamento federal, tão justamente acusada como infringente dos princípios constitucionais e dos postulados estatuídos pela técnica e a experiência universais.

A atual distribuição da receita federal é, realmente, o que há de mais ilógico e confuso em matéria de classificação. Ao invés do binômio clássico — impostos e taxas — as rendas tributárias englobam apenas os primeiros, espalhando-se os últimos pelas demais classes da receita. Impostos típicos como o da "transferencia de fundos para o exterior", incluídos nominalmente na competência federal, aparecem inexplicavelmente no grupo das receitas diversas. E as aberrações se multiplicam por tôdas as categorias da receita.

Mas, no que se refere à despesa, a questão se apresenta muito mais grave.

O critério autual infringe frontalmente o preceito constitucional, quando estabelece que deverá ser incluída na despesa, "discriminadamente". "as dotações necessárias ao custeio de todos os serviços públicos". Ora, sabe-se que, na sua atual estrutura, o orçamento federal não efetua essa "discriminação". Não se conhece o custo dos serviços públicos federais, em virtude da centralização de certas verbas fundamentais do orçamento, como Pessoal, Material e Obras.

Além disso, o critério atualmente adotado para classificação da despesa subverte, totalmente, não só a estrutura, como a própria finalidade do orçamento.

O orçamento é um plano anual de financiamento dos serviços públicos. Sua prévia aprovação pelos órgãos de representação popular constitui uma conquista democrática, consolidada através dos séculos pelo sangue de milhares de homens nas lutas pela liberdade.

Nos regimes totalitários, o orçamento é uma peça estritamente administrativa. Um simples arrolamento de rendas e dotações. No regime democrático, porém, sua finalidade é também e, sobretudo, política. O povo, por intermédio de seus representantes, tem o direito de interferir na organização daquele plano, isto é, na distribuição dos recursos destinados a satisfação das necessidades públicas de educação ou saúde, segurança ou assistência social.

Que nos apresenta o orçamento federal a êsse respeito?

Um esquema de verbas, consignações, sub-consignações, parágrafos, alíneas e itens, numa confusão babilônica. Nesse esquema, a chave fundamental é ocupada pelas verbas de Pessoal, Material, etc... E' o tipo da classificação instrumental e puramente administrativa. Dão-se a conhecer os meios da administração, os instrumentos da despesa. Oculta-se sua finalidade, seu destino, sua aplicação no atendimento dos encargos e na solução dos problemas da administração pública.

Invertem-se as posições. Os meios assumem predominancia sôbre os fins, reproduzindo a imagem popular do carro adiante dos bois. E', enfim, a subversão da ordem natural, tornando a aprovação legislativa do orçamento um áto puramente formal.

Nesta primeira fase da presente legislatura tem, pois, o Congresso Nacional diante de si uma excelente oportunidade de prestar ao País um grande serviço.

Que as nórmas e padrões aprovados pela III Conferência de Técnicos em Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários sejam o mais breve possível erigidas em Lei e postas em vigor em todo o país. Não há tempo a perder.

EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO E PLENO EMPREGO

As providências tomadas pelo Govêrno no domínio financeiro e consubstanciadas no relatório do ministro Lafer, têm provocado numerosos e interessantes debates parlamentares.

Ilustres professores de ciência financeira do ensino superior do país, no exercício do mandato legislativo, estão agitando a Câmara dos Deputados com a discussão dos problemas econômicos e financeiros.

Ainda há poucos dias o deputado Daniel de Carvalho, do P. R., que é professor da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, proferiu brilhante e equilibrado discurso sôbre a situação econômica e financeira do Brasil.

O parlamentar mineiro examinou a mensagem do presidente Vargas e o relatório do ministro Lafer, defendendo a política do equilíbrio orçamentário, embora acentuasse que esta medida por si só não basta para reprimir a inflação. São indispensáveis outras medidas preconizadas no aludido relatório, além de providências que assinalou da tribuna legislativa.

O deputado Daniel de Carvalho considera com serenidade e elevação a política financeira do Govêrno. Faz crítica construtiva. Que o Govêrno seja cauteloso nos gastos públicos é medida, sem dúvida, segura e recomendável. Os gastos descontrolados, desproporcionados, podem levar a náu do Estado para caminhos perigosos. As próprias inversões governamentais em período de depressão só devem ser feitas mediante um plano econômico e, não, a esmo ou arbitràriamente.

Entretanto, o ponto mais interessante do discurso do parlamentar mineiro é aquele em que trata do deficit em função do emprêgo dos fatores produtivos. O deputado Daniel de Carvalho põe em relêvo o absurdo dos temores de depressão e crise em função da repressão do deficit, em período inflacionário e de hiper-emprêgo.

Realmente, o simples combate ao deficit ou, melhor, a manutenção do equilíbrio financeiro durante a conjuntura de pleno emprêgo é medida defensável e lógica. Se todos os fatores produtivos estão empregados e em regime inflacionário, que adiantará abrir-se a torneira do dinheiro ainda que com o propósito de fomento à produção? Ou todos os fatores estão empregados e não é possível financiar nova produção e a tentativa de o fazer provocará o aumento de preços, pelo menos, em certos setores, ou há fatores disponíveis e, então, sim, justifica-se o crédito para emprêgo dos mesmos.

O que é preciso é selecionar os setores produtivos que devam receber financiamento. Isto, sim, porque não importa no absurdo de empregar o que já está empregado. Trata-se apenas de orientar melhor o emprêgo dos fatores produtivos no sentido da produtividade ótima e dos interêsses gerais da economia nacional.

O receio, pois, da depressão pelo combate ao deficit, em regime inflacionário e de pleno emprêgo, é infundado, como demonstrou o deputado Daniel de Carvalho.

CONTROLE DO COMERCIO EXTERIOR

Jayme Magrassi de Sá
(Do Instituto de Economia da Fundação Mauá)

JA' começam a aparecer as tentativas de reforma de nossa legislação sôbre controle do comércio exterior.

Ora são condenações ao processo existente, ora são projetos de lei que apresentados ao Legislativo visam a modificar as atuais disposições, ora, enfim, reclamos de novas providencias no sentido de adaptação do mecanismo de controle às condições atuais.

E' indiscutivel que o sistema tem que ser reformado, visto como atua sôbre um setor economico altamente dinamico e que refeite direta e inexoravelmente as oscilações da conjuntura — o comercio exterior.

Assim, hoje a situação politico-economica mundial já apresenta novas caracteristicas; o Brasil já firmou alguns compromissos em Washington, que terão influencia tanto na importação como na exportação, e a estrutura econômica do pais vai reagindo ás oscilações da economia mundial. Todos esses, principalmente embora não de modo exclusivo, são fatores que merecem direta pressão nas normas orientadoras de nosso intercambio com o exterior.

Que o país não prescinde da fiscalização de seu intercambio é assunto vencido.

Algumas das razões maiores que nos levaram à adoção dos controles ainda estão bem vivas: a inconversibilidade de uma série de moedas; o advento dos "controles" cambiais e de comercio em uma série enorme de paises; a situação economica mundial que conduziu os EE.UU. à condição de maior e preponderante fornecedor do mundo, encontrando em sua extraordinária produtividade técnica, forte amparo na concorrencia do mercado internacional. Os EE.UU acumularam de 1945 a 1949 um saldo no Balanço de Comercio de 32.062 milhões de dólares. Ter-se-ia forçosamente que sentir a escassez daquela moeda.

Após um periodo cruciante de severas restrições, tanto mais severas quanto mais rigida é nossa importação — cerca de 93% de mercadorias essenciais — conseguimos saldar vultosos "atrasados comerciais" cujo montante superou os 150 milhões de dólares, bem como utilizar, concomitantemente saldos "congelados" isto é, saldos que haviamos obtido à custa de sacrificios internos e que estavam bloqueados por nossos credores, por motivos alheios aos nossos interesses.

Não podemos, agora, negar a necessidade absoluta de evitarmos o desequilibrio violento de nossos balanços de pagamento, mesmo que as razões se apresentem algo modificadas.

E' inegavel que a situação internacional evoluiu e o comercio entre as nações se vai condicionando aos vastos programas de rearmamento.

Enquanto as matérias primas são altamente procuradas pelas nações industrializadas, que além de "estoques de reservas" buscam incentivar a produção das mesmas no exterior por todos os meios e modos, ainda que com sacrificio do desenvolvimento econômico racional dos produtores, os artigos manufaturados, principalmente máquinas, equipamentos, motores, veiculos, etc., vão sofrendo restrições de produção e a respectiva exportação fica condicionada e sujeita à quotas pelos respectivos paises produtores.

Desta forma, para os paises de economia incipiente, como é o caso do Brasil, o problema transplanta-se para a importação, já que a maior parte de seus produtos de exportação (generos alimenticios e matérias primas) tem procura vitalizada. Obter máquinas, equipamentos e combustiveis, eis o problema.

Nêstes periodos anormais, praticamente os unicos em que a "relação de trocas" beneficia os produtores de bens primarios, o balanço comercial dêstes tende a ser superavitario, ocasionando, quase sempre, certa pressão inflacionaria interna. Não seria justo que enfrentassemos a situação sem uma razoavel compensação econômica, ou pelo menos sem procurarmos evitar o acumulo de saldos tendentes a serem depreciados ou bloqueados.

Este conjunto de circunstancias muda um pouco o espirito do "controle" do comercio externo, embora endosse sua vigencia. Passa êle a ter duplo objetivo: bem aproveitar nossas exportações no sentido de nos ensejarem elas as importações de que precisamos e "orientar" o acumulo provavel de disponibilidades no exterior.

Por outro lado, mesmo que se consiga alcançar o primeiro dêsses objetivos, a obtenção de um minimo de bens indispensaveis à continuidade de nosso processo econômico, o que parece, aliás, ter sido alcançado em Washington, em troca de garantias de fornecimento de nossas matérias primas necessitaremos distribuir com acerto aquela importação, que por razões obvias serão dosadas num minimo imprescindivel. Assim, teremos que controlar a distribuição no mercado interno segundo a essencialidade de seu consumo.

Se a tendencia à formação de saldos pelos exportadores de bens primarios se materializar o que será, aliás algo atenuado se em Washington tiverem sido firmados compromissos de fornecimentos bilaterais minimos, as nações subdesenvolvidas não poderão aceitar plácidamente a formação daqueles "saldos", pois que êles ficam expostos à desvalorização monetária que é, em periodos bélico e pré-bélico, potencial em todo o mundo.

Aliás, aqueles saldos serão tanto mais perniciosos, quanto constituidos de moeda inconversivel e com tendencia a bloqueio. O Brasil, por sua fragil estrutura socioeconômica, não pode suportar a tarefa de desenvolvimento e reconstrução de terceiros, principalmente quando sua economia vai sofrendo os impactos da situação internacional.

Mas, suponhamos que a situação internacional se desanuvie e que as perspectivas de importação melhorem; ainda assim cumpre selecionemos as mercadorias importadas, não só com vistas ao equilibrio dos balanços de pagamentos, mas também ao desenvolvimento economico do pais para o qual concorre com apreciavel con-

(Conclui na pág. seguinte)

Os fatores produtivos no Brasil

Reynaldo S. Gonçalves
(Professor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro)

A economia de um país está em função predominante da sua estrutura ou organização produtiva. Não basta considerar a simples existência dos fatores produtivos, toma-los isoladamente para que se forme uma ideia geral e verdadeira da estrutura econômica nacional.

A quantidade, a qualidade e a forma de organização dos fatores produtivos determinam a base ou a estrutura da economia de uma coletividade.

Os fatores natureza e trabalho, como fundamentais e primários da produção, estão representados respectivamente pelos recursos proporcionados pelo nosso meio geográfico e em fase de utilização, e pela população ativa.

A nossa natureza, tão cantada pelos poetas, apresenta, em potencial, enormes recursos minerais e vegetais, quer do ponto de vista quantitativo, quer sob o aspecto qualitativo.

Economicamente, este fator distribui-se através do ambiente, das matérias primas brutas e das forças naturais.

Embora grandes e variadas as possibilidades naturais, não se procedeu ainda a um exame rigoroso e de conjunto dos nossos recursos. Entre o que existe por explorar e o que já é explorado podemos afirmar que a diferença é astronômica.

Não obstante as frequentes e numerosas derrubadas e queimadas, as terras não cultivadas no país abrangem quase todo o território, pois a area cultivada não chega a vinte milhões de hectares.

O território nacional estende-se por duas zonas do globo: a tropical (oito milhões de quilometros quadrados) e a temperada (meio milhão de quilômetros quadrados), o que lhe dá essa esplendida variedade de recursos naturais.

Só o nosso potencial hidráulico na produção de energia, é avaliado em 50 milhões de H. P., não estando ainda utilizados nem 2% do mesmo.

Se fossemos especificar a composição do fator natureza em nossa terra, teriamos também que abordar outros importantes recursos econômicos como o ferro, o carvão, o petroleo, este em início de exploração industrial.

O fator natureza é utilizado, pois, numa porcentagem flagrantemente baixa em face do potencial ainda inexplorado, o que significa ser ele superabundante.

Relativamente à grandeza e às possibilidades do território, o fator humano é escasso. Com uma população de 52 milhões de habitantes, nosso país tem uma fraca massa trabalhadora, seja sob o prisma quantitativo, seja sob o qualitativo.

A população restritamente produtiva, considarada aquela que se dedica à agricultura, à pecuária, às industrias extrativas e de transformação, ao comércio, ao crédito e ao seguro, não chega a 15 milhões de seres humanos, sendo que mais da metade se encontra nas atividades rurais.

De modo geral, o fator humano da produção é de baixa qualidade. A porcentagem de analfabetismo no país ainda é alarmante. Por outro lado, a falta de educação higiênica na formação de hábitos sadios e fundamentais, concorre para que a resistência fisica do nosso trabalhador fique exposta mais facilmente aos fatores negativos da doença e do desgaste patelógico da máquina humana, se assim se pode dizer.

Quanto à qualificação técnico-econômica, a população trabalhadora deixa muito a desejar. O trabalhador nacional, não obstante possuir, muitas vezes, condições naturais favoraveis a um desenvolvimento profissional completo e de alto rendimento econômico, porém é, via de regra, um elemento sem especialização, sem aprendizagem regular e metódica.

A maioria do fator humano empregado nas atividades res-

(Conclui na pág. seguinte)

O crédito público em face da organização econômica

Eduardo Lopes Rodrigues
(Catedrático de Política Financeira da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas)

SOMENTE aqueles que conhecem os problemas políticos superficialmente podem ter dúvida sobre a indiscutivel necessidade do crédito público, porquanto, em regra, os empreendimentos de vulto, que tantos benefícios oferecem e que decorrem da própria civilização industrial, não podem ser custeados pela simples arrecadação dos impostos.

Além disso, não havendo normalidade constante no ritmo do desenvolvimento de um país, em virtude dos fenômenos e acontecimentos imprevistos que devem ser enfrentados, os recursos ordinários seriam insuficientes.

Os empréstimos externos, como salienta Ruzo, são geralmente usados nos países de economia em formação. O princípio de que, só após terem sido esgotadas as fontes de tributação, se deve recorrer ao crédito público, sofre restrições em relação a um país novo e de pouca riqueza acumulada, embora possuindo grande território e recursos naturais inexplorados. Os países em tais condições carecem do crédito público e para o seu rápido desenvolvimento precisam recorrer, ao menos em parte, aos mercados estrangeiros. Nesse caso, os inconvenientes da dívida externa são, de certo modo, compensados pela aplicação do capital dos respectivos empréstimos para expansão econômica do país.

Se é certo que, no caso de uma dívida externa, os efeitos dos impostos que se destinam ao serviço dessa dívida não podem traduzir uma transferência de poder aquisitivo dos contribuintes para o Estado devedor, porque os juros pagos aumentam apenas a capacidade econômica dos credores externos, não há dúvida que os contribuintes do país devedor recebem os benefícios indiretos, decorrentes do enriquecimento da Nação pelo aumento das suas fontes produtoras.

Por isso é que Hugh Dalton, referindo-se a tais benefícios, diz que são êles a mais completa justificação das dívidas externas dos Domínios Britânicos e das Repúblicas Sul Americanas, porque a tributação, que é muitas vezes preferível a um empréstimo externo, não é uma alternativa praticável em tais circunstâncias.

Além disso, em tempo de guerra, o empréstimo externo é muitas vezes o único meio para financiar a importação na escala necessária e, outras vezes, o mais aconselhável para restabelecer, em uma base tolerável, o sistema monetário e as finanças públicas, que a guerra haja destruído.

E' claro que, possuindo o país suficiente capacidade de financiamento, deve preferir o empréstimo interno ao empréstimo externo, especialmente se as perspectivas dos saldos da sua balança comercial não forem muito animadoras.

De outra forma, o empréstimo externo, desde que dele não resulte dependência política, oferece vantagens para os países que precisam cuidar da sua industrialização.

O problema da opção pelo empréstimo interno ou externo é, segundo o professor Costa Leite — "resolvido pelas condições da taxa de juros".

Se a taxa de juros do mercado interno é mais elevada do que nos mercados estrangeiros, é claro que não pode haver abundancia de capital no mercado nacional. Esta circunstância, se não houver outras razões poderosas em favor do empréstimo interno, deve constituir, ao menos, justificativa para a autorização do empréstimo externo, desde que haja possibilidade de cobertura para o mesmo.

Em casos comuns de financiamento das atividades econômicas do Estado, não resta dúvida que a dívida interna é preferível à externa, pois já se reconhece que as transações relacionadas com essa dívida se reduzem a uma série de transferências de riqueza dentro do país.

Isto acontece porque "A", de um lado, paga impostos que se destinam a juros e amortizações da dívida, enquanto "B", do outro lado, como possuidor de títulos, recebe tais quantias, reduzidas apenas de uma pequena parte para despesas de administração do empréstimo. Além disso, frequentemente, "A" e "B" são a mesma pessoa.

Sabendo-se, porem, que em quase todos os países os títulos da dívida pública pertencem às classes mais ricas, torna-se necessário promover uma distribuição mais equitativa dos títulos da dívida pública e dos impostos.

Tem-se admitido que a tributação progressiva, por mais elevados que sejam os seus escalões, dificilmente pode contrabalançar essas desigualdades.

A solução, é claro, dependerá do exame de todo o sistema tributário do país. Nos países de maior riqueza acumulada, a tributação afeta mais as classes ricas e médias, cuja diminuição de consumo é compensada pelo aumento do consumo das classes mais pobres que, em virtude da expansão das despesas publicas, obtêm maiores salários.

Já em países como o nosso, sendo as classes pobres as que suportam o maior peso da tributação, pois as demais classes não são suficientemente numerosas para que haja grande produtividade tributária, convirá ampliar na medida do possível as despesas de caráter social, que possam contribuir direta e indiretamente para aumentar o

(Conclui na pág. seguinte)

REFORMA TRIBUTARIA

Muito se fala no Brasil sôbre o desajustamento do nosso sistema tributário. Com razão, aliás, pois, seu estado é realmente caótico.

Ao se pensar, porém, em reformas na tributação, as idéias matrizes que em geral ocorrem dizem respeito à linha de sua constituição orgânica: — se deve o sistema fazer ênfase na tributação indiréta, que mais se difunde sôbre a população, agravando o estado do capital-homem; ou se deve êle ser baseado, predominantemente, na tributação direta, que grava com preponderância o capital material, cuja formação, argumentam, num regime capitalista é imprescindivel ao progresso e ao desenvolvimento econômico.

Uma outra consideração que em geral ocorre, é quanto à rentabilidade fiscal e ao mecanismo tributário, no que diz respeito à sua execução e aos embaraços que oferece ao público contribuinte.

Tôdas essas considerações são importantes. Não obstante, razões outras, não menos profundas e vitais, devem ser auscultadas, tôdas as vezes que se objetiva tecer um sistema tributário, principalmente para o Brasil.

O impôsto é não só um fator econômico, pois constitui uma das fontes de renda do Estado com as quais o Govêrno financia as despesas de custeio e de investimento, mas é também um instrumento de política social, pois é através dêle que se procura repartir os benefícios das rendas sociais, cuja distribuição raramente é uniforme e coerente.

Esta última circunstância liga o impôsto à idéia de justiça social, embora, frequentemente, seus desajustamentos o levem a perder quase por completo aquêle sentido

Contudo, fator econômico e social êle é função da estrutura sócio-econômica do país e só diante das realidades dessa estrutura poderá êle ser aferido, quanto ao seu rendimento, seus reflexos e seus resultados.

Decorre daí que, além daquelas condições geralmente consideradas, quando se pensa em reforma tributária, um conjunto de fatores caracteristicos da nação deve ser atendido na estruturação de um sistema tributário.

No Brasil, onde coexistem inúmeras regiões sócio-econômicas com processos característicos de colonização e aculturação, apresentando cada uma delas condições típicas para uma mesma prática econômica, com sistemas diferentes de relações de trabalho, de distribuição da riqueza e de repartição da renda social, o impacto do tributo assume aspectos diversos e reflexos os mais diferentes.

Parece claro que o impacto de um sistema tributário não será o mesmo em São Paulo, no Amazonas ou no Rio Grande do Sul, Maranhão, Minas e Pernambuco reagirão de um modo diferente face a um mesmo conjunto de tributos.

Assim, tipos de economia que abrangem um ou mais Estados e que no país coexistem, apresentam entre si diferenças de estrutura social e econômica que estão a evidenciar a diversidade de aspectos de que se revestirão, em cada uma delas, os reflexos de um mesmo sistema tributário.

A própria realidade fiscal atual deve ter produzido em cada uma daquelas regiões, um "processus" de produção, circulação e consumo, cuja alteração, se radical, abrupta e desajustada, provocará mais abalos que benefícios.

De tudo isso decorre que à reforma tributária, sem dúvida muito necessária e que deverá, processar-se nos três campos, — Federal, Estadual e Municipal — devem anteceder estudos serenos e profundos sôbre as realidades regionais do Bra-

(Conclui na pág. seguinte)

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

"O Observador Economico e Financeiro" — n. 182 — março de 1951.

"Revista Brasileira de Economia" — n. 4 — dezembro de 1950.

"Sinopse Preliminar do Censo Demográfico" — IBGE — Serviço Nacional de Recenseamento — 1951.

"O Seguro Social, a Indústria Brasileira e o Instituto dos Industriarios" — Relatório-estudo do engenheiro Alim Pedro, presidente do IAPI no período de 26-2-46 a 29-1-51.

"Boletim Informativo" — Publicação do Centro e Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo — n. 81 — abril de 1951.

"Revista do Comercio de Café" — n. 330 — Dezembro de 1950.

"Revista Brasileira dos Municípios" — n. 10 — abril-junho de 1950.

"Boletim da Associação dos Proprietários de Imoveis" — n. 155 — março de 1951.

Controle do Comercio Exterior

(Conclusão da pág. anterior)

tingente a renda oriunda das exportações.

Não se pode hoje admitir, a exaustão das divisas em mercadorias superfluas, condição muito incentivada pelas rendas inflacionárias de uma economia com grandes desniveis de repartição.

O selecionamento racional e elástico das importações, evitando a avalanche dos produtos de minima essencialidade, os quais, por vezes, constituem ótimo mercado para industrias alienígenas, concorre para incentivar a criação daquelas industriais em territorio nacional, temerosos que ficam os fornecedores habituais de perderem completamente o mercado.

O licenciamento, se racional e economicamente aplicado e complementado por uma legislação favoravel aos investimentos estrangeiros, poderá concorrer para a ampliação e o aparelhamento do parque industrial brasileiro.

Não se desconhecem os excessos que das práticas de controle costumam advir e não se está advogar restrições drásticas e irracionais à importação, o que, além de concorrer para o rebaixamento do padrão de vida das populações, exerce pressão internacional através a queda dos indices de comercio.

Entre situações desse tipo e o esbanjamento euforico do trabalho da nação com as graves consequências internas e externas que daí advêm, o campo é vasto e é nêle que se precisa atuar.

Uma consideração a mais se deve expender no que tange ao controle do intercambio. E' quanto à execução dos acôrdos de comercio firmados pelo Brasil com varios paises. A fiscalização dessa execução é imprescindivel, tanto mais se atentarmos que êsses acôrdos se firmaram baseados no balanceamento de grupos de produtos, que foram constituidos dentro da essencialidade de cada um dos grupos para ambas as partes contratantes. Assim, é necessario controlar-se até que ponto estamos sendo atendidos nos produtos que mais nos interessam (em geral os menos interessantes para a outra nação) a fim de que não estejamos a fornecer produtos essencialissimos em troca de artigos de essencialidade menor.

A série de circunstancias expostas traduz não só a necessidade de controle do comercio exterior como a natureza essencialmente dinamica de alguns fatores que influenciam e modulam as correntes de comercio.

Ao traçarem-se, pois, as normas que nortearão futuramente o contingenciamento do intercambio, aquelas circunstancias devem ser atendidas e mais ainda a natureza dinamica do próprio comercio exterior.

Assim, o Executivo, a quem cumpre executar o controle, deveria receber do Legislativo uma lei que lhe bitolasse a atuação, bastante flexivel, porém, para permitir a sua adaptação à evolução constante do mecanismo a ser controlado.

Seria ao Executivo absolutamente impossivel enfrentar com êxito situações de alto indice evolutivo com um instrumento rigido e de desajustamento quase que instantaneo.

OS FATORES PRODUTIVOS NO BRASIL

(Conclusão da pág. anterior)

tritamente econômicas — agricultura, industria e comercio em geral — é constituida de trabalhadores de tipo primário ou elementar.

Temos, não ha duvida, trabalhadores de alta qualidade, mesmo fazendo abstração do elemento alienigena ou do imigrante, mas formam a exceção e, não, a regra.

Felizmente, o número de trabalhadores qualificados tende a crescer graças ao progresso que se verifica na expansão da aprendizagem profissional.

Sendo a agricultura e a pecuária as atividades que maior número de trabalhadores empregam, a maior parte da massa trabalhadora encontra-se nas zonas rurais.

O fator humano, porem, não está distribuido regularmente pelo território nacional, pois se localiza, na maioria, pela orla litoranea.

Apesar de não ser muito grande o potencial demográfico do país, a porcentagem de trabalhadores destinados às atividades restritamente produtivas pode ser aumentada, mesmo sem considerarmos o crescimento vegetativo da população e a imigração. Basta apenas aproveitar e distribuir melhor o homem capacitado para o trabalho.

O capital no Brasil, relativamente aos fatores natureza e trabalho, é pequeno. Nosso país é pobre de capitais.

O capital acha-se aplicado na produção e em movimento do mercado onde alimenta os mais diversos negócios. Grande parte do capital circulante, em giro monetário, é desviado para negócios estranhos à produção e mesmo a empreendimentos não econômicos, mas necessários ou mesmo uteis.

As complicações econômicas e financeiras, oriundas da última guerra mundial e responsaveis pela anormalidade do mercado, desviaram correntes de capitais do seu caminho normal para operações não produtivas e até ilicitas. Essas complicações, em grande parte, continuam, agravadas pela inflação e outros fenômenos, perturbando ainda o movimento normal dos capitais.

Os negocios imobiliários são, ainda, um canal importante por onde passam correntes de capitais desviadas dos canais produtivos. Por outro lado, os proprios empreendimentos economicos estatais de grande vulto, como, por exemplo, a Companhia Nacional Siderúrgica, são realizados predominantemente com capitais do exterior, pois a parte da renda nacional recebida pelo estado é insuficiente até para atender a despesa pública...

A economia nacional precisa de um fluxo volumoso de capitais.

Os fatores produtivos, em nosso país, alem das deficiências apontadas, apresentam um problema verdadeiramente sério, embora sua gravidade só se faça sentir a longo prazo — é o da renovação ou reintegração desses fatores. Desde a conservação do solo ou o combate à erosão e às queimadas até a conservação e renovação do braço produtivo e dos capitais fixos, os fatores produtivos clamam, no silêncio do seu desgaste continuo, por um largo e longo programa de recuperação econômica.

O trabalhador rural e operário, por exemplo, elemento dinamico da nossa organização produtiva, precisa sair do regime de subalimentação em que de modo geral, vive.

Tecnicamente, só a propria renovação do equipamento industrial e de transportes do país está a exigir um volume copioso de capitais.

Em suma, os fatores produtivos utilizados no Brasil, com exceção da natureza, que é potencialmente abundante, são, em regra, deficientes, quantitativa e qualitativamente.

Reforma tributária

(Conclusão da pág. anterior)

sil, a fim de que o conjunto de impostos proposto seja exequivel, atenda ao desenvolvimento uniforme do país e permita o progresso sem convulsões.

E' imperioso que um novo sistema tributário não venha agravar problemas nacionais cruciantes, como os deslocamentos de populações do Nordeste e Centro-Oeste para o Rio e São Paulo, para os quais uma das causas concorrentes, entre muitas outras, parece residir na fuga dos capitais que naquelas regiões se formam e que são resultado do trabalho coletivo. Por outro lado, cumpre evitar que as reformas tributárias acelerem o desenvolvimento econômico patológico que vamos apreciando no país, onde algumas regiões se evidenciam pelo onus que causam à Federação, enquanto em outros o desenvolvimento vai tomando proporções relativamente grandes.

Assim, é necessário que um novo sistema tributário atente para as realidades sócio-econômicas do Brasil em tôda sua extensão. Não se vá substituir um sistema por outro menos eficiente.

Permitir que, em razão da aplicação de um conjunto de impostos calcado no desconhecimento das realidades regionais do país, venha a proliferar um contingente enorme de "defesas" e "expedientes" fiscais, que ora pululam em todo território nacional, entravando a circulação da riqueza, concorrendo para deslocar populações, esgotando os recursos regionais e dificultando o progresso linear do país, é piorar quando se desejava consertar.

Urge que se estudem as estruturas socio-econômicas regionais, não só para bem taxar, como ainda, para bem repartir o resultado dessa taxação, a fim de que o desenvolvimento se faça mais uniforme e, sobretudo, mais humano.

Hemofluidina — Na arterio esclerose.

Atendidas várias emissoras brasileiras pelo ministro da Viação

Em face dos pareceres da Comissão Técnica de Rádio, o Ministro da Viação deferiu as petições da Rádio Tamoio, Rádio Guaiba, Rádio Jornal do Brasil Central, Instituto Agronômico do Norte, Sociedade Radiodifusora Hora Certa, Rádio Tamandaré, Viação Aérea S. Paulo "VASP", Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Bylngton & Cia., e RCA Victor Rádio S. A.. Indeferiu porém os pedidos da Rádio Clube Caxias do Sul, Rádio Difusora Serrana, Rádio Cultura de Curitibanos e Rádio Sociedade Farroupilha, determinando que satisfizessem exigências, as emissoras: Sociedade Difusora de Fernandópolis, Rádio Esperança Limitada, Artes Gráficas de Minas S. A., Paulo W. Branning, Rádio Três Rios S. A., Rádio Belo Horizonte e Rádio Curitiba.

A nova maravilha para os Paladares Apurados!

GORDURA de CÔCO CRISTAL!



O crédito público em face da organização econômica

(Conclusão da pág. anterior)

poder aquisitivo das classes menos favorecidas.

Assim, em face do nosso sistema tributário, reconhecidamente regressivo, ter-se-á de recorrer ao crédito público, em certa escala, utilizando, ao mesmo tempo, alguns impostos adequados à presente conjuntura econômica, pois, como salienta Lutz, a importância do crédito público repousa em suas relações com a tributação, visto que aquele distribui o encargo tributário, no tempo, diminuindo-o para o presente e aumentando-o para o futuro, em virtude do serviço da divida.

Só assim poderemos enfrentar a atual emergência e impedir que, por falta de iniciativa governamental, se possam agravar os distúrbios econômicos e prejudicar, portanto, as condições financeiras do país no futuro.

E' preciso que se tenha em vista, entretanto, que o uso do crédito público para financiamento, em parte, das atividades governamentais, depende muito da organização industrial existente.

Se, por exemplo, o Estado contrai empréstimos para aquisição de bens que são destinados a fins produtivos, a despesa correspondente não constitui uma perda de riqueza, mas, ao contrário, contribui para o engrandecimento econômico do país.

Ainda que tais bens devam ser importados, drenando para o estrangeiro ouro do país, isso será verdadeiro.

Quando, entretanto, se adquirem fora do país, mediante empréstimos, bens de consumo, que se não destinam à produção, há consequentemente uma diminuição de riqueza.

Admite-se, contudo, a importação de bens dessa natureza em certos casos especiais, como acontece com o material bélico indispensável à defesa do país, pois, como sustenta Fritz Karl Mann, — "mesmo a bancarrota — que é a negação do govêrno financeiramente organizado — não seria um preço muito alto para preservação do Estado ou da existência nacional".

Outra distinção importantissima e oportuna é a da política dos empréstimos para financiamento de guerra, em relação a países que possuem a chamada indústria pesada. Nos Estados Unidos, por exemplo, as despesas com a aquisição de material bélico que é produzido inteiramente no país, determinam consequências bem diversas. Embora do consumo daquele material, ali ou em qualquer parte, nenhum beneficio direto resulte — a não ser para os Estados expansionistas, quando bem sucedidos — para produzi-lo são criados empregos, que reduzem o número dos desocupados, e utilizados matérias primas em grande parte nacionais.

Dêsse modo, o uso do crédito público, mesmo para a produção de tais bens de consumo, gera, naquele país ,consequências econômicas, como a transferência de poder aquisitivo de umas classes para outras da mesma coletividade. Isso em face do caráter inelutável de tais despesas, constitui, até certo ponto, uma compensação, de vez que a diminuição da riqueza dos contribuintes, em virtude dos impostos que pagam para atender ao serviço da dívida pública, é mais ou menos contrabalançada pelo aumento da renda nacional.

Se tal princípio não fosse verdadeiro, em relação ao referido país, seria inconcebível seu plano de defesa nacional.

Apesar disso, o professor Alberto Lepawsky, de Chicago, após citar, em interessante artigo, as quantias necessárias para matar um soldado, desde Julio Cesar aos nossos dias, pondera que nas despesas do último conflito talvez encontremos a razão para acabar com as guerras, pois tais gastos indicam que é mais caro matar um homem do que mantê-lo vivo, com decência e dignidade.

Outra circunstância a ser evidenciada é que quase todo peso das dividas públicas tem origem em tempo de guerra e, nessa época é que tanto o nível geral dos preços como a taxa de juros são excepcionalmente altos.

Como adverte Dalton, se a divida de guerra ,entretanto, perdura o período da paz que se segue, e as condições econômicas, como é de presumir, se tornam gradualmente menos anormais, tanto o nível de preços como a taxa de juros tendem a baixar, fazendo com que o encargo da divida, em vez de permanecer o mesmo, cresça automàticamente.

E, quando os preços baixam, não há dúvida que aumenta o montante da riqueza, real ,que corresponde a um dado pagamento em dinheiro. Logo a sua transferência, por meio de juros, dos contribuintes para os credores públicos também sofre majoração, o que significa que tanto é maior o encargo direto como o ônus indireto da divida.

Outra verdade indiscutível é que, quando a taxa de juros do mercado cai, o valor dos títulos da divida pública sobe automàticamente, porque ,apesar das flutuações do mercado, continuam a produzir o mesmo rendimento nominal o que determina a sua valorização. E' claro, portanto, que, em face das cotações mais altas, o custo monetário do resgate de uma soma do principal também aumenta.

Ao mesmo tempo, a soma exigida dos contribuintes, por meio de impostos para pagar aos credores públicos, é maior, aumentado, por isso, o encargo da divida, em ambas as suas formas.

Falecimento no Hospital Miguel Couto

No dia 27 do corrente foi atropelado por um automovel na rua S. Clemente, o comerciário Francisco Martins Ferreira, contando 74 anos, casado, morador na rua 19 de fevereiro, n. 54. Sofrera em consequência fratura do cranio e da perna direita.

Internado no Hospital Miguel Couto, logo após o acidente, o seu estado agravou-se, porém, vindo a falecer ontem naquele hospital.

O corpo foi removido para o necrotério do I. M. L..

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde Interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHÃ teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor: 43-6988 — Secretário: 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

FINANÇAS DO DIA

O CÂMBIO

O mercado de câmbio iniciou, ontem, os seus trabalhos em condições estáveis, com o Banco do Brasil vendendo libras a Cr$ 52,41 60 e dólares a Cr$ 18,72, e comprando a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

Praças — A Vista	Vend. Cr$	Comp Cr$
Dólar	18,72	18,38
Peseta	1,70 96	—
Franco suiço	4,36 90	4,25 49
Peso argentino	1,33 91	1,311
Peso argentino	1 33 91	1,31 19
Peso uruguaio	8,23 56	8,58 88
Peso boliviano	0,31 20	—
Soles	1,20	—
Franco belga	0,37 78	0,36 41
Libra	52,41 60	51,46 40
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa dinamarquesa	2,73 53	2,63 61
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco francês	0,05 35	0,05 22
Escudo	0,65 72	0,63 38
Florim	4,91 21	4,82 20

OURO-FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 27 de abril registraram-se as seguintes médias cambiais:

Praças	Cr$
Londres	52,41 60
Nova Iorque	18,72
Portugal	0,67 75
França	0,05 33
Dinamarca	2,73 53
Bélgica (ps. belga)	0,37 78
Suiça	4,37 10
Espanha	1,70 98
Uruguai	8 97 84
Suécia	3,62 09

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem.

CAFE'

Não funcionou, ontem.

AÇUCAR

Ontem, o mercado de açúcar funcionou, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
De Pernambuco	22.000
Do Estado do Rio	—
TOTAL	22.000
Saidas	21.000
Existência	108.747

COTAÇÕES POR SESSENTA QUILOS

	Cr$
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00
Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, estável e acusou inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
Do Ceará	657
De S. Paulo	101
TOTAL	758
Saidas	2.523
Existência	23.662

COTAÇÕES POR DEZ QUILOS

	Cr$	Cr$
Seridó — Fibra longa:		
Tipo 3	345,00 a	347,00
Tipo 4	338,00 a	340,00
Sertões — Fibra média:		
Tipo 3	330,00 a	332,00
Tipo 5	322,00 a	334,00
Ceará tipo 3	328,00 a	330,00
Ceará tipo 5	nominal.	
Matas — Fibra curta:		
Tipo 3	320,00 a	322,00
Paulista, tipo 5	290,00 a	293,00

GÊNEROS ALIMENTICIOS

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr	Saídas
Arroz (sacos)	15.209	2.000
Farinha (sacos)	—	500
Açucar (sacos)	—	2.800
Feijão (sacos)	9.933	1.200
Banha (caixas)	1.420	900
Milho (sacos)	2.387	650
Charque (fardos)	1.750	200
Cebolas (vols.)	310	—
Manteiga (quilos)	1.791	—

CEREAIS

Cotações em vigor em 25 de dicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimenticios.

Produtos		Cr$
Alfafa	—	1,50
Mercado — Estável.		
Alpiste	—	4,50
Mercado — Estável.		
Amendoim—20 quilos	—	85,00
Mercado — Firme.		
ARROZ — São Paulo, Minas, Goiás		
Amarelo, extra	270,00	275,00
Amarelão especial	245,00	250,00
Amarelão superior	230,00	235,00
Agulha extra	230,00	235,00
Agulha especial	215,00	220,00

ARROZ — Rio Grande do Sul		
Agulha amarelo extra	230,00	2350 0
Agulha superior	175,00	185,00
Agulha de 1.ª	195,00	200,00
Agulha de 2.ª	165,00	175 00
Blue rose especial	230,00	235,00
Blue rose de 1.ª	215,00	220,00
Blue Rose de 2.ª	170,00	175,00
Japonês especial	220,00	225 00
Japonês de 1.ª	145,00	150,00
Quirera		Nominal
Agulha especial	215,00	220,00
Arroz Japonês de 2.ª	170,00	175,00
ARROZ — Estado do Rio		
Tipo Maio selecionado	220,00	225,00
Tipo Maio selecionado	185,00	190,00
ARROZ — Santa Catarina		
Especial	205,00	210,00
Superior	185,00	190 00
ARROZ — Alagoas e Sergipe		
Especial	170,00	175,00
Superior	150,00	155,00
ARROZ — Maranhão		
Especial	170,00	175,00
ARROZ — Pará		
Especial	195,00	200,00
Superior	180,00	185,00
Mercado — Calmo.		
BANHA		
Latas de 20 quilos	—	940,00
Latas de 2 quilos	—	960,00
Pacotes de 1 quilo	—	976,00
Mercado — Calmo.		
BATATAS — São Paulo		
Amarelas graudas	250,00	260,00
Regulares	230,00	240,00
Mercado — Calmo.		
CEBOLAS — Rio Grande do Sul		
Disponiveis		Nominal
Para embarques	—	175,00
Mercado — Calmo.		
XARQUE		
Estados centrais	—	13,00
Rio Grande		Nominal
Mercado — Firme.		
COCOS		
Disponiveis		Nominal
Para embarques	260,00	270,00
Mercado — Calmo.		
FARINHA DE MANDIOCA		
Porto Alegre, extra-fina	92,00	95,00
Porto Alegre, extra-especial	90,00	92,00
Santa Catarina, extra-especial	86,00	88,00
Mercado — Firme.		
Fécula de Santa Catarina	2,80	2,90
Mercado — Firme.		
FEIJÃO BRANCO		
Novo graudo		Nominal
Miudo, especial	—	225,00
Feijão cavalo claro	215,00	220,00
Feijão enxofre		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão mulatinho		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão manteiga	270,00	280,00
Mercado — Firme.		
FEIJÃO PRETO		
R. Grande, safra 1951	175,00	180,00
Idem, comum		Nominal
Minas, polido s/1951		Nominal
Minas, comum		Nominal
Uberabinha		Nominal
Mercado — Firme.		
FUBÁ DE MANDIOCA		
Porto Alegre	75,00	80,00
Santa Catarina	75,00	80,00
Lentilhas especiais	160,00	165,00
Mercado — Firme.		
MANTEIGA		
Especial	—	29,00
Mercado — Firme.		
MILHO		
Vermelho especial	—	115,00
Amarelo	—	106,00
Mercado — Firme.		
POLVILHO		
Norte e Sul	2,50	2,60
Mercado — Firme.		
Sagu	3,40	3,50
Mercado — Firme.		
SALGADOS		
Toucinho branco	13,00	13,50
Toucinho, lombo e tela	12,00	12,50
Touc. lombo s. cost.	12,50	13,00
Touc. barriga c. cost.	10,50	11,00
Pés (chipes	4,00	4,50
Orelhas salgadas	—	70,0
Lombo co mcostela	—	10,50
Lombo sem costela	—	11,50
Rabos salgados	8,00	8,50
Costelas salgadas	7,00	7,50
Bacon def. em pano	—	14,00
Bacon def. em papel	—	13,60
Mercado — Calmo.		
Sêbo	—	9,70
Mercado — Firme.		
Tapioca	2,80	3,00
Tapioca	3,00	3,20

NOTA — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país cif. — Rio de Janeiro.

BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO
(Cotações em 25 de abril de 1951)

ARROZ		
Amarelão extra		Nominal
Amarelão especial	230,	240,00
Amarelão superior	215,00	220,00
Agulha, extra		Nominal
Agulha especial	190,00	200 00
Agulha superior	150,00	185,00
Blue-rose, especial		Nominal
Blue-rose, de 1.ª		Nominal
Blue-rose, de 2.ª		Nominal
Japonês ou Cat. esp.		Nominal
Idem ou Catete de 1.ª		Nominal
Idem ou Catete de 2.ª		Nominal
3/4 de arroz	115,00	120,00
1/2 de arriz	97,00	100,00
Quirera de arroz		Nominal
BATATA — 60 quilos		
Amarela especial	250,00	260,00
Amarela de 1.ª	210,00	220,00
Amarela de 2.ª	160,00	170,00
Amarela de 2.ª	90,00	100,00
AMENDOIM		
Especial	71,00	72,00
Comum	—	70,00
FARINHA DE MANDIOCA		
Branca	76,00	78,00
Torrada	78,00	80,00
LENTILHAS — 60 quilos		
Esp., comum, nac.		Nominal
MILHO		
Amarelinho	—	87,00
Amarelão	—	90,00
Amarelão	83,50	86,00
FEIJÃO		
Bico de Ouro especial		Nominal
Bico de Ouro comum	170,00	175,00
Bico de Ouro comum		Nominal
Chumbinho especial	180,00	190,00
Chumbinho comum	170,00	175,00
Opaco especial	195,00	200,00
Opaco comum	185,00	190,00
Roxinho especial	235,00	240 00
Roxinho comum	210,00	220,00
CEBOLA		
Do Estado	150,00	160,00
ALFAFA		
Superior	—	1,35
Comum	—	1,30

BOLSA DE MERCADORIAS MINAS GERAIS
(Cotações em 25 de abril de 1951)

AÇÚCAR		
Refinado extra para o varejo	—	357,40
Cristal de 1.ª Tabela para o atacado	—	200,00
FARINHA DE MANDIOCA		
Mineira de 1.ª		Nominal
Rio Grande	—	90,00
ARROZ		
Amarelão especial	245,00	250,00
Amarelão de 1.ª	235,00	230,00
Agulha especial	—	210,00
Agulha de 1.ª	—	190,00
3/4 de arroz de 1.ª	125,00	135,00
1/2 de arroz de 1.ª	—	95,00
Japonês, especial		Nominal
Japonês de 1.ª		Nominal
ARROZ EM CASCA		
Agulha de 1.ª		Nominal
Catete comum de 1.ª		Nominal
BANHA		
Mineira	—	315,00
MILHO		
Mesclado	70 00	75,00
Catete comum		Nominal
FEIJÃO		
Enxofre	—	190 00
Roxinho	—	190,00
Catiara		Nominal
Chumbinho	—	160,00
Preto		Nominal
MANTEIGA		
Artigo de 1.ª	24,00	25,00
CARNE DE PORCO		
Salgado de 1.ª	—	9,00
TOUCINHO SALGADO		
Mineiro	9,00	9,50

PARA O FÍGADO
E
PRISÃO DE VENTRE
PILULAS DO ABBADE MOSS

As cólicas do fígado, gases, dores de cabeça, pêso no estômago, tonteiras e indigestões, são devidas, quase sempre, ao máu funcionamento do aparelho digestivo Estômago, Fígado, Intestinos e a consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbade Moss, descongestionam o fígado, regularizam as funções digestivas e evitam absolutamente a Prisão de Ventre. Aprovadas pela Saúde Pública, são usadas por milhares de pessoas.

Pleitearam a equiparação de vencimentos

O juiz julgou procedente, em parte, a ação proposta pelos oficiais de fiscalização da Prefeitura

Há tempos Manoel Soares, Luiz de Barros Cavalcante e Manoel Antônio Damasio, oficiais de fiscalização, da Prefeitura, promoveram uma ação ordinária visando receberem vencimentos iguais aos antigos chefes de seção da Fazenda Municipal, equiparados aos inspetores, por decreto de 1933. Alegaram que foram nomeados oficiais de fiscalização, em 1940 ,e, mais tarde, houve equiparação dos vencimentos dos antigos chefes de seção, concedida pela justiça, pedindo, ao final, o ressarcimento integral dos seus direitos, não só pelas promoções que porventura tiverem direito, como também para serem reclassificados nos padrões de vencimentos que por lei lhes forem atribuidos.

A ação foi contestada, sob o fundamento de que os autores não indicaram o padrão de vencimentos de direito, limitando-se a insinuarem o padrão equivalente aos chefes de seção e que em nada se relaciona com o cargo a equiparação pleiteada, já que os autores nunca foram delegados florestais. Entendeu também o representante da Prefeitura estar prescrita a ação, pleiteando, em conclusão, a improcedência da ação.

O juiz sr. Orlando Mendonça Moreira, apreciando o caso, em longa sentença, considerou que dos autos não emergiam elementos da parte de permitir vislumbre sôbre terem sido os autores equiparados a chefe de seção e que a pretensão, pleiteada na justiça, não logrou êxito na instância administrativa.

Considerou, no entanto, não terem tido os autores a reclassificação adequada e que deve atender tanto quanto possivel ao critério de igualdade de padrão entre os cargos em situação correspondente, o que não se verificou, no caso. Em consequência, julgou, em parte, procedente a ação, para decretar a reclassificação dos autores na classe K, da carreira de fiscalização, sem direitos a ressarcimentos de qualquer espécie, valendo a decisão, se passar em julgado, para apostila dos títulos, na forma da lei.

LABORATÓRIO
BARROS TERRA

Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 13.º — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1455.
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autogenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez).
Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas)

Curso de Tecnologia e Construção de Máquinas

Do Instituto Nacional de Tecnologia pedem-nos publicar: Acham-se abertas, neste Instituto, as inscrições para o referido curso. Os interessados poderão inscrever-se, das 13 às 17 horas, até o próximo dia 4, à Avenida Venezuela, 82 — 2º andar.

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as colicas e as congestões do figado, os calculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

CALMETE (L. MEZAROS) VENCEU O PAREO DE ENCERRAMENTO DA SABATINA

A MANHÃ no Turfe

Programa com montarias prováveis para a reunião extra do dia 1.º

1.º PAREO — As 13,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00.

Ks.
1 (1 Maná, D. Ferreira 58
1 (2 Bom Crack, S. Ferreira 52
2 (3 Bombo, U. Cunha 56
2 (4 Abre Campo, A. Ribas .. 52
3 (5 Carinhoso, X.X.X. 52
3 (6 Bororé, P. Coelho 56
4 (7 Crasso, A. Araujo 52
4 (8 Mandinga, J. Ramos .. 54
4 (9 Poranga, C. Callerí 56

2.º PAREO — As 14,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00.

Ks.
1 (1 Islete, D. Moreira 52
1 (2 Baritono, S. Ferreira .. 58
2 (3 Fairfax, D. Ferreira .. 56
2 (4 Bongá, U. Cunha 50
3 (5 Lovelace, O. Ullôa 56
3 (6 Winter King, L. Diaz .. 52
4 (7 Cabo Frio, P. Tavares .. 52
4 (" Reuno, E. Castillo 52

3.º PAREO — As 14,35 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.

Ks.
1 (1 Fort Napoleon, O. Ullôa 54
1 (2 Miss France, C. Moreno 52
2 (3 V. Dearth, E. Castillo .. 52
2 (4 Danzarina, X.X.X. 52
3 (5 Tuyusero, L. Rigoni .. 54
3 (" Espumoso, U. Cunha .. 58
4 (6 Eagle Pass, D. Ferreira .. 54
4 (7 Viuva Alegre, A. Portilho 56
4 (" Lollypop, J. Tinoco .. 56

4.º PAREO — As 15,10 horas — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00.

Ks.
1 (1 Pelias, L. Rigoni 54
1 (2 Distinguée, J. Portilho 54
2 (3 Dame, L. Coelho 54
2 (4 Arouca, J. E. Ullôa .. 54
3 (5 Galanteria, A. Ribas .. 54
3 (6 Espadana, C. Moreno .. 54
4 (7 Pilheria, X.X.X. 54
4 (8 Curragh, F. Irigoyen .. 54
4 (" Starway, D. Ferreira .. 54

5.º PAREO — As 16,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — (BETTING).

Ks.
1 (1 Olena, O. Macedo 55
1 (2 Pola Negra, D. Moreira 55
1 (3 Macedonia, G. Costa .. 55
1 (4 Faraúna, J. Tinoco 55
2 (5 Obélia, J. Mesquita .. 55
2 (6 Palmosa, S. Camara 55
2 (7 Miss You, L. Coelho 55
2 (" Quatro Fontes, X.X.X. 55
3 (8 Elanut, A. Araujo 55
3 (9 Camapuan, A. Britto .. 55
3 (10 Colombiana, I. Pinheiro 55
3 (11 Itaveraba, J. Araujo 55
3 (" Bola Azul, X.X.X. 55
4 (12 Maratimba, L. Rigoni .. 55
4 (13 Gay Princess, U. Cunha 55
4 (14 Gold Dream, L. Diaz .. 55
4 (15 Oleta, X.X.X. 55
4 (" Olaia, E. Silva 55

6.º PAREO — As 16,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — (BETTING).

Ks.
1 (1 Rio Formoso, U. Cunha 56
1 (" Petulante, D. Ferreira .. 54
1 (2 Mutisia, J. Portilho 54
2 (3 Fair Lady, L. Diaz 54
2 (4 Assai, I. Pinheiro 52
2 (5 Elegy, J. Tinoco 54
3 (6 Tarascon, E. Castillo .. 56
3 (7 Joy, X.X.X. 54
3 (Gallani, C. Souza 56
4 (9 El Matachin, S. Ferreira 56
4 (10 Sargaço, L. Mezaros .. 56
4 (11 Sarabela, C. Moreno .. 54

7.º PAREO — GRANDE PREMIO PRESIDENTE VARGAS — As 17,10 horas — 2.000 metros — Cr$ .... 200.000,00 — (BETTING).
1 (1 Jocosa, L. Rigoni 56
1 (" Manguari, A. Ribas 59
2 (2 Maki, O. Ullôa 55

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica Em conseqüência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor; 43-6968 — Secretário: 43-[illegible] — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até às últimas horas de ontem, deram entrada, na Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":
5º PAREO — Sarbona, Mon Talisman e Chenille.
6º PAREO — Lumen e Chico Prisca.
8º PAREO — Ovilia.

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião desta tarde, na Gávea:
Incendiário — El Toro — Normalista
Rolante do Sul — Linda Dona — Guelfo
Intrépido — Ruivo — Minguinho
Sketch — Orestes — Bananal
Four Hills — Meteco — Master Bob
Lipe — Never Looses — Carinhosa
Reed Moon — Marly — Cojuba
Elagol — Mahdi — Egipciana

Feniana (L. Rigoni), Charuto (G. Costa), Impacto (D. Moreira), El Sirocco (J. Mesquita), Gay Fox (L. Diaz) e Blue Dream (J. Portilho), os demais ganhadores da reunião de ontem no Hipódromo da Brasileiro

Mais uma corrida rotineira foi realizada, ontem, no Hipódromo Brasileiro. A única novidade digna de nota foi a suspensão imediata e por tempo indeterminado do jóquei Arthur Araujo, que dirigiu Borrifo, e do treinador Rubem Carrapito, responsável pelo mesmo animal.

Feniana, com L. Rigoni, Charuto, com G. Costa, Impacto, com D. Moreira, El Sirôcco, com J. Mesquita, Gay Fox, com L. Diaz, Blue Dream, com J. Portilho, e Calmete, com L. Mezaros foram os ganhadores dos sete páreos do programa.

• • •

Apresentamos a seguir os resultados técnicos da reunião com os rateios eventuais e outros detalhes de interêsse para os turfistas:

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00
1.º — Feniana, L. Rigoni, 56
2.º — Etincelle, J. Mesquita, 56
3.º — Indaba, U. Cunha, 54
4.º — Tita, E. Cardoso, 53
5.º — Cainana, J. Tinoco, 56
6.º — Florida, P. Coelho, 56
7.º — Miragem, S. Machado, 53
8.º — Pint, C. Moreno, 56
9.º — Diavola, C. Callerí
Tempo: 87"
Diferenças: 4 corpos e 1 corpo
Vencedor: Cr$ 14,00
Dupla (12) Cr$ 20,00
Placês: Cr$ 10,00 — Cr$ 12,00 e Cr$ 13,00
Movimento do páreo: Cr$ 76.546,00
Proprietário: José Salgado
Tratador: João Attianesi

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedore:

			Cr$
1	— Feniana	25.418	14,00
2	— Cainana	590	609,00
3	— Etincelle	7.442	48,00
4	— Diavola	986	364,00
5	— .Indaba	1.853	194,00
6	— Pint	1.622	221,00
7	— Tita	607	592,00
8	— Miragem	1.257	286,00
9	— Florida	5.128	70,00
	TOTAL	44.903	

Duplas:

		Cr$
11	552	359,00
12	9.889	20,00
13	4.041	49,00
14	6.204	33,00
22	164	1.208,00
23	1.168	170,00
24	1.451	136,50
33	195	1.016,00
34	741	267,00
44	359	552,00
TOTAL	24.764	

2.º PAREO: 1.300 metros — Cr$ 30.000,00
1.º — Charuto, G. Costa, 56
2.º — Fenelon, J. Tinoco, 56
3.º — Nagi, I. Pinheiro, 54
4.º — Nico, O. Fernandes, 55
5.º — Hoião, A. Brito, 56
6.º — Alvanel, O. Souza, 56
7.º — Burgos, J. Portilho, 56
8.º — Brejo, A. Vieira, 56
9.º — Dengoso, C. Moreno, 56
Não correu: Nagor
Foi retirado: Chumbo
Tempo: 86" 4|5
Diferenças: 4 corpos e 2 corpos
Vencedor: Cr$ 38,00

(Conclui na pág. seguinte)

Rádios e vitrolas, lâmpadas de mesa
Emoingt & Cia. Ltda.
Rua 7 de Setembro n.º 75 — RIO

Início da reunião de hoje

A reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea, terá início às 13 horas, quando será corrido o primeiro páreo do programa.

Resultados dos concursos

Os concursos e "bettings" do Jóquei Clube Brasileiro apresentaram, ontem, os seguintes resultados:

CONCURSO SIMPLES
12 vencedores com 5 pontos — Rateio: Cr$ 6.196,00

CONCURSO DUPLO
17 vencedores com 10 pontos — Rateio: Cr$ 2.939,00

BETTING JÓQUEI CLUBE
19 vencedores (comb. 3-5-1) — Rateio: Cr$ 439,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES
147 vencedores (comb. 3-5-1) — Rateio: 432,00

BETTING ITAMARATI DUPLO
52 vencedores (comb. 3-10 4-5 1-8) — Rateio: Cr$ 4.849,00

Programa e outras informações para a reunião de hoje no Hipódromo da Gávea

PRIMEIRO PAREO — As 13,00 — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00; e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 4 anos sem mais de três vitorias no país — Pesos da tabela.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Incendiário, C. Moreno	56	7.º/ 8 p. Islete	24-3	1.400	89 4|5	AE	1-1 1|2	Levam na certa	Foxchase e Serodina	4 M. A.	M. Gerais	S. M. Boettcher	Julio Carrapito
2 Ouro Preto, E. Castillo	56	6.º/ 7 p. Argonauta	17-3	1.600	102"	AM	P-3|4	Corre mais na areia	Shah Rookh e Balalada	4 M. C.	São Paulo	Jorge Jabour	Mario d'Almeida
2—3 Elan, J. Souza	56	4.º/12 p. Guaruman	8-4	1.500	96"	AE	1-4	Melhorou algo	Felicitation e Eola	4 M. A.	São Paulo	Stud Delta	Cláudio Rosa
4 Normalista, U. Cunha	54	1.º/ 7 p. Luisiana	15-4	1.400	93 2|5	AE	2-1	Anda muito bem	Lexico e Margot	4 F. C.	R. G. Sul	Stud Savoy	Cornélio Ferreira
3—5 Boticcelli, J. Mesquita	56	8.º/10 p. Cojuba	21-4	1.600	102 2|5	GE	V-O	Animal de surpresas	Pizarro e Elfa	4 M. C.	São Paulo	Stud São José	José L. Filho
6 Vardam, J. Martins	56	1.º/ 6 p. Florete	24-3	1.600	102 3|5	AE	3-1	E' francamente da areia	Zenith e Sos Mia II	4 M. C.	R. G. Sul	D. P. Silva	João Coutinho
4—7 El Toro, O. Ullôa	56	1.º/ 7 p. Florete	21-4	1.600	102 1 5	GP	E-1|2 C	Pode repetir	K. Salmon e Ballathie	4 M. C.	São Paulo	F. M. Serrador	C. Pereira
8 Florete, L. Diaz	56	1.º/ 7 p. El Toro	21-4	1.600	102 1 5	GP	E-1|2 C	Continua em forma	Black Toni e Mareta	4 M. C.	São Paulo	G. Rocha Faria	Jorge Morgado
9 Visigôdo, L. Rigoni	56	8.º/12 p. Guaruman	8-4	1.500	96"	AE	1-4	Na grama não cremos	Valedictory II e Isi	4 M. C.	R. Janeiro	Stud Estherita	Levy Ferreira

NOSSAS INDICAÇÕES: INCENDIÁRIO — EL TORO — NORMALISTA — PONTA 1 — DUPLA 14

SEGUNDO PAREO — As 13,30 horas — 1.500 metros — Prêmios: 30 000,00; Cr$ 9.000,00; e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país — Pêso: 50 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Linda Dona, J. Tinoco	50	8.º/ 9 p. Valco	17-2	1.400	89 3|5	AL	1|2 C-3	Corre bem na grama	Balfour e Grotesca	6 F. A.	R. G. Sul	J. S. Guimarães	Mariano Salles
2 Guelfo, J. Ramos	58	10.º/10 p. Caoré	14-4	1.600	104 3|5	AL	C-3|4	Melhorou algo	Zurrun e Barreta	6 M. C.	São Paulo	Zilla T. Menezes	Armando Rosa
3 Malandrinho, A. Ribas	58	Estreante	—	—	—	—	—	Pode estrear vencendo	Malandro e Pizpa	6 M. C.	São Paulo	Jacob Guariglia	Alvaro Rosa
2—4 Rolante do Sul, D. Moreira	54	7.º/10 p. Caoré	14-4	1.600	104 3|5	AL	C-3|4	Na grama é a fôrça	Moonlight e Ouroflor	6 M. A.	R. G. Sul	Jayme Santos	G. Feijó
5 Birigui, A. Araujo	52	2.º/10 p. Caoré	14-4	1.600	104 3|5	AL	C-3|4	Gosta mais da areia	J. E. Blanch e Sassanga	6 M. C.	Pernambuco	St. Rubro Negro	Carlos Torres
6 Irapiranga, U. Cunha	52	9.º/10 p. Caoré	14-4	1.600	104 3|5	AL	C-3|4	Anda bem	Tâmesis e Raymunda	6 F. C.	R. G. Sul	E. G. Bastos	Nelson Pires
3—7 Itaituba, E. Silva	52	7.º/ 8 p. Lipe	11-2	1.600	103 3|5	AM	2-1	Não acreditamos	Santarem e Ypiranga	6 M. C.	São Paulo	Dario Almeida	E. Pereira Filho
8 Iguape, E. Castillo	56	1.º/10 p. Irak	31-3	1.300	84 1|5	AM	3|4-1 1|2	Na grama, não cremos	Santarem e Yo te Quiero	6 M. C.	São Paulo	M. C. T. Souza	P. P. Schneider
9 Night Club, S. Machado	52	6.º/ 9 p. Balancin	20-1	1.800	116 1|5	AU	1-8	Pode surpreender	Ptolemy e Climena	6 M. C.	São Paulo	A. P. Paulino	W. Meirelles
10 Caoré, C. Callerí	58	1.º/10 p. Birigui	14-4	1.600	104 3|5	AL	C-3|4	Na grama não é o mesmo	Alone e Aroma	6 M. A.	São Paulo	Walter L. Pires	Wilson T. Souza
4-11 Brazilian Star, L. Rigoni	54	3.º/10 p. Caoré	14-4	1.600	104 3|5	AL	C-3|4	E' uma das fôrças	Duplicate e Malpagadora	6 M. C.	M. Gerais	Stud Apache	Alcides Morales
12 Cambucí, L. Mezaros	56	9.º/ 9 p. Ariana	7-1	1.400	89 2|5	OL	2-1	Corre mais na areia	Embuste e Cambuquira	7 M. P.	R. Janeiro	Stud Capichaba	Justo Perez
13 Irak, S. Câmara	52	1.º/ 9 p. Borrachudo	7-4	1.400	91 4|5	AE	4-P	Não nos agrada	Bosphore e Venus III	6 M. C.	São Paulo	Aryone Brasil	Moysés de Araujo
14 Borrachudo, J. Portilho	50	1.º/ 8 p. Darling	22-4	1.200	78 2|5	AE	1-1 1|2	E' francamente da areia	Montijo e Barca	7 M. C.	R. Janeiro	Luiz Vassallo	J. Nascimento

NOSSAS INDICAÇÕES: ROLANTE DO SUL — LINDA DONA — GUELFO — PONTA 4 — DUPLA 12

TERCEIRO PAREO — As 14,00 horas 1.400 metros — Prêmios Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 5 anos que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país — Pêso: 50 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Bosphorino, I. Pinheiro	54	8.º/ 8 p. Pânico	8-4	1.400	90"	AE	2-1|2	Animal de surpresas	Bosphore e Venus III	5 M. C.	São Paulo	St. Internacional	Moacyr Canejo
2 Panóplia, U. Cunha	53	7.º/ 9 p. Lord Polar	10-3	1.600	102 4|5	AM	3-1|2	Na grama, não cremos	Pantaloon e Savannah	5 F. A.	R. G. Sul	Paulo Rosa	O proprietário
2—3 Ruivo, D. Moreira	56	1.º/ 7 p. Veludo	4-3	1.400	85 2|5	GL	1-3	Levam muita fé	Snorer e Paladina	5 M. A.	R. G. Sul	Stud Itatupan	Alcides Morales
4 Veludo, P. Coelho	54	4.º/ 5 p. Cravador	17-3	1.800	116 1|5	AL	2 1|2-C	Vai correr melhor agora	Valedic. II e Opulencia	5 M. C.	R. Janeiro	Francisco Alves	Mário d'Almeida
3—5 Intrépido, E. Castillo	56	1.º/ 8 p. Brown Boy	14-4	1.000	60 4|5	GL	1-1|2	Deve repetir	Pure Boy e K. Last	5 M. C.	São Paulo	J. S. Guimarães	Mariano Salles
6 Lord Polar, C. Moreno	53	8.º/ 8 p. Intrépido	14-4	1.000	60 4|5	GL	1-1|2	Anda bem	Polar e L. Henriette	5 M. C.	R. G. Sul	S. M. Boettcher	Manoel de Souza
7 Frontal, J. Araujo	52	7.º/ 8 p. Intrépido	14-4	1.000	60 4|5	GL	1-1|2	Corre bem na grama	Helium e Curiosa	5 M. C.	São Paulo	José L. Freitas	Reduzino Freitas
4—8 Minguinho, L. Rigoni	58	2.º/ 4 p. Pânico	22-4	1.600	104 3|5	AE	3|4-4	Vem de boas atuações	K. Salmo ne Mensageira	5 M. C.	São Paulo	C. Leuenroth	E. Pereira Filho
9 Jurujuba, D. P. Silva	52	3.º/ 4 p. Pânico	22-4	1.600	104 3|5	AE	3|4-4	Bom azar	Maranta e Relinga	5 F. C.	São Paulo	Ignácio L. Pinto	José L. Filho
10 Brown Boy, C. Souza	54	2.º/ 8 p. Intrépido	14-4	1.000	60 4|5	GL	1-1|2	Melhorou bastante	Trinidad e Congellada	5 M. C.	São Paulo	J. L. Siqueira	F. Pereira

NOSSAS INDICAÇÕES: INTRÉPIDO — RUIVO — MINGUINHO — PONTA 5 — DUPLA 23

QUARTO PAREO — As 14,35 horas — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 3 anos de idade, sem mais de duas vitórias no país — Pêsos da tabela.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Bananal, L. Rigoni	55	2.º/ 7 p. Phillidor	22-4	1.600	103"	AE	1|2-1,2	Anda muito bem	Bala Hissar e Barreira	3 M. C.	São Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira
2—2 Sketch, J. Tinoco	55	1.º/ 5 p. Guambi	21-4	1.800	115 3|5	GP	4-P	Deve repetir	Duplicate e Ijaci	3 M. C.	M. Gerais	N. M. Carvalho	Mariano Salles
3 Mandi, I. Souza	55	5.º/ 7 p. Phillidor	22-4	1.600	103"	AE	1|2-1,2	Não nos agrada	Maranta e Atlantida	3 M. C.	São Paulo	S. L. Machado	Adolpho Cardoso
3—4 Zingaro, J. Mesquita	55	3.º/ 7 p. Phillidor	22-4	1.600	103"	AE	1|2-1,2	Vem de boas atuações	Sea Bequest e Jari	3 M. C.	R. G. Sul	Stud Flôr de Lis	Carlos Torres
5 Gasconha, R. Freitas Filho	53	6.º/ 7 p. Goldena	14-4	1.500	95 3|5	AL	5-1|2	Só como surpresa	Hidalgo e Namouna	3 F. C.	São Paulo	R. B. Martins	Nelson Pires
4—6 Orestes, E. Castillo	55	8.º/10 p. Gulfstream	8-4	1.300	82 4|5	AE	P-3	Corre bem na grama	K. Salmon e S. Sally	3 M. C.	São Paulo	Stud Palace	Mário d'Almeida
7 Gambrinus, L. Diaz	55	10.º/10 p. Gulfstream	8-4	1.300	82 4|5	AE	P-3	Melhorou algo	Sunset e Nubecilla	3 M. C.	São Paulo	M. C. Silveira	Jorge Morgado

NOSSAS INDICAÇÕES: SKETCH — ORESTES — BANANAL — PONTA 2 — DUPLA 24

QUINTO PAREO — Fundação Napoleão Laureano — (Handicap Especial) — As 15,10 horas — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ e 9.000,00 5% ao criador do animal nacional vencedor — Animais de qualquer país de 3 anos e mais idade — Handicap.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Four Hills, C. Moreno	53	3.º/ 9 p. Rifle	15-4	1.600	102 2|5	GP	F-3	E' o favorito do páreo	Moroni e Four Bells	3 M. T.	Itália	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Sorbona, Não corre	49	5.º/ 6 p. Magali	22-4	2.000	130 3|5	GP	3-1 1|2	Não corre	Mazarino e Sofisma	3 F. C.	Uruguai	St. J. Botanico	Idem
2—2 Meteco, L. Rigoni	56	6.º/ 7 p. Laturno	1-4	2.400	150"	GL	1 1 2-3	Melhorou algo	Mirto e Anne Karenine	4 M. A.	Argentina	Moysés Lupion	Mário d'Almeida
3 Mon Talisman, Não corre	53	7.º/ 7 p. Jocosa	22-4	1.600	102 2|5	GP	3-P	Não corre	Albatroz e Joanina	3 M. C.	São Paulo	St. P. Machado	Ernani. Freitas
3—4 Chenille, Não corre	53	7.º/ 7 p. Four Hills	18-3	1.300	78"	GL	4-2	Não corre	Pont l'Eveque e Oruga	4 F. C.	Argentina	St. 20 de Março	S. Antonucio
" Aciram, I. Pinheiro	52	3.º/ 6 p. Magali	22-4	2.000	130 3|5	GP	3-1 1|2	Corre mais na areia	Moonlight e Valentina	5 M. A.	R. G. Sul	St. Verde e Preto	Idem
4—5 Master Bob, J. Tinoco	48	3.º/ 9 p. Sans Route	21-4	1.400	89"	GE	C-1 1|2	Bom azar	Pont l'Eveque e M. Tipa	3 M. T.	Argentina	Oswaldo Aranha	Levy Ferreira
6 Mustafá, P. Coelho	50	6.º/ 9 p. Kurdo	21-4	1.400	88 2|5	GE	4-2	Não gostamos	Xamete e Bronca	5 M. T.	R. G. Sul	Stud Paranassu	Carlos Torres
7 Mondel, D. Moreira	48	2.º/ 9 p. Kurdo	21-4	1.400	88 2|5	GE	4-2	Só como surpresa	Meulen e Ansiedad	5 M. C.	R. G. Sul	Stud Ugur	G. Feijó

NOSSAS INDICAÇÕES: TOM HILLS — METECO — MASTER BOB — PONTA 1 — DUPLA 12

(Betting) SEXTO PAREO — As 15,50 — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 240.000,00, em prêmios de 1.º lugar no país — Pêso: 50 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Never Looses, L. Rigoni	53	7.º/10 p. Lipe	31-3	1.500	96 3|5	AM	1-O	Volta bem preparado	Duplicate e Alcatéa	6 M. C.	M. Gerais	A. J. Coelho	Waldemar Costa
" Valco, C. Callerí	52	2.º/13 p. Balancin	14-4	1.400	89 1|5	AL	P-5	Ótimo refôrço	Valedictory II e Tipa	6 M. C.	R. Janeiro	Stud Nova Era	Idem
2 Guanumbi, J. Tinoco	50	11.º/13 p. Balancin	14-4	1.400	89 1|5	AL	P-5	Corre bem na grama	Denbigh e Guahyba	6 M. A.	Pernambuco	Jayme Santos	B. P. Carvalho
2—3 Carlos Magno, A. Araujo	58	6.º/ 8 p. Ballarino	24-3	1.600	101 2|5	AE	P-E	Não gostamos	Noble Star e Garce	7 M. C.	São Paulo	Stud Rio Preto	R. Carrapito
4 Balancin, A. Portilho	54	1.º/13 p. Valco	14-4	1.400	89 1|5	AL	P-5	E' francamente da areia	Balón e Nevadita	6 M. A.	R. G. Sul	Stud América	Adair Feijó
5 Hivon, J. Portilho	52	9.º/10 p. Lipe	31-3	1.500	96 3|5	AM	1-O	Não acreditamos	Tintoretto e Viveza	6 M. C.	São Paulo	Zilla T. Menezes	Armando Rosa
3—6 Carinhosa, W. Andrade	54	6.º/10 p. Lipe	31-3	1.500	96 3|5	AM	1-O	Melhorou bastante	Haricot e Maitia	6 F. A.	M. Gerais	J. B. Sequeira	O. Andrade
7 Habanera, G. Costa	54	2.º/10 p. Lipe	17-2	1.500	94 4|5	AL	V-2	Gosta mais da areia	His Highness e Grosera	6 F. C.	R. G. Sul	Paulo Rosa	O proprietário
8 Drácula, P. Coelho	50	7.º/13 p. Balancin	14-4	1.400	89 1|5	AL	P-5	Não nos agrada	Duggan e Pudica	6 M. C.	R. G. Sul	Manoel Raphael	Idem
9 Gavião da Gávea, C. Moreno	54	10.º/10 p. Lipe	31-3	1.500	96 3|5	AM	1-O	Pode surpreender	Tapajós e Wine Bush	7 M. C.	Paraná	S. M. Boettcher	Manoel de Souza
4-10 Alecrim, U. Cunha	50	3.º/13 p. Balancin	14-4	1.400	89 1|5	AL	P-5	Corre bem na grama	Concejal e Sangre Fuerte	6 M. C.	Paraná	Moysés Lupion	Luiz Tripodi
11 Lumen, Não corre	52	7.º/ 8 p. Carinhosa	11-3	1.600	98 4|5	GL	C-V	Não corre	Royal Dancer e Bambina	6 M. C.	São Paulo	M. A. de Mattos	Jorge W. Vianna
12 Lipe, E. Castillo	58	9.º/13 p. Balancin	14-4	1.400	89 1|5	AL	P-5	Nosso preferido	Royal Dancer e Voltereta	6 M. C.	São Paulo	Stud Invicto	Adolpho Cardoso
" Chico Prisca, Não corre	58	4.º/ 6 p. Ballarino	22-4	1.600	103"	AE	4-2	Não corre	Pretoriano e Nemesia	6 M. A.	R. G. Sul	Stud Proton	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: LIPE — NEVER LOOSES — CARINHOSA — PONTA 12 — DUPLA 14

(Betting) SETIMO PAREO — Prêmio Nove de Maio — As 16,30 horas — 1.600 metros — Prêmios: Cr$ 100.000,00, Cr$ 20.000,00 e Cr$ 10.000,00; e 5% ao criador do animal vencedor — Éguas nacionais de 3 anos e mais idade — Pêsos da tabela (II) com sobrecarga e descarga.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Goldena, L. Diaz	58	1.º/ 7 p. Changa	14-4	1.500	95 3|5	AL	5-1|2	Corre mais na areia	Hidaldo e Caran	3 F. C.	São Paulo	Maria C. Eilveira	Jorge Morgado
2 Altamisa, J. Mesquita	59	4.º/10 p. Cojuba	21-4	1.600	102 2|5	GE	V-O	Gosta da grama	Alvis e Grosera	4 F. C.	R. G. Sul	Pareto-Gomez	Celestino Gomes
2—3 Macauba, D. Moreira	57	3.º/ 5 p. Sketch	21-4	1.800	115 3|5	GP	4-P	Pode ganhar	Maranta e Calpa	3 F. C.	São Paulo	Abel A. Ramos	L. Benitez
4 Onéa, L. Rigoni	57	3.º/ 7 p. Goldena	14-4	1.500	95 3|5	AL	5-1|2	Não nos agrada	K. Salmon e Santita	3 F. T.	São Paulo	Eurico Solanés	S. Antonucio
5 Cojuba, D. Ferreira	63	1.º/10 p. Cabo Frio	21-4	1.600	102 2|5	GE	V-O	E' uma das fôrças	Soneto e Sweet Gale	4 F. A.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado
3—6 Changa, S. Ferreira	57	7.º/ 7 p. Phillidor	22-4	1.600	103"	AE	1|2-1|2	Bom azar	Chasco e Agula	3 F. A.	R. Janeiro	Oswaldo Aranha	Levy Ferreira
7 Red Moon, F. Irigoyen	57	1.º/ 3 p. Comtesse	2-10	1.800	117 3|5	AL	P-10	Nossa indicação	H. Moon e Red Biddy	3 F. A.	São Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga
8 Rivera, C. Moreno	57	4.º/ 7 p. Goldena	14-4	1.500	95 3|5	AL	5-1|2	Não acreditamos	Felicitation e Riviera	3 F. A.	São Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira
4—9 Marinha, J. Tinoco	58	1.º/ 9 p. Dança	25-3	1.300	83 4|5	AE	C-1|2	Não gostamos	Denbigh e Coropyr	3 F. C.	Pernambuco	José S. Court	J. Lourenço
10 Maggy, I. Souza	58	2.º/12 p. Oreja	25-3	1.600	104"	GP	3|4-2	Anda bem	Formasterus e Marion	3 F. C.	São Paulo	St. P. Machado	Ernani Freitas
" Marly, O. Ullôa	56	1.º/ 5 p. Giselle	15-4	1.400	90 2|5	AE	V-2	Adversaria de respeito	Albatroz e Guaratiba	3 F. C.	São Paulo	Idem	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: RED MOON — MARLY — COJUBA — PONTA 7 — DUPLA 34

(Betting) OITAVO PAREO — As 17,10 horas — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do animal vencedor — Éguas nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pêsos da tabela.

Animal, Jóquei	Peso	Última atuação	Data	Dist	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo		Proprietário	Tratador
1—1 Mahdi, O. Ullôa	55	4.º/ 7 p. Rangoon	27-1	1.400	89"	AU	3-1|2	E' a favorita da prova	Singapore e Versailles	3 F. C.	São Paulo	St. P. Machado	Ernani Freitas
2 Dança, G. Costa	55	2.º/ 9 p. Marinha	25-3	1.300	83 4|5	AE	C-1|2	Não nos agrada	P. Antipas e Turaya	3 F. C.	R. Janeiro	Porto-Werneck	Jorge W. Vianna
2—3 Giselle, L. Diaz	55	2.º/ 5 p. Marly	15-4	1.400	90 2|5	AE	V-2	Corre mais na areia	Romney e Viola	3 F. C.	São Paulo	G. Rocha Faria	Jorge Morgado
4 Egipciana, O. Fernandes	55	8.º/ 9 p. Marinha	25-3	1.300	83 4|5	AE	C-1.2	Adversária de respeito	Esopo e Desejada	3 F. C.	R. Janeiro	M. Menezes F.º	Moysés de Araujo
5 Oculta, L. Mezaros	55	6.º/ 7 p. Rangoon	27-1	1.400	89"	AU	3-1|2	Não gostamos	Pike Barn e Abundance	3 F. C.	São Paulo	W. Monteiro	G. Feijó
3—6 Orcina, C. Moreno	55	3.º/ 5 p. Marly	15-4	1.400	90 2|5	AE	V-2	Na grama, não cremos	[illegible] Salmon e Farsa	3 F. C.	São Paulo	Zelia P. Castro	José S. da Silva
7 Elagol, J. Tinoco	55	4.º/ 4 p. Bakelita	18-3	1.400	84 4|5	GL	V-2	Melhorou bastante	Alibi e Golondrina	3 F. C.	R. Janeiro	Stud Landa	P. P. Schneider
" Saraninha, L. Souza	55	6.º/ 6 p. Chacota	29-10	1.000	60"	GL	1|2-1|2	Bom refôrço	Corregidor e F[illegible]mita	3 F. A.	D. Federal	S. M. Boettcher	Idem
4—8 Ovilia, Não corre	55	7.º/ 9 p. Marinha	25-3	1.300	83 4|5	AE	C-1 2	Não corre	[illegible] e Itavila	3 F. C.	São Paulo	Silvio Penteado	M. J. Oliveira
9 Catira, U. Cunha	55	4.º/ 5 p. Marly	15-4	1.400	90 2|5	AE	V-2	Não acreditamos	Tacay e La Pichona	3 F. C.	Paraná	A. Cavalcanti	Luiz Tripodi
" Chuva, J. Martins	55	6.º/ 9 p. Marinha	25-3	1.300	83 4|5	AE	C-1.2	Só como surpresa	Brasão e Jolimar	3 F. C.	Paraná	Caio M. Oliveira	Idem

NOSSAS INDICAÇÕES: ELAGOL — MAHDI — EGIPCIANA — PONTA 7 — DUPLA 13

VIDA MILITAR -- TURFE --

MINISTÉRIO DA GUERRA

ORGANIZADO O PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DA VITÓRIA" — EMBARCA HOJE, O MINISTRO — REUNIÃO DE CAPELÃES MILITARES — CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES

Dentre as comemorações programadas para a semana em que o Brasil rende homenagens aos seus filhos tombados no cumprimento do dever e tendo em vista exaltar os feitos gloriosos de nossas Fôrças Armadas na Segunda Guerra Mundial, destacam-se as seguintes já organizadas pela Associação dos Ex-Combatentes: Dia 2 de maio — programa de televisão, Idéias e imagens (de Arnaldo Nogueira). Dia 5 — Missa solene na Igreja do Carmo em intenção dos mortos na guerra, com inicio às 11 horas. Dia 7 — Grande "show" no teatro Glória, cedido pela respectiva Emprêsa. Dia 8 — Grande concentração no Panteon Militar. Homenagem aos mortos da Marinha, Exército, Marinha Mercante e Aeronáutica. A's 20,30 — Teatro Experimental do Ex-Combatente, no teatro República, cedido pela sua administração.

EMBARCA HOJE O MINISTRO

O ministro da Guerra, general Estilac Leal, viajará hoje, para os Estados Unidos, em visita às organizações militares americanas, a convite do govêrno de Washington. O seu embarque está previsto para às 7 horas, no Aeroporto Santos Dumont (Rotas Aéreas). Várias manifestações de apreço ser-lhe-ão prestadas por ocasião do seu bota-fora.

HOMENAGEM

Por motivo do seu aniversário natalicio, que transcorrerá no próximo dia 1.º de maio, os oficiais e funcionários civis do Departamento Técnico e de Produção do Exército, vão prestar ao seu chefe, general Candido Caldas, amanhã, dia 30 às 15,30 horas, uma homenagem que se realizará no salão de honra daquela repartição. Também se associaram à homenagem as Diretorias e demais Repartições subordinadas. Vários oradores far-se-ão ouvir.

REUNIÃO DE CAPELÃES MILITARES

O coronel capelão chefe do S. A. R. convoca todos os capelães militares do Distrito Federal e Niterói para uma reunião no próximo dia 3 de maio — Festa de Ascenção do Senhor — a ser realizada no Colégio São José, à rua Conde de Bonfim, 1067, às 12 horas. — Encerrar-se-á a reunião às 16 horas.

ELOGIO

O tenente coronel Bolivar Medeiros acaba de ser exonerado do E. S. da 2.ª R. M. A seu respeito, o general Henrique B. D. Teixeira Lott, comandante daquela Região e guarnição do Estado de São Paulo, fez consignar o seguinte: "O ten. cel. Bolivar Medeiros, exerceu, durante dois anos, com dedicação, inteligência, honestidade e competência, a chefia do Estabelecimento de Subsistência Regional. Ao assumir suas funções, teve que enfrentar uma situação dificil, pois os serviços estavam mal organizados e a escrituração em desordem. Empregando sua grande capacidade para administrar e seus conhecimentos profissionais na reorganização do estabelecimento, conseguiu o ten. cel. Bolivar, resultados que muito o honram, bem como a seus auxiliares. O aproveitamento da tropa desta Região foi assegurado sem perturbações, foi prestada colaboração aos estabelecimentos congêneres de outras regiões, foram instalados vários orgãos que contribuiram para proporcionar, não só a tropa, mas aos oficiais e praças e suas familias, um abastecimento em melhores condições quanto à qualidade e ao preço. Auxiliou ainda a E. S. M. S. F. e vários corpos de tropa na aquisição de material de refeitório e cosinha, e fornecendo-lhes refrigeradores elétricos. Elogio, pois, o ten. cel. Bolivar Medeiros pelos excelentes serviços que prestou à esta Região Militar.

APOSTILAS

O ministro mandou fazer apostila das nomeações e promoções de todos os ex-escreventes da Guerra, beneficiados pelo dec.-lei n. 8.759 de 1946.

CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES

Satisfez plenamente a aula inaugural dêste Curso, havendo comparecido diversos Generais do Serviço, altas patentes do Exército e da Marinha e o deputado Abelardo Andréa.

Presidiu a reunião o general Waldemar Rocha que ao encerrá-la fez um apêlo aos intendentes do Brasil para que prestigiassem a iniciativa do Curso, cuja importancia êle, como intendente e como brasileiro, sentia satisfação de pôr em evidência.

A aula deixou a mais agradavel impressão, justificando prognósticos confortadores desde que a classe saiba dar o apoio do comparecimento para consolidação dêste primeiro sucesso.

As seguintes serão realizadas nas terças, e sextas-feiras, às 18,30 horas, mas em vista do feriado de 1.º de Maio, a próxima está marcada para a sexta-feira, dia 4 de maio, à cargo do major Higino Ferreira do Amaral.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO DO REALENCO

Cursos de Guerra Quimica e Foto-Informações.

— São mandados matricular no Curso de Guerra Quimica, os seguintes Oficiais: 1os. Tenentes Fernando Antonio Nogueira Martins, Léo Braga e Silva, do 2.º Regimento de Infantaria; 2os. Tenentes Dirceu Bittencourt de Sá, do Regimento Escola de Infantaria e Jorge Assis Sabola de Aragão, do 17.º Regimento de Infantaria.

— São Mandados matricular no Curso de Foto-Informações, os 2os. Tenentes Walter de Figueiredo Costa e Wellington de Figueiredo Costa, do 17.º Regimento de Infantaria e Sidney Lima Santos e Augusto Cezar Daniel, do Regimento Escola de Infantaria.

— Os oficiais em apreço, tiveram seus requerimentos deferidos pelo Exmo. Sr. General Comandante do C.A.E.R., conforme fez publico o B. I de 12 do corrente e deverão se apresentar com urgência no referido Centro, já tendo sido tomadas as providências necessárias pela 1.ª Divisão.

ESCOLA DE PARAQUEDISTAS DO EXERCITO

— O Exmo. Sr. General Ministro da Guerra, autorizou o funcionamento de um Curso Básico de Paraquedistas destinado a Oficiais subalternos de todas as Armas e dos Serviços de Intendência e Saúde e 3os. Sargentos das Armas de Infantaria, Engenharia e dos Serviços de Intendência e Saúde, voluntários, de todas as Regiões Militares, de acôrdo com as "Instruções para Matricula na Escola de Paraquedistas", publicadas no B. I. n.º 38, de 1949, Supl. 3, ficando estabelecido o seguinte calendário para inscrições e matricula no referido Curso:

Entrada de requerimento na sede do Comando das Regiões Militares, até 25-III-1951;

Exames médico e fisico: de 26-III a 14-IV;

Apresentação dos Candidatos aprovados nos exames médico e fisico, na Escola de Paraquedistas: até 15-V;

Inicio do Curso: 2.ª quinzena de maio.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria.

— Aperlino Loureiro, Subtenente adido a esta Diretoria, pedindo adiantamento de um mês de vencimentos a titulo de abono para fardamento. Deferido, de acôrdo com o artigo 81, do C.V.V.M.

— José Pereira Filho, 3.º Sargento do 5.º Regimento de Infantaria pedindo transferencia para o 3.º Batalhão de Fronteira, de acôrdo com a letra c do artigo 45 da Lei de Movimento de Quadros. Deferido. Seja retificada a sua transferência do 18.º Regimento de Infantaria para a 3.ª Companhia de Fronteira, de acôrdo com a letra c do artigo 45, da Lei de Movimento de Quadros.

— Julio de Araujo, 3.º Sargento do 18.º Regimento de Infantaria, pedindo transferência para o Batalhão de Guardas. Indeferido, por falta de vaga.

— Astrogildo Costa Novo, 3.º Sargento do 18.º Regimento de Infantaria, pedindo transferência para o Batalhão de Guardas. Indeferido, por falta de vaga.

— Francisco Benedito de Oliveira Morais, pedindo transferência do 1.º Ano do Curso de Infantaria do N.P.O.R. anexo ao 24.º Batalhão de Caçadores para o da 1.ª Região Militar. Deferido.

— José de Campos Neiva, civil, pedindo que seu irmão 2.º Sargento Rubens de Campos Neiva, seja compelido a prestar auxilio a uma sua irmã. Indeferido, por falta de amparo legal.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL

— Desligo de adido a esta Diretoria, o Capitão da Arma de Cavalaria Euvaldo Nova da Costa, por ser Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. General Newton Cavalcanti, recentemente nomeado Comandante da Zona Militar Sul.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria.

Arma de Infantaria.

— Transfiro, por necessidade do serviço: — do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no D.R.M.M. da 7.ª R. M. o Capitão Helio de Albuquerque Mello, que se acha adido ao C. P. O. R. da 7.ª Região Militar.

— do D.R.M.M. da 7.ª R.M. para o Q. G. R. M. da mesma Região o Capitão Nilton de Brito Macedo.

— Retifico, por necessidade do serviço, a transferência do Capitão Dario Gomes de Araujo, como sendo da Cia. do Q.G. da 5.ª R. M. para a 5.ª Cia. Leve de Manutenção e não como fez público o Boletim de 26 do corrente desta Diretoria.

— Classifico, por necessidade do serviço, no Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir como Delegado da 15.ª D. P. da 8.ª Circunscrição de Recrutamento, o 2.º Tenente do Q.A.O Dourival Alankardino Brandão, que se acha adido ao 19º R. I., aguardando classificação.

— Exonero, por necessidade do serviço, das funções que exerce no Q. G. da 4.ª R. M. o Capitão R-2, convocado, Antonio Araujo Linhares.

Arma de Cavalaria.

Transfiro, por necessidade do serviço:

— do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir na Coudelaria de Monte Belo o Capitão Edmundo Leopoldo Montedonio Rego.

— do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no Quartel General da 4.ª R. M. (Adjunto de Ajudante Geral) o Capitão José Batista Regatiere.

— De acordo com a determinação do Exmo Sr. Ministro da Guerra, constante do memorando n.º 1.189, de 17-4-1951, deverão permanecer adidos à Escola Militar de Rezende, até o fim do presente ano de instrução, os Capitães Diofrido Trota, William Roberto da Cunha Menezes e Wilson Neto Ferreira, classificado respectivamente no 14.º Regimento de Cavalaria, 4.º Regimento de Cavalaria e 17.º Regimento de Cavalaria, e que eram instrutores da referida Escola.

Arma de Artilharia.

— Nomeio, por necessidade do serviço, para servir como Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. General Orestes da Rocha Lima, o Capitão Alvaro Esteves Caldas, da D. M. M.

Arma de Engenharia.

— Classifico, por necessidade do serviço, no Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir no C.P.O.R. da 7.ª Região Militar (auxiliar de instrutor) o Capitão Frederico Antonio Teixeira Souto.

— Retifico, por necessidade do serviço, a classificação do Capitão Alberto Rolla, publicada em B. I., de 24-IV-1951, do 6.º Batalhão de Engenharia para o 3.º Batalhão Rodoviário.

Permanencia de Oficial.

— De ordem do Exmo. Sr. Ministro, devem permanecer no 5.º Batalhão de Engenharia, até 15 de maio próximo, por imperiosa necessidade do serviço, os 2os. Tenentes Saint-Clair Abel Fontoura Leite e Ionam Ferreira da Silva, ambos transferidos daquela unidade para a 3.ª Cia. de Transmissões.

JOALHERIA PASCHOAL — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços. A vista e a crédito.

MINISTÉRIO DA MARINHA

PROMOVIDO A CONTRA-ALMIRANTE, O CAPITÃO DE MAR E GUERRA, ANIBAL DO PRADO CARVALHO — DECRETOS DE PROMOÇÕES — NOVOS OFICIAIS GRADUADOS — NOVO IMEDIATO DO CONTRATORPEDEIRO "BABITONGA" — DISPENSADO O COMANDANTE DO CAÇA-SUBMARINO "PIRAMBÚ"

O presidente da República assinou Decretos promovendo no Corpo da Armada: ao posto de contra-almirante o capitão de mar e guerra Annibal do Prado Carvalho; ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de mar e guerra, graduado, Luiz Teixeira Martini; ao posto de capitão de mar e guerra, o capitão de mar e guerra, graduado, — S — Mario de Oliveira Penna; ao posto de capitães de mar e guerra os capitães de fragata, Gentil Homem Joaquim de Menezes, — M — Octavio Palhares de Pinho, — M Carlos de Carvalho Rêgo, — M — Benjamin Audifrent Xavier, — M Luiz dos Santos Azevedo, — M — Sady Francisco Fischer; ao posto de capitão de fragata o capitão de fragata, graduado, Acyr Dias de Carvalho Rocha; ao posto de capitães de fragata os capitães de corveta José Maria da Silva Cabral, Jurandyr da Costa Muller de Campos; ao pôsto de capitães de corveta, o capitão de corveta, graduado, João Luiz Ramos Agapito da Veiga e os capitães-tenentes Orlando Ferreira da Costa, Osvaldo de Assumpção Moura, Alvaro de Rezende Rocha e Geraldo Luiz Peixoto; ao posto de capitão-tenente o capitão-tentente, graduado, Raul Lopes Cardoso; ao pôsto de capitões-tenentes os primeiros-tenentes Paulo Mauricio Douat, Fernando Ribeiro Macedo, Alexandre Portella Barbosa Lima, Haroldo da Rosa Martins, Gabinete Vieira da Silva, Flavio Quixada Linhares, Laert Pereira da Motta, Talma Prado Castelo Branco, Luchmo Gaertner de Vasconcelos, Carlos Alberto Ferreira Gomes e Fernando Macedo Cavalcanti de Oliveira.

No quadro de farmacêuticos: ao posto de capitão de mar e guerra o graduado Paulo de Miranda Souza Gomes; ao pôsto de capitão de fragata o graduado Humberto Monteiro Meirelles; ao posto de capitão de corveta o graduado Manoel Vaz Pereira.

GRADUAÇÕES DE OFICIAIS

Por decretos da mesma data foram graduados: No Corpo da Armada — No posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata Waldemar de Figueiredo Costa; no posto de capitão de fragata o capitão de corveta Sylvio Azembuja Mauricio de Abreu; no posto de capitão de corveta o capitão-tenente Paulo Bracy Gama da Silva e no posto de capitão-tenente o primeiro tenente Adyr Velloso de Albuquerque. No quadro de farmacêuticos — no posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata José Moreira de Rezende; no posto de capitão de fragata o capitão de corveta Ricardo da Cunha Filho e no posto de capitão de corveta e capitão-tenente Romualdo Renault de Mello Mattos.

NOVO IMEDIATO PARA O CONTRA-TORPEDEIRO "BABITONGA"

O ministro da Marinha assinou ato designando o capitão-tenente José Floriano Corseuil para as funções de imediato do contratorpedeiro "Babitonga".

DISPENSADO O COMANDANTE DO CAÇA-SUBMARINO "PIRAMBÚ"

O ministro da Marinha assinou ato dispensando o capitão-tenente Claudio dos Santos Plata do cargo de comandante do caça-submarino "Pirambú".

NOVO AGENTE PARA CAPITANIA DOS PORTOS DO RIO SÃO FRANCISCO EM JANUARIA

O ministro da Marinha assinou atos designando o 2º tenente (ES) Leão de Oliveira Costa para exercer as funções de Agente da Capitania dos Portos do Rio São Francisco em Januaria e dispensando das aludidas funções o 2º tenente (EF) José Balbino dos Santos.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Foram desligados da Diretoria do Pessoal da Armada: capitão de corveta Mauro Balloussier para a Escola de Guerra Naval; capitão de corveta (IN) José Varela Barca para a Comissão de Abastecimento de Sobressalentes para os contratorpedeiros e caças-submarino; capitão-tenente Flavio Lages de Aguiar para a Esquadra e o primeiro tenente Germano Pereira Lima para a Flotilha de Mato Grosso.

NOVOS SUBOFICIAIS

O ministro da Marinha assinou ato nomeando suboficiais no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, no quadro de educação-fisica, os 1ºs sargentos Francisco Coelho Bernardes e Yago de Azevedo.

LICENÇA PREMIO

O ministro da Marinha assinou portaria concedendo 6 meses de licença prêmio nos têrmos da lei 283, ao 3º sargento — MR — João Francisco dos Santos.

AUDIENCIAS

Pelo ministro da Marinha foi recebido em audiencia o capitão de mar e guerra João Batista de Medeiros Guimarães Roxo, capitão dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

REPRESENTAÇÃO

O ministro acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão-tenente Alberto José Carneiro de Mendonça compareceu à missa celebrada por alma do Marechal Carmona.

CATASTROFE DA ARMAÇÃO

O Centro de Armamento da Marinha prestará, amanhã, como vem fazendo todos os anos, homenagem de saudade à memoria das vitimas da explosão alí ocorrida em 30 de abril de 1931.

Para as homenagens dêste ano foi organizado o seguinte programa:

a) As 9, horas — Missa na Catedral de Niterói;

b) — As 10,30 horas — Romaria ao Cemitério de Maruí, em Niterói, em visita ao Mausoléu.

Como parte integrante da homenagem, será visitada, no mesmo Cemitério, a sepultura do capitão de mar e guerra, Henrique Antonio Batista, primeiro diretor do Armamento da Marinha.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

DESPACHOS DO MINISTRO — REEMBOLSAVEL CENTRAL DE INTENDENCIA — CHAMADA DE CANDIDATOS À ESCOLA DE ESPECIALISTAS — MEDICOS PARA A F. A. B.

O ministro Nero Moura exarou despacho, dando deferimento aos seguintes requerimentos: do 1.º sarg. Arinor da Fonseca Pereira, solicitando trinta dias de dispensa do serviço e permissão para ir Americo Carlos Brisa, candidato à ao Estado do Espirito Santo; de matricula no Curso Preparatório de Cadetes do Ar, de Barbacena, solicitando autorização para inspeção de saude pela Junta Superior de Saude da Aeronáutica; indeferindo os requerimentos: do 1.º ten. Jorge da Silva Prado, solicitando promoção ao pôsto de capitão; do 2.º sarg. Osvaldo Dias de Araujo, solicitando transferência para o Quadro de Artifices e de Renato Americo Domingo Viscardi, solicitando reconsideração do despacho que indeferiu seu pedido de licença para cursar a Escola de Pilotagem do Aero Clube de Livramento.

REEMBOLSAVEL CENTRAL DE INTENDÊNCIA

A administração do Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica acaba de receber dos Estados Unidos interessantes bijouterias, que deverão ser postas a venda a partir do dia 30 do corrente.

CHAMADA DE MEDICOS

Estão sendo chamados para fazere provas, da especialidade de Clinica Cirurgica, os médicos candidatos ao concurso aberto no Serviço de Saúde da Aeronáutica, inscritos na referida especialidade.

As provas serão feitas de acôrdo com o seguinte programa: no dia 2 de maio, quarta-feira, às 8,30 horas, prova prática no Serviço de Técnica Operatória do prof. Grey, da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, na Praia Vermelha — drs. Emanuel Ari Coelho de Souza, Josar Carvalho Ribeiro da Silva, José Sales Pereira, Oscar Peterson e Rosil Carneiro de Morais. Dia 3 de maio, às 9 horas, prova oral no Hospital Central da Aeronáutica — os três primeiros da relação acima. Dia 4 de maio, na mesma hora e local, prova oral para os dois últimos da relação acima.

CANDIDATOS À ESCOLA DE ESPECIALISTA

Deverão comparecer amanhã, dia 30, à 2.ª Divisão da Diretoria do Ensino da Aeronáutica, os seguintes candidatos aprovados no exame de admissão para matricula na Escola de Especialistas de Aeronáutica: militares — Durvanes do Nascimento, Walter dos Santos, Mario Silveira Neto, Luiz Gonzaga Ferreira e Ivo Miguel da Rocha; civis — Gilson Bravo de Araujo, Humberto Araujo Figueredo, Tello Lobo Ribeiro, Oswaldo Farias da Liberdade, Manoel Luiz de Barros, Julio Mandarino Mindelo, Ilson Pereira Rodrigues, Luiz Paulo Batista, Ailton da Costa, João Belizario Gonçalves, Jorge Rodrigues de Freitas e Geraldo Prado Nogueira.

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor; 43-6968 — Secretário; 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

Doenças Nervosas e Mentais

DR. HUMBERTO ALEXANDRE

Serviço de Eletrochoque à Domicilio

ALCINDO GUANABARA N. 15-A, 1.º AND.

2.ª, 4.ª e 6.ª das 14 às 16 horas. Tel. 22-4093 — Res. 46-3655

IPASE

AVISO

Escala de pagamento de pensões e proventos de aposentadoria, para o mês de MAIO de 1951:

1.º dia útil ...... dia	2	11.º dia util ...... dia	16
2.º " " ...... "	3	12.º " " ...... "	17
3.º " " ...... "	4	13.º " " ...... "	18
4.º " " ...... "	7	14.º " " ...... "	21
5.º " " ...... "	8	15.º " " ...... "	22
6.º " " ...... "	9	16.º " " ...... "	23
7.º " " ...... "	10	17.º " " ...... "	25
8.º " " ...... "	11	18.º " " ...... "	28
9.º " " ...... "	14	19.º " " ...... "	29
10.º " " ...... "	15	20.º " " ...... "	30

CALMETE (L. MESZAROS) VENCEU O PAREO DE ENCERRAMENTO DA SABATINA

(Conclusão da pág. anterior)

Dupla (12) Cr$ 39,50
Placês: Cr$ 15,00 — Cr$ 12,00 e
Placês: Cr$ 15,00 — Cr$ 21,00 e Cr$ 20,00
Movimento do páreo: Cr$ 770.980,00
Proprietário: Haroldo de Frontin Werneck
Tratador: Jorge Werneck Viana

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:

		Cr$
1 — Burgos	4.723	87,00
2 — Charuto	9.454	38,00
3 — Nico	5.588	74,00
4 — Nagi	10.287	40,00
5 — Fenelon	3.860	107,00
6 — Alvanel	6.620	62,00
7 — Dengoso	3.271	126,00
8 — Brejo	935	441,00
9 — Chumbo	6.361	65,00
10 — Nagor - Holião .	438	941,00
TOTAL	51.530	

Duplas:

		Cr$
11	838	255,00
12	5.379	39,50
13	3.523	60,50
14	2.749	78,00
22	2.015	106,00
23	4.455	48,00
24	3.864	55,00
33	997	214,00
34	2.782	77,00
44	106	2.015,00
TOTAL	26.694	

3.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00

1.º — Impacto, D. Moreira, 56
2.º — Nilo, L. Rigonio, 56
3.º — Formiga, J. Tinoco, 54
4.º — Curitibano, E. Cardoso, 53
5.º — Borrigo, A. Araujo, 56
6.º — Vitória do Palmar, C. Moreno, 54
7.º — Bola Dourada, C. Souza, 56

Não correram: Liró, Delba, Barran e Brindela

Tempo: 99"
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos
Vencedor: Cr$ 57,00
Dupla (23) Cr$ 90,00
Placês: Cr$ 32,00 e Cr$ 20,00
Movimento do páreo: Cr$ 1.100.860,00
Proprietário: Stud Itatupan
Tratador: Alcides Morales

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:

		Cr$
1 — Borrifo	26.494	20,00
2 — Bola Dourada .	3.700	144,00
3 — Nilo	11.998	44,00
4 — Curitibano . .	4.468	119,00
5 — Vitoria do Palmar	2.788	190,00
6 — Liró	n/c	
7 — Delba	n/c	
8 — Impacto . . .	9.382	57,00
9 — Formiga . . .	7.594	70,00
10 — Barran	n/c	
11 — Brindela . . .	n/c	
TOTAL	66.424	

Duplas:

		Cr$
11	3.457	87,00
12	12.800	23,50
13	5.370	56,00
14	5.094	59,00
22	3.170	95,00
23	3.359	90,00
24	3.134	96,00
34	1.320	228,00
TOTAL	37.695	

4.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

1.º — El Sirôcco, J. Mesquita, 55
2.º — Gentil, L. Rigoni, 55
3.º — Good Sport, L. Diaz, 55
4.º — Guambi, E. Castillo, 55
5.º — Zanzibar, I. Souza, 55
6.º — Dingo, C. Moreno, 55
7.º — Pirilampo, A. Araujo, 55

Tempo: 84"
Diferenças: 3/4 de corpo e cabeça
Vencedor: Cr$ 45,00
Dupla (23) Cr$ 33,00
Placês: Cr$ 25,00 e Cr$ 14,00
Movimento do páreo: Cr$ 1.368.660,00
Proprietário: Hugo O. Perlingeiro
Tratador: Celestino Gomes

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:

		Cr$
1 — Guambi	11.582	58,00
2 — El Sirocco . . .	14.835	45,00
3 — Good Sport . .	7.776	86,00
4 — Gentil	25.887	26,00
5 — Pirilampo . . .	1.412	474,00
6 — Zanzibar . . .	5.582	120,00
7 — Dingo	16.550	40,00
TOTAL	83.624	

Duplas

		Cr$
12	2.974	128,00
13	9.505	40,00
14	3.233	118,00
22	2.023	189,00
23	11.701	33,00
24	5.639	68,00
33	692	552,00
34	10.854	35,00
44	1.131	338,00
TOTAL.	47.752	

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Betting

1.º — Gay Fox, L. Diaz, 55
2.º — Tocantins, D. Moreira, 55
3.º — Madrigal, D. Ferreira, 55
4.º — Gladio, L. Meszaros, 55
5.º — Dion, C. Moreno, 55
6.º — Indiscreto, J. Mesquita, 55
7.º — Gengibre, A. Brito, 55
8.º — Cataguá, I. Pinheiro, 54
9.º — Muchacho, L. Rigonio, 55

Não correram: Chantecler e Cangapé
Tempo: 92"4/5
Diferenças: 3/4 de corpo e pescoço
Vencedor: Cr$ 33,00
Dupla: (24) Cr$ 60,00
Placês: Cr$ 11,00 — Cr$ 11,00 e Cr$ 11,00
Movimento do páreo: Cr$ 1.421.850,00
Proprietário: C. G. da Rocha Faria
Tratador: Jorge Morgado

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:

		Cr$
1 — Madrigal . . .	29.356	22,00
2 — Chantecler . .	n/c	
3 — Gay Fox . . .	19.664	33,00
4 — Cataguá . . .	1.055	624,00
5 — Cangapé . . .	n/c	
6 — Dion	6.141	107,00
7 — Gladio	1.944	338,00
8 — Muchacho . . .	3.403	193,00
9 — Gengibre . . .	497	132,40
10 — Tocantins - Indiscreto	20.221	32,50
TOTAL	83.281	

Duplas:

		Cr$
12	14.464	29,00
13	5.667	74,00
14	13.148	32,00
22	618	681,00
23	3.313	120,00
24	7.042	60,00

33	1.210	348,00
34	4.703	89,00
44	2.216	190,00
TOTAL	52.581	

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Betting

1.º — Blue Dream, J. Portilho, 56
2.º — Pracinha, L. Rigoni, 56
3.º — Idealista, J. Mesquita, 58
4.º — Arari, V. Cunha, 50
5.º — Bozambo, E. Castillo, 58
6.º — Rio Verde, C. Moreno, 50
7.º — Incógnita, A. Portilho, 51
8.º — Pânico, J. Tinoco, 52
9.º — Panópila, A. Brito, 48

Não correu: Mondel
Tempo: 102"4/5
Diferenças: 3 corpos e 6 corpos
Vencedor: Cr$ 53,00
Dupla: (33) Cr$ 109,90
Placês: Cr$ 20,00 — Cr$ 17,00 e Cr$ 15,00
Movimento do páreo: Cr$ 1.513.520,00
Proprietário: Stud Delta
Tratador: Claudio Rosa

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:

		Cr$
1 — Rio Verde - Bozambo	20.403	36,00
2 — Idealista	18.942	38,00
3 — Arari	4.752	153,00
4 — Pracinha	18.133	40,00
5 — Blue Dream . .	13.671	268,00
6 — Incógnita . . .	2.715	268,00
7 — Panópila	874	833,00
8 — Pânico - Mondel	11.559	63,00
TOTAL	91.049	

Duplas:

		Cr$
11	1.685	150,00
12	8.115	52,00
13	10.519	40,00
14	6.427	66,00
22	1.877	225,00
23	9.635	44,00
24	4.945	85,00
33	3.881	109,00
34	5.199	81,00
44	457	922,50

TOTAL 52.740

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00

1.º — Calmete, L. Mezaros, 54
2.º — Erin, J. Tinoco, 52
3.º — Waxy, E. Castillo, 54
4.º — Má, P. Tavares, 53
5.º — Tio Willie, D. Moreira, 5.
6.º — Montenegre, L. Rigoni, 56
7.º — Jolie, S. Camara, 52
8.º — Itamoji, I. Pinheiro, 53
9.º — Tahia, S. Machado, 49
10.º — Chester, O. Costa, 58

Tempo: 99"
Diferenças: 2 corpos e pescoço
Vencedor: Cr$ 15,00
Dupla (14) Cr$ 35,00
Placês: Cr$ 11,00 e Cr$ 15,00
Movimento do páreo: Cr$ 1.411.190,00
Proprietário: Augusto Maria Sisson
Tratador: Alexandre Corrêa
Movimento geral das apostas: Cr$ 8.358.230,00
Concursos: Cr$ 643.420,00

RATEIOS EVENTUAIS

Vencedores:

		Cr$
1 — Calmete - Montenegro	44.124	15,00
2 — Itamogy	7.203	92,00
3 — Tahia	11.601	57,00
4 — Luarlinda . . .	2.468	270,00
5 — Vaxy - Jolie . .	5.151	129,00
6 — Má	5.157	129,00
7 — Tio Willie . . .	7.490	89,00
TOTAL	83.194	

Duplas:

		Cr$
11	11.969	34,00
12	11.594	36,00
13	5.034	82,00
14	11.740	35,00
22	1.792	230,00
23	1.426	289,50
24	3.972	104,00
33	227	1.618,00
34	1.849	223,00
44	2.012	205,00
TOTAL	51.615	

AS CHEGADAS DE ONTEM NA GÁVEA



FENIANA, "disparada", vencendo o primeiro páreo

CHARUTO, fácil, levantando o segundo páreo

IMPACTO levando a melhor sôbre Nilo

EL SIROCCO impondo-se a Gentil e Good Sport

GAY FOX derrotando Tocantins e Madrigal

BLUE DREAM cruzando o espelho seguido de Pracinha

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS

CLINICA ESPECIALIZADA COM 20 ANOS DE PRATICA

PERNAS ULCERAS VARIZES ECZEMAS

Edemas, Infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas. Trata sem operação, sem repouso e sem dor

RAIOS X

CORAÇÃO E VASOS

ELETROCARDIOGRAFO

EXAME VITAL DO CORAÇÃO FAÇA ESSE EXAME E VIVA DESPREOCUPADO

Const. 9 às 12 e 14 às 18 hs.

TEL. 52-4881

RUA DO CARMO, 9 - 7.º AND.

Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)

Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia

TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL

Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicilio.

R A I O S X

Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — S. 511 e 513, de 14 às 18,30 hs. — Tel: 22-8757 — Res.: 37-1531

SANTOS DUMONT, 28 (Pelo telefone) — Já se encontra nesta cidade, onde em sensacionais pelejas, enfrentará dois dos mais categorizados conjuntos locais, que são o E. C. Comercial e o Mineiro F. C., a equipe do E. C. A MANHÃ. A representação carioca que veio acompanhada de uma grande caravana, mostra-se bem disposta e, espera cumprir boa atuação no seu primeiro compromisso, frente ao clube do esportista J. Campos

A MANHÃ no Esporte amador

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de abril de 1951 — NÚMERO 2.989

DR. CAPISTRANO
Ouvidos - Nariz - Garganta
DOC. FAC. MED.
Rua Senador Dantas, 20 — 9.º — Tel. 22-8868



O esquadrão do Turunas Tiete F. C., de São Paulo

O 13.º aniversário do Turunas Tieté F. C.

O famoso "arrasa-quarteirão" da várzea bandeirante prestará significativa homenagem póstuma ao nosso saudoso companheiro Octacilio Rezende — A programação dos festejos do próximo dia cinco

No próximo dia 5 de maio, o Turunas Tieté F. C., categorizado gremio da varzea bandeirante completará o seu 13.º aniversário de fundação.

Clube excencialmente amadorista, o prestigioso gremio de São Paulo grangeou em pouco tempo, as merecidas simpatias de seus coirmãos de lutas, ultrapassando fronteiras, o excelente cartaz que ostenta no momento.

Para festejar o grato acontecimento, os dirigentes do Turunas Tieté F. C., organizaram um atraente programa festivo, o qual, iniciando-se a 1.º de maio se extenderá até o dia 6 do mesmo mês.

Assim é que, no dia 1.º será realizado um sensacional festival esportivo interno, com a participação de todos os adeptos do clube. No mesmo dia, à tarde, no campo do Vila Primavera, serão realizados dois encontros: às 14,30 horas, jogarão Coringa x Ballarinos; às 16 horas, estarão em confronto diretores do Turunas Tieté x Ponto de Estacionamento Felipe Camarão. Antes da realização dos jogos, será feito um "corso" pela avenida Celso Garcia, com grande queima de fogos e um acompanhamento de cerca de 20 automóveis, com disticos em homenagem ao clube. Várias cerimonias serão ainda realizadas, tendo para êsse fim, sido instalado um alto-falante no campo. Nessa oportunidade será prestada uma sincera e justa homenagem ao saudoso Otacilio Torres Rezende, que tanto lutou em vida, pelo engrandecimento dos desportos. A diretoria do Turunas Tieté oferecerá duas riquíssimas taças. Uma no valor de Cr$ 2.000,00 e outra no valor de Cr$ 1.700,00. A taça do segundo jôgo terá o nome de Otacilio Torres de Rezende. Os festejos culminarão na sede com uma recepção aos associados e convidados especiais do Turunas Tieté F. C.

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor; 43-6968 — Secretário; 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

Ferros de engomar
Emoingt & Cia. Ltda.
Rua 7 de Setembro n.º 75 — RIO

CORRESPONDENCIA

Encontra-se em nossa redação, à rua Sacadura Cabral, 43, 3º andar, e, pode ser procurada diàriamente, a partir das 13 horas, com o nosso companheiro Arold do Bonifácio, correspondência para os seguintes clubes: Bento Ribeiro F. C., Americano Olimpico e Cadete F. C., do Engenho de Dentro.



AOS DOMINGOS
DAS
18,30 ÀS 19,30
Heber de BOSCOLI
Hoje, na Muda da Tijuca
COM
DALVA DE OLIVEIRA e YARA SALES
E AINDA
MILHARES DE CRUZEIROS
PELAS ONDAS DA
RÁDIO NACIONAL
TUDO...
POR ORDEM
do SABÃO CRISTAL

ATIVIDADES AMADORISTAS

Domingo cheio nos gramados suburbanos, com as inúmeras pelejas programadas para hoje — Convocações — Equipes escaladas — Outros detalhes

Além dos três prélios programados para hoje, na Divisão Extra de Profissionais, em disputa do Torneio Municipal, o carioca, terá ainda, ensejo de assistir a boas pugnas que, pelos gremios amadoristas, serão realizadas nos mais diferentes bairros da capital, o que sem dúvida alguma, evidencia o quanto está difundido o esporte bretão na metropole guanabarina. Para comprovar o que ora afirmamos, aqui estão algumas das pelejas a serem realizadas na tarde de hoje.

EM SÃO BENTO O VETERANO JUNIOR F. C.

Seguirá hoje, com destino a São Bento, o Veterano Jr. F. . O mais querido gremio da Saúde, em condução especial deverá partir às 7 horas da praça Mauá. Acompanharão os veteranenses, vários fãs e a delegação irá assim constituida, na chefia o sr. Theodoro Oliveira — presidente, Severino Santos, secretário; Reinaldo Motta, massagista, e os seguintes players, Zézé — Jaguaré — Nego — Moysés — Pery — Norival — Ataide — Augusto — Zeca — Ratinho — Marinho — Sylvio — Walter — Milton — Mineiro — Perereca.

PRÉLIO EMPOLGANTE

O E. C. Liberdade enfrentará hoje em seus próprios dominios os valoroso quadro do Democráticos; neste encontro voltará a atividade o juvenil do tricolor da Cidade Nova, depois de seis meses de ausencia. Desta forma o juvenil do E. C. Liberdade que estava invicto jogará desfalcado devido a promoção de diversos atletas ao segundo quadro. A direção de esportes convoca os seguintes juvenis às 11,30 horas em ponto. Flavio, Expedito, Parangolé, Walter, Pernambuco, Paulinho, Orlandinho, Guilherme, Magno, Luis Balana, Aires, Altair e Joel.

ASPIRANTES — Mario, Bibi, Odair, Meia-Duzia, Alberto, Jaú, Orlando, Santos, Nichiga, Silva e Walter.

AMADORES — Barbosa, Bira, Balano, Haroldo, Samburiqui, Arlindo, Balaninho, Renato, Paschoal, Careca, Venicio, Henrique, Chico e Naval.

Outrossim, o departamento de esportes avisa que o horário para os aspirantes e amadores é o de 13 e 14,30 horas.

S. C. MARAVILHA x JUREMA F.C.

No campo da rua da Bica estarão em luta, hoje, numa interessante porfia os quadros do Maravilha S. C. e do Jurema F. C., de Rocha Miranda. Por nosso intermédio a direção de esportes do Maravilha convoca todos os seus atletas para que estejam em campo às 13 e 14,30 horas, respectivamente aspirantes e amadores.

PUGNA QUE PROMETE

Estarão em confronto hoje, as equipes do União P.F.C. com Pau Ferrinho F. C. Este amistoso será realizado no gramado do União P. F. C.

A luta promete ser equilibrada pois os dois contendores vêm de recentes triunfos frente aos seus adversários, sendo dificil prognosticar o vencedor.

O União F. C. pede o comparecimento dos seguintes elementos: 1.º QUADRO — Tião; Canhão e Masinho; Manoel, Negozinho, Silvera, Americo, Antonio, Chiquinho, Vino e Sabino. 2.º QUADRO — Nelson; Valter e Jorge; Cachacinha, Salvador, Candomar, Tião, Alcebiades, Vivi, Valdecir e Samuel.

EM AÇÃO O ESTRELA NOVA F. C.

O campo do Estrela Nova, situado às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas será palco hoje, de um interessante encontro que reunirá os conjuntos do gremio local e do São José.

Trata-se, evidentemente, de um encontro que promete um desenrolar dos mais interessantes, dado que, entre os litigantes, figuram "players" categorizados, afetos às grandes lutas. Preliminarmente, estarão em confronto os teams de aspirantes dos dois clubes e, por sua direção técnica, o Estrela Nova convoca os seguintes jogadores: Jaú, Mastiga, Maconha, Juca, Tião, Teodoro, Tito, Ubirajara, Nilson, Esquerdinha e Bringela.

EM SANTO CRISTO O CERES F.C.

No campo do Atilia F. C., as equipes do clube local e do Ceres de Bangú disputam hoje, uma interessante partida. Estão os pupilos do "Paulo" esperançosos em levar a melhor no cotejo, o que representaria grande feito, pois o clube local possui um dos mais categorizados quadros do nosso esporte amador. Paulo competente técnico do Ceres, doutrinou demoradamente os seus pupilos, chamando a atenção para o dificl compromisso que tem à saldar. Podem os "fãs" estar seguros de que o Ceres não medirá esforços em busca da vitória.

Na preliminar lutarão os quadros de aspirantes dos dois clubes, prometendo ambos uma boa luta.

NO Km. 47

O Vasquinho de Morro Agudo estará em ação na tarde de hoje no Km. 47 da Rio-São Paulo, frente ao E. C. Ecologia. A embaixada que seguirá em onibus especial terá a seguinte constituição: chefe, sr. Onofre Fonseca: tesoureiro, Armando Pires; diretora feminina, sra. Engenia Fonseca; diretor geral, sr. Helio Lopes Ferreira e jogadores: Adail, Jaime, Francisco, Dinaldo, Armiro, Bido, Angelino, Euclides, Lecilio, Sebastião, Nelson, Luiz, Antonio I, Domi, Décio, Mira, Jair, Silviano, Antonio II, Joaquim, Milton, Nade e Horacio.

INTERESTADUAL PROMISSOR

Em Oswaldo Cruz estarão em ação logo mais a tarde as falanges do Flamengo Suburbano F. C. e do Vila Iracema F. C. de Queimados, num prélio aguardado em meio a grande espectativa. A direção de esportes do rubro-negro convoca por intermédio de "A MANHÃ" os seguintes jogadores: Barbosa, Janse, Lorico, Amir, Floriano, Alvaro, Ismael, Jorge, Nedinç, Cobrinha, Augusto, Douzinho, Amaro, Sebastião, Walter, Valdemiro, Silva, Tião, Geraldo, Chumbinho, Aimes, Silas, Moacyr, Domingos, Solim e Nilton.

REVANCHE SENSACIONAL

A praça de esportes do União Desportiva Coelho Neto, será palco, hoje de um prélio amistoso, em que tomarão parte as equipes do clube local e a do E. C. Saudade, de Quintino. Os dois conjuntos estão bem preparados, devendo por isso oferecer um grandioso espetáculo Um dos fatores do sucesso da pugna, será o fato de ter o Saudade, derrotado anteriormente o União, por 4x1 e assim a partida terá um carater de verdadeira revanche. Por esse motivo os rapazes de Coelho Neto, irão a luta, dispostos a vencer o seu brioso adversário.

Na preliminar estarão em ação os aspirantes dos dois bandos. Por nosso intermedio estão convocados os seguintes jogadores da U. D. C. N.: ASPIRANTES — Erdis, Bombeiro, Luiz II, Orlando, Armando, J. Roberto, Nilton, Anatolio, Balano, Walmir, Ernani, Miguel, José Luiz, Esquerdinha e Julio. AMADORES — Darcy, Jorge, Amaury, Dimas, Dilson, Paulo, Waldir, Helio, Vadinho, Luiz I, Benê, Miro e Vicente.

JOGO EMPOLGANTE

Dando curso ao seu calendário esportivo o Palestrino F. C. receberá hoje a visita do Estrela Nova do Bento Ribeiro com o qual travará uma luta que se antevê acurada. Por nosso intermedio o clube de Cordovil convoca os seguintes atletas a estarem às 13 horas na sede: Nilton, Celestino, Pedrinho, Fizinho, Carlos II, Jacaré, Carlos I, Zezinho, Jimbatu, Nonô, Beto, Lila, Hugo, Herval, Julinho, Roberto, Tino, Gelson, Rosalvo, Ari, Agostinho, Cambota, Darci, Ernesto, Nilo, Enoque, Ademir e os demais inscritos pelo clube.

HOMENAGEANDO O TRABALHADOR

O Esporte Clube Tomás Coelho, comemorará o "Dia do Trabalhador", realizando em sua praça de esportes, grandioso festival onde tomarão parte, ases de primeira grandeza do esporte menor, figurando entre os clubes concorrentes: Tupi F. C., Aliados de Piedade, Saturno, Paulo Eiró F. C., 11 Terriveis, Unidos F. C., Arsenal e o forte conjunto do Amazonia F. C. que enfrentará a briosa equipe da A. A. Bancarios de Cavalcante, sendo este prélio aguardado com grande ansiedade dado os valores que atuam em ambos os conjuntos. O Amazonia, se apresentará com a seguinte constituição: Papa; Ary e Durval; Alfredo, Delfino e Couri; Ernani, Osmar, Barbosa, Dullio e Mauricio.

UNIÃO PROLETARIA F. C. x GUARACIR F. C.

Para o dia do trabalhador está programado um bom jogo nas adjacencias do Cais do Porto. No campo do União Proletaria F. C. defrontar-se-á o clube local e o Guaracir F. C.. O prélio que promete um desenrolar bastante interessante. O técnico de juvenis do União requisita os jogadores seguintes: Jurandir, Candomar, Ratinho, Pintado, Carlinho, Nilson, Cascalho, Turi, Ture, Tião, Daniel, Cachacinha e Fia.



RUMO A SANTOS DUMONT — Com destino a cidade mineira de Santos Dumont, seguiu ontem, em ônibus da Emprêsa Unica Ltda., especialmente fretado para êste fim, a delegação do E. C. A MANHÃ, que, naquela cidade mineira, dará combate ao conjunto do Mineiro F. C., e à esquadra do E. C. Comercial, no "Dia do Trabalhador", dando ensejo para que os aficionados santumonenses, vejam mais uma vez, em ação, o onze "cá de casa". O clichê acima, estampa a embaixada carioca, momentos antes de partir, em pôse especial para a objetiva de Horácio.

Antonio de Almeida

Vê passar amanhã, a sua data magna, o jovem Antônio de Almeida que, eficientemente vem emprestando a sua colaboração à Seção de Esporte Amador dêste matutino e, exercendo as funções de secretário da Federação Bra-



sileira das Escolas de Samba. Inteligente e talentoso, o "Fôca", como é mais conhecido o aniversariante, com seus méritos próprios, conseguiu angariar um vasto círculo de simpatias, motivo pelo qual, deverá receber amanhã, inúmeras felicitações, as quais, juntamos as nossas, antecipadamente.

Atividades do 15 de Novembro F.C.

Hoje, grande festival no campo do C. A. do Rio — Torneio .. de sueca — Aceita jogos — Curso de Alfabetização

Hoje, o Quinze de Novembro Futebol Clube, sediado .. rua Luiz Gurgel, 256, em Tomaz Coelho, realizará, no campo do C.A. do Rio, um movimentado festival, assim organizado: 9 horas — Combinado Wilson e Combinado Darci; 10 horas — Lorena F.C. e Onze Americano; 11 horas — Goitacaz F.C. e Combinado Proença; 12 horas — Calçados Juine e Calçados Eden; 13 horas — Segundos quadros do 15 de Novembro e C.A. do Rio; 14 horas — Comercial F.C. e Esperança F.C.; 15 horas — Segundos quadros do Vasquinho P.A. F.C. e Fly Tox F.C., e às 16 horas a prova de honra entre o Clube Atlético do Rio e Vasquinho.

O promotor desse certame encarece a necessidade de todos os seus diputantes comparecerem 15 minutos antes da hora de seus jogos, para permitir a normal realização do horário estabelecido.

ACEITA JOGOS

Por nosso intermédio, o presidente do Quinze de Novembro, sr. Floriano Cunha, que vem mantendo um curso de alfabetização para menores, na sede de seu grêmio, com cerca de 15 alunos — avisa seus coirmãos de que aceita jogos com êles, em seus próprios campos, a partir de maio, devendo os convites serem dirigidos à rua Luiz Gurgel, 256, em seu nome.

TORNEIO DE SUECA

Estando programado para maio, um grande torneio de sueca, entre os socios e os moradores da localidade, a direção do Quinze já abriu a inscrição para êle, inscrições estas a serem feitas o quanto antes, de 21 às 22 horas, diariamente, e msua sede.

Um rico troféu será oferecido à dupla vencedora, bem como medalhas comemorativas do torneio.

Associação Recreativa Cultural Industriária

Na magnífica sede do Del Castillo F. C., gentilmente cedida por sua diretoria, será realizada amanhã, com grandes solenidades, a posse da nova diretoria da Associação Recreativa Cultural Industriária. Para êste ato, que está com o seu início marcado para as 21 horas, nosso matutino recebeu atencioso convite.

COISAS DO ESPORTE AMADOR

GESTOS QUE DIGNIFICAM

Escreve: JULIO NEVES

Há gestos que bem definem as pessoas que os praticam, demonstrando o acerto ou o erro em que elas incidem, e a extensão de suas consequencias. No esporte, infelizmente, são raros os exemplos de cavalheirismo, de acatamento à critica, mesmo quando ela é construtiva e visa o benefício do proprio criticado. Porisso, devemos louvar o gesto nobilitante do presidente do Marã Esporte Clube, de Marechal Hermes, que soube acatar uma critica dirigida justamente aos homens que orientam seu clube, para, posteriormente, vir à propria imprensa, a fim de agradecer as elogiosas referencias feitas à sua agremiação, referencias essas de inteira justiça e comprovadas no proprio reconhecimento do signatario da missiva, sr. Natalicio Acioly dos Santos. O Marã, felizmente voltou ao caminho do progresso, seguindo as verdadeiras finalidades para que foi criado, como clube desportivo que é. O seu presidente, afirma que tudo fará para o incremento do Esporte, e temos a certeza de que sua agremiação será um verdadeiro baluarte das causas desportistas. Podemos dizer, portanto, que afinal descançamos de nossas preocupações em relação ao valoroso clube, porque o Marã está entregue a boas mãos. Agôra para a frente, que com boa vontade tudo se consegue. Estamos aqui para cooperar

EMPOLGANTE COTEJO

Deverão travar E. C. Bandeira e Realengo F. C. — No subúrbio da Central o prélio — Convocação

Transferido de domingo atrasado em virtude das chuvas caídas sôbre a cidade, estarão em confronto no próspero subúrbio de Realengo, domingo próximo os valorosos esquadrões do E. C. Bandeira e do Realengo F. C.

CONJUNTOS AJUSTADOS

Tanto o grêmio da Praça que lhe empresta o nome como o seu rival suburbano estão em condições de brindar o público que acorrerá à presenciar o "match" com um grande espetáculo, haja vista as exibições anteriores dos dois grêmios.

CONVOCA "NONÔ"

"Nonô", por nosso intermédio convoca os seguintes "players": ASPIRANTES, às 11,30 na sede: Eloy — Orlando — Zezeca — Mangueira — Moacyr — Bira — Expresso — Canário — Ivan — Adilson — Paulo — Proposta — Waldo — Peri — Maserati e Raja Coco.

AMADORES, às 12,30: China — Chiquinho — Augusto — Lote — Luirino — Ninito — Paulista — Batista — Coruja — Julinho — Careca — Honório — Nilton e Tim.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

MÊS DO LIVRO ESTRANGEIRO
da Livraria Freitas Bastos
Com um sortimento de mais de 85.000 volumes, a LIVRARIA FREITAS BASTOS instituiu o MÊS DO LIVRO ESTRANGEIRO, dando, sòmente até 15 de maio, um desconto especial de 25% sôbre os preços habituais em todos os livros estrangeiros de todos os assuntos, inclusive as últimas novidades.
LIVRARIA FREITAS BASTOS
LARGO DA CARIOCA - RIO
ATENDE-SE PELO REEMBOLSO

"Prova rústica do Trabalhador"

Ao ensejo do Dia do Trabalhador, a L. I. D. fará realizar no próspero município fluminense de Nova Iguaçú, uma prova de fundo, que reunirá em confronto, destacados "ases" de nossas pistas. A prova denominada "Prova Rústica do Trabalhador", tem a sua largada marcada para às 8 horas. A referida competição tem o patrocínio no nosso matutino.

INSCREVEU-SE PARA DIRIGIR OS JOGOS DO II TORNEIO OTACILIO REZENDE, O JUIZ MIGUEL BRITO DE LEMOS

O BANGU CONTINUA INVICTO — Vencendo o América por 2 x 1, na peleja de ontem, pelo "Torneio Municipal", o Bangu continuou como líder invicto daquele certame da Federação de Futebol

O REMO SENSACIONAL

Disputa-se hoje, o Campeonato Brasideral no certame — Luta renhida enleiro — Sete Estados e o Distrito Fe-tre gauchos, cariocas e paulistas



O "oito" carioca, candidato sério à conquista do sétimo páreo

A festa máxima do remo brasileiro, será presenciada hoje, pelos cariocas. O certame máximo nacional dêste ano, apresenta-se como dos mais empolgantes dos últimos tempos. Nada menos de três Estados reunem possibilidades de vitória. Pelos treinos que tivemos oportunidade de presenciar durante a semana, podemos antecipar que a regata da manhã de hoje, terá tudo para agradar. As guarnições cariocas, paulistas, gaúchas, capichabas, baianas, pernambucanas, catarinenses e parenses, encontram-se bem preparadas e tudo faz crer que não haverá favoritismo absoluto de umas sôbre outras guarnições.

OS CARIOCAS

A nossa representação, encontra-se em ótimo grau de preparo. Duas delas entretanto, são apontadas como prováveis campeãs. As outras possuem credenciais que nos levam acreditar, que, poderão lutar em igualdade de condições com nossos irmãos de S. Paulo e Rio Grande do Sul.

O "sculler" Medina, tem treinado com afinco, conseguindo bons tempos, o que faz prever uma luta de sensação com o gaúcho Schulz. O "dois com patrão", com Osório, Paulinho e João, também aparece credenciado, dado os treinos que tivemos ocasião de assistir.

O "quatro sem patrão" sofreu uma alteração, ao nosso ver para melhor. Lamonica ocupará a prôa desta embarcação, saindo por conseguinte, do oito, que por sua vez receberá o refôrço de João Grande.

Com esta modificação, o "quatro sem patrão", correrá com Sabú, Pedro Lima, Baiano e Lamonica, e o oito, com Sabú, Pedro Lima, China, João Grande, Camões, Menezes, Desir e Tutuca, uma sôbre outra.

O dois sem patrão conseguiu a boa performance de 8'24"0, para mais tarde Bola Sete e Allora conseguir 8'18"0.

OS GAÚCHOS

As guarnições gaúchas não se empregaram a fundo em seus treinos na Lagoa. Os campeões brasileiros treinaram durante a semana nos barcos cedidos pelo Botafogo, mais despistaram o mais possivel, usando guarnições mistas, a fim de embaraçarem os observadores. Mesmo assim, demonstraram encontrar-se em grande forma.

OS PAULISTAS

A representação durante os seus treinos, apresentou uma inovação, isto é, treinou no sentido inverso da raia, prejudicando por vezes o exercício das demais guarnições, pois, além de haver perigo de abalroamentos, a lancha do Tietê, que orientava as guarnições, fazia grandes marolas dentro da raia, dificultando o treinamento dos outros conjuntos. Disputou o máximo possivel, saiu forte para chegar passeando, ou então o inverso. Contudo demonstrou apta a cumprir grande performances.

OS DEMAIS CONCORRENTES

Entre as demais guarnições concorrentes, devemos ressaltar as representações do Espirito Santo e Bahia, que apresentaram em treinos, alguns tempos destacados. Santa Catarina, Pará e Pernambuco, pouco poderão obter, a não ser colocações isoladas.

O novo telefone de A MANHÃ

43-5264

(Rêde interna)

Para oferecer a seus leitores um serviço de informações mais perfeito, A MANHA teve necessidade de ampliar a sua rêde telefônica. Em consequência a partir de ontem passamos a atender através de nossa mesa interna. Assim pedimos anotar o número

43-5264

para suas ligações com êste jornal.

Continuam em vigor, no entanto, os telefones diretos: 43-8079 — Diretor; 43-6968 — Secretário; 43-6967 — Publicidade e 23-4479 — Gerente.

Ósseo-Tônico Calcificante dos ossos.

A MANHÃ *Esportiva*

ANO X — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de abril de 1951 — NÚMERO 2.989

SUPERIOR O FUTEBOL BRASILEIRO

Também o Palmeiras deu, ontem, no Penarol, em Montevidéu — 2 x 1, o resultado da partida-revanche internacional — Lima, Jair e Schiaffino, os goleadores — Os dois quadros que atuaram

MONTEVIDEU, 28 (Especial para "A MANHA") — No "match internacional-revanche" desta tarde, no estádio Centenário, entre o Penarol, desta capital, e o Palmeiras, de São Paulo (Brasil), verificou-se a vitória do conjunto brasileiro pela contagem de 2 x 1.

O público que compareceu ao local da luta foi dos mais numerosos, haja vista a renda arrecadada, que atingiu a soma de Cr$ 410.418,20 (28.025 pesos).

1 x 0 PALMEIRAS NA FASE INICIAL

A primeira fase da partida, que foi das mais movimentadas, terminou com a vantagem para o Palmeiras, por 1 x 0, tento de Lima, aos 33 minutos.

2 x 1 NO FINAL

Veio a seguir a fase final e o Penarol, por intermédio de Schiaffino, empatou a partida, ao conquistar um belo "goal", aos 11 minutos. Todavia, aos 25 minutos, o Palmeiras voltou a movimentar o "placard" por intermédio de Jair, que vasou as redes Natero com um violentissimo petardo. E com o resultado de 2 x 1, para os visitantes, a partida foi encerrada, positivando, assim, a supremacia dos brasileiros sôbre os uruguaios.

OS DOIS QUADROS

Os dois conjuntos formaram com a seguinte formação:

Palmeiras — Salvador, Juvenal e Waldemar; Fiume, Luiz e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues.

Penarol — Natero, J. C. Gonzalez e Matias Gonzalez; Romero, Obdulio Varela; e Ortuno; Ghigia (Britos), Riephoff (Abadie) (Ghigia), Miguez, Schiaffino e Vidal (Villamide).





NO RIO OS "ASES" IANQUES — O Aeroporto do Galeão esteve movimentado, pois, ali chegaram os "ases" ianques de basquetebol que aqui vão realizar uma série de exibições. Bernardo Wull, o empresário da temporada, risonho e feliz, atencioso para com todos, não dava conta de si para informar a tudo que lhe perguntavam os reporteres. Na gravura, vemos aspectos tomados logo após a chegada dos americanos ao Rio. Ao alto, a turma do All America College (branca), e em baixo, os gigantes Bobe Pressley e Bobe Hall, (negros) ladeando Bernardo Wull. Aparece, ainda na foto, um nosso companheiro

CARTAZ FUTEBOLÍSTICO

Os jogos de hoje pelo Torneio Municipal — Clubes cariocas no interior dos Estados — As pelejas do dia 1.º de maio em síntese

Em prosseguimento ao Torneio Municipal Carioca, de futebol, serão disputados hoje, mais três interessantes partidas, que, por certo, movimentarão grande número de torcedores para os locais onde serão realizados.

OS JOGOS DE HOJE

Teremos assim esta tarde Vasco x Bonsucesso, em F. de Meio, sob a direção do sr. Milton Silveira; Canto do Rio x São Cristovão, em C. Galvão, com arbitragem de Lourival Gomes e Fluminense x Madureira em S. Januário, sob as ordens de Osvaldo Pereira da Cruz.

A peleja que vem despertando maior interesse é a que reune o Canto do Rio frente ao São Cristovão, que tem, apesar do equilibrio de forças em luta, como favorito o São Cristovão.

OUTROS PRELIOS DE HOJE

Hoje e a 1º de Maio, serão travadas várias partidas de futebol em que tomarão parte clubes do Rio.

Assim sendo, o Flamengo jogará está tarde em Campos, a 1º de maio em Terezópolis, com um quadro "misto", e ainda no "Dia do Trabalhador", enfrentará o Botafogo, em São Januário.

O Fluminense seguiu para o interior de São Paulo, onde deverá atuar, hoje e terça-feira, em Jaú e Baurú, respectivamente.

O São Cristovão atuará em Caratinga, contra o campeão local, com um "team" misto de aspirantes e reservas, hoje e terça-feira.

Ainda, hoje, no Rio, em carater amistoso se defrontarão logo mais, às 9 horas, em São Januário, as equipes de juvenis do grêmio local e do Fluminense F. C.

O campeão da cidade contra o Globetrotters

As maiores figuras do basquetebol metropolitano em desfile no Maracanã — O Flamengo defenderá o prestígio do cestobol carioca — A rodada de amanhã

Dentro de algumas horas, os "fans" brasileiros de basquetebol, vão conhecer as maiores sumidades do basquetebol norte-americano, componentes do "All Stars", seleção de brancos, e do Harlem Globetrotters, o primeiro quadro constituido só de negros que vem ao Rio.

Aclamados em vários países, estes "azes" apresentarão um basquetebol absolutamente revolucionário, com um tanto de improvização, outro tanto de geometria e, como numero diferente, lances verdadeiramente acrobáticos. Puro e inédito malabarismo, eis o que apresentarão, para nós, esta tarde, no Estádio Municipal, os "crioulinhos" infernais do Harlem Globetrotters.

Já os jogadores do "All Stars", mais sóbrios, provarão que basquetebol comporta também ciência. Cada "chave" é executada com precisão de máquina.

Evidentemente, isso não quer dizer que os nossos basquetebolleres entrem na quadra antecipadamente conformados com um resultado desfavoravel. O Flamengo, por exemplo, que jogará com o "All Stars", entrará com o cartaz de "vingador", enquanto que a Atlética Grajaú, para o jogo principal, com o Harlem Globetrotters, levará em conta o título de campeã carioca.

Outra atração da primeira rodada que se inicia hoje, no Maracanã, é a apresentação de dois juizes norte-americanos, Ellie Hasan e Pat Kennedy, este o n.º 1 dos Estados Unidos.

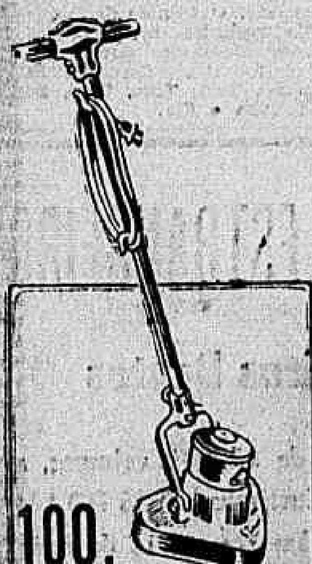
Para a estréia dos basquetebaleres norte-americanos, esta tarde no Estádio Municipal, a localização da quadra é a melhor que se podia desejar. Assim é que foi especialmente construido um tablado medindo 16 x 30. Aí foi marcada a quadra, com cinco postes de 10 metros, com refletores de mil velas cada um, próximo das cadeiras, gerais e arquibancadas, oferecendo ótima visibilidade ao público.

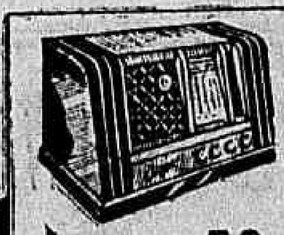
A entrada do público amanhã, no Maracanã, poderá ser feita da seguinte maneira: portão para arquibancada, rampa da Av. Maracanã; portão de geral, rua Mata Machado; portão para cadeiras, n.º 15 e 16, na rua Mata Machado; cadeiras cativas, n.º 18 e 19. As bilheterias que funcionarão são as seguintes: arquibancadas, n.º 2 e 3, na Av. Maracanã; cadeiras e gerais, n.º 5 e 7, na rua Mata Machado.

Os ingressos custarão: Gerais: Cr$ 15,00; arquibancadas, Cr$ 20,00; cadeiras, Cr$ 60,00 e Camarotes com cinco lugares, Cr$ 300,00.

A 2.ª RODADA AMANHÃ

A segunda rodada do Torneio Quadrangular terá lugar amanhã à noite, no Estádio Municipal, com o seguinte programa: 1.º jogo, "All Stars x Atlética Grajaú, às 20,30 horas; 2.º jogo, Flamengo x Harlem Globetrotters, às 21 horas e 45 minutos.



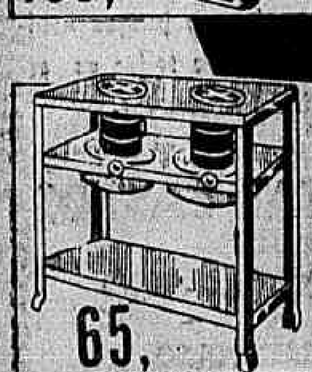




ROUPAS SOB MEDIDA

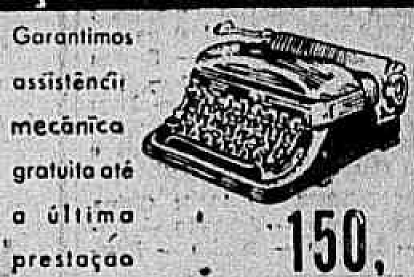
desde 60,

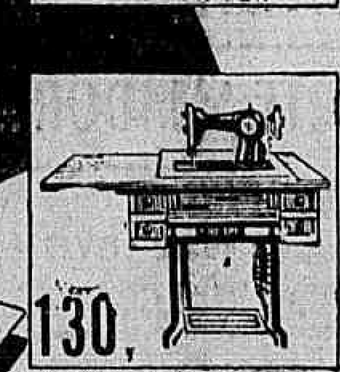
OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS





Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação





ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA

OS RADIOS VENDIDOS PELA NOSSA CASA TÊM DIREITO A UMA REFORMA GERAL NO FINAL DO PAGAMENTO

AVENIDA PASSOS, 36 a 38

TELEFONES: 43-6780 - 43-2421

CARTAZ ESPORTIVO

Brahma Chopp

Fluminense x Madureira

e

Torneio Quadrangular de Basketball

Ouça, pelo sistema duplo de irradiações, mais uma sensacional reportagem de ANTONIO CORDEIRO com a equipe esportiva da P. R. E.-8

RÁDIO NACIONAL

EM ONDAS CURTAS E MÉDIAS

PATROCÍNIO DE

BRAHMA CHOPP

a cerveja pura, saborosa e aromática

Amplo noticiário de tôdas as atividades desportivas em todo o Brasil.

O PALMEIRAS VENCEU O PEÑAROL EM MONTEVIDEU

CIÊNCIA *para* Todos

Rio, Domingo, 29-4-1951 SUPLEMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTIFICA DE "A MANHÃ" ANO IV — N.º 38



LOUIS DE BROGLIE

AS AVENTURAS DO ELECTRON

René Sudre

Duas comunicações simultâneas à Academia das Ciências, uma de Jean Thibaud, diretor do Instituto de Física Atômica de Lyon, e a outra de Charpak e Suzev, colaboradores de Joliot no laboratório de química nuclear do Colégio da França, põem em foco o comportamento singular do electron, assim como é observado na irradiação chamada "beta" dos corpos radioativos. O curioso incidente que a publicação dessas duas notas, nos "Comptes-rendus" de 18 de dezembro de 1950 motivou, não tem, aliás, nenhuma relação com o próprio fundo do problema que é de uma grande importância para a teoria dos núcleos atômicos.

O electron, unidade de eletricidade negativa, é uma partícula que, podemos dizer, está perfeitamente conhecida. Nenhuma outra tem igualmente, cada vêz mais, aplicações práticas. Não existe descoberta tão dramática como a do electron, escreve o dr. Karl Compton, essa coisa mais minúscula do universo, e que, no espaço de uma geração, transformou uma física estagnada, uma química descritiva e uma astronomia esteril em ciências dinâmicas, cheias de aventuras intelectuais e que reconciliou as interpretações teóricas com as avaliações práticas.

Essa descoberta extraordinária data de 1897, um ano depois da radioatividade. Foi preparada pelos fenômenos da eletrolise que levaram Faraday a verificar que as cargas elétricas são descontínuas e são sempre os múltiplos de uma carga fundamental unidade. Mas foi só depois da descoberta dos raios X, em 1895, que foram tentadas experiências sôbre as emissões catódicas produtoras da nova irradiação. Eram desviadas porém por um imã que revelava a sua carga negativa.

Jean Perrin, na França, conseguiu, aliás, eletrizar um condutor com um feixe de raios catódicos que fizera brotar ao ar livre. J. J. THOMSON, em Cambridge, estabeleceu que êsses raios eram constituidos por "corpusculos", do mesmo modo por que afirmou a presença universal e pelo qual calculou a revelação da carga na massa. Ele os relacionou com os "ions" de Faraday, tanto os liquidos como os gasosos. Finalmente achou que a massa de electron era 1830 vêzes menor do que a do átomo de hidrogênio. Lorentz propôs então uma teoria elétrica da matéria, que conduziu ao modêlo do átomo de Perrin e de Rutherford, o chamado de sistema planetário.

Em 1899 a análise das radiações do urânio revelou uma emissão de raios beta, mais penetrante do que a emissão positiva dos "raios alfa". O seu estudo mostrou que ela era idêntica aos raios catódicos e, por conseguinte, que era formada de electrons. Rutheford lhe calculou a carga e a massa de acôrdo com as medidas que havia feito sôbre os raios "alfa", átomos de helium privados de dois electrons e por conseguinte portadores de duas cargas positivas. Do mesmo modo que se havia feito um modêlo de átomo, era necessário que se representasse a estrutura do electron; Lorentz e J. J. Thomson figuravam-no como uma pequena esfera dè um raio igual a um milionésimo de milionésimo de milimetro. Quanto à sua natureza, ela era indeterminável. O electron possuia, é certo, massa e matéria, mas trazia também uma carga elétrica dotada de uma inércia material e portanto de uma massa que crescia com a velocidade.

Um novo avatar de electron se revelou com a mecânica ondulatória; êle se conduziria em certos casos não mais como um corpusculo, mas como uma onda. A conciliação desses dois aspectos levou os físicos a dotá-lo de uma rotação "spin", mas, por outro lado, essa imagem muito física não está mais de acôrdo com a concepção descontínua dos campos electromagnéticos, seria preciso supor um electron reduzido a um ponto matemático, o que lhe daria uma energia própria, e, portanto, uma massa própria infinitas. E' uma dificuldade insuperável.

Esse electron misterioso cria outros embaraços aos físicos quando o consideramos na radioatividade: sob a forma de corpusculo "alfa" tem uma velocidade constante que depende do corpo radioativo, o corpusculo "beta" embutido com tôdas as velocidades possiveis, formando o que se chama "um espectro continuo".

Isto é contrário às leis de conservação, e foi por isto que Pauli teve que admitir a existência de uma outra particula não eletrizada pelo núcleo na desintegração, e, isto de um modo qualquer para justificar o espectro continuo. De fato nunca se descobriu êsse neutrino.

Jean Thibaud substituiu essa hipótese por uma outra, em 1946 a do "eletrino". Seria um corpusculo ultra-leve emitido com os corpusculos "beta"; êle não seria mais neutro, mas levaria uma pequena carga elétrica positiva ou negativa. Louis de Broglie fêz objeções à hipótese. Na sua opinião, ela poderia ser conservada atribuindo ao neutron uma carga muito pequena na intimidade do núcleo, o que quase não modificaria o seu equilibrio elétrico. As experiências que Jean Thibaud publicou em seguida a essas observações (10 e 24 de março de 1947) parecem, é certo, estabelecer a existência dos electrons cuja penetração seria superior à dos corpusculos "beta".

A nota apresentada nestes últimos tempos confirma por experiências novas a irradiação normal acompanhando as desintegrações atômicas em corpusculos "beta". Jean Thibaud parece ter renunciado ao novo eletrino, mas ampliou as propriedades dessas particulas que teriam, entre outras, uma massa um pouco superior à do electron. Teriam vida um pouco curta e dariam nascimento às particulas "beta" que seriam, dêsse modo, secundárias. E' a idéia que Thibaud já havia sugerido na sua tese de doutorado há 25 anos

As experiências realizadas por Charpak e Suzev, e que Joliot apresentou na Academia, são muito diferentes. Elas se propunham a estudar a irradiação difundida através das partículas "beta" comparando-a com a que tinha atravessado uma certa espessura de matéria. Essa primeira irradiação atinge depressa um valôr máximo enquanto que a segunda decresce continuamente com a espessura do metal. Ora as curvas são diferentes segundo a natureza do metal, e, também, segundo a natureza do corpo radioativo (isotopo do cobalto, do fósforo e do sódio); todavia conservam um certo parentesco, salvo por um certo isotopo radioativo 99 que não emite corpusculos "beta" ordinários mas eletrons de conversão

Os autores concluem que a irradiação "beta" é constituida por particulas distintas dos electrons. Ela só daria electron depois de ter encontrado a matéria. Esta conclusão confirma a de Jean Thibaud: os corpusculos "beta" não são electrons, mas podem engendrá-los

Sob o ponto de vista teórico, a descoberta é capital. A única objeção que lhe pode ser feita é a de complicar ainda mais o problema do núcleo atômico e o das suas transmutações internas Há 20 anos só conheciamos o electron e o próton e tudo parecia simples. Hoje, o núcleo parece conter uma dezena de particulas, inclusive os famosos meson cósmicos e não se compreende bem como são ligados uns aos outros. O espirito, que sempre procura a simplicidade, se esforça para deslindar quais sejam verdadeiramente as particulas elementares.

Louis de Broglie, na França, dedica-se a isto com todo o poder da sua imaginação cientifica. — (S. F. I.)

A CIÊNCIA NO MUNDO

Leucêmia mielóide

A Faculdade de Medicina de Paris está organizando importante concurso entre os médicos de todas as nacionalidades que se consagram ao estudo da leucêmia mieloide. O concurso compreende um prêmio de ... 2.000,000 de francos, e esse prêmio que tem o nome de "prêmio Claude Justin". é, em principio destinado, ao pesquisador que descobrir o tratamento que possa levar à cura da referida enfermidade. Uma parte do prêmio poderá. todavia, ser distribuida a autores cujos trabalhos, sem resolverem completamente o problema, tenham acarretado notavel progresso no tratamento da moléstia na terapêutica do terrivel mal. Os candidatos ao Prêmio Claude Justin terão que dirigir seus trabalhos ao diretor da Faculdade de Medicina de Paris; a comissão encarregada do estudos das memórias que forem apresentadas compõe-se do referido diretor, professor Leon Binet, como presidente; dos professores Chevallier, Lamy Lemaitre; e do professor-adjunto Jean Bernad, como secretário-geral.

Cortadeira médica de gesso

As ferramentas portateis eletricas vêm substituindo cada vez em maior número os serviços que eram executados a mão. Assim sendo acaba de ser lançado em Londres uma cortadeira de gesso para fins médicos.

Em aspecto, esta cortadeira cirúrgica parece-se muito com uma ferramenta vulgar com uma serra circular na extremidade. O segredo do êxito e segurança da ferramenta reside no fato da serra não ser giratória; o seu movimento é oscilante e a alta velocidade. Este movimento corresponde apenas a pouco graus, e o motor produz aproximadamente, 18.000 golpes ou pancadas por minuto. A serra corta através de material rijo. como por exemplo gesso, mas não corta quando estabelece cantato com pele movel ou material brando.

Podem obter-se serra em dois diâmetros. A serra maior é útil para o gesso muito volumoso e espesso, e a menor para camadas de gesso reduzidas e para atingir pontos de dificil acesso, como cantos interiores. Como para efeito de cortar só se emprega uma pequena porção de periferia da serra, quando esta embota pode virar-se rápidamente para nova posição, tirando uma peça por meio de uma chave própria, fornecida com a ferramenta.

Este novo equipamento cirurgico funciona com corrente elétrica usada normalmente para fins domésticos.

(S.I.B.)

Aureotracina, um novo antibiótico

Apareceu recentemente no campo farmaceutico este novo medicamento porém ainda passivo de estudos.

Aureotracina é, elementarmente, um composto insoluvel de Aureomicina e Bacitracina, dois antibióticos já existentes, conservando contudo as propriedades destes, além de ser muito menos nefrotóxico do que as substâncias isoladas, como no caso da Bacitracina. Os autores do processo assinalam que a nova droga, possuidora de propriedades anti-bacteriológicas foi preparada fazendo-se reagir a Aureomicina e Bacitracina em solução aquosa, resultando um material amarelo-ouro, amorfo, e, sobretudo insoluvel na água e na maioria dos solventes orgânicos.

Embora ainda não seja conhecida sua natureza quimica, a análise espectrográfica revelou alguns pontos em comum com as substâncias originais, sendo entretanto um compos-

to diferente dos seus componentes.

Segundo os autores, a nova droga pode ser injetada no homem, sem oferecer perigo e produz uma concentração prolongada no sangue e urina, além de, como já dissemos, possuir um baixo coeficiente tóxico.

Glicerina sintética

Estão tomando vulto os estudos com a glicerina sintética, e uma das maiores causas sem dúvida é a grande necessidade da indústria de cosméticos de obter o produto alem de mais barato, em maior quantidade, pois o produto natural ainda não está num nível elevado de produção.

Relatam-nos dos Estados Unidos que experiências estão sendo feitas em laboratórios com ratos brancos, principalmente para verificar a diferença entre o valor tóxico do produto natural e o sintético. Embora não haja inconveniente na aplicação endovenosa nos animais, deu-se preferência à introdução por via oral e esta fazendo-se uma mistura de glicerina com água potável a 5 por cento, e ao fim de seis meses de observação conseguiram-se os seguintes resultados:

—Não foi notada diferença alguma quanto à toxicidade dos produtos natural e artificial e, mesmo quanto à introdução no organismo, quer via oral ou por meio de injeções endovenosas.

—Os animais cresceram normalmente, estando em pleno equilíbrio com outros ratos que não tinham sofrido o tratamento pela glicerina.

— Não foi notada mudança alguma no sistema hematopoiético e tampouco alguma lesão visceral.

A industrialização do novo produto ainda não foi ordenada pois antes tem que passar por uma série de testes que comprovem sua qualidade. Se o produto sintético fosse produzido com o único fito de servir à indústria de cosméticos ainda haveria uma certa tolerancia, pois que séria usado somente em aplicações cutaneas, porém em medicina também se usa glicerina como veículo para certas soluções injetáveis de hormónios e outras substâncias. Assim a velha glicerina natural continua práticamente sem concorrentes.

Energia atômica

Os cientistas norte-americanos explicam que, atualmente só existem dois métodos para obter energia atômica. Um é o conhecido por "fissão" ou desintegração e o outro por fusão. A desintegração não é muito produtiva, porque só metade da matéria utilizada é convertida em energia, mas basta para destruir uma cidade inteira, ou fazer andar um avião ou um submarino a velocidade e distância sem precedentes. A fusão é melhor. E' o processo usado pelas estrelas. Produz mais energia por unidade de matéria e. com materiais muito mais faceis de encontrar que o urânio. Mas poderá o homem imitar os métodos das estrelas? Os cientistas conscientes das dificuldades nada prometem, continuando o investigar.

Análise do sangue

O dr. R. L. Kahn que criou a reação hoje mundialmente conhecida para determinar a presença da sífilis no ser humano, acaba de aperfeiçoar nova técnica para a análise do sangue, a qual promete permitir a descoberta de muitos tipos de enfermidade, tais como a sífilis, a lepra e a tuberculose; Kahn que é diretor dos laboratórios de serologia da Universidade de Michigan, baseia seu novo método de análise do sangue no que denomina de "reação universal". Explica seus trabalhos e a nova técnica num livro: Introdução a reação serológica universal.

Nova fonte de vitamnia B-2

A vitamina B-2, importante, além de outros motivos, pela sua ação direta sôbre o crescimento dos animais, é geralmente elaborada em quantidade inferior á necessária ao perfeito desenvolvimento do organismo.

Estudando uma fermentação da glucose pela utilização de uma enzima "Ashbya Gossypii", os biólogos descobriram a possibilidade de produzir a Riboflavina em grande escala.

Quando se submete o meio nutritivo de cultura, no caso a glucose ou mesmo o licor da haste do milho, material abundante, á ação da "Ashbya gossypii", verifica-se a fermentação e em seguida o aproveitamento da vitamina. Esta pode ser obtida segundo duas formas: a primeira pura e cristalina, em quantidade relativamente menor do que a segunda que se apresenta concentrada, porém, não tão pura, mas, segundo nos reportam, é ideal para o uso em criações de aves e gado em geral.

Plasma sanguíneo

Foi feita na Holanda uma instalação para secagem de plasma sanguíneo, num carro reboque. O carro é equipado com um ambulatório para doação de sangue, para doze de cada vez, e no reboque ficam os aparelhos para fazer o plasma seco esterilizado do sangue. A capacidade da instalação é de 96.400 cc. por dia e baseia-se na necessidade de um país de dez milhões de habitantes, em tempo de paz. A instalação dispõe de meios também para produzir agua livre de pirogenio, na qual deve ser dissolvido o plasma quando necessário para ser usado.

A nova aparelhagem é fabricada totalmente na Holanda, sendo propriedade do Estado.

QUESTIONARIO DE NIVEL VESTIBULAR

Anualmente mais de cinco mil rapazes se inscrevem nos vestibulares para a admissão às nossas faculdades de medicina. Muitos dêsses rapazes apesar de bem preparados ficam inibidos diante das questões formuladas, pois muitas delas lhe são apresentadas de modo diferente do que foram treinados. Com o objetivo de facilitar aos futuros concorrentes dos vestibulares, faremos hoje o nosso concurso baseado em quinze perguntas que foram formuladas no exame de admissão do corrente ano em uma das nossas faculdades de medicina. Por outro lado estamos certos que os leitores não interessados na carreira médica, mas que concorrem habitualmente aos nossos concursos nos darão o seu integral apoio, respondendo o questionário abaixo, tendo mais uma vez a oportunidade de demonstrar o seu conhecimento e de ganhar um dos premios, em livros, oferecidos pela Livraria José Olimpio Editora e pela Livraria Agir Editora.

FISICA:

1 — Dar o teorema fundamental da hidrostática ....

2 — Enunciar e definir duas unidades de resistência ....

3 — Que é aberração cromática de uma lente e como corrigi-la? ....

4 — Que é centro ótico de uma lente e qual o nome dos raios luminosos que por êle passam? ....

5 — Que é equivalente electroquímico? ....

QUIMICA:

1 — Quais são os óxidos do fósforo? ....

2 — Qual é o equivalente grama do nitrato de prata? ....

3 — Qual a fórmula do ácido láctico e qual o seu nome pela convenção de Genebra? ....

4 — Qual a diferença entre o ácido láctico e a lactose? ....

5 — Qual é a substância que reage com o acetato de etila para dar o anidrido acetico ....

BIOLOGIA:

1 — Que é condrioma? ....

2 — Que são tropismos? ....

3 — Que é plastidoma? ....

4 — Enunciar a segunda lei de Mendel ....

5 — Que é partenogênese? ....

PRÊMIOS OFERECIDOS:

1. — **A Peste, interessante romance de autoria de Albert Camus.**
2. — **Sagarana, uma valiosa coletânea de contos sertanejos de Guimarães Rosa, em 3.ª edição.**
3. — **O Romance da Medicina, de Longan Clendening, em uma tradução de Almir de Andrade. Segunda edição.**

Envie a sua resposta até o próximo dia 31 de maio, juntamente com o cupão abaixo, devidamente preenchido.

NOME ....

RESIDENCIA .... **CIDADE** ....

BIOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

A HERANÇA NO HOMEM

O. FROTA-PESSOA

Não é de admirar que se saiba muito menos sôbre a hereditariedade humana do que sôbre a das drosófilas ou do milho, pois é muito mais dificil estudar os caracteres hereditários na nossa espécie.

Primeiro, porque não se pode acasalar à vontsde as pessoas, sem submetê-las a regimes de vida padronizados para decidir a parte que cabe à influência do ambiente ou a herança. As experiências ficam excluidas, tendo o geneticista de se contentar com osbervações.

Segundo, porque cada casal tem relativamente poucos filhos, o que torna dificeis as interpretações estatisticas.

Terceiro, porque as gerações humanas se sucedem com intervalos de cêrca de vinte e cinco anos, o que torna impossível acompanhar-se a distribuição de um carater através de muitas gerações.

Finalmente, nem sempre se pode garantir que o pai suposto seja o pai real, o que pode introduzir sérios êrros nos resultados.

Nas drosófilas. as gerações se sucedem de 10 em 10 dias mais ou menos, de modo que em um ano podemos examinar 36 gerações, cada qual com centenas ou milhares de indivíduos. Para se suceder igual número de gerações na espécie humana, são necessários cêrca de nove séculos.

Apesar de tudo, muito se tem conseguido esclarecer sôbre a genética humana, graças ao desenvolvimento enorme da genética geral. As pesquisas são feitas principalmente por três métodos:

1) estudo da distribuição de certos caracteres através de muitas gerações em famílias grandes de genealogia bem conhecida;

2) estatisticas feitas em grandes grupos para verificar a distribuição de certos caracteres em apenas duas ou três gerações:

3) o estudo de gêmeos idênticos, que tiveram vida diversa, e o de gêmeos fraternos que tiveram vida semelhante, para distinguir os caracteres hereditários dos adquiridos.

COMO SERÃO NOSSOS FILHOS?

E' bem natural a curiosidade que leva os jovens casais a indagar: como serão nossos filhos?

E claro que não se pode dar a tal pergunta uma resposta completa, mas sôbre certos caracteres particulares podem-se fazer prognósticos. Vamos dar alguns exemplos, prevenindo, porém que, dadas as dificuldades de investigações genéticas na nossa espécie, só em raros casos os conhecimentos atuais permitem asseverações seguras. Por outro lado temos de simplificar um tanto as coisas para torná-las accessiveis a um público não especializado em genética. As afirmações que se seguem sôbro herança humana estão, portanto, propositadamente esquematizadas. Quem estiver interessado num tratamento mais rigoroso e aprofundado dessas questões deve recorrer a obras como "Human Genetics" de Gates (2 vols., Macmillan, Nova York, 1948) e "Principles of Human Genetics" de Stern (Freeman, San Francisco, 1950).

UM EXEMPLO: A CÔR DOS OLHOS

Já sabemos (CpT de 30-5-48) que cada caráter hereditário é determinado sempre por dois gens pelo menos. Assim chamando de **E** o gen que produz olhos escuros e de **a** o que produz olhos azuis, podemos classificar as pessoas em três grupos: **aa** (que têm dois gens a), **EE**, e **Ea**. As pessoas aa terão, evidentemente, olhos azues As **EE** terão olhos escuros, e as Ea ,possuidoras de um gen de cada tipo, terão também olhos escuros porque **E domina a**. Dizemos que **E** é um gen **dominante**, e **a** é um gen recessivo.

Vê-se logo que todos os individuos de olhos azuis são portadores de **aa**, pois bastaria um **E** para conferir-lhes olhos escuros. Mas os individuos de olhos escuros poderão possuir **EE**, ou então, **Ea**. Aos primeiros chamados de **puros** e aos últimos de **hibridos** quando á côr dos olhos.

Até hoje não foi descoberto um meio de determinar com certeza se um individuo de olhos escuros é puro (EE) quando a este caráter. E' muito provavel que o seja se seus irmãos, pais e antepassados tiverem olhos escuros, diminuindo tal probabilidade com o número de parentes que não os têm escuros.

Se os dois cônjuges tiverem olhos escuros, poderão ter filhos de olhos azues, se ambos forem hibridos (Ea): terão olhos azues os filhos que herdarem de cada um, um gen a. Mas se os dois conjuges tiverem olhos azues (aa) os filhos também terão. (Note-se que foram comprovados excepções a esta regra, se bem que raras.

ALGUNS CARACTERES NORMAIS

Vários caracteres humanos normais parecem seguir a distribuição mendeliana típica, parecendo, devidos a um único par de gens, entre os quais há dominância.

Eis uma lista dêsses caracteres, sôbre os quais poderá o leitor raciocinar como fizemos acima para côr dos olhos:

CARACTERES DOMINANTES

Mecha branca no cabelo
Cabelo encarapinhado
Cabelo ondeado
Olhos escuros (castanhos ou pretos)
Olhos grandes
Olhos mongólicos (da raça amarela. com uma prega que cobre o canto interno do olho).
Cilios longos
Nariz aquilino
Nariz chato
Nariz arrebitado
Orelha larga
Lábio inferior proeminente (tipo Habsburgo)
Polegar curto
Presença de pêlos no dorso dos dedos
Sesnibilidade gustativa para soluções fracas de tiouréia

CARACTERES RECESSIVOS

Ausência de mecha branca
Cabelo ondeado ou liso
Cabelo liso
Olhos azuis

Olhos pequenos
Olhos da raça branca

Cilios curtos
Nariz reto
Nariz não chato
Nariz não arrebitado
Orelha estreita
Lábio não proeminente

Polegar longo
Ausência dêsses pêlos

Insensibilidade para tais soluções.

Existe ainda um grande número de caracteres evidentemente hereditários sôbre os quais não foi ainda possivel decidir se dependem apenas da um par de gens.

A COR DA PELE

Acontece às vêzes que um mesmo caráter é influenciado por mais de um par de gens, e isto faz com que as experiências de cruzamento dêm um resultado em aparente desacôrdo com a distribuição mendelina.

Se se cruzam pessoas pretas com brancas, os filhos saem mulatos, e êstes, cruzados entre si, em vez de darem 25% de brancos puros, 50% de mulatos e 25% de pretos puros, como dariam se a côr da pele dependesse de um único par de gens, dão na verdade mulatos de vários matizes e só muito raramente um branco puro ou um preto puro.

Não se sabe exatamente quantos pares de gens interferem na côr da pele. Se forem quatro. a probabilidade de nascer um branco puro ou um pfeto puro de um casal de mulatos é cêrca de 1 por mil, daí a raridade de tal ocorrência.

A interpretação corrente entre leigos, segundo a qual os caracteres branco e preto se fundem no mulato é errada, como prova o fato de serem frequentemente os filhos de mulatos mais claros ou mais escuros que os pais.

A estatura e o indice cefálico são outros caracteres que parecem depender de vários pares de gens.

GRUPOS SANGUÍNEOS

Quando se junta a uma gota de sangue humano soro sanguineo de outro individuo, podem acontecer duas coisas: ou os glóbulos veremlhos do sangue se aglutinam (amontoam-se em grupos) ou ficam normalmente esparsos.

Depende um ou outro fato de certas substâncias existentes nos glóbulos e no plasma. De acôrdo com a presença ou ausência destas substâncias há quatro tipos ou grupos sanguineos:

GRUPO A — Glóbulos vermelhos com aglutinogênio **A**; plasma com aglutin : b;

GRUPO B — Glóbulos com aglutinogênio **B**; plasma com aglutinina a;

GRUPO AB — Glóbulos com os dois aglutinogênios, **A** e **B**; plasma sem aglutinina.

GRUPO 0 (zero) — Glóbulos sem aglutinogênio; plasma ocm as duas aglutininas a e b;

Só há aglutinação quando se encontram a aglutinina a com o aglutinogênio **A** ou o aglutinogênio **B**. Assim, o plasma do sangue do grupo **A** (que contém aglutinina b) aglutina os glóbulos dos grupos **A** e **AB**. O plasma do grupo AB, não tendo aglutinina, não aglutina nenhum sangue. O do grupo 0 aglutina os outros três.

Estes dados são importantissimos porque, quando se faz uma transfusão de sangue num doente, só pode ser injetado sem perigo um sangue que não seja aglutinado pelo plasma do doente. Como o do grupo 0 não tem glutinogênio pode ser injetado em qualquer individuo; quem o possui é um doador universal. Ao contrário, os individuos de sangue do grupo AB são receptores universais.

O grupo sanguineo é um caráter hereditário que depende apenas de um gen, que pode apresentar-se, porém, sob três modalidades, **A**, **B** e **O**, sendo que **A** e **B** são dominantes sôbre 0 mas não apresentam dominância entre si.

Se um individuo recebe de um dos pais o gen **A**, e do outro o gen **A ou 0**, será **AA** ou **AO** (grupo A); se recbee **A** e **B** será **AB** (grupo AB); se recebe **B** e **B** ou **B** e **0** será **BB** ou **B0** (grupo B); se recebe **O** e **0** será **00** (grupo 0).

Os grupos sanguineos são os caracteres hereditários mais bem estudados no homem e têm sido averiguados nas mais diversas populações, servindo mesmo sua distribuição para dar base a certas hipóteses sôbre a evolução das raças humanas.

E' também um ótimo recurso para averiguar paternidade em caso de litigio. E' claro que não é possivel dizer quem é o pai verdadeiro de uma criança pelo estudo dos grupos sanguineos a que pertencem os interessados mas em muitos casos podemos garantir que determinado individuo **não** é o pai verdadeiro, o que muitas vêzes é a informação de que necessita a justiça. Por exemplo, uma criança do grupo 0, não pode ser filha de um homem AB

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

ESTA', finalmente, em pleno funcionamento o Conselho Nacional de Pesquisas, instituição governamental da mais alta importancia para o desenvolvimento do país. A semelhança de organizações congêneres de outros países, como Estados Unidos e França, o Conselho tem como objetivo incentivar, coordenar e auxiliar a pesquisa cientifica e suas aplicações técnicas em todos os setores da ciência moderna. Para tanto dispõe ele de verbas adequadas e de um corpo de Conselheiros escolhidos pelo Presidente da Republica dentre os nossos cientistas mais preeminentes. Preside o Conselho o Almirante Alvaro Alberto, e integram-no, além dos representantes oficiais de diversos Ministérios, professores e pesquisadores da projeção de Cesar Lattes e Costa Ribeiro, da Faculdade Nacional de Filosofia, Olimpio da Fonseca, do Instituto Osvaldo Cruz, Alvaro Osorio de Almeida, da Faculdade Nacional de Medicina, João Maffei, do Instituto de Pesquisas Tecnologicas de São Paulo, Lelio Gama, do Observatorio Nacional, Heitor Grilo, da Universidade Rural, e vários outros.

Uma tarefa de grande responsabilidade é a que deverá defrontar o Conselho. Como muito bem salientaram o Almirante Alvaro Alberto e o Professor Costa Ribeiro na recente cerimônia de empossamento dos novos membros, temos no Brasil várias instituições de pesquisa pura e aplicada do mais alto padrão qualitativo e de produtividade. Certos setores cientificos, entretanto — e dos mais importantes — atravessam sérias dificuldades. Para tomar apenas um exemplo dos mais expressivos, nossas pesquisas em fisica atômica, encontram-se numa autêntica "crise de crescimento". Depois das realizações da Escola da Faculdade de Filosofia de S. Paulo, fundada e tão sabiamente orientada por muitos anos por Gleb Wataghin



Comandante Alvaro Alberto

depois da obra de formação de novos fisicos de valor realizada, pela Faculdade de Filosofia do Rio; depois, principalmente, da fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas, dirigida por Lattes e outros cientistas de excepcional valor como Leite Lopes, Costa Ribeiro e Leopoldo Nachbin, é inegavel que dispomos de um grupo de fisicos da mais alta capacidade. São entretanto, bem conhecidas de todos as quase insuperaveis dificuldades de ordem material que vêm entravando a ação desses dedicados pesquisadores. Talvez a mais urgente tarefa do Conselho Nacional de Pesquisas seja amparar nossos centros de investigações nucleares, especialmente o Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas, de Lattes, que é o mais importante e que mais agruras tem atravessado. Além desta e outras ações imediatas que se impõem para salvar importantes setores da pesquisa nacional, terá o Conselho de organizar definitivamente, em bases de funcionamento amplo, um sistema de formação e aperfeiçoamento de jovens pesquisadores, principalmente por meio de bolsas de estudo dentro e fora do país, e contrato de grandes cientistas estrangeiros para estagiarem entre nós. Com o prestigio de que justamente se acha revestido, talvez não seja dificil ao Conselho conseguir que os cientistas detentores de bolsas estrangeiras encontrem maiores facilidades para ausentar-se do país. A instituição de bolsas nacionais para os diversos setores cientificos, praticamente inexistente até agora, será provavelmente objeto de estudo rápido.

Subvencionando, estimulando, coordenando, organizando — tudo isto, evidentemente dentro de uma norma não centralizadora e respeitando o principio fundamental da liberdade de pesquisa — está o Conselho fadado a concorrer de modo preponderante para o progresso da Ciência brasileira.

Cinema EDUCATIVO

Fritz De Lauro

● **FILME SUA AULA PROFESSOR.** Uriel Tavares, brilhante diretor de Foto Reportagens, como sede, na rua Sete de Setembro, 135, 1.º andar, no Rio, dá-nos a boa nova de que em breve iniciará um serviço de filmagem de aulas, nos próprios ambientes escolares, com registro da voz e ruidos, a preços de animar.

Esclareceu-nos que o êxito dessa realização dependerá muito do interêsse que conseguir despertar entre os mestres de nossa terra, tendo possibilidade de entregar pronto um filme de 50 minutos de projeção, ou seja de uma aula comum, por apenas 500 cruzeiros.

Convidamos daqui todos os interessados a escreverem a êsse entusiasta, apresentando suas sugestões e o calor de seu estímulo a êsse empreendimento de grande alcance para o ensino.

● **FILMOLOGIA.** Todo mundo notou aquilo. Há dias o Plaza levou no mesmo programa duas obras primas — A GATA BORRALHEIRA e A ILHA DAS FOCAS. Tudo em GATA BORRALHEIRA é um primor, no entanto, foi depois de A ILHA DAS FOCAS que as criancinhas, em grande número na platéia, não se contiveram e bateram palmas. Confirma-se a observação de que os bons desenhos animados são mais para os adultos.

● **CINEMA NA SALA DE AULA.** Nos centros populosos em que os estudantes estão perfeitamente em dia com tôda a sorte de filmes recreativos, as escolas não precisam mais fazer sessões de cinema. Precisam progredir, passando ao cinema dentro da sala de aula, com o filme perfeitamente adaptado ao assunto em estudo. No máximo um filme de cada vez. Se o filme tratar de vários assuntos, projetar apenas o trecho que está interessando. Fazer o preparo da classe para assistir o filme, organizar questionários em tôrno do que êle ensinar, repetir os trechos mais importantes. Os nossos filmes estão sendo mal aproveitados por culpa do professor comodista demais.

● **FILMES PRECIOSOS.** Mal acabamos de anunciar a recente aquisição pelo INCE de dois magníficos filmes escolares — ALQUIMIA e RITMO, gentilmente cedidos pela Philips of Brasil e reduzidos de 35 para 16 milímetros, e já podemos comunicar, para regalo dos interessados na História Natural, que o mesmo INCE acaba de dar ordens para reduzir para 16 mm. os filmes PLANTAS ERRANTES e INSETOS DEVORADORES, duas pequenas obras primas da Ufa, de que em breve daremos maior relato.

● **FILMOTECA DA EMBAIXADA AMERICANA.** Informa-nos o sr. Wilson Santos, da Filmoteca da Embaixada Americana, que a mesma mantém filmotecas nas seguintes localidades do interior:

Consulado Geral Americano, São Paulo.
Consulado Americano, Belem.
Agência Consular Americana, São Luiz.
Consulado Americano, Fortaleza.
Consulado Americano, Recife.
Consulado Americano, Salvador.
Consulado Americano, Vitória.
Agência Consular Americano, Curitiba, e
Consulado Americano, Porto Alegre.

● **DIAFILMES EM CORES.** Convidamos os interessados a fazerem uma visita a PHYSIS FOTO EDITORA, organização integrada por professores de renome, instalada na avenida 13 de maio, 23, sala 429, com a alta finalidade de prestar assistência ao ensino por meio da confecção de diafilmes, tanto em branco e preto, como coloridos. Pelas coleções de diafilmes de microfotografias em côres, principalmente sôbre tuberculosos e pela aparelhagem de que dispõem, será fácil avaliar-se o resto. Todo mundo hoje condena o ensino livresco e preconisa uma revolução nos métodos clássicos. Aí está PHYSIS pedindo ao professor uma lâmina com o seu preparado microscópico, lâmina que êle guarda com cuidado, porque é quebrável, e que dificilmente consegue mostrar a um pequeno grupo de alunos, embora disponha de muitos microscópicos. Dois dias depois, PHYSIS vai lhe devolver essa lâmina e mais quantas cópias desejar, projetáveis com as côres naturais para tôda a turma de uma só vez. Nossos parabens a PHYSIS pelo que fizeste...

● **A ILHA DAS FOCAS.** Não é possivel deixar sem um comentário especial êsse magnífico filme natural de Walt Disney. Quando chega a primavera às ilhas Aleutas também começam a chegar do mar as focas macho.

Não se sabe onde passaram todo o inverno, mas o certo é que agora lançam urros para o ar, como que chamando as companheiras que não vêm.

Um mês mais tarde, é um espetáculo emocionante a chegada das fêmeas, mais delgadas e mais ágeis que os machos. Os machos muito feios, mas agora alegres, tratam de formar seus harens, cabendo para cada macho, umas cem focas, que lhe guardam fidelidade invejável... Dias após as recém-chegadas têm seus bebes, resultado da temporada em terra no ano anterior, e é então muito interessante as peripécias do aleitamento.

A praia está coalhada de focas e filhotes, mas só mamam na própria mãi. Estas precisam ir diariamente à pesca para produzir bom leite, enquanto os machos continuam jejuando, desgastando a gordurama dos seus 400 quilos de corpanzil. Então fazem de ama sêca com os filhotes, mas são tão desajeitados que provocam riso.

Outra tragédia é a dos rapazinhos de 4 a 6 anos de idade, que levavam uma vida insipida, rigorosamente separados das companheiras, que a essa altura já integraram os serralhos dos maiorais. Ocupam um local mais para o interior da ilha, onde matam o tempo treinando entre si para a conquista mais tarde de um harém.

Êsse dia chega e a luta entre o jovem desafiante e um senhor de focas, é qualquer coisa digna de ser vista. Quando o andar da disputa indica que o jovem vai vencer os companheiros do sultão são os primeiros a auxiliar a derrotá-lo. E enquanto o jovem senhor cercado agora de seu séquito de focas alteia o focinho asqueroso e lança um urro de vitória, o macho destronado banha as suas chagas num remanso da praia, tendo para o fundo, a se perder de vista, o horizonte também tinto de sangue da tarde polar que morre.

O melhor filme natural do ano.

CINEMA E EDUCAÇÃO

"Palestra proferida pelo Dr. Pedro Gouvêa Filho, diretor do Instituto Nacional de Cinema Educativo, na PRA-2, para o curso de férias da A. B. E."

A escola de hoje tem um novo problema que constitui, por assim dizer, a espinha dorsal de sua atividade. Todos vós já deveis estar advinhando.

Deixou a escola de ser apenas o lugar onde os alunos vão aprender as matérias de ensino de um currículo, para ser uma instituição social destinada a aumentar o *background* experimental da criança e do adolescente, promovendo oportunidades de contato com as situações, as cousas e os processos de vida da comunidade imediata (vila, cidade, país), e da comunidade universal.

Maior atividade para o aluno

Desta compreensão surgiu o problema de tornar o ensino menos verbal, e tanto quanto possivel transformá-lo em uma atividade para aluno, proporcionando-lhe os meios para que encorpore as técnicas elementares do estudo às necessidades ambientais.

Os americanos chamam a isto "visualização do currículo" e pretendem ter chegado a solução razoavel do problema aconselhando à escola utilizar como atividades normais as excursões escolares, a organização do museu escolar pelos próprios alunos, a modelagem, o cinema, o desenho, a fotografia e o jornal escolar.

Com as excursões e os museus escolares terá o professor a oportunidade de proporcionar a ambientação ao meio próximo da escola; com o cinema, a fotografia e o jornal, com o meio universal.

A mim, compete somente conversar sobre o cinema e do valor da sua influência sobre o educando e a comunidade em geral.

Cinema educativo e cinema instrutivo

Precisamos desde logo situar o conceito de cinema educativo, para podermos falar uma só linguagem. O que chamamos cinema educativo é o cinema que proporciona a comunicação de fatos da vida ambiental, cultural, literária, artística, cientifica ou técnica, utilizando-se da emoção e da surpresa, mas sem lhes falsear a originalidade dos fatos e das cousas. Ao cinema que se restringe à demonstração dos objetivos das matérias de ensino de um currículo, cultural ou técnico, preferimos chamar de cinema instrutivo, ou cinema escolar. Aliás, é conceito universal. O inglês usa o têrmo "instruction film" e o francês — le filme d'enseignement.

O uso do filme como atividade curricular é completamente diverso da extra-curricular.

O filme como material de observação

Costumamos aconselhar nas nossas atividades na direção do Instituto Nacional de Cinema Educativo, que o filme escolar deve sempre ser apresentado como material de observação. O assunto já deve ser de conhecimento da classe, através de gravuras e fotografias, que podem ser projetadas em series bem selecionadas, por intermédio de um projetor fixo. E' o diafilme ou stripe-filme.

O filme será a última etapa da aprendizagem. A sessão cinematográfica não deve exceder de 15 a 20 minutos. O assunto do filme deve ser somente aquele que foi objeto de aula.

Durante a projeção, o professor deve falar, se o filme é silencioso, para poder orientar a classe na compreensão do filme. Acabada a exibição, deverá cada aluno fazer oralmente ou por escrito a resenha do que viu. No dia seguinte, o professor comenta a esplanação feita pelos alunos, destacando o que foi bem observado, o que foi mal ou deixou de ser observado, fazendo passar logo após novamente o filme, para que cada aluno possa fazer a sua autoverificação.



Dr. Pedro Gouvêa Filho

O filme, *isto é que é importante*, deve ser considerado pelo professor como um dos meios de educar a observação dos seus alunos.

Assim os alunos poderão adquirir o hábito de procurar ver a exatidão de qualquer objeto ou fato que se submeta a sua observação.

Educado na observação, pelo cinema curricular, ganha a criança ou o adolescente uma atitude nova perante a vida, e ao mesmo tempo é colocada em condições de poder utilizar melhor o cinema extra curricular, como diversão e informação.

As sessões recreativas nas atividades extra-classe podem ser semelhantes à do cinema teatral, isto é, programas mais longos, de acôrdo com as idades, para que o cinema divirta em vez de aborrecer.

Reação do educando perante o filme

Hoje o que vem preocupando o educador e o psicologo é a análise do comportamento e da capacidade de interpretação do educando perante o filme. M. Pindhommeau, nas classes de aperfeiçoamento, em Paris, pedia a seus discipulos que lhe contasse oralmente e por desenhos os filmes que tinham visto no cinema do bairro, assim como os exibdos na sala de aula.

Ele recolheu um grande material, levando em consideração o tipo do filme, a extensão em metragem, a superfície da tela, o ritmo, normal, acelerado ou em camara lenta, e a evocação do expectador, imediata ou afastada.

Comparadas estas condições do filme, da exibição e da evocação da criança, do adolescente ou do adulto com os seus próprios níveis de idade mental, está o Instituto de Filmologia da Universidade de Paris estudando esta rica documentação que vem sendo acumulada há cêrca de 15 anos.

Este estudo do comportamento dos espectadores perante o filme está constituindo hoje um novo ramo da psicologia experimental, que se determinou chamar *filmologia*.

Todos nós sabemos que a criança, no seu desenvolvimento mental, evoluiu do pensamento sincrético para a atitude de análise e síntese, que constitui o pensamento racional do adulto normal.

Somente acima dos 12 e mais precisamente dos 15 anos é que a criança normal atinge à maturidade de estrutura do pensamento adulto.

Necessidade de testar as classes para o filme

Levando-se em consideração que o cinema lida com dois elementos fundamentais: o espaço e o tempo, e que para dar estas noções utiliza técnicas especializadas, o plano e o contra-plano, a super-posição, o corte, a inversão cronológica de épocas, exigindo um apelo à abstração do expectador para compreensão das sequências, logo se verifica como êste problema é delicado, e como está a ciência exigindo do educador testar as classes para o filme, para depois escolher os programas para as classes.

No ambito limitado do tempo que nos foi reservado, não podemos descer à análise de problemas concretos, mas fica aí a notícia como uma advertência, para o professor, como o grande problema do cinema educativo está mais fora da escola que dentro da escola.

Crianças de todas as idades vão aos cinemas comerciais no mínimo uma vez por semana, nas grandes cidades, e quais os filmes que atendem à sua maturidade mental?

Não quero dizer com isto que devemos recear da influência educativa que o cinema vem exercendo no mundo moderno, mas que no currículo será prudente apresentar à criança, principalmente na escola primária, os assuntos de aula sob a forma de projeção fixa, em que fala o professor orientando a análise das cenas exibidas, depois a reprodução pelo desenho, para, finalmente, como método complementar de educação da observação, vir o filme relativo ao assunto, já conhecido e estudado.

Não esqueçamos nunca, nós professores, que devemos conversar com os nossos alunos sobre os filmes que eles vêem, para que possamos contribuir para a boa orientação do cinema, como meio auxiliar de educação e cultura.

ASTROFÍSICA

Pour comprendre l'astrophysique é mais uma obra de divulgação cientifica, publicada pelos editores franceess.

Numa pequena brochura de 190 páginas. Pierre Rousseau, consegue familiarizar o leitor com a Astrofísica sem recorrer a têrmos cientificos de compreensão difícil nem descer à literatura.

O autor demora-se mais em certos capitulos chave. como no caso de: A distância das estrêlas; Como se mede a temperatura do sol, das estrêlas e dos planetas; Como se mede o diâmetro das estrêlas; O telescópio eletrônico e o radar...

O livro foi preparado para o leitor com um nivel cultural equivalente ao curso colegial, e torna-se interessante por reunir em si a matéria de vários outros. Os que gostam de ler livros de divulgação cientifica, principalmente no tocante à astronomia e física, por certo não ficarão decepcionados.

ORIGEM

Recebemos um exemplar desta nova revista trimestral, em seu primeiro número, referente ao mês de março.

Trata-se de mais um órgão de divulgação científico-literária e mundana, sendo constituida por elementos novos nos meios jornalisticos e possuindo mesmo como lema lançar valores novos.

A parte cientifica apresenta-nos quatro artigos, destacando-se uma biografia do médico que introduziu no Brasil o sistema racional de tratamento dos alienados: "Prof. Lopes Rodrigues. o Louco". A seção de astronomia com o titulo: "Do Infinito", bastante interessante também. Os dois últimos: "Penicilina e Odontologia", e em eletrônica: "Imagens Múltiplas em TV". Seguem-se as outras seções também ilustradas.

Agradecemos a remessa do primeiro exemplar e fazemos votos pelo progresso de ORIGEM.

Lendo e comentando

MELHORAMENTOS

Para marcar a passagem dos seus 60 anos de existencia a Companhia Melhoramentos de São Paulo, especializada no fabrico de papel, editou um curioso album, que possui um primoroso acabamento tipográfico, retratando as atividades de "Melhoramentos"; esta organização comercial além da industria de papel é editora.

Pelos gráficos existentes no album pode-se tomar conhecimento das realizações, inclusive do curioso lema da industria: Da celulose ao livro. Toda materia prima empregada na industria do papel é fornecida pela "floresta" de pinheiros de propriedade da mesma, sendo que atualmente a área plantada é de 1.650 hectares, com 7.000.000 de pés de pinheiros. Durante os 60 anos de existencia já editou 3.100.000 exemplares de livros sobre variados assuntos, sendo uma das suas especialidades a publicação de livros infantis.

"Ciência para Todos" se incorpora ao programa festivo que foi organizado para marcar a passagem dos 60 anos de existencia da "Melhoramentos", desejando que continue em franca ascenção, de modo que contribua no futuro, como já fez no passado, para o aprimoramento da cultura brasileira.

REVISTAS

— "O Engenheiro". Recebemos da Westinghouse Eletric Corp. um exemplar desta sua interessante publicação, de que destacamos entre outros artigos o que trás como titulo "Tempo-Matéria Prima da Industria".

— Recebemos tambem a "Revista Duperial do Brasil", enviada pelas industrias Quimicas Brasileiras "Duperial", S.A., que nos mostra uma nova aplicação para o mercurio em "Compostos Organicos de Mercurio como Desinfetantes".

— Um artigo de grande utilidade, como divulgação e tambem pela aplicação prática, é o que encontramos á página 45 da "Revista Roche", editada pelo Laboratórios Roche, sob o titulo "Nutrição", acompanhado por uma tabela para tratamento dietético.

"ZOO"

Com êsse breve titulo surgiu um novo periódico destinado a fazer propaganda do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. De formato pequeno, com quatro páginas essa revista, em tricomia será publicada mensalmente. Em cada numero será apresentado em cores, um grupo de animais, com uma explicação dos hábitos do mesmo. No primeiro numero foi focalizada o casal de girafas do referido Zoo.

Memórias sôbre a paleontologia brasileira

EM prosseguimento ao programa estabelecido sôbre monografias referentes ao Brasil, o sr. Augusto Mayer, diretor do Instituto Nacional do Livro, fez traduzir as notáveis "Memórias sôbre a paleontologia brasileira" de Peter Wilhelm Lund.

Os trabalhos cientificos realizados pelo pesquisador dinamarquês, que viveu a maior parte da sua vida na aprazivel região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, versam principalmente sôbre geologia, paleontologia e zoologia, sendo que o terreno mais explorado foi o dos animais fosseis, baseando as observações principalmente em fosseis retirados das cavernas existentes nas proximidades de Lagoa Santa.

Para grande felicidade do diretor do Instituto do Livro entregou a revisão da tradução, bem como a atualização dos nomes cientificos ao naturalista do Museu Nacional, Carlos de Paula Couto, que, no momento, é sem dúvida o melhor conhecedor da nossa fauna fossil de mamíferos. Couto realizou um trabalho notável, pois encontramos em rodapé mais de 500 notas, nas quais existem comentários de alto valor cientifico; estes comentários aumentam, de muito o valor da obra realizada por Lund, e ao mesmo tempo, tornam-na atual.

O volume é apresentado em oitavo, contendo uma introdução na qual Paula Couto expõe de modo sucinto a vida de Lund; segue um capítulo dedicado ao estudo da obra de Lund, em Lagoa Santa e, o valor da mesma para a paleontologia brasileira. Após este capitulo vem a tradução das "Memórias". A primeira, o dinamarquês de Minas, dedicou ao estudo das cavernas existentes no calcáreo do interior brasileiro e às ossadas nelas encontradas; é um estudo geral e preliminar sôbre os fosseis e sôbre os lugares em que os mesmos foram encontrados. As três seguintes, isto é, da se-



Peter W. Lund

gunda à quarta memória, são dedicadas aos mamíferos fosseis encontrados por Lund. A quinta versa sôbre um estudo dos carnivoros atuais e fosseis encontrados no planalto central brasileiro. A seguir vem a tradução de outras publicações de Lund, entre as quais se destacam as referentes às ossadas humanas encontradas nas cavernas de Lagoa Santa, que tanta controvérsia têm causado, principalmente para se saber qual a idade do homem de Lagoa Santa. Finalizando o volume, vem o indice bem orientado de modo a permitir ao leitor encontrar as referências feitas por Lund a um determinado animal quer pelo nome genérico quer pelo trivial, bem como os das anotações feitas por Carlos de Paula Couto.

No presente volume estão reproduzidas tôdas as ilustrações existentes no original, perfazendo um total de 56 pranchas, além das figuras no texto. Estas ilustrações foram obtidas por gentileza do dr. Braestrap, do Museu de Zoologia da Universidade de Copenhague que as cedeu a Carlos de Paula Couto.

Através das palavras que se seguem do intérprete brasileiro das pesquisas de Lund, podemos avaliar a grande obra realizada pelo Instituto Nacional do Livro, que já tinha sido tentada várias vêzes, sem su-



Carlos de Paula Couto

cesso: "Das cinco extensas e importantes memórias de Lund sôbre a paleontologia e a zoologia brasileiras publicadas em "Det Kongelige Dansk Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger" (Memórias de Ciências Naturais e matemáticas da Real Sociedade Dinamarquesa de Ciências), de Copenhague, nos meados do século XIX, as quatro primeiras foram traduzidas para o francês, por ordem e às expensas de D. Pedro II, que entregou a tradução a Henri Gorceix, então diretor da Escola de Minas de Ouro Prêto, a fim de ser publicada, em português, nos anais da mesma escola.

Vertidas do francês para o português por Leônidas Damásio, foram as quatro primeiras referidas memórias finalmente estampadas nas páginas da "Revista do Arquivo Mineiro" e nas daqueles anais. isto já nos fins do século XIX e nos primeiros anos dêste século.

Em 1935, por ocasião da comemoração do centenário do início das pesquisas paleontológicas de Lund no Brasil, foram as quatro memórias em referência reeditadas pela Biblioteca Mineira de Cultura, num livro intitulado "Memórias Científicas".

Lamentou então o Prof. Anibal Matos, organizador do referido livro, a impossibilidade de ser o mesmo ilustrado com os desenhos e outras figuras, tão frequentemente mencionadas por Lund, visto terem resultados infrutiferas as buscas que efetuou no sentido de encontrá-lc

Finalmente, apresentamos aqui os nossos sinceros aplausos à iniciativa de Augusto Meyer, não só publicando as obras de Lund, como por ter escolhido com admiravel senso, Carlos de Paula Couto para comentar e anotar a gigantesca obra do dinamarquês de Lagoa Santa.

CIENCIA para Todos

SUPLEMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTIFICA DE "A MANHÃ"

ORIENTAÇÃO DE HAROLDO TRAVASSOS

SEÇÕES PERMANENTES A CARGO DE: A. L. BOAVISTA NERY — AMELIO RIBEIRO — FERNANDO DE SOUSA REIS — FLAVIO SERRANO — FRITZ DE LAURO — NEWTON SANTOS — ICARO — OSWALDO FROTA PESSOA — ROBERTO FONTES PEIXOTO

DESENHOS DE ARMANDO PACHECO E GIL RIBEIRO.

Publica-se no último domingo de cada mês

Não pode ser vendido separadamente.

GENTE NOSSA

HOJE apresentamos em GENTE NOSSA dois vultos da geologia brasileira, pai e filho focalizados por outros dois nomes da nossa cultura. Inicialmente teremos a biografia do primeiro engenheiro de minas formado em nosso país, o geólogo Francisco de Paula Oliveira, falecido em 1935 e que teve como biógrafo o seu companheiro de profissão, o dr. Alpheu Diniz Gonçalves e a seguir através da pena de Venancio Filho daremos a trajetória do prof. Euzébio Paulo de Oliveira.

A carreira profissional dêsses dois homens de ciência são bastante semelhante, sendo que Euzébio foi o grande continuador da obra iniciada por seu pai, o engenheiro de minas Paula Oliveira. Estando ligados entre si quer por laços de família quer pela profissão que abraçaram, resolvemos apresentá-los juntos nesta pequena homenagem que cada mês prestamos aos homens que elevaram, no terreno científico, o nome do Brasil.

As palavras dos dois biógrafos já foram apresentadas ao publico, uma atraves de anais da Academia Brasileira de Ciências e a outra pela Revista do Museu Nacional, mas considerando o valor das mesmas resolvemos reavivá-los para que os nossos leitores conheçam êsses dois cultores da geologia brasileira através de nomes bem representativos do nosso índice cultural.

OS GEOLÓGOS OLIVEIRA



Francisco de Paula Oliveira

INSTITUIDA a "Escola de Minas de Ouro Preto", pelo gênio empreendedor de Henrique Gorceix, em 1875, matricularam-se, por concurso de admissão, os quatro primeiros alunos provindos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, que se firmaram no curso abraçado como elementos dignos da engenharia de minas, honrando, precisamente, a modelar instituição: Francisco de Paula Oliveira, Antonio Verissimo de Matos, Leandro Dupré Junior e Luiz Adolpho Correia da Costa. Desta turma destacou-se, no estudo da geologia, Francisco de Paula Oliveira, que se tornou um infatigável investigador do nosso solo. Das duas turmas subsequentes, distinguiram-se Gonzaga de Campos e Costa Sena e êstes três primeiros filhos da Escola de Minas de Ouro Preto foram os que melhor firmaram a finalidade daquela Escola num nível sempre elevado e depois continuando por muitos outros filhos dignos que ali se diplomaram.

Assim, êstes três infatigáveis investigadores do nosso solo Francisco de Paula Oliveira, Gonzaga de Campos e Costa Sena, continuados por outros brasileiros não menos dignos e dedicados ao estudo da geologia, como fossem, Arrojado Lisboa, Pandiá Calogeras e mais alguns, ao lado das notabilidades estrangeiras que se aplicaram ao estudo do nosso território, destacadamente Guilherme Eschwege, Carlos Kartt, Orville Derby, Henrique Gorceix, Casper Branner e Guilherme Lund, constituiram sólida base para os posteriores estudos e conhecimentos da geologia do Brasil, como se tem verificado.

Francisco de Paula Oliveira acaba de desaparecer: morreu pobre de recursos financeiros após uma honrada e laboriosa vida de estudos úteis à Pátria, a braços, sempre, com os problemas de maiores fortunas nos países civilizados! — Mas Francisco de Paula Oliveira, homem de ciência, morreu rico dos melhores e mais puros conhecimentos da Natureza.

A sua vida de cientista representa um dos mais vivos exemplos para ser referido na orientação da mocidade. Dessa forma pensando e no exercício do magistério professando Geologia nos modelares estabelecimentos de ensino, o "Colégio Nacional Ibituruna" e "Instituto Rabelo", onde se procura aproximar, o quanto possível da Natureza, a infância e a adolescência, tenho referido em aulas os vultos já desaparecidos e referirei o de Paula Oliveira, que se entregaram, com denodo, a semelhantes estudos como verdadeiros exemplos de abnegação e patriotismo.

Nasceu Francisco de Paula Oliveira no dia 8 de janeiro de 1857. Fez os seus preparatórios com destaque, no "Colégio Pedro II", após o que se matriculou no "Curso de Ciências Naturais" da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde estudou até o 5.º ano. Em 1876 ingressou na "Escola de Minas de Ouro Preto", com o ardente desejo de melhor possível conhecer a Natureza, completando o Curso de Engenharia de Minas.

Diplomado em julho de 1878, logo em setembro do mesmo ano substituía, interinamente, o professor de Física e Química, o Dr. Leonidas Damazio, que se havia licenciado.

Em março de 1879 fez os estudos das jazidas de galena da Mata do Chumbo, situada no sertão de Abaeté, em Minas Gerais. Exerceu o magistério, entregou-se novamente às suas campanhas geológicas, aplicando-se também à siderurgia, montando uma fábrica de ferro, sistema catalão em Abaeté.

Nesta função permaneceu até 1883, quando vindo para o Rio de Janeiro entrou a trabalhar no Laboratório da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde exerceu pràticamente as funções de verdadeiro industrial, até outubro de 1884.

Nesta época passou a dirigir a "Companhia Aurífera Anglo Monazite de Mineração", permanecendo até 1885, quando, então, foi exercer a sua atividade no "Laboratório de Ensaios da Fundição de Ouro", em Cuiabá, em Minas Gerais, emprêsa filial da Cia. Mina de Ouro de Morro Velho.

Em 1886 fez várias excursões ao norte de Minas, colhendo amostras de Diamantina para a Exposição da Bélgica; nêste mesmo ano, foi convidado pelo Dr. Orvelle Derby, juntamente com Gonzaga de Campos, para trabalhar na Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, recebendo a nomeação de geólogo.

Exerceu essa função técnica em São Paulo, em julho de 1890, e valiosos foram os seus estudos sôbre a geologia, compreendida entre os rios Sorocaba e Tieté. Daí, em julho de 1890, passou a ocupar o cargo de Diretor da 3.ª seção do Museu Nacional (Mineralogia e Geologia), cargo que exerceu até fevereiro de 1891.

De 1891 a 1894 foram muitos os estudos e trabalhos do indefeso geólogo: investigações e plantas de minas auriferas, coleções de amostras de minerais para a Exposição do Chile, estudo da jazida de amianto, fábrica de ferro e minerais de Itabira; diamantes de Diamantina e de S. João da Chapada e muitos outros.

Em julho de 1894 foi nomeado pelo Govêrno de Minas, engenheiro de 1.ª classe da "Comissão Construtora de Belo Horizonte", onde permaneceu até janeiro de 1895, voltando a exercer, novamente, o cargo de Diretor da 3.ª Seção do Museu Nacional. Daí foi em comissão estudar o Planalto de Goiás e fez também outros estudos particulares das lavras diamantíferas de Bagagem, Água Suja, Diamantina e Grão Mogol.

De 1900 a 1903 estudou as jazidas de cobre da fazenda Caraíba em Bonfim, na Bahia, minas de ouro de Honório Bicalho, Gandarela, Abaeté, Rio do Sono e Santo Antonio, em Minas Gerais, e fez estudos geológicos dos territórios do Espírito Santo, onde se dizia existirem carbonatos.

Ainda em 1903 foi comissionado pelo Dr. Luaro Müller para verificar a veracidade das jazidas carboníferas do Estado do Pará de onde voltou em 1904, passando a estudar, em Angra Mambucaba, os afloramentos do carvão que se propalava existirem.

Destaca-se também em 1904 os seus estudos sôbre as jazidas de Molibdenita, em Santa Catarina.

Em 1901 os seus escritos sôbre o carvão nacional, publicados no "Jornal do Comércio", serviram como incentivo e base para, pela primeira vez no Brasil, o Congresso Nacional votar uma verba especial de .... Cr$ 180.000,00 destinada ao Estudo do carvão de pedra no sul do país. Documentando o referido, encontra-se transcrito o artigo de Paula Oliveira nos Anais do Senado, publicado no "Diário Oficial" de 18 de dezembro de 1901, e nos Anais da Câmara, publicado no "Diário Oficial" de 9 de dezembro de 1902.

Em julho de 1904, reconhecido pelo Govêrno o seu incontestável valor de geólogo e o seu profundo discernimento da geologia econômica, foi o Dr. Oliveira nomeado 1.º Engenheiro da Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil, então chefiada pelo geólogo americano I. C. White.

Valiosos foram os seus trabalhos executados até janeiro de 1907, quando, criado o "Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil", por indicação do Dr. Orville Derby, foi nomeado geólogo do referido "Serviço".

A sua vida de geólogo abnegado, como verdadeiro bandeirante e de amor à geologia e à sua pátria, percorrendo os ínvios e inóspitos sertões do nosso país, causou, conseqüentemente, uma enfermidade pertinaz, obrigando-o a se aposentar em 19 de novembro de 1913.

Apesar de enfermo e com dificuldade de locomoção, Francisco de Paula Oliveira sempre manteve a sua função intelectual perfeita e evolutiva, jamais abandonando os seus estudos sôbre a geologia. Com a remoção das suas inúmeras peregrinações e observações, firmadas pela sua natural bossa de geólogo, continuou o Dr. Oliveira a produzir com o mesmo fulgor e valor. Assim é que, de 1913 à atualidade, podemos contar, ainda, muitas das suas apreciadas produções, principalmetne publicadas na revista "A Indústria", no "Jornal do Comércio" e em outros jornais.

Destacamos dentre as suas últimas produções, por ser de toda atualidade, a publicada em 1923, sob o título "Mineração do ouro — o ouro que possuimos e o ouro que temos exportado".

A última produção do operoso geólogo não logrou ainda ser publicada e tem o título "Mineralogia do Brasil". Nêste trabalho, cujo original tivemos ocasião de ver, estão descritas mais de cem famílias mineralógicas com perto de seiscentos minerais diversos, de texturas típicas e singulares, que se tem encontrado no Brasil.

Francisco de Paula Oliveira dentre os seus filhos, todos dignos do pai extremoso e culto que soube ser, deixou um, seu dedicado continuador no estudo da Geologia do Brasil — o Dr. Euzébio Paulo de Oliveira.

Francisco de Paula Oliveira, com Gorceix, Derby, Branner, Gonzaga de Campos, Costa Sena e alguns outros, firmaram-se como verdadeiros imortais no estudo da Geologia brasileira.

Bibliografia principal do geólogo Francisco de Paula Oliveira

1879 — Itinerário Geologico de Ouro Preto ao Rio Abaeté — "Auxiliador da Indústria Nacional", número 11 — Nov., XLII, 245-251. Rio de Janeiro, 1879 — "Atualidade" de 10 de junho. Ouro Preto — "Diário Oficial" números 186, 192, de 24 de julho de 1879.

1881 — Exploração das Minas de Galena do Ribeirão do Chumbo, Afluente do Abaeté e Estudo da Zona Percorrida de Ouro Preto até êsse lugar. — "Anais da Escola de Minas de Ouro Preto", número 1.881 — pp. 35-94 — Rio de Janeiro. Tipografia Nacional. 1881.

1887 — Esbôço Geológico da Região Compreendida entre os Rios Sorocaba e Tieté — "Do Relatório da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo". São Paulo, 16 de novembro de 1887.

1889 — Reconhecimento Geológico do Vale do Rio Paranapanema — Colaborando com E. Hussak. — "Boletim da Comissão Geológica e Geográfica da Provincia de São Paulo", número 2, 1889, pp. 3-31 — São Paulo, 1889 — pp. 3-31 — São Paulo, 1889 — Separata do "Neues Jahrbuch für Mineral". 1891, II — 303-304.

1892 — O Ouro em São Paulo — Rio de Janeiro, Imprensa da Casa da Moeda, 1892 — Reproduzido na "Indústria", Rio de Janeiro, número 3 de Maio de 1912 — pp. 28-42.

1893 — Amianto ou asbesto — Estado de Minas — 11 de Fevereiro de 1893 — "Revista Industrial", número 1, 15 de outubro de 1893 — pp. 13-16.

1896 — Vista Geral sôbre o Aspecto Fisico da Região do Novo Distrito Federal e dos Vales do Rios Corumbá e São Bartolomeu, em Goiás — Relatório parcial da "Comissão de Estudos da Nova Capital da União" — Geologia. G. 3 to G. 3 — Rio de Janeiro.

1901 — The Diamond Deposits of Salibro, Brasil — "Engineering and Mining Journal" — Novembro, 16 — LXXII, 635-636 — New York.

1901 — Bacias Carboníferas do Brasil — "Jornal do Comércio" — Rio de Janeiro, 15 de dezembro — Transcrito do "Diário Oficial" de 18 de dezembro de 1901 — (Anais do Senado) e no "Diário Oficial" de 9 de novembro de 1902 (Anais da Câmara).

1906 — Subsídios ao Estudo da Geologia no Brasil — Tip. Econômica — Curitiba, Paraná — fevereiro — p. 20.

1906 — Aproveitamento do Carvão Nacional — Tip. e Livrarias Econômica — Curitiba Paraná — junho — p. 27 — Reproduzido em parte na "Indústria" — Rio de Janeiro, número 2 — pp. 29-33 — abril.

1912 — Noticias sôbre os Terrenos Diamantinos da Região dos Rios Santo Antônio, Sono e Abaeté — "A Indústria" — Rio de Janeiro, número 4 dezembro — pp. 30-38 — com um mapa da região.

1910 — O Manganez — "Indústria" — Rio de Janeiro, número 6 — fevereiro — pp. 7-17 — com um mapa das jazidas de Minas Gerais.

1913 — O Cimento — "Indústria" — Rio de Janeiro — número 7 — março — pp. 8-20.

1913 — As Jazidas Carboníferas de Candiota — "Indústria" — Rio de Janeiro, número 8 — abril — pp. 12-17.

1913 — Brinquetes de Carvão Nacional — "Indústria" — Rio de Janeiro, número 9 — maio — pp. 8-10.

EUZEBIO PAULO DE OLIVEIRA, nascido em Minas Gerais, 1883 e falecido no Rio de Janeiro em 1939, é, sem dúvida, a figura mais completa de geólogo de sua geração e das que se formaram no Brasil. A história do estudo do nosso solo pode ser dividida em quatro fases distintas. A primeira, o período colonial, precedida dos conhecimentos empíricos e rudimentares dos garimpeiros, termina com as investigações do Intendente Camara e dos dois grandes Andradas: Antônio Carlos e José Bonifácio. A segunda é a época alemã, de Eschewege e Varnhagen, em que se funda a geologia científica. A terceira fase é a norte-americana, com Agassiz e seus continuadores, Hartt, Derby e Braner, que se entrosa com a dos especialistas da Escola de Minas de Ouro Prêto, fundada pelo mestre francês Henri Gorceix. Finalmente a quarta, que é a presente, dos geólogos brasileiros já aqui formados, e que se originam em sua maioria da Escola de Ouro Prêto, mas que receberam o influxo imediato da Escola Americana, especialmente de Derby. A êste grupo pertence Euzébio de Oliveira, cuja carreira é lógica e sistemática, tôda consagrada ao estudo do solo e subsolo brasileiros, em todos os vários e múltiplos aspectos. Formado pela Escola de Minas, recebeu a ação direta de Derby e da primeira geração saída daquela Escola, especialmente de seu pai, Francisco de Paula Oliveira e de Gonzaga de Campos. Foi inicialmente geólogo de campo. Do seu estágio no Paraná, durante três anos, resulta seu primeiro trabalho de fôlego sôbre a geologia do Estado, de 1911, obra fundamental sôbre o Gondwana sulamericano. Em 1914 é designado por Gonzaga de Campos para acompanhar a Comissão Roosevelt-Rondon na excursão do Prata ao Amazonas, da qual resultaram duas conclusões de que a bacia do Paraguai brasileiro faz parte daquele continente Gondwana idealizado por Suess, que abrangia a Argentina, o Sul da Africa, parte da India, a Austrália e ilhas vizinhas. De regresso retorna ao Paraná, publicando uma das suas obras fundamentais sôbre "A geologia do Estado do Paraná". Em 1916 inicia suas publicações sôbre o carvão nacional e no ano seguinte sôbre petróleo, assuntos ambos que por sua importância científica e econômica haviam de ocupá-lo permanentemente. — Em 1922 publica uma síntese excelente dos conhecimentos do subsolo brasileiro "Geologia estratégica e econômica" e logo após a "Geognose do solo do Brasil", outra síntese sôbre petrografia e estratigrafia, de valor fundamental. Em 192 aborda, com a mesma segurança, o problema siderúrgico. Neste mesmo ano assume a direção do Serviço geológico, em substituição a Gonzaga de Campos, a princípio interinamente e por fim definitivamente, encerrando assim sua carreira de geólogo de campo, que fôra em tôdas as modalidades, para consagrar-se aos outros aspectos da especialidade. Este "Serviço" criado por Orville Derby a quem sucedeu Gonzaga de Campos, foi historiado por Euzébio de Oliveira nestes têrmos: "Derby, na sua administração dedicou-se especialmente aos conhecimentos geológicos e paleontológicos do país. Na parte econômica continuou os estudos de carvão de pedra e jazidas de ferro, e também de algumas outras riquezas minerais, particularmente do ouro e a gênese do diamante. Na administração Gonzaga de Campos os estudos de natureza econômica predominam sôbre os científicos. As questões abordadas com mais cuidado foram: carvão de pedra, ferro e petroleo e logo depois: o manganês, a fabricação de cimento, a fixação do azôto atmosférico e as quedas d'agua. Para o carvão e o petróleo foi iniciado um serviço sistemático de sondagem em vários pontos do país, com o intuito de melhor conhecimento das bacias carboníferas e melhor orientação nas pesquisas do petróleo. As questões de siderurgia foram muito discutidas". A estas palavras acrescenta o geólogo Glikon de Paiva, uma das maiores autoridades da geração atual: "Euzébio de Oliveira começa a administração aos 40 anos, depois de ter sido um geólogo de campo, seguro em suas observações e fiel nas descrições. Foi um especialista em geologia do carvão glacial e muito influenciou nas diretrizes para a lavra dêste combustível. Criou em 1915 o impulso inicial para as pesquisas oficiais do petróleo. Como administrador prosseguiu em parte com o programa de Gonzaga de Campos, ampliando-o a certos setores, mas impulsionando o corpo técnico sob seu comando para o clima científico da época do Derby. O traço principal de sua gestão foi a feição nacional que deu ao "Geólogo", criando a primeira escola brasileira de geólogos e seu primeiro petrografo". Na homenagem que lhe prestou a Academia Brasileira de Ciências, Glikon de Paiva arrolou a obra de Euzébio de Oliveira em 139 memórias das quais 18 de acentuado relêvo, perlustrando todos os domínios da geologia: mineralogia, petrografia, estratigrafia, paleontologia, geografia, geologia econômica, etc. Da mesma seção, da Academia, em 24 de outubro de 1939, Silvio Fróes de Abreu, outro geólogo de renome, assim classificou a atividade do eminente pesquisador: trabalhos de descrição, de direção, de coordenação e de colaboração. Entre os primeiros destaca o estudo sôbre a estratigrafia geral do sistema de Santa Catarina, a paleontologia do paleozóico da Amazônia, possibilidades do petróleo no sul do Brasil, a carta geológica do Paraná, a região mineralizada do Piauí, a geologia das regiões da expedição Roosevelt-Rondon. Nos de coordenação, a "Geognose do solo brasileiro", 1922, e a síntese publicada no volume de introdução ao recenseamento de 1920, sôbre a geologia estratégica e econômica, além do mapa geológico, acabado em 1933 mas só publicado em 1939, após a sua morte. Publicou também a sinopse da coluna geológica, com as aquisições mais recentes de novos fósseis. São do mesmo gênero os seus modelares relatórios de diretor. Trabalhos de colaboração destacam-se as comissões diversas que desempenhou, muitas vêzes como relator. Mas, Euzébio de Oliveira, que era rigorosamente um especialista, não se isolava na tôrre de sua ciência. Dotado de lúcido patriotismo, foi das figuras do primeiro plano da Academia Brasileira de Ciências, cuja residência se destacou entre as mais notáveis. Na Associação Brasileira de Educação, exerceu o nobre magistério de divulgar as pesquisas suas e de seus companheiros, além de outros serviços administrativos. Nos últimos dias deu a sua colaboração preciosa e autorizada ao Conselho Nacional de Geografia. Havia, talvez, na sua marcada personalidade um pouco de severidade de gravidade, de aspereza. Seria devido à especialidade, tanto conforma às vêzes, à profissão os indivíduos, quiçá ao contato dos fenômenos ciclópicos da sua geologia e da forma áspera mais comum dos seus minerais. Bastava, entretanto, exame mais atento, mesmo superficial, direto, sem luz polarizada, para que se revelassem as propriedades encantadoras das estruturas cristalinas, na bondade na afeição, na generosidade. A timidez produzia-lhe certo pudor dos sentimentos íntimos, acanhado e estranho se o surpreendiam em ato mais visível de bondade, que os teve, por vêzes de coragem e até de bravura, sem alarde nem proclamações ruidosas. Consagrando tôda a sua vida à ciência e ao seu país, recebeu as mais merecidas homenagens, embora tivesse sofrido injustiças e malquerenças. Em 1937 a turma de engenheiros da Escola de Minas de Ouro Preto convidou-o para paraninfar-lhe a formatura, pronunciando um discurso, bem de seu feitio, sóbrio, sêco, contida a emoção, como aconselhava Emerson, mas repleto de conceitos de experiências e de sabedoria. A homenagem que recebia vinha compensar uma vida de trabalhos e de estudos e êle pesou-a na devida conta, como prêmio "a um antigo filho da Escola que, cultivando um dos mais difíceis ramos de ciência, a geologia, tudo fêz para o seu desenvolvimento no país, procurando criar um corpo de especialistas nacionais, cuja maior parte fêz os seus conhecimentos básicos nesta "Escola". Interpretando assim o vosso gesto, continuava êle, cuja significação moral não escapou a todos os que têm acompanhado a minha carreira profissional, quero deixar aqui, de público, que vos estou reconhecido pela homenagem que me prestais, cuja lembrança guardarei pelo resto da minha vida, como uma das que mais significantemente tocaram meu coração". Apontava, como visão de educador, os rumos que se descortinavam à engenharia do Brasil, fixando esta síntese feliz: "nos problemas de estrada de ferro há

(Conclui na 10.ª página)



Euzébio Paulo de Oliveira

Bibliografia principal do geólogo Euzebio Paulo de Oliveira

O terreno Devoniano do Sul do Brasil. "Anais da Escola de Ouro Preto". 1912. Feições físicas e geológicas do Paraná. "Anais da Escola de Minas de Ouro Preto". 1912.

Carta sôbre os fósseis marinhos das camadas glaciais do Estado do Paraná. "Geolo. Expsd. to Brasil and Chile". Cambridge Museum. 1912.

Carta geológica da região Devoniana do Estado do Paraná. Monografia número 1, do Serviço Geol. e Miner. do Brasil. 1913.

Geologia. Reconhecimento geológico do Noroeste de Mato Grosso. Expedição Cientifica Roosevelt-Rondon. Anexo numero 1. Relatório apresentado ao sr. engenheiro Cândido Mariano Rondon, chefe da Comissão Brasileira. 1915.

Geologia do Estado do Paraná. "Boletim do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio". 1916.

Contribuição à geologia do Paraná, terreno permiano. "Anais da Escola de Minas de Ouro Preto". 1917.

Pesquisas de petróleo. "Anais da Escola de Minas de Ouro Preto". 1917.

Regiões carboníferas dos Estados do Sul. "Publicação Oficial do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil". 1918.

Rochas petrolíferas do Brasil. "Boletim número 1 do Serviço Geológico e Mineralogico do Brasil". 1920.

Geognose do solo brasileiro. Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro. 1922.

Esbôço geológico do Estado de Sergipe. Publ. do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil. 1924.

Mapa geológico do Estado do Paraná. "Anexo a Monografia do Serv. Geológico e Mineralógico do Brasil". 1925.

Meneral resources of Brasil. "Trans. of the 14th. Intern. Cong. of Geology". Madrid. 1926.

Lamelibranquios triassicos do Estado do Paraná. "Anais da Acad. Brasileira de Ciências". 1929.

Insetos permianos do Estado do Paraná. "Anais da Acad. Brasileira de Ciências". 1930.

Fósseis marinhos na série de Itararé, no Estado de Santa Catarina. "Anais da Acad. Brasileira de Ciências". 1930.

Coleções de meteóritos do Museu Nacional, do Serviço Geológico e Mineral. Do Brasil e da Escola de Minas de Ouro Preto. "Anais da Academia Brasileira de Ciências". 1931.

Notas paleontológicas. "Anais da Acad. Brasileira de Ciências". 1932.

Distribuição geológica e geográfica dos filópodos brasileiros. "Anais da Academia Brasileira de Ciências". 1932.

Um novo braquiopodo da série de Itararé.

Notas paleontológicas. "Anais da Acad. neralógico". 1936.

Estado atual da paleobotânica brasileira. "Notas Prel. e Estudos do Serv. Geol. e Mineralógico". 1937.

Fósseis devonianos de Goiás. "Notas Prel. e Estudos do Serv. Geol. e Mineralógico" 1937.

O mar, fonte de minerais

Amélio Ribeiro

PARECE-NOS hoje não serem de todo destituídos de fundamento, certos relatos de que o homem das cavernas já conhecia e usava o sal há pelo menos 5.000 anos.

Aristóteles, em sua "Meteorológica", conta-nos que os chineses extraíam o sal da água do mar, pelo processo da evaporação da água represada e aproveitamento do depósito salino formado, uns 2.200 anos antes de Cristo. Os antigos egípcios, gregos e romanos também vieram a saber como produzí-lo pelo mesmo método, que ainda é usado largamente na India, China e mesmo no Japão.

Os oceanos são verdadeiros reservatórios de minerais em dissolução. Os cloretos compreendem 54,8 por cento do total das substâncias recuperáveis às águas, e cómpreendem a quase totalidade dos sais, o sódio na proporção de 30,4 por cento; o magnésio, 3,7 por cento; o cálcio, 1,2: o potásio, 1,1; os sulfatos, com 7,5; os carbonatos com 0,3; o fromo 0,2; além do iodo, em ligeiramente menor quantidade e mais.

Desde que os iontes cloreto e sódio representam mais de 85 por cento dos sais dissolvidos na hidrosfera, e sendo o cloreto de sódio, ou sal de cozinha, tão facilmente extrativel, não admira que tenham tomado parte na primeira recuperação humana registrada na história.

Desde longa data que muitos povos usavam as algas marinhas para inúmeros fins, entre os quais o aproveitamento como adubo agrícola.

No século XVIII, na Escócia, começaram a extrair o sódio e o potássio das cinzas resultantes da queima das algas. Estas eram apanhadas do mar, quando a maré descia e secadas. Depois de terem sido queimadas, as cinzas eram levadas em água formando-se então o depósito de sais que denominamos "lixívia-mãe", que se deixava concentrar pela evaporação do liquido.

Na lixívia-mãe, encontra-se tôda uma série de minerais e seus compostos, como cloretos, brometos, iodetos, sulfatos, sulfitos, hipos-sulfitos, o sódio etc...

Com tal variedade, era dificil isolar-se cada composto, entretanto, um certo salitreiro de Paris, chamado Courtois, costumava acrescentar a essa lixívia, certa quantidade de ácido sulfúrico principalmente para desfazer os compostos do enchofre, isto feito a quente. Talvez por descuido, ao adicionar o ácido, num certo dia de 1811, fê-lo em demasia, e muito espantado ficou ao notar o desprendimento de vapores violáceos que êle desconhecia, os quais, ao tocarem as partes mais frias das paredes do recipiente, se condensavam em pequenos cristais da mesma côr.

Tinha assim Bernard Courtois descoberto o iodo,, cujas propriedades começou a estudar, sendo feita a comunicação à Academia de Ciências de Paris, dois anos depois, em ... 1813.

Começaram então a tomar incremento os estudos de pesquisa da lixívia-mãe, e, no fim do século XIX descobria-se nesta a magnésia de águas mediterrâneas. Dessa data em diante, poucos progressos se verificaram na extração de minerais da água do mar, até que em 1923, os EE.UU. conseguiram produzir gêsso e cloreto de magnésio a partir das águas colhidas na baía de São Francisco.

Em 1926, no mesmo local, foi obtido o bromo, tratando-se pelo cloro, os gigantescos tabuleiros de evaporação. Poucos anos depois, em 1931, conseguiu-se o cloreto de potássio do mar Morto em escala industrial. No ano seguinte tornou-se possível a obtenção de bromo em grande quantidade pelo aproveitamento dos resíduos de uma fábrica de potássio.

Por esa época o processo de separação iônica e mesmo o da volatilização seletiva ainda não haviam sido adaptados à grande produção, isto porque a indústria não tinha necessitado até à data de grandes fornecimentos desses minerais.

Em 1933, certos países, como a França, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, possuiam um nível de vida bastante elevado devido ao magnifico equilíbrio entre o capital e o trabalho. Henry Ford, o idealista, faz crer que cada trabalhador poderá ter seu carro, pois, para êle, carro não era objeto de luxo e sim uma necessidade da agitada vida moderna. Sua voz repercute e a fabricação de automóveis aumenta vertiginosamente.

Na realidade, conseguira trazer, o automóvel ao alcance do povo e, este, pedia cada vez mais e mais. As emprêsas de petróleo e refinarias, por sua vez, evoluiam paralelamente, chegando sua produção diária à casa das deeznas de milhares de barris.

Os motores a explosão tornaram-se cada vez mais aperfeiçoados e requerem, deste modo, combustivel de qualidade superior, mais puro e com maior rendimento. Esta demanda acarreta indiretamente o verdadeiro ressurgimento da extração de minerais das águas do mar, na refinação da gasolina usava-se o di-bromo-etilico, e quando houve necessidade de grandes quantidades deste composto de Bromo, uma companhia de Carolina do Norte procurou logo emancipar-se, mandando construir uma fábrica inteiramente nova para a recuperação desse mineral do Atlantico Norte.

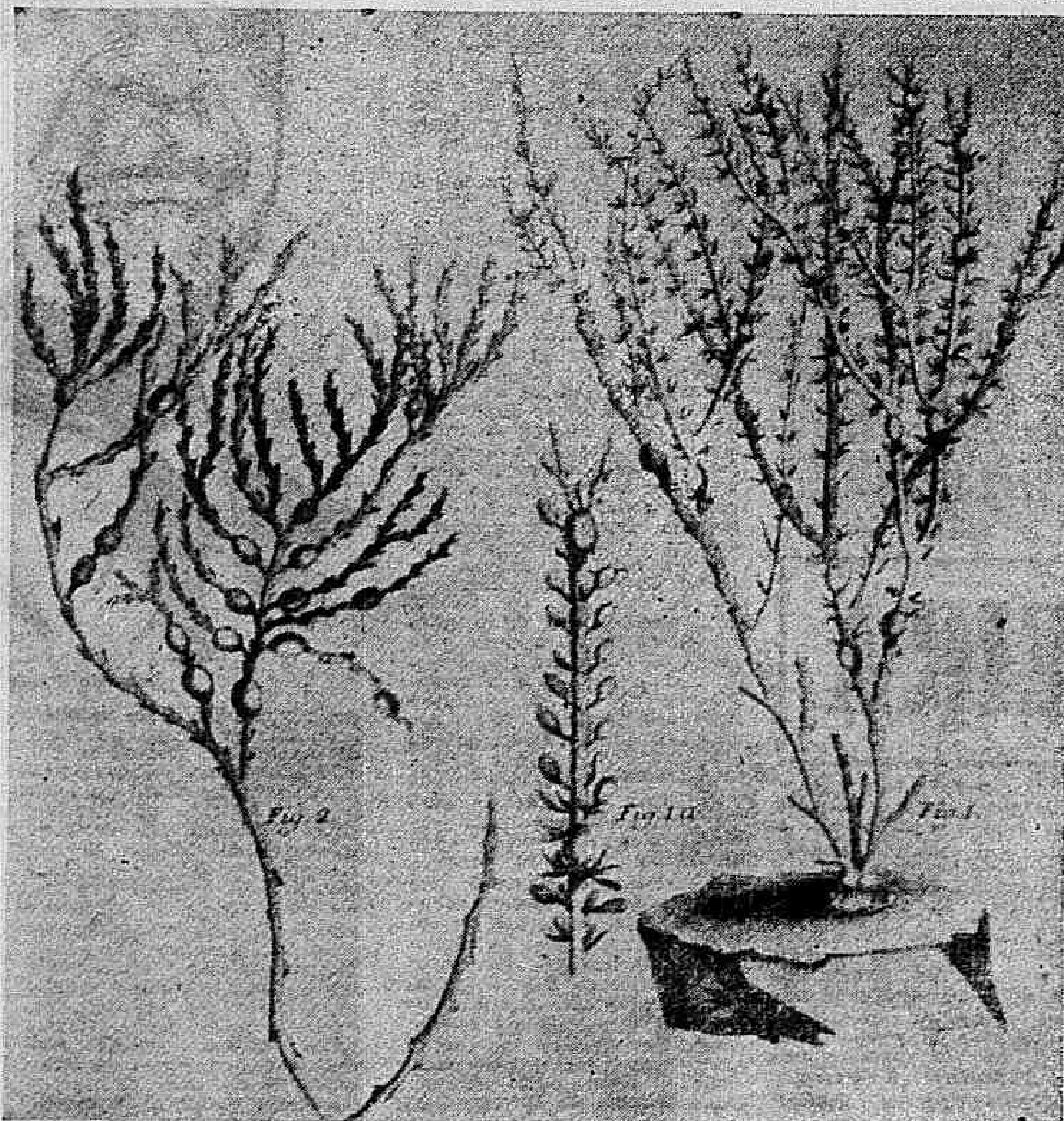
O processo agora empregado já diferia dos anteriores, pois o bromo era recolhido sob a forma gasosa das águas continuamente em circulação, sem terem de passar por prévia evaporação e concentração o que resultou numa pequena quantidade de bromo obtida em relação ao enorme volume de água que tiveram de usar. Todavia, esta fábrica que tinha sido desenhada para uma produção anul de 3.000 toneladas do produto, atingia no ano de 1938 a tremenda cifra de 20.00 toneladas.

Com a ultima guerra, os países que estavam na dependência de magnésio, bromo, iodo e seus compostos, iniciam uma industrialização nesse sentido tornando-se a Inglaterra a maior extratora.

Segundo os técnicos especializados neste ramo, o melhor lugar para a retirada da água destinada a posterior tratamento, é rente à superfície, pois neste ponto a quantidade de calor é bem maior que nas profundidades, o que significa menor dispêndio de energia para a elevação da temperatura até 25°C na qual é feita a extração. Por outro lado, também fica diminuido o custo do bombeamento, além de não haver necessidade de turvar o fundo do mar. A presença de correntes marítimas no local também é de grande vantagem como elemento renovador. E' preciso ter em vista, contudo, que os canos apreensores estejam um tanto afastados de terra, para evitar a captação de materiais organicos em dissolução.

Certos minerais são de obtenção relativamente fácil e rendosa. O magnésio, por exemplo, metal largamente empregado hoje em dia pela industria de precisão, haja visto sua leveza e consistência, e que tem como maior consumidora a industria aeronáutica, obtem-se com apenas 5 por cento da água utilizada para o aproveitamento da mesma quantidade de bromo.

No Brasil, como vemos, seria bastante proveitoso o desenvolvimento de tal atividade, considerando em primeiro lugar que a industria extratora do petróleo vai dia a dia se alargando, e esta tem necessidade direta de certos compostos halogenados, tanto para a refinação da gasolina como para a futura elaborção dos produts derivados. Depois, a situação tropical do país que concorre para uma grande economia de energia no processo de aquecimento de grandes volumes de água à temperatura da extração.



O cliché representa um exemplar de Fucus nodosus, alga que nos dá grande percentagem de Iodo. — (Gentileza da



Vista panorâmica de uma usina de extração de magnésio situada nos Estados Unidos



As algas são calcinadas e suas cinzas vão formar a lixivia-mão

RÁDIO

Variações das frequências de transmissão

OS ouvintes de radio que costumam sintonizar as estações de ondas curtas, principalmente a B.B.C., por certo já notaram as frequentes mudanças das frequências de transmissão.

Essas mudanças são determinadas por fatores os mais diversos, como será analisado em seguida.

As ondas denominadas **curtas**, isto é, com um comprimento entre 10 e 100 metros (frequência entre 30 e 3 megaciclos), partem da antena transmissora, e chegam à receptora, após se refletirem em camadas situadas na região superior da atmosfera e denominadas genéricamente de **Ionosfera.**

Ao chegar à ionosfera, as ondas são em parte refletidas, e em parte absorvidas. Como essa reflexão e absorção não se processam de maneira regular e igual, resulta então o "fading", ou desvanecimento, que é a variação de intensidade observada na recepção.

São as manchas solares que determinam a existência da Ionosfera, assim como as variações de propagação das ondas curtas.

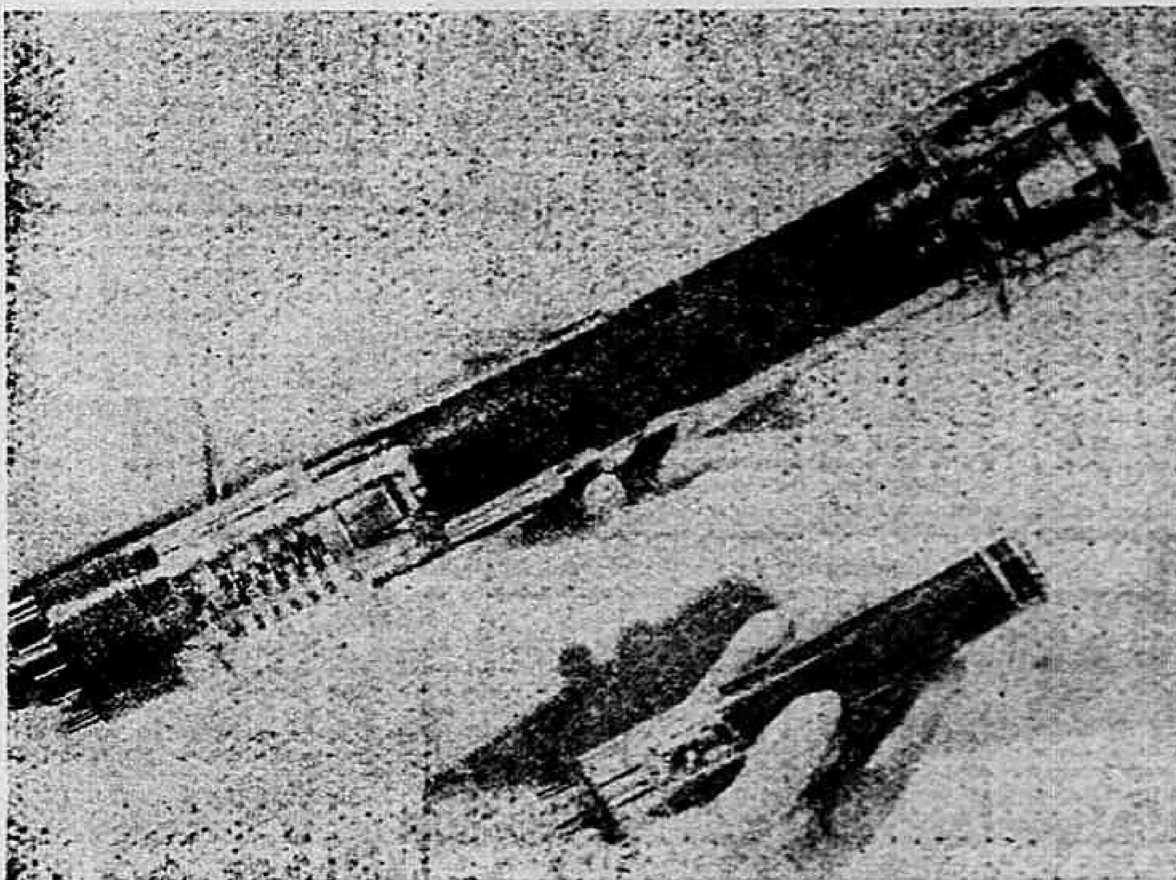
Tem sido notado que, quando as manchas solares decrescem em número, a propagação das frequências mais altas das ondas curtas, é pior; isso faz com que as estações modifiquem suas frequências de transmissão, usando as mais baixas. No caso contrário, quando as manchas solares apresentam-se em maior quantidade, as frequências mais elevadas são melhor aproveitadas.

Como é conhecido, o ciclo das manchas solares é de cerca de onze anos. O último ano de grande atividade das manchas foi 1947. Desde então, as condições de transmissão e recepção em ondas curtas têm piorado bastante, e embora nem sempre coincida com o observada, as predições para 1951 não são animadoras.

A BBC, por exemplo, anuncia que suas transmissões diurnas nas faixas de 21 e 26 megaciclos serão substituidas pelas em 15 e 17 megaciclos, pois as primeiras faixas não oferecerão boa propagação em geral, durante 1951. Para o periodo da noite, no verão (do hemisfério norte) serão usadas as faixas de 9 e 11 megaciclos, e no Inverno as de 6 e 7 megaciclos.

Não somente a B.B.C. como a maioria das outras estações fará o mesmo. Isso significará, é evidente, o mesmo número de estações em um menor número de frequências disponíveis, aumentando assim, e principalmente à noite, as interferências mútuas.

Uma das faixas usadas em radiodifusão na Europa é a de 7 megaciclos, comumente denominada "faixa de 41 metros". As estações européias localizam-se principalmente entre 7,2 e 7,3 megaciclos, frequências ocupadas pelos radio-amadores da maior parte das Américas, que têm direito a transmitir de 7 a 7,3 megaciclos. Por aí se vê que as interferências não serão apenas entre as rádiodifusoras. Também os rádio-amadores sofrerão interferências das difusoras.



Entre os inúmeros progressos no campo da televisão, destacam-se, sem dúvida, a transmissão e recepção a côres, e o novo sistema de TV industrial. Empregando uma válvula tomadora de imagem denominada "Vidicon", foi possivel uma apreciável redução no tamanho da câmera, o que abre novos campos à televisão.

A válvula "Vidicon" tem menos da metade do comprimento da válvula comum, como as presentemente empregadas nas câmeras da T V do Rio, e tem sòmente uma polegada de diâmetro. Apesar de seu tamanho, dá definição superior a 500 linhas, e pode ser usada com as lentes comuns de filmadores de 16 mm.

Para uso industrial e educacional, não há necessidade de transmissor, pois a transmissão faz-se por meio de cabo coaxial, em circuito fechado. Devido ao seu porte, a nova câmera oferece várias oportunidades nos campos citados. Já é usada em aulas de biologia, adaptada em microscópio, e reproduzindo imagens de alta definição em receptores com válvulas de imagem de 16 e 19 polegadas, permitindo, assim, numerosos grupos de estudantes observarem os mistérios desta ciência.

Esse problema da propagação das ondas curtas não atinge, é lógico, somente à estações difusoras e rádio-amadores. Todos os outros serviços que utilizam o rádio de ondas curtas como meio de comunicação, também terão que modificar as frequencias de seus transmissores, a fim de manter o mesmo padrão de serviço. Isso inclui o rádio-telefone a grande distancia, o telegrafo sem fio, o teletipo, o rádio-fotografia, etc...

As tempestades magnéticas que por vezes ocorrem no Atlantico Norte, dificultando as ligações por rádio de alta-frequência entre a Europa e o continente americano, têm sido atribuidas também às manchas solares. No principio do corrente mês, entretanto, a R.C.A. (Radio Corporation of America) tornou público as observações de um cientista americano, que interessando-se pelo assunto, notou causas bem diferentes.

O engenheiro J. H. Nelson, da RCA, após prolongadas observações, descobriu que a causa provavel das tempestades magnéticas é a posição dos planetas, em relação à Terra e ao Sol.

Segundo Nelson, quando dois ou mais planetas formam com a Terra angulos de 0°, 90° ou 180°, tomando por base uma linha imaginária que parte de um dos planetas e passa pela Terra e pelo Sol, há uma tempestade magnética, que será pior, quanto maior for o número de planetas envolvidos nesse esquema.

Cita o exemplo da grande tempestade magnética de Julho de 1946, quando a Terra, Jupiter e Saturno, apresentaram-se em condições propicias para tal. Nem sempre as tempestades magnéticas coincidem com as "configurações", nome adotado por Nelson, para sua teoria. Apesar disso, estudos desde 1932 fornecem dados para se estabelecer que os distúrbios apresentaram-se 10 vezes mais durante as configurações do que em dias comuns.

Como os planetas afetam o Sol, e o astro-rei afeta a ionosfera, não é explicado por Nelson. No entanto, a RCA já se utiliza de seus cálculos para prever as tempestades magnéticas.

Só com mais demoradas observações poder-se-á declarar realmente as causas das tempestades magnéticas, e da propagação das ondas curtas.

Ondas ultra-sônicas beneficiando a indústria

A ULTRA-SÔNICA, ramo da ciência que trata das ondas sônicas situadas acima da faixa de audibilidade, tem sido objeto de pesquisas durante mais de 30 anos, especialmente nos Estados Unidos, Alemanha e Grã Bretanha. No início, parecia possível seu emprêgo comercial imediato, mas embora oferecendo já grandes possibilidades, ainda se encontra no início do desenvolvimento.

Entre outras utilidades das ondas ultra-sônicas, está seu emprêgo na determinação de chôcos e rachaduras nos metais, sondagem naval e navegação, produção de emulsões estáveis, remoção de fuligens e granulações de tubos respiradores de vidro, produção de ligas metálicas, limpeza de excessos de rayon e algodão, extermínio de bactérias, purificação de água, fermentação de cerveja e outras bebidas, transmissão de mensagens de profundidade, aparelhos de audição para surdos e "unidade de memória" para máquinas eletrônicas de calcular.

Já existe um ferro de soldar ultra-sônico, operado por correntes alternativas, que resolve uma das grandes dificuldades da soldagem — a formação de óxidos refratários. As ultra-sônicas de grande intensidade produzem a cavitação, efeito causado pela presença de bolhas de vapores nos líquidos.

Quando essas bolhas chegam ao colapso, são criadas pressões extremamente altas que destroem a prejudicial camada de óxido.

ALTAS E BAIXAS FREQUÊNCIAS

Dois principais métodos de produção das ondas ultra-sônicas consistem em se possibilitar a vibração de cristais num campo magnético e no emprêgo de metais magneto-estrictivas, que mudam de comprimento dentro dos campos magnéticos. Uma corrente alternativa é superimposta sôbre uma corrente direta constante, deixando-se o campo eletro-magnético combinado resultante atuar sôbre um bastão de níquel, o qual passa a oscilar, emitindo ondas ultra-sônicas. Cada um dos métodos pode produzir ondas de alta e baixa frequência, tendo ambas aplicações.

Algumas firmas do Reino Unido, com longa experiência em ultra-sônicas, tem criado instrumentos que vêm sendo intensivamente empregados na química e indústrias. Numa exposição organizada êste ano pela Associação Britânica de Soldagem, por exemplo, foram feitas demonstrações de teste de soldas pelas ondas ultra-sônicas, em gigantesca estrutura tôda soldada, em Margam Wales.

Nesse tipo de teste, são empregadas técnicas de prova pelo éco semelhante às do radar, tornadas possíveis pelas incomuns propriedades das ondas ultra-sônicas. Sendo sua frequência de valor elevado, elas podem ser propagadas por viagens delgadas, comportando-se até certo ponto como os raios de luz, obedecendo às leis de refração. Assim sendo, quando se chocam com as faces internas dos chôcos "ôcos diminutos nas peças de fundição" são refletidas em maior ou menor proporção, podendo ser êsses ecos captados e registrados.

PODER ALTAMENTE PENETRATIVO

Outra particularidade especial das ondas ultra-sônicas é seu poder altamente penetrativo, que lhes dá grande vantagem sôbre os raios-x para os trabalhos de teste. Algumas firmas do Reino Unido fizeram detetores operar em algumas frequências diferentes e penetrar em espessuras de cinco centímetros até 3,6 metros.

Os testes de identificação de chôcos por meio das ondas ultra-sônicas foram empregados com sucesso em peças forjadas de dispendiosa liga austenícica de aço para rotores de turbina de gás que trabalham sob uma rotação de 30.000 revoluções por minuto, chegando a atingir temperaturas até 750° centígrados. E' essencial que não contenham chôcos ou rachaduras, mas como as partes do rotor chegam a ter 15,2 centímetros de diâmetro e de 23 a 100 centímetros de diâmetro, está fora de cogitação o teste com raios-x. Em casos como êsse, os detetores ultra-sônicos não têm rival.

Os aparelhos ultra-sônicos também podem ser empregados nos testes de lingotes e outras massas de aço, alumínio, latão e outros metais. São empregados nos testes de rodas acionadoras de trens de engrenagens, veios motores e outras peças de maquinário que têm de suportar esforços severos. Os engenheiros aeronáuticos apreciam seu emprêgo nas provas de eficiência construtiva das hélices, e para a determinação da correção de rebitagem dos reforços internos. Também são de inestimável utilidade na determinação das avarias por fadiga das peças movediças em uso, tais como os eixos e pinos de bielas de locomotivas.

Foram realizados experimentos de determinação de chôcos em blocos de concreto. Isso se torna muito complicado quando o concreto não é homogêneo, porque os ôcos se manifestam sempre que se apresentem variações de densidade, mas sempre é possivel a determinação de ocos de maior vulto em condições razoáveis.

O emprêgo da ultra-sônica já constitui uma grande ajuda para a indústria, mas seu futuro só pode ser apenas adivinhado, dilatadas que são suas possibilidades. (B. N. S.)

no mundo dos números

O programa de Matemática na Escola Secundária

Roberto Peixoto

Está sendo cogitado pelos órgãos competentes a reforma dos programas vigentes das disciplinas que compõem os dois ciclos do Curso Secundário, o Ginásio e o Colégio, sem modificação não sòmente do número de séries de cada um dêles, como também das matérias que hoje estão vigorando. Desta coluna mais de uma vez temos fixado o assunto e se novamente a êle voltamos é pela oportunidade preciosa que agora se apresenta.

No nosso pensar o problema deveria ser atacado de mais alto para um resultado melhor. Continuamos achando que, com o caráter formativo, em sua essência, que tem que possuir o ciclo ginasial. quatro séries são poucas para que os alunos alcancem essa desejada formação. Pelo menos cinco, e diremos de modo mais preciso, devem ser cinco. Naturalmente deverá haver uma redistribuição de disciplinas e de números de horas semanais para ser alcançado o objetivo em vista. Depois, mais dois anos de curso, especializado dentro das imposições das carreiras que de futuro serão seguidas pelos estudantes, em caráter, pois, informativo e teríamos concluído o Curso Secundário como melhor nos parece.

Não está, porém, em equação êsse problema. Cogita-se, ao que sabemos, apenas de modificação, com intúito de simplificação dos atuais programas. Vamos, por isso, cuidar, nestas nossas linhas de hoje, apenas dêsse outro problema, considerando o seu aspecto de simplificação.

O programa de Matemática do Curso Ginasial apresenta alguns defeitos que, parece-nos, porém ser facilmente corrigidos.

O primeiro dêles é encerrar matéria de caráter puramente informativo e, por isso devendo ser excluído do Curso. E' o que se dá, por exemplo, com a parte de Geometria Analítica que inicia o programa da quarta série. Não há razão alguma para a sua sobrexistência como não havia para a sua inclusão quando passou a vigorar o atual currículo secundário. O que na realidade acontece é que o aluno se limita a decorar que a equação do primeiro gráu com uma ou duas variáveis representa uma linha reta no espaço de duas dimensões, sem poder alcançar a realidade dessa afirmativa que depende da teoria da semelhança e de noções, elementares que sejam, de continuidade, e que ainda não foram estudadas. E' um estudo vazio, sem qualquer alcance formativo. Suprima-se, pois, essa Geometria Analítica da quarta série. Sabemos que nos dirão que a representação gráfica num sistema de dois eixos cartesianos ortogonais é simples, atraente e objetiva, e que apresenta aplicações várias. Não discordamos de nenhuma dessas assertivas, mas não concordamos que o pretendido com isso seja da alçada da Geometria Analítica. Bem sabemos que o da da Geometria Analitica. Bem sabemos que os que assim falam, pensam apenas nos gráficos estatísticos de coordenadas, mas isto é puramente representação gráfica de fenômenos, sem o cunho positivo da Geometria de Descartes. Fácil, muito fácil será, a quem precisar dêsses gráficos, indicá-los na ocasião oportuna e não haverá aluno que não os compreenda. Julgamos, assim, que tôda aquela parte de Geometria Analítica da quarta série deverá sair. Seu lugar está naturalmente indicado: é a terceira série do Curso de Colégio. Como consequência sairão também os assuntos intimamente ligados a essa parte do atual programa como sejam a resolução e discussão dos sistemas de equações e de inequações pela Geometria Analítica.

Um outro defeito que merece ser considerado é o da situação do Sistema de Unidades de Medidas, na segunda série do Ginásio. Sendo êste assunto do exame de admissão, não sabemos porque ainda está êle no Curso Ginasial, é, se o intúito foi fazer o seu estudo com mais apuro e amplitude, porque colocá-lo na segunda série dando margem e tempo a que os alunos o esqueçam? Sendo, entrentanto, matéria importante e que, em geral, vem mal sabida do exame de admissão, julgamos que a sua repetição ou o seu desenvolvimento no Curso Ginasial só poderá ser útil. Coloquemos, pois, o Sistema de Unidades na primeira série, apresentado, porém com a simplicidade que deve ter, cogitando-se, tão sòmente, das unidades de comprimento, de áreas, de volumes, de massa e de tempo. Os problemas de velocidade, de densidade, deverão ficar para o estudo das disciplinas em que êles aparecem e lá, então, deverão ser estudados com as unidades que requerem.

Admitindo que os alunos que ingressam na primeira série ginasial conheçam as quatro operações fundamentais com os números inteiros, as frações ordinárias e os números decimais, não há necessidade de repetir isto na primeira série. Aliviado dêsse pêso, o programa desta série poderá suportar o Sistema de Unidades e mais as primeiras noções e operações com os números relativos, assunto de fácil compreensão e que os alunos aceitam com interêsse. Aí, então se recordariam as operações com os números inteiros e fracionários. O estudo, hoje exigido no programa, das áreas e dos volumes, deve ser feito em conjunto com o Sistema de Unidades, como aplicação, em problemas simples. Não é didático nem útil, obrigar o aluno a memorizar fórmulas para aplicá-las sem qualquer objetivo formativo como se vai fazendo agora.

Com essas simplificações feitas no programa da primeira série e aliviado o da segunda série com a supressão do Sistema de Unidades, podemos nesta segunda série iniciar o estudo da Algebra, que será completado na terceira série. A quarta série ficaria reservada à Geometria.

Voltaremos ao assunto para considerar o programa de Matemática do segundo ciclo.

CIÊNCIA PITORESCA

Em 1840, a Academia de Inscrições e Belas Letras da França quis ter a tradução exata de um texto cartaginês. Confiou a tradução ao General Duvivier, a quem se atribuia profundo conhecimento da lingua de Anibal.

Após meticuloso estudo, o general declarou que as frases submetidas à sua apreciação significavam literalmente o seguinte:

"Aqui repousa Amilcar, pai de Anibal, como êle caro à Pátria e terrivel para os seus inimigos."

Entretanto, o Sr. De Soummer, protestou. Na sua opinião, que também era autorizada, o texto devia assim ser interpretado:

"A sacerdotiza de Isis erigiu êste monumento à Primavera, às Graças e às Rosas, que encantam e fecundam o mundo."

A diferença entre as duas versões era tão radical que a Academia de Inscrições julgou necessário nomear um perito que viesse dirimir as dúvidas, dando razão a um dos dois "sábios".

O perito declarou, após profundos estudos, que o texto era de interpretação muito clara e evidente. Significava:

"Êste altar é dedicado ao deus dos ventos e das tempestades, a fim de aplacar as suas cóleras."

OS GEÓLOGOS OLIVEIRA

(Conclusão da 7.ª pág.)

atualmente uma questão técnica; nos das obras contra as sêcas, uma questão social; no desenvolvimento da siderurgia uma questão politica; na pesquisa do petróleo por isso mesmo que estamos na fase inicial, uma questão cientifica". Outras homenagens recebeu aqui e no estrangeiro. Um verme, e um lamelibrânquio e seis espécies de fósseis têm o seu nome. Euzébio de Oliveira foi mais uma prova de quanto pode a inteligência brasileira, diante da pesquisa cientifica, em condições favoráveis. Já não é tão atual o asserto de Euclides da Cunha: "entre os ww ensarilhados, os gy sibilantes, e o estalar do kk, e o ranger emperrado dos rrs de alguns nomes arrevezados e estranhos, Foster John Mawe, Wied - Neuvid, Langsdorff, Saint - Hilaire... primeiros têrmos de uma série onde aparecem, num constrangimento de intrusos, raros nomes brasileiros, e que veio quase ininterrupta até Frederico Hartt e que aí está contínua, inesquecível e fecunda com Eugen Hussak, Orville Derby e Emilio Goeldi". Euzébio de Oliveira, pela sua vida e pela sua obra de homem de ciência e de homem de bem, é figura que honra a cultura brasileira.

PROTEÇÃO DA NATUREZA

EM Bruxelas, a 18 de outubro de 1950 reuniu-se pela segunda vez a União Internacional para a proteção da natureza, (U. I. P. N.). Desde há muitos anos a formação desta sociedade, com poderes internacionais, foi o sonho de uma série de indivíduos, porém só em 1914, Paul Sarazin lançou as suas bases e apesar da primeira guerra mundial ter impedido a sua realização, a ideia da formação da UIPN, não morreu pois que iniciativas análogas foram tentadas na Belgica e na Inglaterra, com escritórios locais.

Em Bruxelas a UIPN, desde a sua fundação vem trabalhando firmemente e conseguiu reunir até hoje número consideravel de livros e publicações sobre os assuntos de sua esfera. Em 1933 em Londres reuniram-se os representantes desta associação em uma conferência sobre a proteção da fauna e da flora africana e ao mesmo tempo reviver a associação, programando as suas atividades; mais uma vez a guerra veio interromper a existência da UIPN. Com a guerra de 1939, não só a associação foi esquecida como a onda de destruição que se alastrou a fez mais necessária, e assim ao se estabelecer a paz, a secção da Suissa que não se dissolvera organizou em Bâle uma reunião preparatória da qual surgiu em 1948 a primeira conferência internacional.

A UIPN, tem sua sede em Bruxelas e está sob a proteção da UNESCO, sendo o agente designado para propor e levar a execução as medidas tendentes à proteção da natureza.

Entre os seres da superficie do nosso planeta há um equilibrio constante: entre um número considerável de fatores fisicos e biologicos, há uma concorrência entre os organismos, estabelecendo-se na base dêste equilibrio as faunas e as flores com caracteristicos próprios, porém em intima dependência.

Apesar deste equilibrio geral que rege a natureza vir há muito sofrendo transformação no decurso das idades geológicas, na fase atual surgiu um fator que, constituindo um elemento antagonico a todos os outros, altera mais intensamente este estado de equilibrio; o homem que não dispõe das leis naturais, porém as perturba profundamente provocando assim as mais graves transformações. Desde o seu aparecimento sobre a terra o homem vem exercendo sua ação perturbadora sobre a natureza, porem agora, está cada vez mais se agrava em virtude do desenvolvimento da civilização, que põe em suas mãos os meios de ação mais possantes.

O homem vivia inicialmente em pequenos grupos, ou em tribos, alimentando-se da colheita de frutas, e da caça, com as armas modestas de que dispunha, porem absolutamente necessárias para a defesa contra os animais.

Matando para comer ou para se defender, ou ainda pelo prazer de matar, muitas espécies de animais hoje estão totalmente extintas e outras dispõem somente de uns poucos exemplares esparsos.

Quanto é rápida esta destruição, pode-se mostrar no exemplo das Ilhas Mascareignes, em que logo após a instalação do homem em suas terras, houve o desaparecimento de duas espécies de passaros inofensivos. Como outro exemplo podemos citar o quase desaparecimento do castor e do bisão, nos EE. UU.

A destruição das florestas é um fato comum nos nossos dias, seja pelo fogo, para a cultura posterior, para o aproveitamento industrial das madeiras ou para a transformação da região em pastagens. A simples introdução de certos animais como a cabra, em regiões de ravinas é só por si capaz de transforma-la em um deserto pelo total desaparecimento da vegetação como pode ser constatado na ilha de Santa Helena e na ilha de Trindade.

Atualmente estamos em face de problemas de magna importancia para a conservação da vida sobre a terra e este problema terá que ser encarado por toda a humanidade sobre pena de consequência catastróficas.

Vejamos alguns fatos, que ocorrem todos os dias, e são mesmo bem comuns aqui no nosso Brasil; as populações do interior largadas a si mesmas, cultivam a terra sempre para a frente, deixando atrás de si uma terra cansada e totalmente despida de vegetação que logo a erosão transforma em deserto. Este tem sido o preço das culturas de café para o Brasil.

Em face destes multiplos problemas a UIPN, propôs-se o seguinte programa, que passaremos em rápida revista.

a) Questões locais; 1.º) a proteção dos monumentos históricos ameaçados de desaparecimento pelas construções e obras de engenharia; na Suiça a liga tomou sob sua proteção o lago de Sils, que pretendiam fazer desaparecer com a construção de uma barragem.

2.º Estabilização das reservas naturais pela interdição das regiões até que novamente se estabeleça o equilibrio; interdição à caça, à pesca e às derrubadas, transformando estas regiões em parques nacionais.

b) Questões gerais; 1.º) regulamento e caça aos mamíferos marinhos, baleias, cachalotes, leões marinhos e etc. 2.º) preservando o solo contra a erosão e a esterilização, promovendo o reflorestamento destas regiões.

A assembléia da União, que se efetuou em Bruxelas teve como principal tema a sua atitude em face dos problemas que se apresentam, estudando e programando os seus meios de ação e prevenção.

Reuniram-se as delegações dos governos e as associações cientificas de numerosos paises e foi relator o secretário geral Harroy; organizaram-se nesta reunião as respostas a um questionário que se dedica às condições de cada um dos paises.

A União não tem poderes para resolver praticamente os problemas que se apresentam para proteção à natureza, pois que é um órgão essencialmente de pesquisa e informação; trabalhando porem em harmonia com as associações análogas regionais dando aos governadores a solução e o modo de agir frente a êstes problemas.

Entre os temas levados à conferência de Bruxelas pelos seus membros, um dos mais interessantes foi o da proteção aos mamíferos e aos pássaros em via de desaparecimento, com a criação dos parques nacionais que em muitos paises já constituem uma bela realidade; outro tema muito discutido na conferência foi o da difusão para o grande público de todos os problemas, sobre a forma de publicações comentadas e distribuidas aos escolares, revistas e jornais.

O ROMANCE DA CIÊNCIA

SALVADORES DE VIDAS

(LIBENSRETTER)

Por JOSEPH LÖBEL — Trad. de Otelo Reis



FREDERICK GRANT BANTING

(Continuação do mês de fevereiro)

Ai dêles! Não fôra o cobre dos recipientes o provocador daqueles fenômenos: nem aliás nenhuma outra substância misturada, por acaso, ao preparado. Muitos colegas do professor Zuelzer, aos quais êle comunicara o resultado de suas experiências na "Revista de Patologia Experimental", formularam a hipótese de que o seu extrato se houvesse alterado com misturas nocivas, principalmente de corpos albuminóides. Outros, porém, inclinavam-se a crer que não fosse assim, que o suco produzido com tanto esfôrço não estivesse impuro, não fosse mau, mas ao contrário, fosse... bom demais!

Hoje é sabido que o extrato das glândulas pancreáticas, quando é muito eficaz, quando mais ativo do que o necessário, provoca os fenômenos acima descritos. No tempo, entretanto, não era possível sabê-lo. Só mais tarde, muito mais tarde, depois que por anos e anos se recolheram observações referentes à "insulina", se soube explicar êste caso. Hoje, qualquer médico sabe que o suco pancreático injetado expele do sangue não só o açúcar supérfluo, mas, em certas circunstâncias, também, o açúcar necessário, e que uma perda excessiva de açúcar dá origem a convulsões. Hoje todos os médicos conhecem essas convulsões, essa chamada "reação hipoglicêmica", e a suprimem como por encanto injetando líquido açucarado. Tudo isto sabem até os profanos, e o diabético tratado com insulina traz sempre no bolso um torrãozinho de açúcar ou de preferência uma laranja doce, que põe na boca logo que percebe que o remédio teve efeitos muito violentos e abaixou demasiado a quantidade de açúcar contido no sangue.

Foram êstes, provàvelmente, os fenômenos produzidos então pelo Acomatol do professor Zuelzer e que o fizeram erradamente imaginar que seu preparado contivesse impurezas. Se foi isso, não ocorreu apenas um dêsses insucessos que podem acontecer a qualquer inventor. Quando o professor, na primeira vez que dispôs de glândulas em quantidade suficiente, esbarrou nas glândulas inteiramente vazias, pode-se dizer que teve uma infelicidade um tanto cômica: mas agora, ao contrário, começava uma verdadeira tragédia.

O professor Zuelzer e o doutor Reuter, quando verificaram as desagradáveis conseqüências de seu produto, não pensaram de maneira alguma que o remédio fosse puro mas tivesse de ser aplicado em doses mais baixas. Ao contrário, pretenderam torná-lo ainda mais puro, e pensaram conseguir isto filtrando-o mais e com maior cuidado do que até então.

O professor tinha a impressão de que só lhe faltava eliminar uma coisinha à toa para poder enviar com plena confiança o remédio ao mundo médico e ao dos enfermos. Por isto, nessa ocasião, escrevendo uma carta ao doutor Weller (que há muito voltara à sua Cleveland), exprimiu-se com absoluta segurança. Disse ao amigo americano que era questão apenas de poucas semanas, e seu preparado seria pôsto à disposição do público. Após um trabalho de tantos anos, aquela pequena demora não tinha importância: desejava desembaraçar sua descoberta dos últimos pequenos defeitos, antes de soltá-la pelo mundo; queria dar-lhe a derradeira demão, torná-la perfeita.

Desta vez a resposta do doutor Weller chegou pelo telégrafo, e nos seguintes têrmos:

"Banting, da Universidade de Toronto, o precedeu. Anuncia ter conseguido fabricar um extrato de pâncreas. Não se preocupe: a sua glória permanece intacta".

Depois de trabalho de tantos anos, esta pequena perda do tempo dera resultado fatal!

No dia seguinte, os jornais da manhã já traziam telegramas com títulos impressos em letras garrafais.

"Os Americanos descobrem um remédio contra o diabetes!"

"De Toronto (Canadá) é anunciado que três cientistas pertencentes à Universidade dessa cidade: Banting, Macleod e Best, encontraram um remédio contra o diabetes. Êsse medicamento é extraído das chamadas "Ilhas" do pâncreas dos animais, e recebeu o nome de Insulina".

— Bons dias, doutor; quando parte?

— Amanhã! — respondeu o doutor Weller; e logo, como nesse momento o guarda ergueu a mão, pôs em movimento o automóvel.

Efetivamente no dia seguinte, 15 de abril de 1932, deveria partir para a Europa. Afinal, afinal! Há quantos anos ansiava por esta viagem. Mas o trabalho e os doentes sempre o haviam impedido de realizá-la. Seus amigos gracejavam, dizendo que o doutor não partia por causa do diabetes... dos outros. Agora, porém, ninguém mais poderia brincar: amanhã seria o grande dia.

Amanhã! Por isso mesmo, precisa de trabalhar bastante hoje. A verdade era que êle, em uma cidade de um milhão de habitantes, era o mais reputado especialista em diabetes, e não constituía coisa muito simples dar à tantos enfermos as últimas indicações médicas para temporada tão longa. Exatamente por isso se aborrecia com o ter de andar, mesmo hoje, tão depressa. Nunca lhe parecera tão extenso o caminho entre a casa, situada em um elegante quarteirão de Cleveland, e sua clínica, no centro da cidade.

Embora fôssem então as primeiras horas da manhã, a sala de espera do doutor Weller estava cheia. O médico já havia examinado nos últimos dias a maior parte dos doentes e lhes havia dado as prescrições a seguir durante sua ausência; hoje era a visita de despedida, e havia marcado apenas para os clientes mais amigos. Mas não eram poucos êstes. Porque um laço pessoal, bastante afetuoso, se formara entre êle e um grupo de homens e senhoras, diabéticos, que desde vários anos eram por êle tratados, alguns desde a infância.

Antigamente, pensava satisfeito o dr. Weller, não aconteciam tais coisas: nem a êle nem a qualquer outro médico havia acontecido tratar por muitos anos de diabéticos, cujo tratamento se começasse na infância. Porque as crianças diabéticas não chegavam a adultos. Mas agora, no decênio decorrido depois do descobrimento da insulina, o contrário é que era a regra, e êle quase não experimentara mais o pesar de perder seus pequeninos doentes. Todos, ou se haviam perfeitamente curado, ou pelo menos tinham crescido e voltavam frequentemente a procurar seu velho e bom doutor.

Na maioria, porém, voltavam apenas de meses a meses. Desde muito haviam aprendido a fazer por si mesmos a pesquisa do açúcar, injetavam-se por si sós sua insulina e sabiam o regime a observar. Viviam como as demais pessoas, quase como os sãos, faziam esporte, estudavam, exerciam sua profissão. Ainda hoje tinham vindo ver o dr. Weller, não tanto para consultá-lo, mas para apertar a mão a quem lhes havia salvo a vida, e augurar-lhe feliz viagem.

E como naquele dia o doutor não recebia novos clientes, apesar da grande afluência, a consulta durou pouco tempo. No maior número dos casos limitou-se o médico a fazer algumas breves perguntas. Advertiu a alguns recalcitrantes que se mantivessem com rigor no regime prescrito, exortou outros a que não mais saíssem de casa sem um pouco de açúcar ou uma laranja no bolso. Em poucos casos apenas, fêz exame aprofundado e deu prescrições minuciosas.

Mas enquanto hoje os visitantes desfilavam diante dêle quase sem demorar e as consultas se limitavam a uma troca de cumprimentos e de votos, grande número de lembranças se apresentavam ao espírito do doutor.

Seus clientes pertenciam a tôdas as classes e a tôdas as seitas; entre êles havia emigrados eslovacos e rumenos e húngaros, e americanos, a cento por cento. Enquanto, em geral, a clientela dos outros médicos de Cleveland compunha-se de pessoas pertencentes a determinada classe social, entre os clientes do dr. Weller o único traço comum era êste, que quase todos eram diabéticos. Porque com o correr do tempo se espalhara (mas com minúcias inexatas) e fama de que o doutor teria contribuído para o descobrimento da causa daquela moléstia e do seu remédio. Por isso afluíam a êle os diabéticos de tôdas as classes e de tôdas as condições.

Eis aqui um homem tratado por êle há mais de quinze anos e que lhe havia dado mais preocupações do que quinze outros juntos. Uma vez, evitara a muito custo a necessidade de amputar-lhe um pé; outra, enquanto se achava em uma reunião jogando pôquer, havia caído como morto, atacado inopinadamente de profundo coma.

Eis uma senhora que há muitos anos tivera de sofrer uma operação e depois da intervenção ficara tão mal que já não restava quase esperança de salvá-la. Casara-se mais tarde, tinha filhos sadios; apenas, de quando em quando, precisava adverti-la para que não fizesse esforços demasiados.

E lembrou-se daquela menina a quem deu, com a mão trêmula sua primeira injeção de insulina a primeira que jamais dera. A menina tinha doze anos quando foi levada a êle, em tal estado que o doutor julgou seu dever preparar os desolados pais para o fim inevitável ou pelo menos informar-lhes que, estando apenas há poucas semanas em uso o novo remédio, a insulina, êle não podia ainda dizer se poderia prolongar a vida da pequena enfêrma e por quanto tempo. Hoje, contava ela vinte e dois anos, frequentava a Universidade, e durante esta visita de despedida êle tivera de exortá-la a fazer frequentes exercícios físicos, por estar tendendo a engordar demais.

E em fila ininterrupta se sucediam todos, jovens e velhos, casos graves e casos benignos; e o médico experimentara um pouco a sensação que poderia ter um negociante se de repente suas colunas de algarismos criassem vida e se pusessem a desfilar diante dêle, para que pudesse formar seu balanço. A todos havia passado revista com o pensamento nestas últimas horas de sua permanência em Cleveland; e quando, findo aquêle desfile, se deixou cair, cansado, em sua poltrona colocada diante da escrivaninha, teve a impressão de haver passado revista a um fragmento da história de sua vida e da história do gênero humano.

Quarenta anos, mais de uma geração, haviam decorrido desde o tempo em que, jovem estudante em Estrasburgo, êle vira colocar a primeira pedra da teoria em que se fundara hoje a sua especialidade científica. Vinte anos haviam passado depois daquele Congresso de Wiesbaden, em que tomara parte e onde se haviam dado os primeiros passos da teoria à prática. Outros dez anos tinham decorrido desde o dia em que se dera o último passo com o descobrimento e a produção da insulina.

Êsses quarenta anos, como para a ciência, também, para êle, doutor Weller, não haviam passado sem deixar vestígios! Seu rosto era ainda em verdade liso, rosado e redondo como o de um rapaz, seus cabelos ainda abundantes, mas de quando em quando se fazia sentir um grande desânimo.

Especialmente nos dias de grande fadiga, como fôra aquêle próprio dia. Então êle sentia a idade nos ossos envelhecidos, e não sem motivo se havia atirado, exausto, à poltrona da escrivaninha.

Seu olhar fixou-se, pela janela aberta, no gigantesco edifício comercial em frente.

Quando êle, Weller, veio morar ali, o armazém contava apenas quatro ou cinco andares; cada ano foi sendo acrescentado um novo pavimento. Hoje, tornara-se o mais alto arranha-céu de Cleveland, e o doutor Weller era um dos primeiros médicos daquela grande cidade e a ciência havia sobreposto andar sôbre andar, até que abatera a seus pés uma das mais terríveis moléstias! Como tudo se desenvolvera!

Soou o telefone.

A voz da espôsa disse:

— Carlos, queres dizer-me que livros devo pôr nas valises?

— Não te incomodes, querida, respondeu Weller; dentro de pouco estarei em casa e os escolherei eu próprio. Acabou-se a hora da consulta e eu estou pensando o quê devo fazer da multidão de flores que há aqui.

No dia seguinte, partiram no trem que os devia levar até ao navio. A senhora Weller colou-se ao marido tão afetuosamente como se não fôsse sua espôsa há quarenta anos.

— Dize-me, Carlos, perguntou, estás mesmo contente de rever a nossa velha Europa e teus amigos lá de longe?

O doutor não respondeu de pronto. Afinal disse:

— Sim, estou contente, muito contente de voltar à França, à Itália, à Alemanha, mas sinto alguma apreensão à idéia de encontrar-me com aquêles homens que se dedicaram com tanto fervor à solução do problema da insulina e entretanto ficaram a meio do caminho. Penso com pesar no magro resultado que tiraram de tantas fadigas Lepine e Hedon, Iscbolew e Watermann e Battistini! E De Meyer, que desde 1910 criou o nome da insulina, levando-a ao batismo antes mesmo que nascesse! E Marlin e Scott, já próximos ao descobrimento, deveriam ter-se sentido como alguém que, enquanto sobe cautelosamente um degrau após outro, é deixado atrás por um mais ágil, que sobe quatro degraus de uma só vez e chega antes dêle ao alto da escada. E o meu velho amigo Zuelzer! No momento exato em que estendeu a mão para colher o fruto, viu-o ser-lhe arrebatado. Quanto deveria sofrer!

— Sim, devia sofrer muito! — suspirou a senhora Weller, que pela centésima vez ouvia o marido assim falar. E, como de tôdas as outras vêzes, limitou-se ainda agora a observar.

— Mas Banting reconheceu e proclamou os méritos de Zuelzer!

— Sim, replicou Weller; nada se pode increpar a Banting, que em tôda esta questão se portou bem e com grande lealdade. Mas, afinal, o prêmio Nobel lhe coube, e também a renda vitalícia concedida pelo Parlamento do Canadá e aquela dádiva do Estado de Ontário!

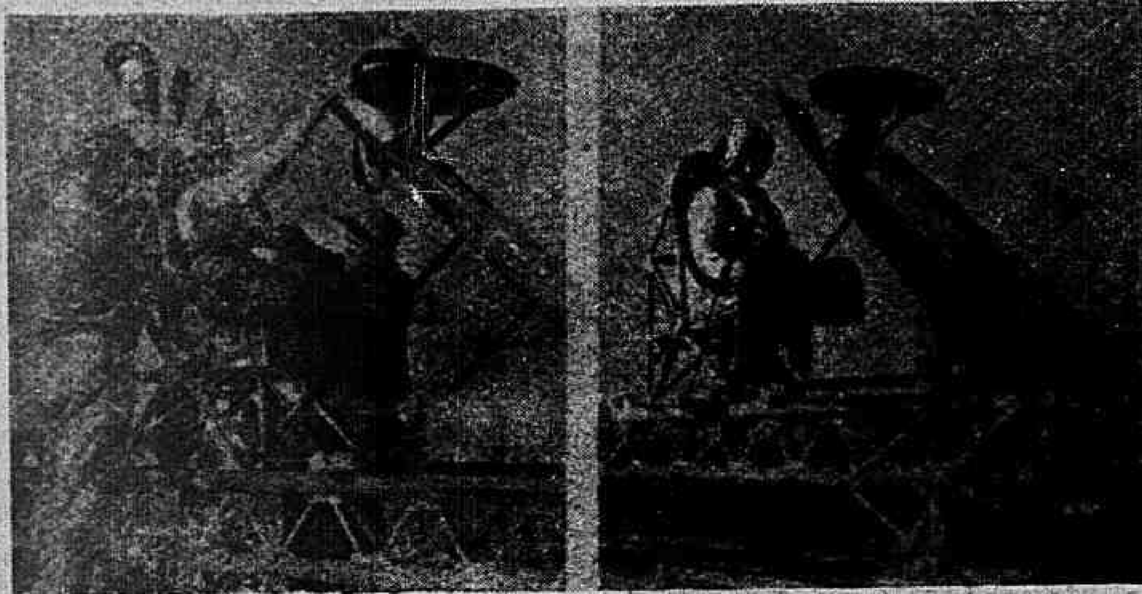
(Continua no mês de junho)

No mundo da AVIAÇÃO

CIÊNCIA para Todos

RIO DE JANEIRO, 29 DE ABRIL DE 1951

O choque nos saltos ultra-sônicos



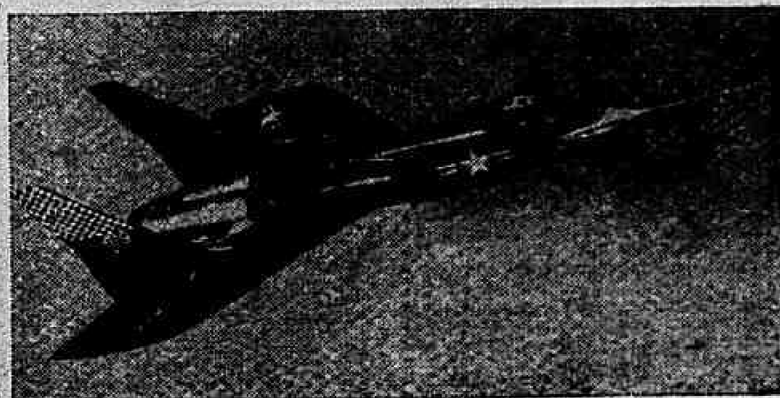
Na gravura à esquerda vemos uma fase importante dos preparativos: O voluntário, no caso o cabo Raymond Leach, do Exército Americano, é sòlidamente amarrado, de acôrdo com especificações rigorosas quanto ao ajuste e fixação das correias. — A direita, de músculos tensos e todos os sentidos alertados, o cabo Leaca está pronto para acender os foguetes para uma viagem ultra-rápida, ultra-curta e que terminará numa parada ultra-brusca. O disco sôbre o pára-brisas possui uma antena que transmite os sinais que traduzem as reações do voluntário

Apresentamos aos nossos leitores a última novidade no campo da pesquisa científica aplicada em benefício da aviação. Procurou-se saber quanto o corpo humano pode suportar de uma rápida desaceleração. Imediatamente os médicos e engenheiros de fábricas e órgãos militares lançaram-se a êsse estudo numa tentativa de sustar as inúmeras perdas de vidas que se verificavam por ocasião de descidas violentas ou mesmo choques brutais dos aviões contra obstáculos. Chegou-se a êsse problema pela impressão nítida que tiveram aqueles técnicos, ao examinar inúmeros acidentes, de que muitas vidas teriam sido salvas se as pessoas a bordo estivessem sòlidamente amarradas às cadeiras e essas rigidamente prêsas aos aviões. No centro de pesquisas procurou-se reproduzir as condições em que se verificavam os acidentes.

Apesar de serem experiências perigosas, inúmeros voluntários sempre se apresentam, numa demonstração inequívoca de solidariedade humana.

A fábrica Northrop Aircraft Co. contribuiu com um trem de aceleração e desaceleração rápida que tem permitido aos técnicos chegar a conclusões muito interessantes.

As fotografias que publicamos darão ao leitor uma idéia nítida de como se efetua uma experiência dessa natureza. As mínimas reaçõs nervosas do "paciente" são transmitidas a gráficos e, depois, rigorosamente interpretadas.



A Marinha dos Estados Unidos autorizou recentemente a produção de uma consideravel quantidade de seu novo tipo de avião a jato, o F7U-3 "Cutlass", avião de combate, sem cauda, com dois motores a jato. Adaptado a operações iniciadas em porta-aviões, o avião que tem poder ascencional bastante elevado, combina as qualidades de grande altitude e extrema maneabilidade. A velocidade máxima do novo caça é de mais de 600 milhas por hora e é equipado com dois motores turbo-jato, com combustão retardada para velocidade adicional.

Na foto acima vemos o "Cutlass" durante um recente vôo de provas nos Estados Unidos.

Volor do helicóptero na guerra



O cliché representa o helicoptero-ambulância. A esquerda vê-se a maca protegida por uma tampa especial e a direita um ferido sendo acomodado na referida maca

O helicóptero, que tem provado sua utilidade na vida civil, tendo sido verificada sua grande versatilidade e maleabilidade como veículo de transporte e para diversos outros fins, vem agora desempenhando papel de destaque nos últimos acontecimentos na Coréia.

Os serviços prestados no patrulhamento, reconhecimento de terrenos, transporte de tropas a regiões inacessíveis aos aviões de grande porte, o transporte de remessas de provisões alimentícias e medicamentos, figuram entre os muitos benefícios trazidos pelos helicópteros às tropas militares, em seu árduo trabalho na Coréia.

As recentes solicitações feitas às companhias produtoras dêsse tipo de aparelhos, têm aumentado consideràvelmente a fabricação dos mesmos e auxiliado a introdução de melhoramentos, cujos efeitos logo se fazem notar. Os fuzileiros norte-americanos, treinados em helicópteros, muito aprenderam acêrca do comportamento dêsses aparelhos a suas várias utilidades. Seus serviços têm sido requisitados para o salvamento e transporte de feridos, reconhecimento, ligação, patrulha, salvamento dos soldados e aviadores abatidos, vôos administrativos e reabastecimento de tropas.

O Capitão Victor Armstrong, que recentemente comandou o primero esquadrão de helicópteros a pousar na Coréia, declarou perante grande assistência em Washington, que muitas das respostas a perguntas há meses formuladas, foram agora dadas pelos helicópteros, por sua atuação nas frentes de batalha. Segundo sua opinião, o helicóptero será elemento obrigatório, indispensável a todos os tipos de operações militares.

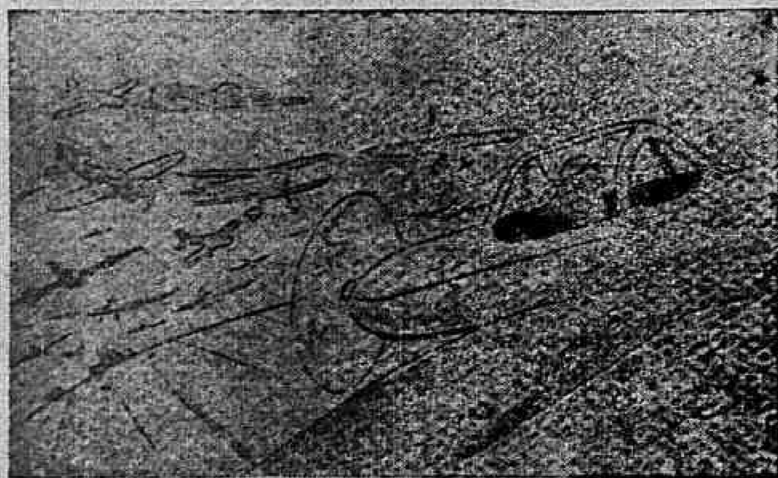
A Marinha, por sua vez, confirma a grande utilidade dos helicópteros, pelos muitos serviços que lhe têm prestado. Dentre êstes destaca-se o de reconhecimento de unidades de esquadra inimiga, o que grandemente auxilia o trabalho dos submarinos.

Milhares de homens feridos nas frentes de combate devem sua sobrevivência à rápida atuação dos helicópteros. E maior ainda foi a importância do efeito moral nos companheiros de luta, que vêem seus amigos fora de perigo da morte. O mesmo efeito se faz sentir nas tripulações dos bombardeiros e caças, cujos companheiros abatidos são socorridos pelos helicópteros.

Cuida-se no momento de produzir um piloto automático para os helicópteros. A capacidade de resistência ao ataque, se bem que, naturalmente pequena, em relação aos aviões apropriados às operações das linhas de frente, provou ser eficiente; um helicóptero, apesar de atingido sete vezes pelo fogo inimigo, conseguiu retornar à base.

A tarefa dos helicópteros como meios de observação foi coroada de êxito na Coréia, prestando valiosas informações às tropas de ataque.

Postes de transmissão têm sido colocados ràpidamente com auxílio dos helicópteros, que os transportam a locais pràticamente inacessíveis por qualquer outro meio. E assim as mensagens, graças aos helicópteros, podem ser transmitidas aos generais e comandantes em seus postos de combate. (USIS)



Que campo extraordinário!

Para qualquer ponto do Brasil e a Buenos Aires

SERVIÇOS AEREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA

Av. Rio Branco, 128 s

Informações Tel 42-6060

ANO X - 29 DE ABRIL DE 1951 - N.º 2.989

A MANHÃ

SUPLEMENTO DE ROTOGRAVURA Ilustrada

Diretor — CARDOSO DE MIRANDA

Gerente — OCTAVIO LIMA

PREÇO DESTA EDIÇÃO CR$ 1.00

O IRMÃO DE CARMELIA ALVES TEVE UM RASGO DE VISÃO

Reportagem nas páginas 2 — 3



SUMARIO

Elvira Pagã, a artista do rádio, cinema e teatro
Páginas 4 — 5
★
O V Circuito da Quinta da Boa Vista
Página 6
★
Campismo na capota de um carro
Página 7
★
Cock-tail das sete à meia-noite
Páginas 8 — 9
★
M O D A
Páginas 10 — 11
★
Lar Feliz
Páginas 12 — 13
★
I n f a n t i l
Página 14

O Baião já foi a Paris; quando irá Carmélia Alves?

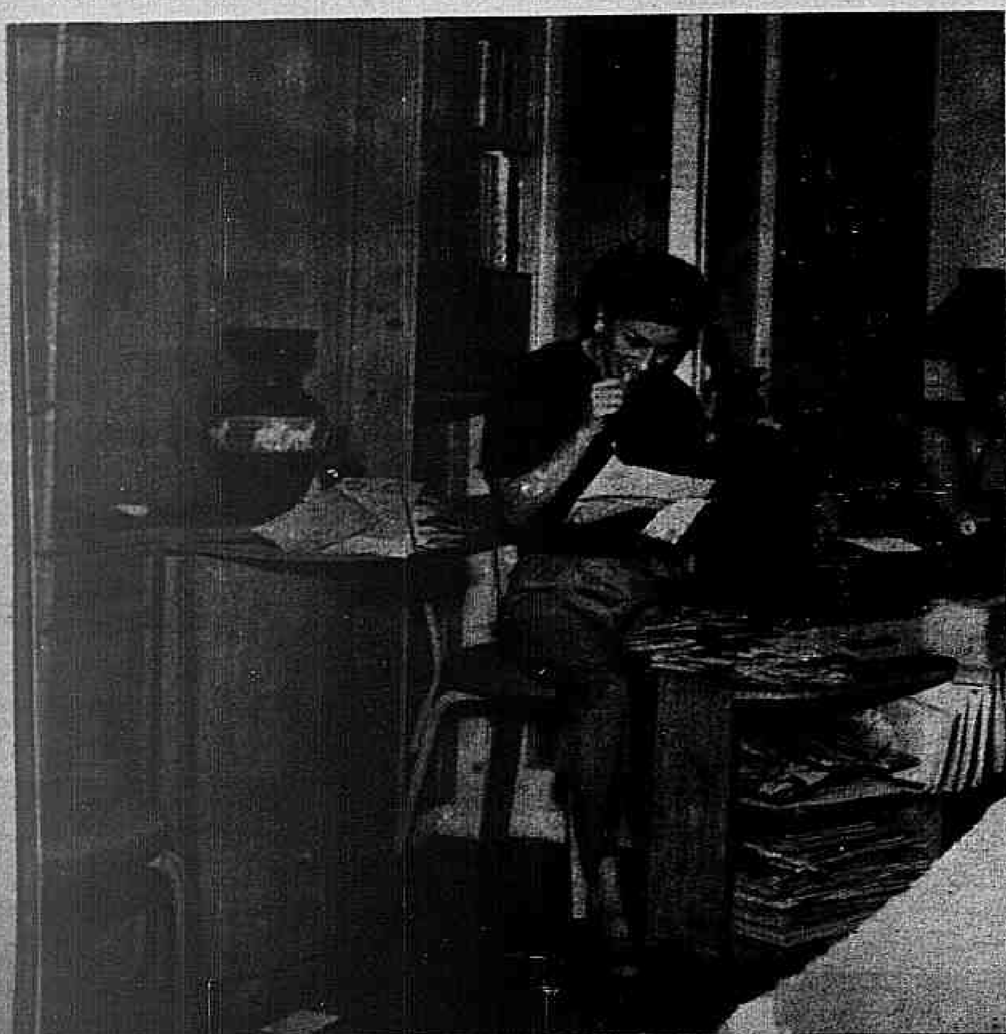


O IRMÃO DE CARMELIA ALVES TEVE UM RASGO DE VISÃO

QUANDO ELA LHE FOI PEDIR UM LUGAR DE DATILÓGRAFA — HOJE, ELA NÃO É DATILÓGRAFA, MAS, EM COMPENSAÇÃO, É A "RAINHA DO BAIÃO", DONA DE QUATRO TERRENOS, DE UM APARTAMENTO E DE UM SITIO E É UMA DAS TRES MELHORES CANTORAS DO RADIO — A VIDA DE QUEM CHEGOU AOS DEZESSETE ANOS SEM SABER O QUE FAZER DA VIDA — AQUELE "OI" TEM SUA HISTÓRIA

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de HELIO PONTES



"Que é que devo responder a esta carta?" — Vamos, escreve; V. não é datilógrafa?



"Me ajudem, por favor! Não aguento com tanta bolsa!"



Paris está aqui; e quando Carmélia estará em Paris?



Ela não é índia, mas os índios do Amazonas lhe presentearam êsses leques de lindas penas e plumas

FIGURA obrigatória no teatrinho infantil e "pão de ló" de festas, Carmélia Alves chegou aos dezessete anos sem saber o que fazer da vida, como acontece com a quase totalidade da juventude brasileira. Precisando de prover a sua subsistência, deixou Areal, no Estado do Rio, e veio até a capital, procurar, com seu irmão Manoel Alves Nogueira, um lugar de datilógrafa ou de aprendiz. pois não escrevia ainda a máquina. Mas seu irmão teve um rasgo de visão: inscreveu-a nos calouros de Ari Barroso. Se se desse bem — e êle confiava que sim convencido da frutificação das tendências e qualidades entremostradas pela mana, no palco da escola e nas tertúlias — Carmélia poderia caminhar pela estrada da vida com menores preocupações, ganhando bastante mais que exercendo essa profissão.

Seu irmão não errou. Agradando nos calouros de Ari, Carmélia, logo depois, passou pela "Hora do Tiro", de Barbosa Junior, que lhe arranjou um contrato de três meses, na Rádio Nacional, findos os quais rumou, como "lady-crooner" da Orquestra de Chiquinho, para Lambari. Ao regressar, um mês empós, foi trabalhar na Rádio Mayrink Veiga e, também, no Cassino Copacabana.

Estávamos em meados de 1940. Em 1944, Carmélia casou-se com Jimmy Lester, com quem formava a dupla de vocalistas da orquestra do Copacabana. A sua lua de mel foi uma temporada de quatro meses pelo Norte, atuando, na volta, nos cassinos e estações balneárias. Foram parar no Cassino Guarujá, em Santos, onde permaneceram até o fechamento, em 1946, das casas de jogo, no caso, os cassinos. Mas não retornaram ao rádio. Continuaram cantando em "boites" — "Jequiti", "Marabá", "Roof da Gazeta" e "Colonial", tôdas, em São Paulo.

Em junho de 1948, a convite de Vitor Costa, vieram ao Rio, para um contrato com a Nacional. Não chegando a um entendimento, resolveram, então, regressar à Mayrink e ao Copacabana.

A "ESTRÊLA" DESPONTA

Mais ou menos nessa época, a Rádio Nacional iniciava a transmissão dos "Ritmos da Panair no Ar", diretamente do "Golden-Room" e da "Boite Meia Noite" do Copacabana Palace, nos quais, tôdas as noite, Carmelia Alves cantava. E já cantava com os requisitos de um futura "estrêla", despontando na constelação radiofônica. Nesse programa, que, apesar de sua hora, era muito ouvido, Carmelia encontrou o agente de sua popularidade ou de sua projeção, tanto assim que, em abril de 1949, assinava contrato com a fábrica de discos Continental, assegurando, desse modo, o domínio da última camada para estratificar a sua fama e a sua carreira.

Começando, então, a gravar, já no segundo disco daquela etiqueta, Carmélia obtinha o seu primeiro e maior sucesso até hoje, com o baião de Hervê Cordovil e Rochinha, "Me Leva", gravado com Ivon Curi. Até esse momento, não havia interpretado um baião, cabendo a êsse a revelação do gênero em que viria a merecer o título de "Rainha". E dizer que Carmélia só se inteirou dos versos de "Me Leva" na hora de gravá-los. Ensaiou, ensaiou, ensaiou. Ivon Curi nunca o cantara com ela, e, sim, com Emilinha. Ivon é alto, tem um metro e oitenta de altura; Carmélia tem um e ssenta. Trepou num caixotinho... e cantando e marcando o compasso e gingando ao embalo suave da melodia, indo e vindo, soltou um "Oi", ao final do verso: — "Me leva". E aquele "Me jeva, oi" caiu como uma luva. Os presentes à gravação, Jimmy Lester, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, analisando a prova, aclamaram aquele "Oi" com todo o entusiasmo.

E de lá para cá, depois dêsse "oi" gostoso, Carmélia Alves foi lançando baiões como esses "Trepa no Coqueiro", de Ari Kerner, "Trem, olá, alá", de Humberto Teixeira e Lauro Maia, "Sabiá na Gaiola", de Hervê Cordovil e Mario Vieira, "Saia de Bico", com o Trio Melodia, de João de Barro, "O Trem Chegou", de Hervê Cordovil, "Adeus, Adeus, Morena", de Hervê Cordovil e Manezinho Araujo, "Cabeça Inchada" e "Eh! Boi", de Hervê Cordovil, e "O Baião em Paris", de Humberto Teixeira — alguns deles lançados ou a serem-nos em Paris, por Jacques Pills, Yves Montand, Georges Henry e, proximamente, pelas "Trois Cousines", maravilhadas com "O Baião em Paris". Agora, Carmélia e Jimmy, êste, estreando em gravações em português, gravarão em dueto.

Conclui na página 15



Ora, muito bem. Arrumando seus "bibelots" e ouvindo música com a rádio-vitrola que ganhou no concurso do "Rainha do Rádio de 1951"



Cuidado, Carmélia! O Jimmy "tá" com uma carta no sapato. Olho!



Gosta de plantas e tem as mais variadas coleções.



Assim ela aparece em «Moulin Rouge».

ELVIRA PAGÃ, ARTISTA DO RADIO, CINEMA E TEATRO

Na intimidade e no teatro -- Recebe uma média de 180 cartas diárias

De HENRIQUE CAMPOS
Fotos de ADER NEVES

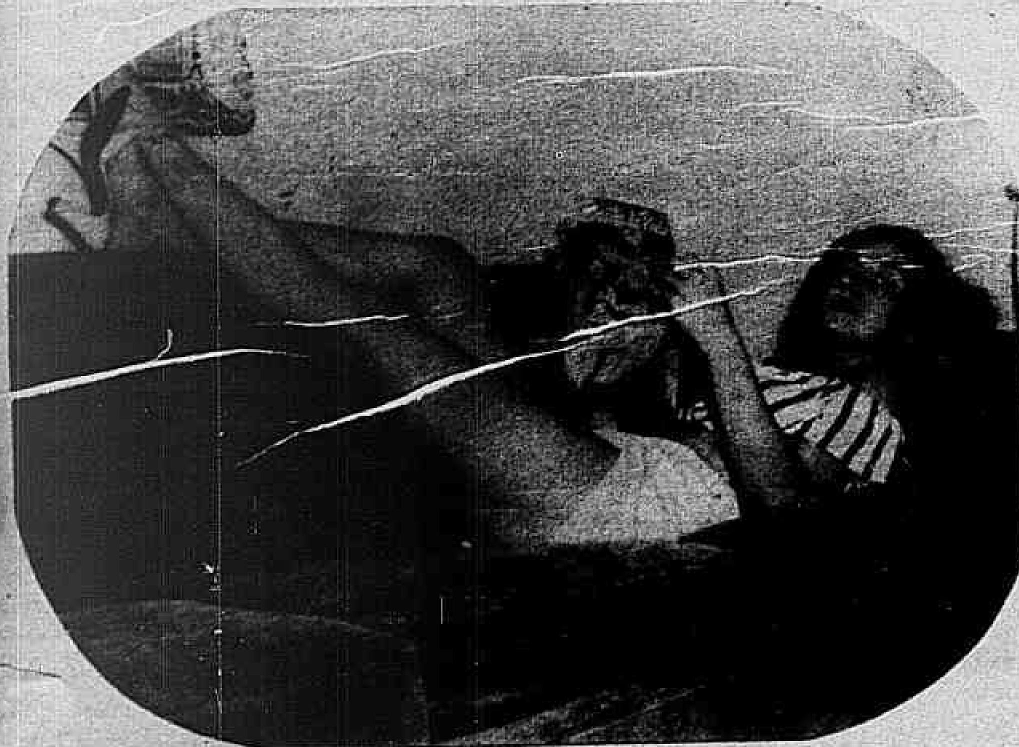
DEPOIS DE LUZ DEL FUEGO a jovem Elvira Pagã foi a artista que se colocou em mais evidência, e ainda há pouco esteve em São Paulo envolvida em notícias na imprensa diária. Mas Elvira Pagã não é o que aparenta à primeira vista e por isso vamos dar aos nossos leitores alguns traços da sua vida na intimidade e nas suas atvidades artísticas.

NA INTIMIDADE, Elvira não altera os seus hábitos. Pela manhã, após o seu banho frio, toma um reforçado suco de tomate para depois ir à praia, onde cada dia exibe uma roupa diferente. Não tem empregadas, prefere empregados, pois acha que os homens são mais obedientes e trabalham melhor em todos os setores. Ela mesma gosta de traçar, de véspera, o "menú" para as suas refeições.

Usa flores por todos os cantos de seu apartamento e gosta de escolher as de pouco perfume para não impregnar o ambiente. O seu apartamento é grande e espaçoso e, como é todo atapetado, possui três aspiradores de pó para que o trabalho de limpeza não demore. Gosta de plantas e possui as mais originais.

Quando volta da praia, Elvira senta-se ao chão e responde às cartas de seus inúmeros fãs que sempre pedem fotografias. Esse é um trabalho que lhe toma grande tempo, de vez que recebe em média 180 cartas diárias. No momento em que chegamos ao seu apartamento estava respondendo a um elevado número de missivas de seus admiradores. A artista nos confiou uma carta de Joazeiro, no Estado da Bahia, onde se vê um pedido de 83 fotografias autografadas para diferentes pessoas. De todos os recantos do Brasil chegam cartas para Elvira que atende a todas remetendo suas fotos. Isso está explicado no fato de ser ela artista do palco, do rádio e do cinema.

Elvira é assinante de várias revistas, inclusive «A MANHÃ-Ilustrada».



Gosta do confôrto antes de qualquer outra coisa. e por isso desfruta êste macio colchão.





Uma das suas atitudes em cena.



Recebe uma média de 180 cartas diárias, que responde enviando fotografias.



No camarim, consulta o espêlho para que êste opine sôbre a «maquillage».

Em 1937 Elvira escreveu um livro que recebeu o nome de "Revelações". E' compositora e o seu último trabalho é: "Cassetête, não!" que ela apresenta em "Moulin Rouge", em cena no Teatro Recreio. Um filhote de tigre é o companheiro inseparável de Elvira. Cuida com carinho de seu bar, onde se encontram bebidas das mais variadas marcas e não tolera doces em compotas. Possui jóias de grande valor e tem o cuidado de guardá-las num cofre secreto que fica muito escondidinho. Só usa perfumes franceses e é proprietária do apartamento em que reside em Copacabana. Tem dois automóveis. Gosta de ir ao Hipódromo da Gávea, mas não joga, apenas quer estar em dia com os últimos modelos que ali são exibidos.

Lê muito e assina revistas de vários países. Não tem superstições e uma vez ou outra vai à missa.

NO TEATRO Elvira se tranca no camarim com o seu filhote de tigre e aguarda sempre, ao chamado do contra-regra para entrar em cena. Não toma conhecimento da vida dos colegas e procura ser útil a todos.

Em geral as peças do seu guarda-roupa são de sua propriedade e não gosta de usar muitos adereços quando vai para a cena. Recebe, diariamente, declarações de amor que lhe são endereçadas em cartas e telegramas e tôdas elas com propostas de casamento. Como artista já conhece todo o Norte e Sul do país e em qualquer lugar que chega é assediada com os inúmeros pedidos de fotografias. Sempre percebeu salários vantajosos mas não gosta de guardar dinheiro, prefere usá-lo no seu confôrto pessoal.

Elvira Pagã é atualmente "Rainha da Mata" e em 1950 foi "Rainha do Carnaval". Atua no momento no elenco do Teatro Recreio e tem propostas para figurar em dois filmes, sendo que um em S. Paulo.

Elvira Pagã tem, como companheiro inseparável, êste filhote de tigre.



Em repouso, ela traça os seus planos.



O V CIRCUITO DA QUINTA DA BOA VISTA



O vencedor, Gino Bianco, após a chegada. Foram precisos muitos soldados para conter os admiradores.



O famoso campeão brasileiro Chico Landi com Pinheiro Pires, Mario Valentim e seu mecânico Cacau. Landi foi o favorito.

APESAR do tempo instável que apresentou a tarde de sábado, 21 de abril, imenso público compareceu ao antigo Parque Imperial, a fim de assistir ao Circuito da Quinta da Boa Vista. Uma longa caravana de autos trouxe de S. Paulo uma multidão de admiradores do arrojado esporte. Embora não contasse a prova com a participação de ases internacionais do atuomobilismo como os italianos Ascari e Villoresi, ou o argentino Fangio, alinharam-se na pista os melhores volantes patrícios e ainda o consagrado corredor luso, Vasco Sameiro.

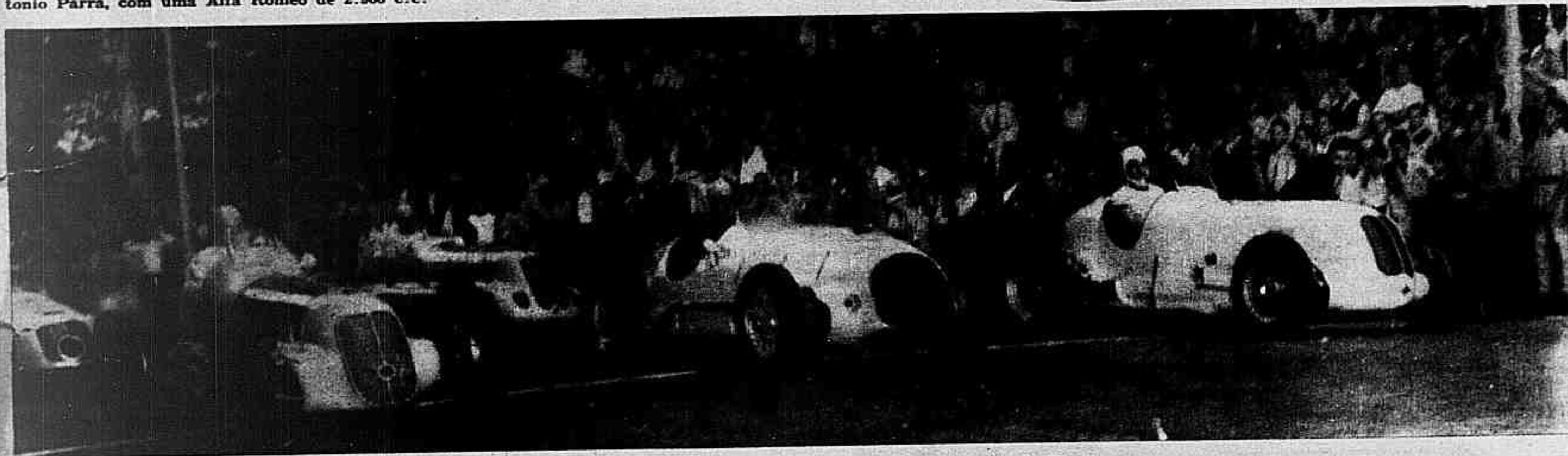
As provas preliminares, como a de autos de turismo e motocicletas, despertaram grande entusiasmo nos que chegaram a tempo de assisti-las.

O percurso consistiu de cinquenta voltas na pista de aproximadamente dois quilômetros, e contou com a participação de nove concorrentes.

Gino Bianco, pilotando uma Maseratti de 3.750 c.c. foi o vencedor, fazendo o percurso em 1 hora, 15 minutos, 14 segundos e 9 décimos.

Os demais concorrentes chegaram na seguinte ordem:

Mario Valentim, com uma Maseratti de 3.000 c.c.; Pinheiro Pires, pilotando uma Ferrari de 1.500 c.c.; Geraldo Bonn, com uma Maseratti de 1.500 c.c.; Anuar de Góes, conduzindo uma Maseratti de 1.500 c.c. e Antonio Parra, com uma Alfa Romeo de 2.900 c.c.



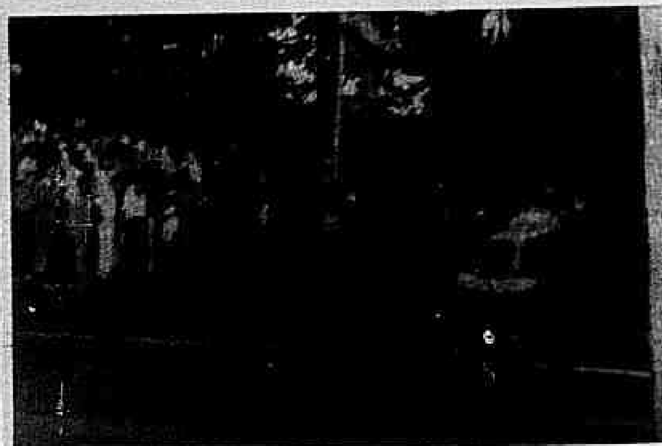
A saída, Sameiro, Landi e Bianco, no primeiro pelotão.



O renomado corredor Luso, Vasco Sameiro, pilotando uma poderosa Maseratti, apresentava-se como um dos prováveis vencedores. O volante português mantinha a 3ª colocação, quando na 11ª volta foi forçado a abandonar a prova em virtude de um defeito no motor de seu carro.



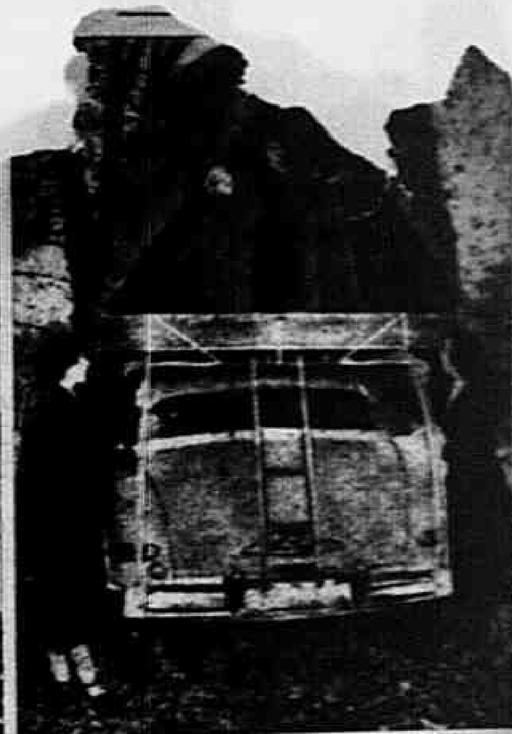
Até a 26ª volta, Chico Landi encontrava-se à testa dos demais corredores. Foi obrigado a parar quando partiu a bengala de sua Ferrari.



Gino Bianco fez a corrida mais regular, e graças à sua tenacidade conquistou a vitória.


Quando se levanta a tenda, uma lâmpada ligada à bateria do carro acende-se automàticamente. Em quatro minutos, prepara-se a tenda para os seus ocupantes dormirem


A tenda dobrada sobre a capota do automóvel apenas o torna cerca de trinta centímetros mais alto


A tenda montada tem 1m,85 de largura, 2m,35 de comprimento e 1m,80 de altura. Dentro da tenda, uma jovem instala as estacas de suporte, enquanto outras duas aguardam o momento de entrar

CAMPISMO NA CAPOTA DE UM AUTOMOVEL

EMBORA com risco de nos tornarmos banais, não podemos deixar de repetir que a necessidade é mãe da invenção. Assim aconteceu no caso com as "casas" de habitação de pôr e tirar em cima de um automóvel. Graças a um motorista fatigado, em viagem de dias e noites sucessivas à procura de alojamento para dormir, nasceu um novo tipo de casa desmontável.

O nome oficial desta inovação de primeira utilidade para os viajantes automobilísticos é "Car Way" (dificilmente traduzível em português, e o seu inventor chama-se Herbert Schiniege, natural de Saginasv, no Estado de Michigan, Estados Unidos.

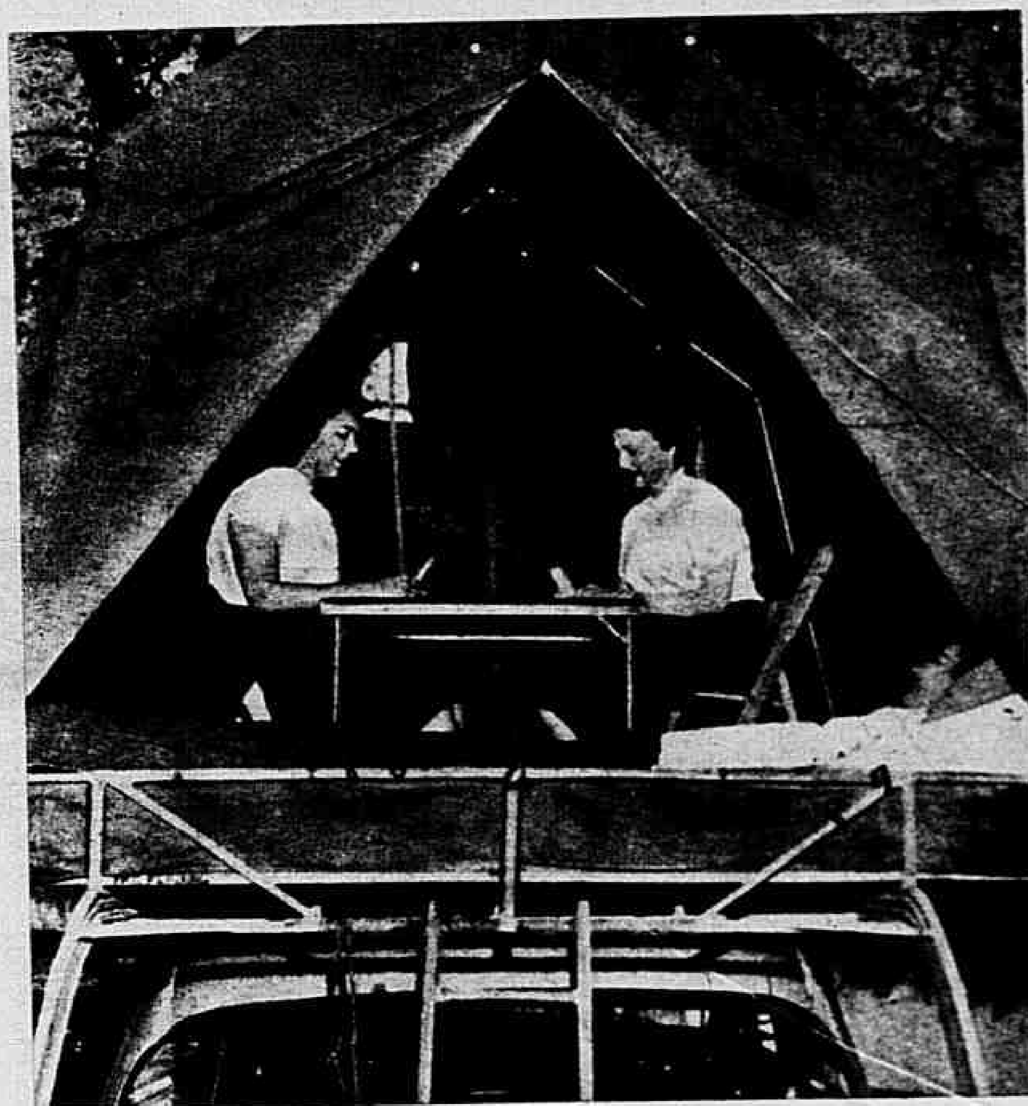
Conforme se vê nas fotos, o "Car Way" é uma tenda desmontável, que se pode erigir no topo de qualquer automóvel, em poucos minutos, e converter em confortável quarto para dormirem quatro ou cinco pessoas.

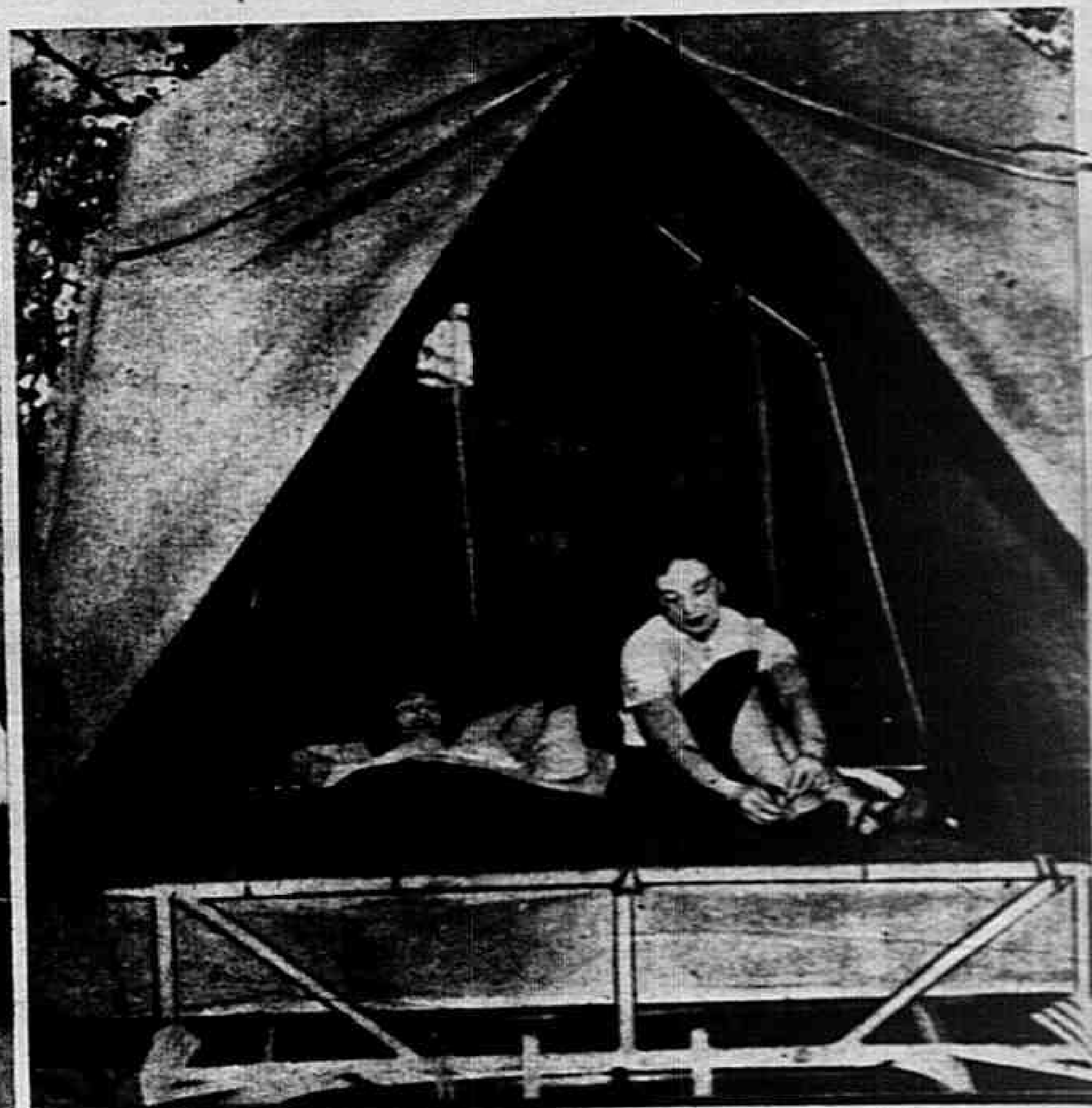
A tenda, que dispõe de luz elétrica privativa, ligada à bateria do carro, está apoiada por fortes suportes aos parachoques, leva apenas quatro minutos a instalar e pode ser retirada, em qualquer altura, em menos de vinte minutos.

O interior do "Car Way" tem dois metros por dois e meio de superfície e é feito com material resistente com rede de mosquiteiro nas aberturas da frente e da retaguarda. Dois fechos de correr em ambas as extremidades regulam a entrada de ar e de luz.

Uma escada, instalada contra a mala do carro, facilita a entrada para a tenda. Quando em viagem, a escada dobra-se de modo a não impedir a abertura da mala.

Com o sentido prático tão peculiar dos americanos, Herbert Schiniege solucionou com extraordinária habilidade grande número de problemas de acomodação estival que costumam preocupar os veraneantes das chamadas férias grandes. Neste caso, o único problema que subsiste como preocupação, em tais casos, é dispor de um bom automóvel e duzentos e oitenta dólares para comprar a imprescindível tenda desmontável.


Que mais quer, leitor? Quando estiver maçado de uma viagem, nada mais tem de fazer do que montar a sua tenda e jogar a canasta com os seus companheiros de viagem...


O interior da tenda tem espaço para duas pessoas dormirem à vontade

Cock-tail

DAS SETE 'A MEIA NOITE

CARLOS GUINLE FILHO inaugurou seu novo apartamento convidando um grupo de amigos.

A música de Austin foi substituída mais tarde, pelo trio de Cariocas.

Eles fizeram uma canção para Bettina, que será muito breve lançada em Paris, e que é formidável!

Encontramos com os príncipes D. João e D. Fátima de Orleans e Bragança; Sr. e Sra. Alvaro Catão, Hugo Gouthier, Manuel Telle, Sr. e Sra. Walter Quadros, Sr. e Sra. Manoel Müller, Sr. e Sra. Alberto de Faria Filho, senhorita Riza Catão, Sr. Roberto Assumção, Sr. e Sra. Oswald, senhorita Ana Rosa Lessa, Sra. Eunice Piedade, Sr. e Sra. Jorge Guinle.

★

P. S. — Tinha prometido dar o resultado, neste domingo, sôbre o concurso dos mais e menos elegantes; mas, tem sido difícil conseguir as fotografias.

Espero que domingo próximo não fique em promessa e já tenha as fotos, assim dando os dez homens mais elegantes.

Até domingo.

SARAH LIBERAL.



Sras. Solange Drummond e Cid Pery de Almeida.



Sra. Dolores Guinle e o modêlo Bettina.



Sras. Regina Veiga, Fernanda Schultz e o Sr. Carlos Vasconcelos.



Bettina com Hugo Gouthier e Mike Sear.



A princesa Orleans e Bragança com as Sras. Dolores Guinle e Gilda Saavedra.



Um grupo de convidados.



Outro instantâneo do grande conjunto.



O Sr. Eduardo Campos em palestra.



D. João e D. Fátima de Orleans e Bragança com o Sr. Walter Buttler.



Sra. Ligia Müller



O grande sucesso foi a música (Bettina) que estão tocando e cantando quando foi tirada esta foto.



Senhoras Pedro V. Cauto e Sylvio Schiller.

MODA



Vestido em jersei de lã preto; acompanhado de casaco xadrez em azul rei e preto, da coleção de Wragge. O vestido é abotoado nas costas e apresenta pequena gola e cinto no mesmo tecido.



Conjunto de saia em corduroy fantasia e blusa em corduroy branco, muito prático para moças que trabalham. Modêlo de Carolyn Schnurer.



Lanz, da Califórnia, apresenta uma blusa em tecido de algodão toda enfeitada com bordado inglês no decote e nas mangas bem fôfas.



Sally Victor apresenta para a atual estação um chapéu em «moirée» branco, estilo boina, enfeitado com um véu preto e um ramo de rosas vermelhas.



Lindo modêlo de Joseph Halpert em veludo dourado, com ombros caidos e abotoados na frente com botões de osso da mesma côr.



Eis um bonito jôgo de jóias de prata, trabalhadas por George Jensen.



Eis uma bonita peça para bombons e biscoitos. Um rico trabalho de lavor forma a base e os suportes das alças.



Êste cálice com tampa foi adquirido a George Jensen pelo Museu de Copenhagen, na Dinamarca. É uma peça de extraordinária beleza pelo seu desenho e suas proporções perfeitas.



Muitas das jóias de George Jensen são inspiradas n natureza, como êste broche da boina, com pássaro e uma espiga de milho.

O "CINZELADOR DA NATUREZA"

Exibe suas criações em Nova York

(Serviço especial da APLA, para A MANHÃ)

GEORGE Jensen realizou, recentemente, uma concorrida exposição, onde apresentou seus trabalhos dos últimos dez anos: jóias, jogos para chá e para jantar, jarros, cálices e bandejas.

Utilizando a prata como matéria prima, êste artista consegue peças de grande beleza. Dá vida ao metal com suas criações de raro gôsto. Trabalha a prata como se fôsse um material moldável, dando-lhe formas as mais inesperadas, quase sempre se inspirando em motivos da natureza, como flores, animais, figuras. Por isso, foi denominado de «cinzelador da natureza».

Jensen prefere dar às suas obras a aparência de prata antiga, escura, ao invés de dar-lhe o acabamento brilhante e liso das pratarias modernas.

Para as jóias usa, além da prata, muitas pedras semi-preciosas, como a água marinha, o jade e a ametista.

Apresentamos algumas fotografias do que foi a última exposição de George Jensen em Nova York. (APLA).

É um dever de um lar a perfeita conservação dos móveis e isso se obtém com o óleo de peroba.

va
côr
tid
tas
tur
las
dês

BLUSA DE TRICOT

Tamanho 44 — Esta é uma blusa [illegible]adora para os dias não muito frios. Deve ser bordada em côr bem viva.

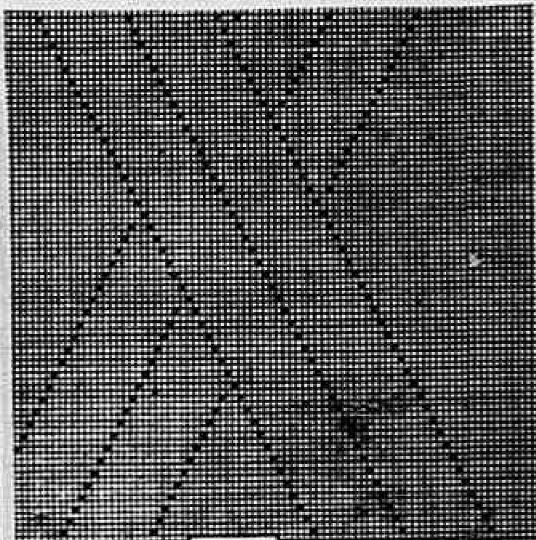
MATERIAL NECESSÁRIO: 4 novelos de lã de 120 gramas;
Uma meada de lã de côr viva, para o bordado; 1 par de agulhas de tricô nº 3; 1 par de agulhas de tricô nº 8.

ESCALA: 9 malhas — 5 centimetros; 13 carreiras — 5 centimetros.

COSTAS: Com a agulha n.º 3 monte 82 malhas. Faça 8 centimetros de ponto de sanfona (2 tricô, 2 meia). Mude para a agulha n.º 8 e trabalhe em ponto de meia até completar 18 centimetros a partir da sanfona. Faça uma carreira de umento da seguinte maneira: 1 ponto de meia, aumente 1 malha no ponto seguinte, trabalhe de ponto de meia até faltarem 3 malhas, aumente uma malha no ponto seguinte, depois faça os dois pontos restantes para completar a carreira. Repita essa carreira de aumento em cada carreira de ponto de meia, 5 vezes mais e deverá ter na agulha 94 malhas. CAVAS: Dai por diante faça uma carreira de aumento de 3 em 3 centimetros, por mais 5 vezes. Trabalhe nas 104 malhas que estão na agulha até que a peça tenha 35 centimetros a contar da sanfona. OMBROS: No inicio das 4 carreiras seguintes arremate 11 malhas de cdaa vez. Depois no inicio das próximas 8 carreiras arremate 5 malhas de cada vez. Passe as malhas restantes para a agulha n.º 3, faça 3 centimetros de ponto de sanfona. Arremate tôdas as malhas que restarem.

FRENTE: Trabalhe como para as costas até que a peça tenha 34 centimetros a contar da sanfona. Na agulha deverá haver 104 malhas.





PESCOÇO: Trabalhe 45 malhas. Coloque essas malhas num alfinete. Trabalhe as 14 malhas seguintes, para formar o pescoço e coloque-as, também, num alfinete. Trabalhe até o fim da carreira. Trabalhando nos pontos correspondentes ao ombro direito diminua 1 malha de 3 em 3 carreiras, 3 vezes, diminuindo para os ombros, como nas costas, quando a cava tiver o mesmo tamanho daquela. Trabalhe o outro lado de maneira correspondente.

PESCOÇO: Com a agulha n.º 3, pegue 17 malhas no lado esquerdo do pescoço. Em seguida ponha na agulha as 14 malhas que estavam no alfinete. Depois pegue mais 17 malhas no lado direito. Faça essas malhas 3 centimetros de ponto de sanfona. Arremate depois tôdas as malhas.

ARREMATE DAS MANGAS: Pegue, com a gulha n.º 3, 84 malhas na extremidade da frente e das costas da manga (por essa altura já devem estar fechados os ombros mas não os lados da blusa). Faça 3 centimetros em ponto de sanfona. Depois então costure os lados da blusa.

BORDADO: Com a lã em côr contrastante começando na 23.ª carreira, no meio, na frente, a partir da linha do pescoço, comece a bordar as listras em ponto duplo, seguindo o esquema apresentado. (APLA).

ELEGÂNCIA FEMININA

De VERNON

As echarpes contribuem para dar variedade a uma toalete feminina. De côres alegres dão vida a qualquer vestido preto ou cinza, e ficam muito bonitas quando usadas na cabeça ou na cintura. Mas é preciso saber "como" usá-las a fim de tirar o máximo proveito dêsse acessório tão elegante.

Use-as:

TRICÔ SEM AGULHAS "KANEKO"



Marca Registrada

BLUSAS EM 4 HORAS
QUALQUER TRABALHO DE TRICÔ
PERFEIÇÃO SEM IGUAL
Único com patente no Brasil N.º 32258
DEMONSTRAÇÃO E VENDAS
Rua dos Andradas, 96-S/303 - - Tel. 49-1607

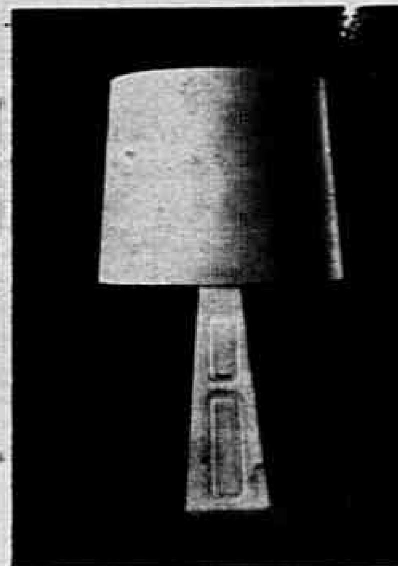
Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.



COMO GOLA: nesse sentido apresentamos uma echarpe com borda preta e bolas azuis e vermelhas como complemento a um vestido preto. Dobre a echarpe em diagonal e dê um nó no pescoço atrás. Vire as pontas do lenço para a frente e prenda de ambos os lados, nos ombros.



COMO BOLERO: acompanhando um vestido sem alças. Dobre a echarpe em diagonal, de maneira que a parte inferior fique alguns centímetros mais comprida do que a superior. Passe-a por sôbre os ombros e por baixo dos braços e dê um nó nas costas.

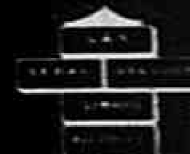


Lâmpada de mesa com base de madeira trabalhada e quebra luz grosso. A beleza de suas linhas é realçada pelo colorido: madeira natural e linho azul turquesa. Criação de Modernage. N. Y.

Se quer mobilar seu quarto de maneira original, use peças de ferro batido, como as que apresentamos na ilustração. Pinte-as em côr pastel. E' uma bonita idéia para o quarto de uma moça de bom gôsto. Criação dos decoradores de Brown Jordan da Califórnia. (APLA)



LARGO DA CARIOCA — 1 E 3
RUA URUGUAIANA — 39
LARGO DA CARIOCA — 17
Agora também pelo sistema a prazo
O CREDITO TECIDARIO
no endereço acima
OS MELHORES ARTIGOS DE CAMA E MESA
A SEDA MODERNA
OS PADRÕES MAIS ORIGINAIS

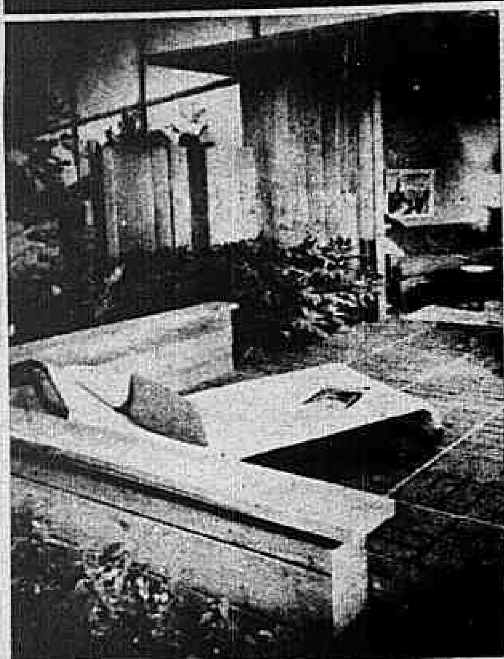


AVENIDA PASSOS — 22 E
ESTRADA MARECHAL RANGEL, 23-25
RUA LUIZ DE CAMÕES — 44 (ESQ.)

Três sugestões

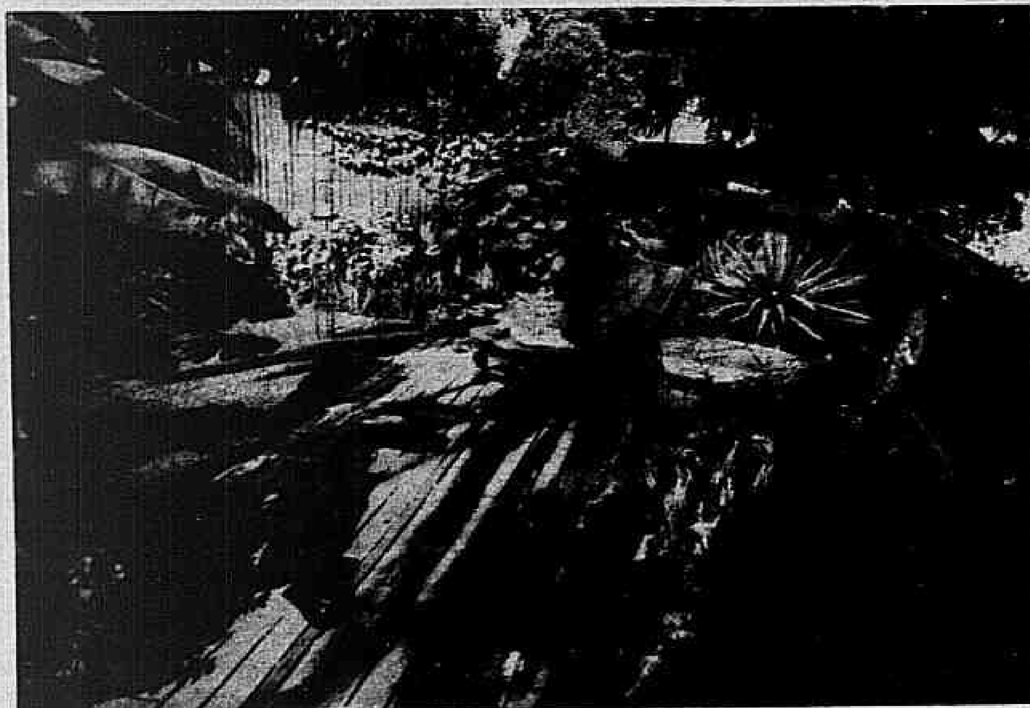
LAR FELIZ

Orientação de MARIO VILHENA – Desenhos de GIL



Se você dispõe de terreno amplo, quando projetar a sua casa, não se esqueça de reservar um local bem sossegado, bem agradável, para ler, lanchar, ler o seu livro predileto, ou simplesmente repousar.

Matilde "aprovou", para isso, as três sugestões que hoje embelezam "Lar Feliz" e que serão, certamente, adotadas por você, leitora amiga. Matilde gosta de um ambiente assim bonito e tranquilo, com plantas e flores, com uma velha e querida árvore, um ambiente sereno e belo, iluminado pela luz do seu doce olhar





Vamos criar galinhas?

Sim, vamos todos criar galinhas, mas agindo com inteligência e cuidado desde o princípio, para que a criação dê sòmente satisfação e lucro. Isso é possível e acontece a milhades de patrícios que se dedicam à avicultura, estão prósperos e contentes com o seu trabalho. Assim, se você reside no Rio, inscreva-se nos cursos gratuitos de AVI- a milhares de patrícios que se dedicam à avicultura, estão prósperos e contentes com petentes. Caso o assunto lhe interesse, procure-nos para obter maiores informações. E, se vive no interior, antes de começar a sua criação de galinhas, estude, converse com avicultores mais experimentados, visite granjas de amigos, crie uma pequena quantidade de pintos, para adquirir a sua própria experiência. Dêste modo, a avicultura dá certo — e sempre recompensa com bons lucros. A SCAL-RIO tem à venda os melhores livros avícolas e os remete a qualquer ponto do país; peçam-lhe a lista de livros avícolas e estudem com atenção o que ensinam os mestres da matéria.

★

E, depois que você se sentir bem orientado, comece, então, a sua criação de galinhas. A SCAL-RIO possui 20 anos de experiência neste setor e pode, por isso, auxiliá-lo muito, fornecendo-lhe pintos de um dia, frangas, ovos, etc. — tudo sob garantias excepcionais e a preços altamente vantajosos, tendo em vista a qualidade dos seus produtos. Êstes produtos são oriundos de plantéis isentos de pulorose e de neurolinfomatose; se você quiser, poderá visitar, aos domingos as granjas asociadas à SCAL-RIO e verificar o rigor nelas observado na seleção e alimentação dos reprodutores, criados tècnicamente por avicultores com longa e sólida experiência. Portanto, se quer criar galinhas, você deve procurar a SCAL-RIO, o caminho certo em avicultura desde 1930.

SCAL-RIO: Av. Marechal Floriano, esquina Andradas, 96-A-RIO.

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

Pomar desamparado

CASIMIRA S. PEREIRA (Rio) — Eis como o agrônomo Guaraci responde à sua carta:

«Dona Casimira, dona Casimira... Se as outras fruteiras do seu quintal estão plantadas como os abacateiros, tal como se fossem «irmãos siameses», a senhora terá que esperar deitada a frutificação...

Veja a senhora. A distância — compasso — entre mangueiras, deve ser de 8 a 10 metros; laranjeiras — de 6 a 8 metros; abacateiros — 6 a 10 metros, dependendo de variedades, se é pé franco ou enxerto.

Como a função da fruteira é dar frutos, acontece que, em virtude do nenhum trato que elas têm recebido da senhora, estão lhe pagando honestamento. Vamos, então tratar de melhorar o seu «câmbio» junto às plantas do seu quintal.

1) Mande afastar os tijolos, pedaços de cimento, cal empedrada porventura existentes junto a elas;

2) uma vez livres dessas «pedras», realize uma poda de limpeza com a eliminação de ramos e galhos sêcos; desbaste o excesso de folhas da mangueira;

3) uma sulfatação do tronco das fruteiras com calda bordalesa, será otimamente recebida nesta época. A senhora compra o pó bordalês na SCAL; basta seguir as instruções do pacote;

4) complete o tratamento, realizando uma boa adubação em cada fruteira. Essa adubação necessaríssima é feita em vala aberta ao redor de cada fruteira no comprimento do ramo mais desenvolvido. A vala deve ter 30 centímetros de largura por 40 de profundidade. Nela a senhora deposita estrume de curral bem curtido, de mistura com uma boa porção de cinza vegetal.

Outra coisa, para govêrno da senhora: sendo de semente (pé franco) a partir do 5º ano é que a laranjeira começa a frutificar; de enxerto, no 2º ano em diante, já dá para o gasto».

(E, doutra vez, não se esqueça de mandar-nos o seu endereço completo).

TRANSFORME SUA CASA NUM PARAISO

LAR FELIZ
UMA CASA NACIONAL

MOBILANDO-A COM MOVEIS DO LAR FELIZ

PRAÇA DAS NAÇÕES, 80 — TEL.: 30-2566 BONSUCESSO

OS CHUCHUZEIROS TAMBEM ADOECEM

A. D. FERREIRA LIMA — Eng. Agrônomo.

O chuchu, nos grandes centros consumidores do país, sempre tem grande procura e, por esta razão, alcança preços bastante compensadores para os que se dedicam à sua cultura. Há, porém, vários parasitos que dificultam, não só a obtenção de boas plantas, mas também a produção abundante de frutos, quando não ocasionam a morte dos pés atacados. Dentre êsses males citaremos o «oídio», doença causada por fungo, que é a mais comum e responsável por graves prejuizos nesta planta.

O «oídio» ataca as folhas que, de início, apresentam a superfície coberta por uma camada esbranquiçada, parecendo uma tcia. Com o decorrer do tempo, a teia torna-se pulverulenta e formam-se manchas esparsas que, depois, se unem, podendo mesmo cobrir totalmente as fôlhas. Estas ficam amarelas e as plantas mostram aspecto doentio. Quando seu ataque é intenso, as folhas acabam por secar e a planta morre. O causador do «oídio» pode atacar, também, outras plantas cultivadas e silvestres.

Para controlar o mal e mesmo combatê-lo, aconselham-se polvilhamentos com enxofre ventilado. Pode-se substituir êste tratamento, com vantagem, empregando pulverizações de enxofre molhável a 1% (enxofre molhável, 1 quilo, e água, 100 litros).

A Calda Bordalesa a 1% pode ser pulverizada como ótimo preventivo à doença.

Pequenas notas

Os alimentos diferem grandemente em sua composição. Este é rico em proteinas, aquele em cálcio, um contém vitamina C, o outro não contém, e, assim por diante.

E' por esta razão que a nossa alimentação deve ser a mais variada possivel.

Aqui vão as melhores fontes de cada principio nutritivo essencial à saúde:

Proteinas: leite, carne e ovos. Gorduras: manteiga, banha e toucinho. Hidratos de carbono: arroz, farinhas e açucar. Cálcio: leite, verduras e queijo. Ferro: ovo, feijão, e verduras. Vitamina A: verduras, ovos e frutas. Vitamina B: figado, feijão e verduras. Vitamina C: frutas, verduras e legumes. — (SAPS).

★

Quando vocês quiserem escrever à esta seção, ponham no envelope isto: Mario Vilhena — "Lar Feliz" — A MANHÃ — Rua Sacadura Cabral, 43 — RIO DE JANEIRO, D. F. — não se esqueçam de mandar nome e endereço completos. Não é preciso elogiar o nosso trabalho, mas quem puder criticar ou sugerir idéias para o melhoramento de "Lar Feliz" ficará credor da gratidão de todos nós do Suplemento.

★

A Rádio Tamoio transmite aos domingos, de 19 às 19,30 horas, a "Hora do Agricultor", um programa criado em 1.º de setembro de 1940 para ser útil aos lavradores e criadores de todo o Brasil.

A "Hora do Agricultor" é orientada e apresentada pelo engenheiro agrônomo Mario Vilhena, contando, ainda, com a colaboração do veterinário J. Pinto Lima e de outros técnicos do Ministério da Agricultura.

★

A Divisão de Caça e Pesca, do D.N.P.A. do Ministério da Agricultura iniciou, na Universidade Rural, no km. 47 da Rodovia Rio-São Paulo, à venda de reprodutores de Tucunaré, espécie de peixe de água doce, para criação em açude, lagos e lagoas, nas propriedades rurais.

Os interessados devem dirigir-se à Seção de Criação, fone 43-9929, a fim de ser combinada a entrega dos reprodutores em aprêço.

FAÇA UMA PERGUNTA

QUINTILIANO ANTUNES (Pedra Azul, M. G.) — Com os novos esclarecimentos fornecidos, podemos levantar a hipótese de neurolinfomatose para explicar os casos de "pernas bambas" das suas frangas. E' doença que se propaga pelo ovo, devendo ser eliminadas tôdas as aves atacadas, de vez que não se conhece qualquer meio de cura. Os pintos devem ser criados sem contato com aves adultas, e, quando forem colocados nos cercados, é preciso que êstes não tenham sido ocupados anteriormente por adultos. Para castrar sem operao cirurgicamente existem preparados especiais de hormônios. Por exemplo: o "Capastrol", da Rhodia. Siga as instruções da bula.

★

JÚDITH MEDEIROS (Santa Cruz, D. F.) — Neste pedacinho de página, D. Judith, não cabem os conselhos que nos pede sôbre criação de perús. Será o caso da Sra. comprar o livrinho de J. Reis — "Os Perús", que contém tudo o que deseja saber. É só passar nas livrarias da cidade, ou na SCAL-Rio, av. Marechal Floriano, esquina de rua dos Andradas.

★

LIA TEIXEIRA (S. Luiz, Maranhão) — A lesão da garganta do galo parece ser devida a corisa. Nesta doença pode ocorrer a dificuldade de respirar, o que leva a ave a abrir o bico, e, assim, a passagem do ar vai ressecando a ponta da lingua. Assim se explica o aparecimento da "pevide" e das tais "crostas brancas" de que nos fala. O tratamento consiste em desobstruir as vias respiratórias pingando óleo gomenolado nas narículas. Pincelar a garganta com glicerina iodada ou azul de metileno. Colocar a ave ao abrigo do vento e da umidade. (E, quando nos escrever, não precisa mandar envelope selado).

★

VICENTE B. DO NASCIMENTO (Bangú, D. F.) — Com o excesso de "carinho", o Sr. está prejudicando a saúde de seu cão. Esse negócio de gulodices e biscoitos não é feito para cachorro... O resultado são essas perturbações digestivas que o Sr. tem notado. Mas a presença de catarro sanguinolento nas fezes, aliada aos outros sinais descritos e à idade do animal, faz-nos pensar na ancilostomose, que é uma verminose. Para tratar, dê Phenatol, duas drágeas por dia, de manhã, em jejum, envôltas em miolo de pão. Já a vacinação é outra história. A vacina obrigatória é contra a raiva e serve apenas para evitar que o cão fique raivoso. E' sempre assim: a vacinação é especifica, só prevenindo o aparecimento daquela determinada doença contra a qual se vacina. Ademais, "lepra" não é doença de cachorro e nem de outro animal qualquer. Sómente o homem é por ela atacado. Passe na SCAL-Rio, para comprar sabão próprio para o banho do cão. (E, escrevendo-nos de novo, não remeta envelope selado).

★

JOSÉ FERREIRA (Maceió, Alagoas) — Somos adeptos de S. Francisco, Sr. Ferreira. Os nossos irmãos galos sofrem nas brigas, estraçalham-se, matam-se. Não concorremos, portanto, para incentivar tal "divertimento" ou esporte (?) como querem alguns. Ainda mais que o Sr. nos pede indicações sôbre galos combatentes bem "pelejadores", "que batam de preferência na cabeça do adversário" e outras selvajarias que tais. Pois, Sr. José, quando soubermos de galos que se recusem a brigar, que saudem cordialmente os seus irmãos e confraternizem na rinha, quando soubermos disso nós lhe escreveremos...

★

DOLANIOSE MEIRELLES (Madureira, D. F.) — A coceira que atormenta o seu cão, acompanhada das lesões da pele descritas na sua carta, indica um caso de sarna. Não é lepra, minha senhora. Insista no enxofre. Mande trazer da farmácia pomada de Helmerich e aplique nas partes afetadas. E' claro que par isso, tem que raspar o pêlo do totó... E tenha paciência: a cura pode demorar aí uns quinze dias.

★

JOSÉ AUGUSTO DE AGUIAR (Marquês de Valença, R. J.) — Hoje em dia, piolho de galinha é fácil de combater com os produtos à base de DDT. Polvilhe "Neocid", por exemplo. Lêndia não é mais do que ovo de piolho e o mesmo "Neocid" acabará com elas. Repita o polvilhamento depois de alguns dias, para maior segurança. A SCAL-Rio vende o "Neocid" e tudo o mais que interessa aos avicultores.

★

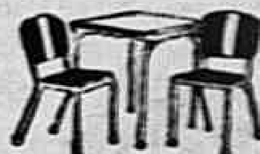
ONDINA G. BARROS (Engenho da Rainha, D. F.) — Pois não, D. Ondina: Já lhe mandamos o folheto pedido.

A boa aparência é tudo. Embora estejam velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando o óleo de peroba.



PASTA DENTIFRICIA
S. S. WHITE
O dentifricio indicado para higiene e conservação dos dentes.

Fábrica de Carrinhos e Móveis de Tubos "REAL"



Móveis para copa, varanda, terraço, escritório, consultório e casas comerciais
Exportação para todos os Estados. Carrinhos para crianças, indústria, hospitais, doentes, etc. — Seção especializada de consertos e reformas
Matriz: SEN. ALENCAR, 112 Tel.: 28-1558
Filial: RUA DO CATETE, 60 Tel.: 25-5338

MÓVEIS
V. S.
TAMBEM DEVE POSSUI-LOS. SÃO SEMPRE OS MELHORES.
A. F. COSTA
A Maior Galeria de Móveis
27 - ANDRADAS - 27



O RELÓGIO DOS QUE NÃO TEM UM SEGUNDO A PERDER!
Automatico - Anti-magnetico - Anti-choque Impermeavel - Certific. de garantia
DOXA
SUIÇO

BAR E RESTAURANTE JARDIM
CHURRASCO À GAUCHA
E OUTRAS ESPECIALIDADES. NOVIDADE EM "HORS D'OEUVRE". DAS 12 HS. ÀS 2 DA MADRUGADA
AMBIENTE DISTINTO, AMPLO JARDIM, NO LOCAL MAIS PITORESCO DO RIO
COPACABANA
REPUBLICA DO PERU, 225 - Posto 3/4 - Tel.: 37-9811



Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteç, Paz e Felicidade. Os Hindús usam o verdadeiro:
DEFUMADOR INDIANO
Evite as falsificações. Remeto pelo Reembolso Postal.
JOSÉ STEFANINI
Rua Estácio de Sá n. 71 — Rio de Janeiro — Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609

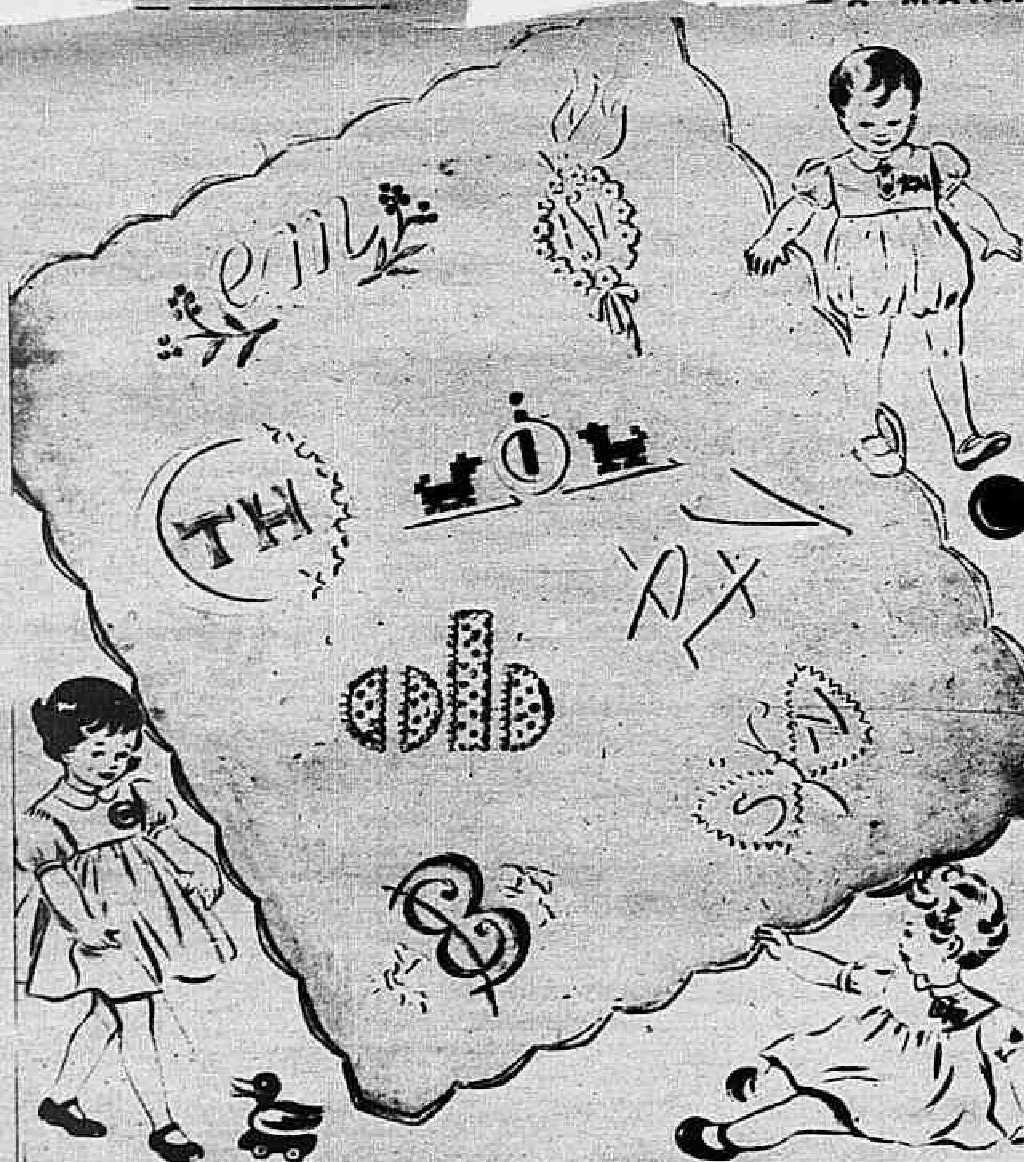
MÓVEIS A Magestosa — POUCO LUCRO GRANDES VENDAS

Dormitório "Mexicano"	c/ 6 peças - Cr$ 4.000,00	- c/ 10 peças Cr$ 6.000,00
Dormitório "Normando"	c/ 6 peças - " 6.000,00	- c/ 10 peças " 8.500,00
Dormitório "Chipendale"	c/ 6 peças - " 7.000,00	- c/ 11 peças " 8.800,00
Sala de Jantar "Mex."	c/10 peças - " 3.500,00	- c/ 12 peças " 5.000,00
Sala de Jantar "Chip."	c/10 peças - " 6.000,00	- c/ 12 peças " 8.000,00
Sala de Jantar "Colonial"	c/10 peças - " 6.000,00	- c/ 12 peças " 8.000,00

Mantemos grande stock, para pronta entrega, de Salas, Dormitórios, Grupos Estofados, Escritórios, peças avulsas de todos os tamanhos e estilos. Executamos sob encomenda. FACILITAMOS O PAGAMENTO
RUA DO CATETE, 133 - FONE: 25-3223

CONSELHO ÀS MÃES

Por VERA MORRIS



MONOGRAMAS INFANTIS — Os monogramas constituem um enfeite apropriado para as roupinhas das crianças. São práticas e ornamentais. Devem porém ser bordados em côres alegres e com desenhos que agradem às crianças. Apresentamos algumas sugestões que poderão guiar as mãezinhas habilidosas na escolha dos motivos que mais agradarão aos petizes. — (APLA).

O ESTRABISMO

O fato de crianças de poucos meses apresentarem, algumas vezes, certa convergência ou divergência na direção do olhar não é um fenômeno assustador e nem sempre é sinal de que ficará vesga.

A criança começa a saber usar os dois olhos com cinco meses de idade. Até então, sua visão é bastante imperfeita. É natural que, de vez em quando, a direção do olhar se descontrole.

Mas, se o fenômeno se repete a miudo ou se o defeito é sempre na mesma direção, então é aconselhável consultar um médico oculista para que êle determine uma correção, o quanto antes. É errado o conceito de que o estrabismo passa com o tempo. Ao contrário, quando não é convenientemente tratado, tende a se acentuar. O estrabismo resulta do enfraquecimento dos músculos que governam o movimento do globo ocular e só pode ser curado por um especialista.

Quanto mais cedo fôr iniciado o tratamento, ou fôr feita uma operação corretiva (se fôr o caso) melhores serão os resultados.

A criança vesga, além de ter a visão defeituosa, ainda por cima está sujeita a caçoadas. Por isso, essa anormalidade deve ser corrigida antes que ela vá para a escola e antes que o defeito físico provoque um desajustamento social de sua personalidade. (APLA).

O CUIDADO DA CRIANÇA DURANTE O PRIMEIRO ANO

QUANDO o bebê tem mais ou menos quatro meses, pode-se começar a dar-lhe cereais. Por exemplo, a aveia preparada e a farinha de milho são os melhores cereais para o bebê. Também há no mercado cereais enriquecidos com vitaminas e minerais, sendo possível que o médico os recomende.

É mistér conhecer bem os cereais antes de dá-los ao bebê. Alguns foram parcialmente preparados na fábrica e apenas necessitam ser ligeiramente cozinhados em casa. Quando o cereal necessita ser cozinhado em casa, o rótulo indicará o tempo necessário dessa operação. Alguns cereais preparados especialmente para bebês, vêm já cozinhados e, nêsse caso, a única coisa a fazer é misturá-los com leite aquecido ou água.

Deve-se começar a alimentação do bebê com uma colher de chá de cereal cozido às 10 horas da manhã e aumentar, gradualmente, essa quantidade com uma ou duas colheres por dia.

Quando o bebê tenha 7 meses, deverá comer de 2 a 5 colheres de cereal, duas vezes por dia.

OVOS — A gema de ovo poderá ser adicionada à dieta do bebê quando êste tenha mais de 4 meses de idade. Há médicos que a prescrevem aos três meses e mesmo antes. A gema de ovo poderá ser dada ao bebê depois do ovo ser mergulhado em água fervente durante 4 minutos ou mais. Quando o bebê tenha atingido os nove meses, poder-se-á dar-lhe um ovo inteiro.

LEGUMES — Quando o bebê tenha mais ou menos cinco meses, poder-se-á dar-lhe legumes uma vez por dia. Por exemplo, espinafres, beterraba, cenouras, espargos, ou outros legumes que sejam de fácil passagem pelo ralador, são aconselháveis para o bebê. Há no mercado êsses legumes em vidro já preparados e prontos para dar ao bebê. A única coisa a fazer, é aquecê-los e dar ao bebê. Mais tarde, quando o bebê tenha crescido, é preferível não passar os legumes pelo ralador. Há no mercado legumes em conserva preparados especialmente para bebês, já triturados para fácil digestão.

FRUTA — Quando o bebê tenha seis meses, poder-se-á começar a dar-lhe, uma vez por dia, pôlpa de pêcegos, compota de maçã e outra fruta de estação.



ALICINHA — aos quatro meses, filha do nosso companheiro de trabalho Rui Calazans Gomes e de sua esposa, Sra. Beatriz Calazans Gomes



Interessante jaqueta listrada, para menino. Pode ser confeccionada em linho grosso ou em flanela macia. Em qualquer desses tecidos será uma veste prática para todas as horas. Apresentação de Twigs. (APLA).

UM NOVO CASAQUINHO PARA AS CRIANÇAS

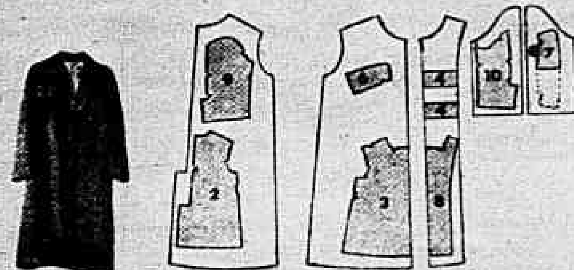
O inverno está se aproximando e as crianças precisam de agasalhos.

Por que não aproveitar algum capote seu, já fora de uso, para confeccioná-los ?

Um casaco de adulto tem muita fazenda para se talhar um casaquinho de criança, aproveitando-se as partes que não estiverem poídas. Como, em geral, as crianças crescem depressa, basta que o tecido dure um ou dois anos, porque depois disso o casaquinho estará mesmo apertado.

Desmanche, primeiro, todas as partes do casaco. Lave-o muito bem e passe a ferro, abrindo todas as dobras. Depois, ponha os moldes do casaco da criança sôbre as partes desmanchadas e prenda com alfinete. As melhores partes foram aproveitadas para as costas, a frente e as mangas. As piores para os forros e debruns que não aparecem. Recubra a gola com um pedaço de veludo, que o casaquinho ficará mais bonito e com aparência de que foi feito de tecido novo. (APLA).





A beleza dos seus móveis consiste ùnicamente em tratá-los constantemente com o óleo de peroba.

CASACOS DE PELES

BOLEIROS, ESTOLAS, CAPAS, LINGERIE E BLUSAS — Fabricação própria — Compre seu Casaco diretamente da Oficina — CASACOS DE LONTRA, BRUMEL, PITIGRIS e outras qualidades — PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA — CONFECÇÃO ESMERADA EDIFÍCIO DARKE — AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º ANDAR SALAS 1.903-1.915

COLCHÃO AMERICANO — O PREFERIDO DE TODOS! DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-...
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-...
Rua do Catete, 86 Tel. 25-...
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. ...



"Mundaú"

Uma página de Agripino Grieco sôbre êsse livro de Pedro de Carvalho Vilela

CóPIA

Rio, 15-4-951.

Pedro de Carvalho Vilela:

Você fez o livro que eu esperei muito tempo e já desistira de ler. Eu queria um Nordeste impregnado de sentimento, de ternura nativista, e só achava um sertão caricatural ou grosseiramente sexual. Você, nos esbocetos ou nas telas completas do seu volume de reminiscências, reconciliou-nos com assuntos que tantos escribas tornaram odiosos. «Mundaú» é testemunho de um Brasil que sofre, sonha e confia. Aí vivem as almas e não apenas façanhas de delinquentes e aventuras de feroz sensualidade.

Que lirismo descobriu Você nêsses corações caluniados pelos exploradores de um localismo de industriosa convenção ! Acompanho-o e vou ouvindo o seu rio natal, melodia da sua infância, o rio que o tornaria poeta para sempre, mesmo ao escrever em prosa. Envolvem-me os reflexos e os embalos dessas águas.

E é como se fôsse apresentado pessoalmente às personagens do «Mundaú». Não estou correndo páginas, estou vendo gente em carne e osso. Meu elenco de tipos regionais acrescenta-se com êsses heróis da sua meninice, com tôda a humanidade que Você situou no mais pitoresco e no mais dramático dos territórios.

A negra Luísa, o professor Agnelo, «seu» Dino, «seu» Jitaí... Sinto a impressão de que também fui aluno de dona Petinha, algoz fêmea das míseras crianças, figura de atormentadora de garotos digna de Dickens ou Daudet. Sigo pela rua do Coqueiro. Negreja perto de mim a batina do padre Rocha. E encontro no cabo Anacleto, não uma «charge», mas uma definição precisa da polícia, da magistratura provinciana, num país onde a Justiça é ainda vago trissílabo amortalhado nos dicionários.

Que livro o seu, Pedro de Carvalho Vilela ! Quanta coisa diz claro, quanta coisa sugere nos entretons ! Você toma lugar, de chofre, entre nossos melhores fixadores de ambientes. A saudade dos velhos dias fê-lo realmente escritor. E peço-lhe agora um grande romance, no mesmo processo de quem converte a autobiografia em história geral, transmuda o particular em coletivo.

Não me agradam as linhas finais do seu trabalho: «Acabou-se o Mundáu ! Quando acabarei eu ?» Não, não se acabou o «Mundaú», rio eterno das Alagoas e da sua alma. E Você não pode acabar sem a bela série de escritos que nos deve, que deve ao Brasil inteiro.

Abraços cordiais do admirador

AGRIPINO GRIECO

(Continuação da página 3)

a toada de Hervé Cordovil e Manezinho Araujo, "Adeus, Pernambuco!". Com Hervé, lançará o baião da autoria dele, "Sei Lá!".

GLORIA, FAMA E FORTUNA

Eleita, em 1949 e em 1951, "Princesa do Rádio" e pertencendo, outra vez e desde abril do ano fluente ao elenco da PRE-8, Carmélia, hoje não é datilógrafa, mas em compensação, é uma das três melhores cantoras da nossa rádio-difusão, com o privilégio de ser das bem poucas que possuem grande número de fãs tanto de um sexo como de outro. Não é datilógrafa, mas, em compensação, é proprietária de um apartamento em Copacabana, de um terreno em São Paulo, de outro em Santos e de mais dois, no Rio, no Gramacho, e de um sítio em Mendes. Usa bons perfumes, tem muitos pares de sapatos e já perdeu a conta das bolsas que carrega.

Nascida em Bangu, a 14 de fevereiro de 1923, torce pelo Bangu e sonha em ir a Paris, (o Bangu está lá), levar, em pessoa, o baião que lá já chegou. Gosta de cinema, de dormir tarde, de jogar "buraco", vencendo sempre o Jimmy; aprecia os banhos de mar, camarão com chuchu e adora viajar. E confessa ao reporter a sua alegria em trabalhar novamente na Rádio Nacional, emissora onde se sente perfeitamente à vontade. Em maio, voltará ao Meia Noite do Copacabana Palace para cumprir o restante de um contrato.

Bem se vê que a "Rainha do Baião" agradece, do fundo do coração, a inspirada deliberação de seu irmão, mandando-a cantar nos calouros de Ari Barroso.

Eis algumas sugestões para vestir os meninos de 4 a 12 anos. 1 — O conjunto de calça, blusa e suspensório é ainda o mais prático para essa idade. 2 — A blusa estampada é alegre e tem a vantagem de não sujar tanto quanto a branca. 3 — Um conjunto de calça comprida em jersey de algodão com blusão de 3 côres, que pode ser confeccionado com alguns retalhos.

TRES RECEITAS DE BISCOUTOS

TIA CIPRIANA

BISCOITOS ALEMAES

1 xicara de manteiga. 3/4 de xicara de açucar. 1 ovo. 2 1/4 de xicaras de farinha peneirada. 1/4 de colher de chá de sal. 1/2 colher de chá de fermento em pó. 1 colher de chá de essência de limão.

Bata a manteiga até ficar cremosa. Ponha, gradualmente, o açucar e bata bem. Junte o ovo e a essência. Adicione a farinha, peneirada com o sal e o fermento em pó.

Arrume os biscoitos com o feitio desejado numa assadeira untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. Asse em fogo forte até ficarem tostadas.

BISCOITOS DE NATA

1 xicara de manteiga. 1 xicara de açucar. 2 gêmas de ovo. 1/2 xicara de creme de nata. 1/2 colher de chá de sal. 1 colher de noz moscada. 1/2 colher de chá de bicarbonato de soda. 1 colher de chá de essência de baunilha. 4 xicaras de farinha peneirada.

Bata a manteiga até ficar cremosa. Junte o açúcar e bata bem. Adicione as gramas batidas e a nata. Peneire os ingredientes sêcos e junte-os gradualmente à massa, batendo bem depois de cada adição. Acrescente a essência e misture bem.

Abra a massa com um rôlo e corte os biscoitos no feitio desejado. Asse numa assadeira bem untada e peneirada com farinha de trigo. Fogo forte.

BISCOITOS DE MELADO

1/2 xicara de manteiga. 1/2 xicara de açúcar. 1 ovo. 1/4 de xicara de melado grosso. 2 1/2 xicaras de farinha peneirada. 1/4 de colher de chá de fermento em pó. 1/4 de colher de chá de sol. 1/4 de cravos. 1/4 de canela. 1/4 de gengibre. 1/4 de noz moscada.

Bata a manteiga até ficar cremosa. Junte gradualmente o açúcar e bata bem. Ponha os ovos e depois o melado.

Peneire a farinha com o fermento em pó, o sal e as especiarias. Adicione gradualmente os ingredientes sêcos à massa. Abra-a com um rôlo. Recorte com forminhas em feitios variados (trevos, bichos, triângulos, etc.). Asse em fogo forte numa assadeira untada com manteiga e peneirada com farinha de rosca. (APLA).

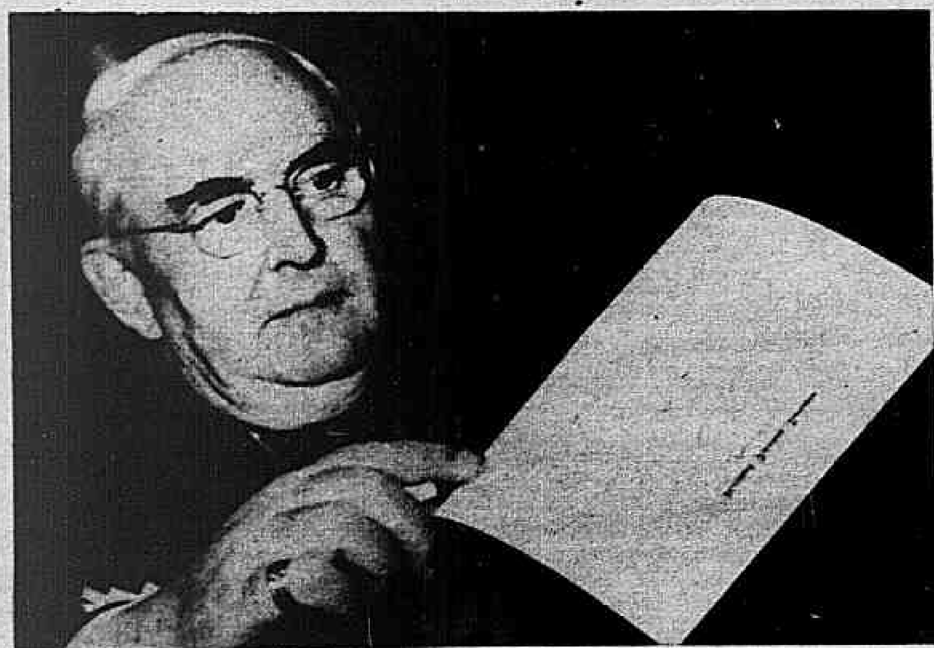


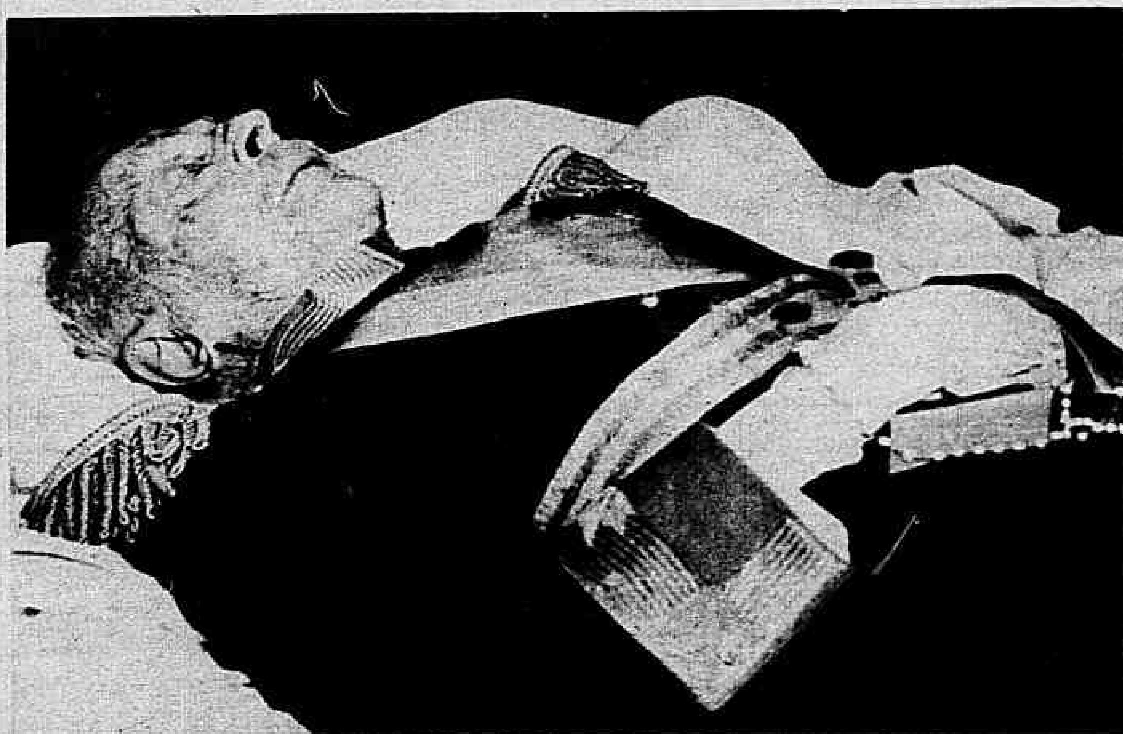




S. FRANCISCO — (Foto I. N. S.) — Após vários anos de ausência, chega a S. Francisco o General Douglas Mac Arthur e sua família. Imensa multidão compareceu à chegada do ilustre cabo de guerra e, como se vê numa das fotos, a polícia teve dificuldade em conter o entusiasmo público.

FLAGRANTES MUNDIAIS





Após dois meses de enfermidade, faleceu o presidente de Portugal, Marechal Antonio Oscar de Fragoso Carmona. (Foto I. N. S.) — Lisboa.



GRAND RAPIDS, Michigan — Aspectos da vida pública do senador Arthur H. Vandenberg, que acaba de falecer aquí, após dois anos de enfermidade. A foto de cima mostra-o quando preparava um discurso, em 1948, em favor da Administração da Recuperação Européia. Na de baixo êle empunha o martelo simbólico, ao exercer interinamente, em 1946, a presidência do Senado. — (Foto UP-ACME, via aérea).



SANTIAGO — O príncipe Bernhard, da Holanda, parece estar apreciando enormemente esta espécie de serenata organizada por um grupo de jóvens chilenas durante um jantar oferecido em honra do príncipe consorte da Casa de Orange. (Foto UP-ACME, Via aérea).

(NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE)

BRASIL FABRICA O
[M]ELHOR CALÇADO DO MUNDO
insinuante
VENDE O MELHOR
CALÇADO DO BRASIL!